Os Salmos Comentados IV

Santo Agostinho

VALDEMAR TEODORO EDITOR

Santo Agostinho

Os Salmos Comentados IV

Salmos 054 a 064.

Tradução: Souza Campos, E. L. de

VALDEMAR TEODORO EDITOR
Niterói – Rio de Janeiro – Brasil
2024

Créditos

Título original: *Discours sur les psaumes* in *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-le-Duc, 1864-1872.

Os salmos 034 e 051 a 060 foram traduzidos do latim para o francês pelo Pe. Aubert. Os outros salmos foram traduzidos pelo Pe. Morisot.

Autor: Santo Agostinho (354 - 430).

Tradução, edição e notas suplementares: Souza Campos, E. L. de

© 2024 Valdemar Teodoro Editor : Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são permitidas, desde que citada a fonte.

Capa: Ícone pintado por Philippe Grall. A pequena oliveira, cujo ramo foi cortado, é referência àquela sob a qual Santo Agostinho meditava na Igreja na África do Norte. Depois de morrer, deu origem a um novo ramo. Os oito ramos representam os monges trapistas martirizados do mosteiro de Nossa Senhora do Atlas, de Thibirine, Argélia e do Bispo Claverie. Este ícone foi concluído quando o Papa Bento XVI visitava Hagia Sophia em Constantinopla, na festa de Santo André, 30 de novembro de 2006.

Os salmos comentados IV

Santo Agostinho

SALMO 054

O amor a Deus e ao próximo.

Representado por Davi, o cristão se vê cercado pelos maus. Em suas penosas provações, ele recorre à prece, à esperança, à paciência e ao perdão. Seus sentidos se revoltam com o pensamento dos maus tratamentos que enfrenta. Mas, longe de se abrir ao ódio, seu coração se abre ao amor. Ele quis morrer, mas o amor pelo próximo o reteve neste mundo. Obrigado a permanecer no meio dos seus inimigos, ele ao menos se retira para a solidão de sua consciência, mas nela, ele só encontra perturbação. Então, ele recorre novamente à prece, a uma prece animada pelo puro amor à glória de Deus e à confiança nele. Seu amor por Deus o faz desejar a punição e a cegueira daqueles que o detestam e o esquecem. Sua confiança o faz pedir, para ele mesmo, ser iluminado e fortalecido na fé.

Para o fim. Nos hinos. Para a compreensão de Davi.

001

O título deste salmo é: *Para o fim. Nos hinos. Para a compreensão de Davi*[1].

Que fim é este?

Vamos explicar, mas em poucas palavras, pois vocês já sabem isto.

Cristo é o fim da Lei, para justificar todo aquele que crê[2].

Dirijamos então nossas intenções para este *fim*. Dirijamo-las para Jesus Cristo.

Por que ele é chamado de nosso *fim*?

Porque devemos reportar a ele tudo o que fazemos e porque, quando chegarmos a possuí-lo, não teremos mais nada a desejar e nem a adquirir.

Há dois tipos de fins. Um que consiste em perecer. O outro consiste em aperfeiçoar. Entende-se esta palavra em um sentido ou no outro, de acordo com as circunstâncias.

---

[1] Salmo 054: 001. Santo Agostinho utilizava a Septuaginta. A Vulgata estava sendo preparada em sua época por São Jerônimo, que ele conhecia e com quem se correspondia, trocando ideias sobre o trabalho que este último estava realizando. Vide *Cartas*.

[2] Romanos 10: 4.

[3] Cf. Mateus 5: 17. *Não julgueis que vim abolir a Lei ou os Profetas. Não vim para*

Assim, quando se diz: “Esta carne chegou ao fim”, não se dá à palavra “fim” o mesmo significado que quando se diz: “Esta roupa chegou ao fim”. A maneira de se expressar é a mesma nos dois casos. Mas, no primeiro, se quer dizer que a carne acabou, não existe mais. No segundo caso se quer dizer que a confecção da roupa está terminada e a roupa está pronta.

Nosso fim deve consistir em nossa perfeição e nossa perfeição é Cristo. É nele que nos tornarmos perfeitos, pois somos seus membros e ele é nossa Cabeça.

Diz-se que ele *é o fim da Lei* porque, sem ele, ninguém consegue cumpri-la[3].

Quando então, nos salmos, vocês leem estas palavras: *Para o fim* ___ e muitos deles trazem este título ___ os pensamentos de vocês não devem se deter em uma ideia de consumição, mas na ideia de consumação.

002

Nos hinos. Nos louvores.

Estejamos na tribulação ou na angústia ou na felicidade e na alegria, nosso dever é louvar Aquele que nos instrui ao nos provar e que nos consola com suas benes-

[3] Cf. Mateus 5: 17. *Não julgueis que vim abolir a Lei ou os Profetas. Não vim para aboli-los, mas completá-los (πληρῶσαι = plērōsai).*

ses, pois o louvor a Deus deve estar sempre no coração e nos lábios do cristão.

Se ele bendiz o Senhor no momento da prosperidade, que ele não o maldiga na hora da provação, mas que cumpra esta recomendação do salmista: *Bendirei o Senhor todo o tempo. Seu louvor não deixará meus lábios*[4].

Se a felicidade lhe sorri, reconheça, na ação de Deus com relação a você, as carícias de um pai.

E se ele o submeter a uma provação?

Veja nisto a mão de um pai que corrige. Se ele o corrige ou o acaricia, ele o instrui para torná-lo digno da herança que ele lhe reserva.

003

Qual é o sentido destas palavras: *Para a compreensão de Davi*[5]?

Sabemos que Davi foi um santo profeta, rei de Israel e *filho de Isaí de Belém*[6]. Mas, como Jesus Cristo foi *nascido da descendência de Davi quanto à carne*[7], para nossa salvação, ele é frequentemente designado sob o nome de Davi e se fala de Davi como uma prefiguração dele, ou

[4] Salmo 033: 002.
[5] Salmo 054: 001.
[6] 1 Samuel 16: 18.
[7] Romanos 1: 3.

seja, para falar de Cristo, por causa da origem carnal que ele tirou de Davi. Sob uma relação, ele é filho de Davi, mas, sob outra, ele é o Senhor de Davi. Filho de Davi segundo a carne, mas Senhor de Davi enquanto Deus.

Se todas as coisas foram feitas por ele[8], por ele também foi criado Davi, da descendência de quem ele se fez humano. Assim, quando o Senhor interrogou os judeus e lhes perguntou de quem Cristo era Filho, eles responderam: *"De Davi!"* Vendo que eles se atinham à carne e perdiam de vista a divindade, ele corrigiu a ideia deles e lhes propôs esta questão: *Como então Davi, falando sob inspiração do Espírito, chama-o Senhor, dizendo: "O Senhor disse a meu Senhor: 'Senta-te à minha direita, até que eu ponha teus inimigos por escabelo dos teus pés'"*[9]*? Se, pois, Davi o chama Senhor, como é ele seu filho?*[10]

Ele lhes propôs esta dificuldade, mas não negou que fosse filho de Davi.

"Vocês observam que ele é Senhor de Davi. Expliquem-me como ele é seu filho. Vocês observam que ele é seu filho, mas digam-me como ele é seu Senhor".

[8] Cf. João 1: 3.
[9] Salmo 109: 1.
[10] Mateus 22: 42-45

A fé católica resolve esta dificuldade. Como ele é Senhor de Davi?

Ele é seu Senhor porque, *no princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus.*

Como ele é seu filho?

Ele é seu filho porque *o Verbo se fez carne e habitou entre nós*[11].

Davi foi uma prefiguração de Cristo. Cristo, como já dissemos muitas vezes às suas caridades, é, ao mesmo tempo, Cabeça e corpo. Não devemos nos considerar estranhos a ele, já que somos seus membros.

Não nos acreditemos também outros e não ele, já que o Apóstolo disse: *Os dois constituirão uma só carne. Este mistério é grande; quero dizer, com referência a Cristo e à Igreja*[12].

Jesus Cristo é, em seu todo, ao mesmo tempo, Cabeça e corpo. Devemos então aplicar estas palavras: *Para a compreensão de Davi*, a nós mesmos, tanto quanto a Cristo, pois somos, como ele, designados sob o nome de Davi.

[11] João 1: 1 e 14.
[12] Efésios 5: 31 e 32.

Que os membros de Cristo tenham *a compreensão*, que Cristo tenha *a compreensão* em seus membros e que seus membros a tenham nele, porque a Cabeça e os membros fazem um único e mesmo Cristo.

A cabeça estava no céu quando disse: *Saulo, Saulo, por que me persegues?*[13]

Nós estamos com ele no céu através de nossas esperanças e ele está conosco na terra através do seu amor.

Então, que tudo seja *para a compreensão de Davi*. Que as palavras que ouvimos possam se tornar para nós uma fonte de reflexões!

Que a Igreja possa ter *a compreensão*, pois é para nós uma grande obrigação nos dedicarmos seriamente a compreender de que males somos oprimidos nesta vida e de que males desejamos ser livrados quando, no final da Oração do Senhor, rogamos: *Livrai-nos do mal!*[14]

Por causa desta *compreensão*, o salmista deplora algumas das numerosas tribulações que tanto nos oprimem em nossas vidas. Quem não tem esta *compreensão* não junta seus gemidos aos do salmista.

[13] Atos 9: 4.
[14] Mateus 6: 13.

Devemos nos lembrar, caríssimos irmãos, que, se temos, como criaturas, traços de semelhança com Deus, isto é unicamente por causa de nossa capacidade de *compreensão*.

Somos, de fato, em muitos aspectos, inferiores aos animais. Mas, o que dá ao ser humano a semelhança com Deus é precisamente o que estabelece uma diferença marcante entre ele os animais. De todas as faculdades que ele recebeu da munificência divina, somente a razão o distingue dos brutos.

Este dom, que nos é próprio e particular, este dom da *compreensão*, que recebemos da bondade do criador, muitos desprezam. Assim, o Senhor faz uma censura severa ao comportamento deles: *Não queiras ser sem inteligência como o cavalo, como o muar, que só ao freio e à rédea submetem seus ímpetos*[15], ele lhes diz.

Que dignidade tinha o ser humano, se não era a semelhança com Deus?

Mas, *o ser humano, elevado em dignidade, não a compreendeu. Foi comparado aos animais desprovidos de razão e se tornou semelhante a eles*[16].

[15] Salmo 031: 009.
[16] Salmo 048: 021.

Compreendamos bem a que grau de honra fomos elevados. Tenhamos *a compreensão* disto.

Se tivermos *a compreensão*, nos fica fácil ver que nossa morada neste mundo não é uma morada de alegria, mas sim a dos gemidos. O momento de exultar de alegria ainda não chegou. Ainda estamos condenados ao pranto e se a alegria já mora em nossos corações, isto é provocado pela esperança e não pela posse do objeto que desejamos.

As promessas divinas nos regozijam, pois Aquele que no-las fez não é um enganador. Mas, quanto ao tempo presente, saibamos de que males, de que preocupações somos oprimidos nele e, se vocês estiverem no bom caminho, observem bem que minhas palavras se aplicam a nós mesmos.

Quem ainda não entrou no caminho da virtude se admira em ver os membros de Davi condenados a tantas provações, já que ele não se vê exposto a elas. E, na medida em que eles não sentem tais males, eles não são membros de Cristo. O que experimenta o corpo de Cristo, ele não experimenta, já que não faz parte deste corpo. Se ele entrar para este corpo, ele sentirá, por experiência própria, quais são esses males.

004

Que o profeta fale então. Vamos ouvi-lo e digamos com ele: *Escutai minha prece, ó Deus e não desprezai minha súplica. Escutai-me e atendei-me*[17].

Estas palavras são as de uma pessoa aflita, cheia de preocupações e de tribulações. Entregue a uma provação penosa, ardendo pelo desejo de se ver livre, ela recorre à prece.

Resta-nos saber agora em que males esta pessoa está mergulhada e, quando ela nos disser, devemos reconhecer que temos parte em suas aflições.

Mas, ela está aflita e perturbada por quê?

Na minha angústia[18]. Ele vai falar dos ímpios que o fazem sofrer e das provações que eles o fazem sofrer. Esta é a *angústia* dele.

Não pensem que os ímpios são inúteis neste mundo e que Deus não os emprega para realizar o bem. Ele concede a vida aos ímpios para lhes dar o tempo de se converterem ou para utilizá-los para provar os bons.

Que aqueles que nos perseguem hoje possam retornar ao bem e partilhar das nossas provações. No entanto,

[17] Salmo 054: 002 e 003.
[18] Salmo 054: 003.

pelo tempo que eles nos atormentam, que não possamos, do nosso lado, desenvolver ódio a eles!

De fato, pelo que eles são hoje no mau caminho, nos é impossível concluir que, mais tarde, eles não se converterão. Muitas vezes acontece de, invés de odiar um inimigo como você pensa, você detesta, na verdade, um dos seus irmãos. As santas Escrituras nos atestam isto.

O diabo e seus anjos estão condenados ao fogo eterno. Somente eles não nos deixam nenhuma esperança de retorno ao bem. Temos que sustentar, contra eles, uma luta invisível e é para essa luta que o Apóstolo quer nos preparar, quando ele nos diz: *Não é contra pessoas de carne e sangue* ___ ou seja, pessoas que vemos ___ *que temos de lutar, mas contra os Principados e Potestades, contra os príncipes deste mundo das trevas, contra as forças espirituais do mal espalhadas pelos ares*[19].

Ouvindo-o falar assim e dizer: *os príncipes deste mundo*, talvez você acredite que o governo do céu e da terra pertence ao diabo. Mas, não se engane. Observe bem que ele acrescentou: *das trevas, contra as forças espirituais do mal espalhadas pelos ares*. Por *mundo*, ele

[19] Efésios 6: 12.

quis dizer: os amigos do *mundo*. O *mundo* segundo ele, são os ímpios e os pecadores.

Foi deste *mundo* que o Evangelho disse: *O mundo não o reconheceu*[20]. Pois, se o mundo não *reconheceu* a *Luz*, quando ela *resplandeceu nas trevas e as trevas não a compreenderam*[21], são essas *trevas* que *não compreenderam a luz* quando ela *resplandeceu* diante delas que a Escritura quer nos designar sob o nome de *mundo*, cujos *príncipes* são *os Principados e Potestades, as forças espirituais do mal espalhadas pelos ares*.

De acordo com as santas Escrituras, é então certo que jamais nenhum desses *príncipes das trevas* se converterá.

Mas essas *trevas* que eles governam e aqueles que eram *trevas* jamais se tornarão luz?

Não podemos afirmar isto, pois o Apóstolo disse sobre pessoas que entraram para as fileiras dos fiéis: *Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor*[22].

Vocês mesmos eram *trevas* e agora são *luzes no Senhor*.

[20] João 1: 10.
[21] João 1: 5.
[22] Efésios 5: 8.

Assim, meus irmãos, enquanto dura a maldade deles, os maus servem para provar os bons. Escutem-me alguns instantes e me compreendam bem. Se você é bom, você só terá como inimigo alguém que é mau. Mas o Senhor lhe deu a regra da mansidão que você deve apresentar com relação a essa pessoa. É preciso que você imite a bondade do seu *Pai do céu, pois ele faz nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons e faz chover sobre os justos e sobre os injustos*[23].

Se você tem um inimigo, Deus mesmo não lhe falta. Você tem uma pessoa como inimigo, que foi, como você, criada por Deus e Deus tem por inimigo sua própria criatura.

Em muitas passagens das Escrituras vemos que os ímpios e os pecadores são inimigos de Deus. Ninguém, nem mesmo eles, pode lhe censurar nada. Todos aqueles que se declaram contra ele são ingratos. Tudo o que eles têm de bom, eles receberam dele. Os próprios males que eles sofrem são uma consequência de sua misericórdia com relação a eles, pois, se ele os prova é para impedi-los de se orgulharem. É para que, humildados, eles reconhe-

[23] Mateus 5: 45.

çam a suprema majestade do Altíssimo. Todavia, ele os perdoa.

E você, que bem você fez? Que serviço você prestou a esse inimigo que você suporta tão dificilmente?

O Senhor o cumulou de benesses. Ele *faz nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons*. Ele *faz chover sobre os justos e sobre os injustos*. E você, que não pode fazer *nascer o sol* e nem fazer *chover*. Você não pode ao menos conservar a mansidão com relação ao seu inimigo, para possuir, *na terra*, a *paz* reservada às *pessoas de boa vontade*[24]?

Você recebeu então o caridoso mandamento de imitar seu *Pai do céu* e de amar seus inimigos, pois no Evangelho está dito: *Amai os vossos inimigos*[25]. Mas, como você poderia praticar o cumprimento destes mandamentos se você não tivesse que suportar nada da parte de nenhum inimigo?

Você percebe então que os maus lhe servem para alguma coisa. Se Deus os poupa, que a indulgência dele possa se estender até você! Pois, se hoje você é bom, pode ser que isto aconteceu depois de você ter sido mau. Se,

[24] Lucas 2: 14.
[25] Lucas 6: 27 e 35.

então, Deus não poupasse os maus, você não seria visto agora lhe dando graças. Se você passou da iniquidade para a justiça, de forma alguma então o caminho de uma para a outra deve ser fechado para os outros.

005

Colocado no meio dos ímpios, atormentado por seus procedimentos odiosos, que prece o profeta dirige a Deus? O que ele diz?

Na minha angústia, agito-me e, num vaivém, perturbo-me à voz do inimigo, sob os gritos do pecador[26].

Depois de ter tentado praticar o amor até o ponto de amar seus inimigos, ele foi tomado pela tristeza, ao se ver vítima da inimizade de um grande número de adversários e, como que assaltado por cães raivosos, ele desfaleceu sob o fardo da fraqueza humana.

Uma tentação assustadora se apresentou então ao seu espírito. Ele sentiu sua alma invadida por um pensamento diabólico, que foi o de ter ódio por seus inimigos. Então, ele lutou contra este impulso descontrolado do seu coração. Ele quis praticar o amor até à perfeição e, no

[26] Salmo 054: 003 e 004.

meio desse combate, no meio dessa luta, ele caiu perturbado.

Ele já havia dito em outro salmo: *A ira turvou meus olhos*. E acrescentou: *Envelheci no meio de todos os meus inimigos*[27]. A tempestade o assaltara e ele, como Pedro, começou a afundar nas ondas[28].

Mas aquele que ama seus inimigos caminha com um passo firme pelas ondas desta vida. Cristo caminhava sem medo pelas águas do mar porque nenhuma provação pôde extinguir nele o amor que ele sentia por seus inimigos. De fato, quando ele estava pregado na cruz, ele clamou: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*[29].

Pedro quis imitar Jesus. Jesus caminhou sobre as águas na qualidade de Cabeça e Pedro, na qualidade de corpo, porque, disse o Senhor: *Eu te declaro: tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja*[30]. Ele recebeu a ordem de caminhar sobre as águas e ele *caminhou sobre as águas ao encontro de Jesus*, sustentado pela graça do seu Senhor e não por suas próprias forças. Mas, quando ele se viu assaltado pela *violência do vento*, ele

[27] Salmo 006: 008.
[28] Cf. Mateus 14: 30.
[29] Lucas 23: 34.
[30] Mateus 16: 18.

teve medo, as águas cederam sob seus pés e ele ficou perturbado em sua prova.

Que *vento* era aquele?

A *voz do inimigo* e *os gritos do pecador*.

O Apóstolo então, *começando a afundar, gritou: "Senhor, salva-me!"*[31]

Assim diz o Salmista: *Escutai minha prece, ó Deus e não desprezai minha súplica. Escutai-me e atendei-me*[32].

Por quê? Quais são seus sofrimentos? Qual é a causa dos seus gemidos?

Na minha angústia, agito-me e, num vaivém, perturbo-me à voz do inimigo, sob os gritos do pecador.

"Vós me colocastes no meio dos ímpios, para que eles exercitem minha paciência. Mas a provação está muito acima das minhas forças. Acalmai minha angústia e devolvei-me a paz. Estendei-me uma mão de socorro. Retirai-me das águas da tribulação onde começo a afundar.

"*Na minha angústia, agito-me. Perturbo-me à voz do inimigo* e *os gritos do pecador*, pois eles trabalharam para fazer pesar sobre mim as injustiças deles e, na ira deles, lançaram uma sombra sobre mim".

[31] Mateus 14: 30.
[32] Salmo 054: 002 e 003.

Vocês compreenderam então quais são o *vento* e as águas revoltas. Os inimigos dele o insultavam, como se insultaria uma pessoa mergulhada na humilhação. No entanto, ele rezou. Eles lançavam sobre ele a raiva deles e o oprimiam com suas ruidosas injúrias e, no íntimo do coração dele, ele invocou o Deus que eles não viam.

006

Quando o cristão se sente no meio de tais tribulações, ele não deve se deixar conduzir pelo sentimento de ódio e nem se voltar contra seus perseguidores. É inútil lutar contra a tempestade. Recorrer à prece, para conservar o amor, é seu dever.

Sua alma deve, de fato, permanecer inacessível ao medo dos maus procedimentos do seu inimigo. Que mal ele poderia lhe fazer?

Ele pode lhe dizer muitas injúrias, cobri-lo com censuras sangrentas, sombreá-lo com suas calúnias. Mas, em definitivo, há para você estas palavras do salvador: *Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois assim perseguiram os Profetas que vieram antes de vós*[33].

[33] Mateus 5: 12.

Seu inimigo multiplica neste mundo suas injúrias e você se assegura uma recompensa muito maior no céu. Que ele aumente ainda mais a iniquidade do comportamento dele, que ele leve a maldade dele até o extremo, seu futuro não pode lhe inspirar nenhuma preocupação, já que a você se dirigem estas palavras do Salvador: *Não temais aqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Temei antes Aquele que pode precipitar a alma e o corpo na Geena*[34].

Por que temer o inimigo que o atormenta?

Que seu coração não se perturbe e não perca nada do amor que você deve sentir por ele. Esse inimigo é um ser humano. Ele é de carne e de sangue. Ele só quer o que ele vê em você.

Mas você tem outro inimigo, um inimigo invisível. Trata-se do príncipe das trevas, que se serve dessa pessoa de carne e sangue como um instrumento para fazê-lo sofrer. Ele quer seus bens invisíveis. Ele procura levar e destruir suas riquezas interiores.

Você tem então dois inimigos. Não se esqueça disto. Um é visível e o outro vive oculto. Seu inimigo visível é um ser humano. Seu inimigo invisível é o diabo.

[34] Mateus 10: 28.

Essa pessoa é parecida com você, sob o ponto de vista da natureza humana. Mas, com relação à fé e ao amor, ela não se parece com você ainda, mas poderá se parecer mais tarde.

Desses dois inimigos, veja um e compreenda o outro. Ame o primeiro e tome cuidado com o segundo.

Seu inimigo visível quer fazer desaparecer o que lhe dá vantagem sobre ele. Por exemplo: se suas riquezas ultrapassam as dele, ele quer torná-lo pobre. Se você o ultrapassa com sua alta posição, ele busca rebaixá-lo. Se você é mais forte do que ele, sua ambição é enfraquecê-lo. Seus esforços tendem a destruir em você ou a tomar de você o que lhe faz sombra.

Seu inimigo oculto pretende também despojá-lo das vantagens que você tem sobre ele. Ao seu semelhante, você supera com a sua felicidade, que é sua partilha neste mundo. Ao diabo, você supera com o amor dedicado aos seus inimigos.

Assim como a pessoa que se opõe a você se esforça para lhe retirar a felicidade de que você desfruta, para diminuí-la, para destruí-la, da mesma forma, o diabo procura triunfar sobre as vantagens que você tem sobre ele.

Trabalhe então para manter sempre em seu coração ao amor por seu inimigo, já que esse amor o torna vitorioso sobre o próprio diabo. Que a pessoa que o persegue o tanto que pode lhe arrebate com a violência o que ela puder, mas, se você continua a amar seu inimigo visível, a vitória sobre seu inimigo invisível é sua.

007

Enquanto o profeta rezava, mergulhado na perturbação e na angústia, seus olhos estavam também como que perturbados pela ira. Manter por muito tempo a ira contra seu semelhante já é detestá-lo.

A ira perturba os olhos. O ódio cega. A ira é uma *palha*. O ódio é uma *trave*. Às vezes você alimenta o ódio em seu coração e repreende aquele que está com raiva. Você detesta o próximo e aquele que você censura está apenas irritado com você. Você merece então que se apliquem a você estas palavras: *Hipócrita! Tira primeiro a trave de teu olho e assim verás para tirar a palha do olho do teu irmão*[35].

[35] Mateus 7: 5.

Observem a diferença que há entre a ira e o ódio. Todos os dias, pais de família perdem a paciência com seus filhos. Encontre um só que os deteste.

Mergulhado então na perturbação e na tristeza, o profeta rezou e lutou contra os ressentimentos que lhe inspiraram todos os ultrajes de seus detratores, pois ele não queria ultrapassá-los em maldade e nem lhes retribuir injúria por injúria ou ódio algum deles.

Isto foi o que ele disse a Deus com suas preces e suas lágrimas: *Na minha angústia, agito-me e, num vai-vém, perturbo-me à voz do inimigo, sob os gritos do pecador. Eles lançam o mal contra mim e me perseguem com furor. Palpita-me no peito o coração, invade-me um pavor de morte. Apoderam-se de mim o terror e o medo e o pavor me assalta*[36].

Ele já havia expressado estes sentimentos em outro salmo: *A ira turvou meus olhos*[37].

Meus olhos estão turvos. E o que aconteceu?

Invade-me um pavor de morte.

O amor é, para nós, a vida e, se ele é a fonte da vida, o ódio é o princípio da morte. Quando alguém teme odiar

[36] Salmo 054: 003-006.
[37] Salmo 006: 008.

quem ama, ele teme a morte, mas uma morte mais temível, mais íntima do que aquela do corpo: a morte da alma.

Você tremia com a visão de quem o perseguia, mas, o que ele podia lhe fazer, já que, para tranquilizá-lo, o Senhor lhe disse: *Não temais aqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma*[38].

Com seus maus tratamentos, ele poderia matar seu corpo, mas seus sentimentos odiosos mataram sua alma. Ele privaria de vida o corpo do seu próximo, mas você fez perecer uma alma, que é a sua.

Então, é por isto que *invade-me um pavor de morte*.

008

Apoderam-se de mim o terror e o medo e o pavor me assalta[39].

Aquele que odeia seu irmão jaz ainda nas trevas e anda nas trevas[40], pois, se o amor é luz, o ódio é treva.

Que linguagem mantém para si mesma a pessoa que caiu nesta fraqueza e que se sente perturbada em sua provação?

[38] Mateus 10: 28.
[39] Salmo 054: 006.
[40] 1 João 2: 9-11

Digo-me, então: "Tivesse eu asas como a pomba, voaria para um lugar de repouso"[41].

O objeto dos seus desejos era a morte ou a solidão.

Ele diz então:

"Enquanto estou nesta vida e me ordenam amar meus inimigos, sinto os ultrajes, sempre novos, com que me oprimem, me cobrem com uma sombra, perturbam meus olhos, enfraquecem minha visão, penetram até meu coração e dão a morte à minha alma.

"Eu gostaria de me afastar, com medo de acrescentar, aos meus pecados, novas faltas, se insistir em ficar aqui. Mas, sou fraco. Gostaria, ao menos, de me ver mais separado do resto das pessoas, para que minhas chagas não se reabram, sob os golpes de novas feridas e que, com a saúde devolvida, eu possa me entregar à minha luta".

Isto é o que muitas vezes acontece, meus irmãos e, comumente, o servidor de Deus vê surgir em sua alma o desejo de solidão. O grande número de suas tribulações e escândalos que observam seus olhares é o único motivo disto. Por isto é que ele diz: *"Tivesse eu asas..."*

Faltam-lhe asas ou, invés disto, as que ele possui estão amarradas?

[41] Salmo 054: 007.

Se lhe faltam asas, é preciso que alguém as dê a ele. Se ele as tem, é preciso lhe devolver a liberdade de utilizá-las. Daquele que desamarra as asas de um pássaro, podemos dizer, indiferentemente, que ele lhe dá as asas ou que ele as devolve.

O pássaro que não pode utilizar suas asas para se erguer pelos ares não as tem verdadeiramente e asas que não podem se mover são, a bem dizer, somente um fardo.

Tivesse eu asas como a pomba, voaria para um lugar de repouso, diz o salmista.

Que *lugar de repouso*?

Estas palavras possuem um duplo sentido, pois o Apóstolo disse: *Desejo me desprender para estar com Cristo; o que seria imensamente melhor*[42].

Mesmo com sua força, sua grandeza de alma, sua coragem intrépida, mesmo que ele fosse um intrépido soldado de Cristo, São Paulo ficou perturbado em suas provações, segundo o que lemos e disse: *De agora em diante, ninguém me moleste*[43].

[42] Filipenses 1: 23.
[43] Gálatas 6: 17.

É possível acreditar que ele retirou do salmista esta passagem: *Revolto-me à vista dos pecadores que abandonam a vossa lei*[44].

Muitas vezes, uma pessoa se esforça para endireitar aqueles que dependem dele e cujos costumes depravados e corrompidos inspiram, à sua vigilância, a mais viva preocupação. Mas, muitas vezes também, seus esforços e suas preocupações permanecem estéreis. Então, é preciso que ele os suporte, já que é incapaz de reconduzi-los ao bem.

Este infeliz que resiste aos seus generosos esforços lhe pertence, seja porque ele é um ser humano como você, seja porque, comumente, os laços da comunhão eclesiástica os unem.

Se ele é membro da mesma Igreja, o que você fará? Em que lugar se refugiar? Como se separar dele, para não ter que suportar mais nada da parte dele?

Aproxime-se dele. Dirija-lhe a palavra. Exorte-o, lisonjeie-o, ameace-o, repreenda-o.

“Eu fiz tudo isto. Eu gastei, eu esgotei tudo o que tinha de forças e não vi nenhum resultado. Cheguei ao limite dos meus recursos. Só me resta então gemer e cho-

[44] Salmo 118: 053.

rar. Diante da inutilidade dos meus esforços, poderia o meu coração encontrar, algum dia, o repouso? Assim, eu digo: *Tivesse eu asas como a pomba, voaria para um lugar de repouso*".

Como a pomba e não como o corvo. A pomba busca, ao tomar seu voo, escapar daqueles que a atormentam. Mas ela não perde, por isto, o amor. Ela é o símbolo do amor e se ama ouvir seus arrulhos de lamento. Nenhum ser é tão amigo dos gemidos. Ela se queixa dia e noite. Pode-se dizer que Deus a colocou neste mundo porque nele é preciso gemer.

Qual é então a linguagem desta pessoa, em cujo coração o amor não se extingue?

"Não posso suportar os ultrajes das pessoas. Elas rangem seus dentes contra mim. A raiva as transtorna. A ira se acendeu nelas e, na fúria delas, lançam uma sombra sobre mim. Eu não posso lhes ser útil. Que ao menos eu possa então desfrutar de um repouso em algum lugar, afastado delas fisicamente, mas unido de coração a todas elas! Que meu amor por elas não possa se abalar em mim! Minhas palavras e minhas conversas lhes são inúteis. Talvez eu lhes faça mais bem com minhas preces".

As pessoas falam assim, mas, geralmente, elas estão tão estreitamente ligadas que são incapazes de alçar voo. Não é a cola que paralisa as asas delas, mas é o dever.

Se o dever e as exigências dos cargos delas as detêm e elas não podem se afastar, ao menos elas são capazes de dizer, como São Paulo: *Desejo me desprender para estar com Cristo; o que seria imensamente melhor; mas, de outra parte, continuar a viver é mais necessário, por causa de vós...*[45].

Tal como uma pomba, que não é retida pela paixão, mas pelo amor, ele não pôde voar. Não lhe faltaram méritos para isto, mas a necessidade de cumprir seu dever foi o único obstáculo para isto.

No entanto, o desejo de separação deve sempre residir em nossos corações. Somente compreende isto, aquele que já está percorrendo *o caminho estreito*[46], pois ele sabe que não faltam perseguições à Igreja, mesmo nestes tempos em que ela parece repousar tranquilamente de todas aquelas que sofreram os mártires.

Não, não faltam perseguições ainda em nossos dias, pois são verdadeiras estas palavras do Apóstolo: *Todos os*

[45] Filipenses 1: 23 e 24.
[46] Mateus 7: 14.

que quiserem viver piamente, em Jesus Cristo, terão de sofrer a perseguição[47].

Se você não sofre perseguição, é porque você não quer *viver piamente em Jesus Cristo*.

Você quer a prova do que você acabou de ouvir?

Comece a *viver piamente em Jesus Cristo*.

Mas, no que consiste *viver piamente em Jesus Cristo*?

Em sentir dentro de você a verdade destas palavras de São Paulo e em repeti-las: *Quem é fraco, que eu não seja fraco? Quem sofre escândalo, que eu não me consuma de dor?*[48]

As fraquezas e os escândalos dos outros eram as perseguições que ele tinha que sofrer.

É necessário perguntar agora se, em nossos dias, há perseguições a sofrer?

Aqueles que estão expostos a elas dizem que jamais elas foram mais numerosas.

Muitas vezes, quando se vê uma pessoa de longe, se diz dela: “Aquela é muito feliz”.

Por que se fala assim?

---

[47] 2 Timóteo 3: 12.
[48] 2 Coríntios 11: 29.

Porque se veem as próprias dores, mas não se veem as dores alheias. Ou então, não se tem nada a sofrer e não se compadece, de maneira alguma, com as dores que atormentam e consomem os outros.

Comece-se então a *viver piamente em Jesus Cristo* e logo se sentirá toda a verdade do que disse São Paulo e se desejará ter asas e se desejará se afastar, fugir e ir viver no deserto.

009

Por que, de fato, os servidores de Deus querem, em tão grande número, povoar a solidão dos desertos? O que vocês pensam, meus irmãos? Se eles encontrassem a felicidade no meio das pessoas, eles se afastariam de toda companhia humana?

No entanto, ao que eles chegaram, no fim das contas? Eles se afastam, eles fogem, eles estabelecessem suas moradas no deserto, é verdade, mas eles conseguem não encontrar ninguém lá?

O amor que os anima os reúne e, no grande número de seus companheiros, sempre há aqueles que testam suas paciências. Toda reunião numerosa possui, infalivelmente, em seu meio, ímpios.

Deus sabe que precisamos ser testados e ele faz entrar, em nossas fileiras, pessoas que não perseverarão e hipócritas que nem ao menos começaram a percorrer o caminho em que deveriam caminhar sempre.

Ele sabe também que devemos, necessariamente, suportar os maus e tirar proveito de que somos bons. Então, amemos nossos inimigos, repreendamo-los, castiguemo-los, excomunguemo-los, separemo-los, mesmo, de nós, mas sempre sobre a inspiração do amor, pois observem o que disse o Apóstolo: *Se alguém não obedecer ao que ordenamos por esta carta, notai-o e, para que ele se envergonhe, deixai de ter familiaridade com ele.* E, para que você não se deixe levar pela ira e para que seus olhos não se turvem, ele acrescenta: *Porém, não deveis considerá-lo como inimigo, mas repreendê-lo como irmão*[49].

Assim, ele ordena a separação, mas sem destruir o amor. Com isto, seus olhos não se turvarão e a vida permanecerá inteira em você, pois a perda do amor seria seu golpe mortal.

Isto era o que temia o salmista, quando disse:

[49] 2 Tessalonicenses 3: 14 e 15.

"*Apoderam-se de mim o terror e o medo e o pavor me assalta*[50]. E, para não perder a vida do amor, *digo-me, então: 'Tivesse eu asas como a pomba, voaria para um lugar de repouso'*[51].

"Mas, v*oaria para* onde? Para que lado dirigir meu voo? Em que *lugar* encontrarei *repouso*?

Ir-me-ia bem longe morar no deserto[52]".

Em que *deserto*?

Em qualquer lugar em que você pode fixar sua morada, outras pessoas se reunirão a você. Elas também buscarão a solidão e viverão com você. Você não pode se recusar a viver com seus irmãos e assim, você encontra os ímpios e então, está condenado a sofrer.

Ir-me-ia bem longe morar no deserto.

Mas, em que *deserto*?

Não seria naquele da sua consciência, naquela solidão onde ninguém poderia entrar, onde ninguém mora com você, onde você encontra somente a companhia de Deus? Pois, se você escolhesse, como um lugar de refúgio, um deserto comum, um lugar qualquer, o que você faria com aqueles que viessem se juntar a você?

[50] Salmo 054: 006.
[51] Salmo 054: 007.
[52] Salmo 054: 008.

Enquanto você viver no meio das pessoas, você não poderá se separar dos seus semelhantes. Volte, invés disto, seu olhar para o Divino Consolador, para nosso Senhor e nosso Rei, para nosso Mestre e nosso Criador, para Aquele que se tornou criatura no meio de nós. Lembre-se de que, entre seus doze discípulos, houve um que ele teve que suportar.

010

Ir-me-ia bem longe morar no deserto, diz o profeta.

Eu já fiz a observação de que, se talvez ele fugisse para a solidão da consciência dele, talvez ele encontrasse lá um refúgio capaz de lhe propiciar repouso. No entanto, o amor dele ali seria perturbado, pois, se ele tivesse encontrado um deserto na consciência dele, o amor dele não o deixaria só.

A consciência dele o consolaria interiormente, mas tribulações vindas de fora o atormentariam. Tranquilo então do lado dele, mas inquieto do lado dos outros, ele clama então: *Esperei Aquele que me livraria do desencorajamento e da tempestade*[53].

[53] Salmo 054: 009.

Ei-lo exposto às ondas do mar e à fúria dos ventos. Só lhe resta um recurso, que é gritar: *Senhor, salva-me!*[54]

Que condesceda Aquele que caminha sobre as águas sem temor lhe estender uma mão salvadora! Que ele possa sustentá-lo no meio dos seus alarmes, estabelecer solidamente sobre ele mesmo sua segurança, lhe falar interiormente e lhe dizer: "Volte seu olhar para mim e lembre-se do que eu mesmo suportei! Se você está condenado a suportar um irmão ímpio ou um inimigo estrangeiro, eu não tive que fazer o mesmo sacrifício? Externamente, os judeus tremiam de raiva contra mim. Internamente, fui traído por um dos meus discípulos".

A tempestade surgiu, mas ele livra *do desencorajamento e da tempestade*. Os ventos e as ondas sacodem seu barco, mas não é porque Ele dorme em seu coração?

Um mar furioso balançava a barca conduzida pelos discípulos. Enquanto isto, Jesus dormia. No fim, foi até eles em pensamento, Aquele que dormia no meio deles, pois ele era o Criador e o Senhor dos ventos.

Eles se aproximaram então de Jesus e o despertaram. Imediatamente, ele *deu ordens aos ventos e ao mar e se fez uma grande calmaria*[55].

[54] Mateus 14: 30.

Se seu coração está tomado pela agitação, é de se admirar com isto? Você perdeu a lembrança Daquele em quem você acredita. Você não tem paciência para sofrer, porque se esquece do que Cristo sofreu por você.

Se Cristo não ocupa seus pensamentos, ele adormece. Desperte-o! Reanime sua fé!

Cristo dorme em você a partir do momento em que você se esquece dos sofrimentos dele. Mas, quando você retém isto em sua memória, ele se mantém desperto.

Se você se dedicar, com todo seu coração, à consideração dos sofrimentos dele, você não suportará os seus com paciência e mesmo com felicidade? Você não será feliz por ter alguma semelhança com seu Rei humilhado e perseguido?

As consolações e a alegria que você retirará deste pensamento serão, para você, a prova de que Cristo se levantou, que *deu ordens aos ventos e ao mar e se fez uma grande calmaria.*

Esperei Aquele que me livraria do desencorajamento e da tempestade.

---

[55] Mateus 8: 23-26.

011

Senhor, precipitai-os nos abismos e dividai suas línguas[56].

Esta é a expressão de um desejo e não uma reação de ira por parte do profeta, pois, meus irmãos, ele havia voltado seu olhar para aqueles que o perseguiam e lançavam uma sombra sobre sua reputação. Àqueles que se levantaram para o mal é útil serem profundamente abaixados. Para aqueles que maliciosamente conspiraram é vantajoso que suas línguas sejam divididas. Que eles entrem em acordo para o bem e que falem todos a mesma língua.

Todos os que me odeiam murmuram contra mim e só procuram fazer-me o mal[57], ele disse em outra passagem. Que eles entrem em desacordo para a prática do mal. Que suas línguas sejam divididas. Que eles não se entendam mais.

Senhor, precipitai-os nos abismos e dividai suas línguas.

Precipitai-os nos abismos. Por quê?

Porque eles se levantaram.

[56] Salmo 054: 010.
[57] Salmo 040: 008.

Dividai. Por quê?

Porque eles conspiraram maldosamente. Lembrem-se daquela *torre* construída pelos orgulhosos depois do Dilúvio. Qual foi a linguagem deles?

Vamos, façamos para nós uma cidade e uma torre cujo cimo atinja os céus, para que não sejamos dispersos pela face de toda a terra[58].

"Para que um novo Dilúvio não nos disperse *pela face de toda a terra*, *façamos uma torre cujo cimo atinja os céus*".

Eles se acreditavam, com o orgulho deles, bem abrigados contra o braço de Deus. Eles construíram então uma torre elevada e o Senhor dividiu as línguas deles. Eles passaram a não mais se entenderem e foi então que se formou o grande número de línguas.

Uma só língua tinha reinado até então no mundo. A unidade da linguagem era útil às pessoas que entravam em acordo para a prática do bem e permaneciam na humildade. Mas, quando a união deles degenerou em uma assembleia de conspiradores, Deus teve piedade deles e dividiu as línguas deles, para que não fossem mais capazes de se compreenderem e formarem uma má sociedade.

[58] Gênesis 11: 4.

As línguas foram então divididas pelo orgulho humano e elas foram reunidas pela humildade dos Apóstolos. O espírito de orgulho foi a causa da divisão delas e o Espírito Santo foi o princípio da união delas.

Quando, de fato, o Espírito Santo desceu sobre os discípulos do Salvador, eles passaram a falar todas as línguas e o mundo todo os compreendeu[59]. Antes divididas, as línguas se reuniram.

Se então as pessoas ainda agem por maldade, se elas ainda são pagãs, é bom para elas que suas línguas estejam na confusão. Mas, se elas quiserem falar uma só língua, que elas venham todas ao seio da Igreja. Lá, elas encontrarão, sem dúvida, uma grande diversidade na maneira de falar, mas também encontrarão lá a mesma fé que fala aos corações delas uma mesma linguagem.

Senhor, precipitai-os nos abismos e dividai suas línguas.

012

Porque só vejo violência e discórdia na cidade[60].

Foi então com razão que ele quis fugir para o deserto, já que ele via, na cidade dele, *violência e discórdia*. É

[59] Cf. Atos 2: 4.
[60] Salmo 054: 010.

uma cidade cheia de perturbações. Seus habitantes construíram a *torre* que já mencionamos. A "confusão" foi a partilha deles. Ela é chamada de Babilônia[61] e está dispersa por inumeráveis nações do mundo. É do seu seio que saem, para formar a Igreja, todos aqueles que se retiram para o deserto de uma boa consciência, pois eles veem *violência e discórdia* reinarem nessa cidade.

Cristo veio.

"Quem é Cristo?"

Você não é uma cidade de *discórdia*? É o Filho de Deus.

"Deus tem um Filho?"

Você não é uma cidade de *discórdia*? Ele nasceu de uma Virgem, morreu em tormentos e ressuscitou.

"Como isto pôde acontecer?"

Você não é uma cidade de *discórdia*? Observe ao menos o esplendor de sua cruz. Essa cruz, que seus inimigos insultaram, já encontrou lugar na testa de reis. Este acontecimento já provou o poder Daquele que foi pregado nela. Ele venceu o mundo[62]. Não com armas, mas com a madeira de sua cruz.

[61] *Babilônia significa "confusão"*. (*Comentário ao Salmo 064*, § 002).
[62] Cf. Mateus 16: 33. *Eu venci o mundo*.

Seus inimigos acreditaram que essa madeira era digna de todos os desprezos. Eles paravam na frente dele, *balançavam a cabeça e diziam: Se és o Filho de Deus, desce da cruz!*[63]

Pregado a essa madeira, ele estendeu os braços àquele povo incrédulo e inimigo.

Se aquele que *vive pela fé* é *justo*[64], é injusto quem não tem a fé. Pela palavra "injusto" eu quero falar da perfídia.

O Senhor via então *violência e discórdia* na cidade. Ele estendeu seus braços para um povo incrédulo e inimigo. Ele esperou pacientemente o retorno dele ao bem e disse: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*[65].

Não se pode duvidar de que os restos dessa cidade o perseguem ainda hoje. Eles ainda estão animados, com relação a ele, do mesmo espírito de *discórdia*. Sua cruz está hoje impressa em todas as testas e, a partir de lá, ele ainda estende os braços a esses restos de incrédulos e inimigos.

Porque só vejo violência e discórdia na cidade.

[63] Mateus 27: 40.
[64] Habacuc 2: 4 e Romanos 1: 17.
[65] Lucas 23: 34.

013

Dia e noite a iniquidade cerca suas muralhas[66].

Suas muralhas, ou seja, seus cidadãos nobres, que são como que seus líderes. “Se o príncipe se tornar cristão, ninguém ficará pagão. O que seria feito do paganismo no dia em que esse homem se tornar cristão?”, eles dizem frequentemente.

Diariamente se repete o mesmo propósito. Sim, se esse grande personagem abraçasse a religião cristã, não se encontraria mais um só pagão. Mas, como eles persistem na falsa religião deles, eles são como as *muralhas* dessa cidade incrédula e cheia de *discórdia*.

Quanto tempo ainda elas permanecerão de pé?

Não para sempre, pois elas serão derrubadas.

A Arca fez a volta das muralhas de Jericó. Logo ela o fará pela sétima vez e então *desabará a muralha* dessa *cidade*[67] sem fé e animada pelo espírito de *discórdia*.

Enquanto espera, o profeta se perturba em sua provação e, na necessidade em que ele se encontra de suportar as discórdias dos restos dessa cidade, ele deseja ter asas para voar e sonha com a tranquilidade do deserto.

[66] Salmo 054: 011.
[67] Cf. Josué 6: 1-5.

Mas não. Que ele permaneça firme no meio das discórdias. Que ele suporte as ameaças. Que ele engula as injúrias. Que ele espere *Aquele* que o livrará *do desencorajamento e da tempestade*[68].

Que ele volte seu olhar para sua Cabeça, para seu modelo e se as realidades da vida lhe provocam a perturbação, que, ao menos, suas imortais esperanças restabeleçam a paz em sua alma.

Dia e noite a iniquidade cerca suas muralhas. A dor e a injustiça estão no meio deles[69].

Há *dor* porque há *iniquidade*. Há *dor* porque há *injustiça*.

Que eles escutem então Aquele que lhes estende os braços e lhes diz: *Vinde a mim, vós todos que estais cansados e sobrecarregados e eu vos aliviarei.*

Vocês o perseguiram com seus clamores, com suas discórdias e com seus ultrajes e ele chama vocês: "*Vinde a mim, vós todos que* que o orgulho faz sofrer e encontrarão repouso na minha humildade. *Aprendai comigo,*

[68] Salmo 054: 009.
[69] Salmo 054: 011.

porque eu sou manso e humilde de coração e achareis o repouso para as vossas almas[70]".

De fato, porque eles sofrem, se não é porque lhes faltam mansidão e humildade de coração?

Deus se abaixou. Envergonhar-se diante desta humildação do seu Deus é o dever de toda pessoa orgulhosa.

014

Em suas praças encontra-se sempre a usura e a fraude[71].

A usura e *a fraude* são crimes. Elas deveriam então, pelo menos, serem praticadas fora dos olhares do público. Longe disto, elas se exibem e são praticadas às claras.

Quem se mantém no interior de sua casa para praticar o mal, ainda se envergonha do seu comportamento. Mas, *em suas praças encontra-se sempre a usura e a fraude.*

A *usura* foi elevada ao nível de uma profissão. Diz-se que ela é uma arte. Aqueles que a praticam formam uma corporação, mas uma corporação necessária ao bem-estar da cidade, que colhe benefícios desta prática e que,

[70] Mateus 11: 28 e 29.
[71] Salmo 054: 012.

longe de escondê-la, não teme se mostrar nas praças públicas.

Ao lado dessa *usura*, há outra prática ainda mais culposa. Ela consiste em não perdoar as ofensas alheias e em ter os olhos turvos quando se recitam estas palavras da Oração do Senhor: *Perdoai as nossas dívidas*[72].

Quando você reza e vem a este lugar de oração, em que parte da Oração do Senhor você para?

Uma palavra ultrajante chegou até seus ouvidos e, por isto, você exige a vergonha de uma condenação?

Infeliz usurário quando se trata de injúrias! Não exija mais do que você deu.

Você recebeu uma bofetada e exige a morte do seu agressor?!

Usurário condenável!

Como você pode rezar? E se você abandona a prece, como você terá acesso a Deus?

Ao rezar, você dirá: *Pai nosso que estais no céu. Santificado seja vosso nome. Venha a nós o vosso Reino. Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia, nos dai hoje*[73].

[72] Mateus 6: 12.
[73] Mateus 6: 9-11.

Por fim, você chega a estas palavras: *Perdoai as nossas dívidas, assim como nós perdoamos a quem nos deve*[74].

Que haja usurários nesta cidade, eu concordo. Mas que jamais eles penetrem no interior destas paredes onde se bate no peito.

Em que parte da oração você parará, quando estiver neste lugar de prece?

Foi o Jurista Celestial que compôs esta oração para você. Ele sabia com antecedência o contraste entre suas palavras e seu comportamento.

Assim, ele acrescentou: *Se perdoardes às pessoas as suas ofensas, vosso Pai celeste também vos perdoará. Mas se não perdoardes às pessoas, tampouco vosso Pai vos perdoará*[75].

Quem foi que disse isto? Aquele que conhece suas disposições e que o vê de pé diante dele para rogá-lo.

Ele quis se tornar seu advogado, o seu defensor, o seu intercessor junto a Deus. Ele será mais tarde seu juiz e ele lhe diz: “Você não obterá nada de outra forma”.

[74] Mateus 12.
[75] Mateus 6: 14 e 15.

O que fazer então? Se você não pronunciar todas as palavras da oração, você não obterá nada.

Acontecerá o mesmo também se você pronunciar as palavras contra seu modo de pensar. É preciso então que você as repita com franqueza, que aja de acordo com elas ou então você não merecerá ver sua prece ser ouvida, pois aqueles que não fizerem assim serão considerados membros do grupo dos usurários de que falamos.

Que seja assim com aqueles que adoram ou que buscam os ídolos. Mas, vocês, ó povo de Deus, ó povo de Jesus Cristo, ó corpo sagrado desta Divina Cabeça, sejam quem forem vocês! Pensem no laço de paz que os une. Pensem nas promessas de vida que foram feitas a vocês.

Que benefícios lhes trariam as exigências de vocês com relação àqueles que os ofenderam? A vingança poderia curar as feridas das almas de vocês? Vocês têm que se rejubilarem com o mal alheio?

Se você teve que suportar maus tratamentos, perdoe, para que não haja dois ímpios.

Em suas praças encontra-se sempre a usura e a fraude.

015

Você não pode suportar a discórdia e a iniquidade que são encontradas nesta cidade. Foi por isto então que você procurou a solidão. Foi por isto então que quis ter asas. Isto então foi a causa das suas reclamações.

Repouse no meio daqueles que estão, como você, no seio da Igreja. Não busque a solidão, mas escute o que disse o profeta, ao falar dessa gente: *Se um inimigo me tivesse insultado...*[76]

Ele havia dito antes que estava perturbado em sua provação pelos clamores do seu inimigo e as perseguições dos pecadores, pois talvez ele estivesse naquela cidade que construiu por orgulho uma torre bem alta e que viu suas línguas serem divididas com a destruição da obra deles[77].

Escutem os gemidos que saem de seus lábios, por causa dos perigos a que o expõem os falsos irmãos: *Se um inimigo me tivesse insultado, eu o teria suportado com paciência. Se aquele que me odeia tivesse aberto a boca, dele me esconderia*[78].

[76] Salmo 054: 013.
[77] Cf. Gênesis 11: 1-9.
[78] Salmo 054: 013.

Ou seja: “Se ele tivesse me insultado orgulhosamente, se me tivesse tratado com orgulho, se ele tivesse me ameaçado fazer todo o mal possível”.

Se uma pessoa que viva fora da Igreja o perseguisse, onde você se refugiaria para escapar dela?

No meio dos membros da sua comunidade.

Mas no caso presente, lhe resta alguma coisa a fazer, além de se retirar para a solidão?

Mas eras tu, meu companheiro, meu íntimo amigo, com quem me entretinha em doces colóquios; com quem, por entre a multidão, íamos à casa de Deus. Você que tomava, em minha companhia, agradáveis refeições [79].

“Outrora, talvez, você me tivesse dado conselhos, me servido de guia, me ajudado com saudáveis advertências. Convivemos na Igreja de Deus. Mas você, que era um mesmo coração comigo. Você que era meu amigo e meu guia”.

Que alimentos, que *agradáveis refeições* são essas que ele fala?

Todos aqueles que estão aqui sabem. Aqueles que foram instruídos sobre isto não devem se prevalecer com

[79] Salmo 054: 014 e 015.

aspereza, mas devem poder dizer àqueles que ignoram: *Provai e vede como o Senhor é doce*[80].

Você que tomava, em minha companhia, agradáveis refeições; com quem, por entre a multidão, íamos à casa de Deus.

Como surgiu então esse penoso desentendimento?

Ele surgiu daquele que estava na Igreja, mas que saiu dela. *Por entre a multidão, íamos à casa de Deus*. Mas depois, ele construiu outra casa, contra a *casa de Deus*. Por que ele abandonou aquela a que *íamos por entre a multidão*? Por que ele se afastou daquela onde *tomava, em minha companhia, agradáveis refeições*?

016

Que a morte os colha de improviso, que eles desçam vivos à mansão dos mortos[81].

É assim que o profeta nos faz recordar o cisma de Israel. Eis como ele nos traz à memória a época em que orgulhosos se separaram do primeiro povo de Deus e pretenderam fazer sacrifícios fora do templo. Uma morte de gênero novo surgiu para atingi-los.

[80] Salmo 033: 009.
[81] Salmo 054: 016.

Fendeu-se a terra debaixo de seus pés e, abrindo sua boca, os devorou com toda a sua família, todos os seus bens. Desceram vivos à morada dos mortos; eles e tudo o que possuíam. Cobriu-os a terra e desapareceram da assembleia[82].

Que a morte os colha de improviso, que eles desçam vivos à mansão dos mortos, diz o profeta. O que ele quer dizer com o termo *vivos*?

Que eles saibam que vão perecer e que, portanto, pereçam. Perecer vivo, ser engolido nos abismos da terra quer dizer então, aqui, ser devorado, consumido pelas paixões terrenas.

Você diz a uma pessoa: "Meu irmão! Por que você sofre? Somos irmãos, invocamos o mesmo Deus, acreditamos no mesmo Cristo, lemos o mesmo Evangelho. Recitamos o mesmo salmo, respondemos o mesmo "Amém!", cantamos o mesmo "Aleluia!", celebramos a mesma Páscoa. Por que então você está fora da Igreja, quando eu mesmo sou um dos seus membros?

Pressionada por estas razões e tocando, em certo sentido, com o dedo, a verdade que lhe é dita, essa pessoa

[82] Números 16: 29-33.

responde: “Que Deus retribua aos nossos ancestrais segundo as obras deles”.

Não é verdade que essa pessoa morre, mesmo estando viva?

Você a pressiona mais e acrescenta: “Não basta a infelicidade de você ter se separado de nós? É preciso acrescentar a infelicidade de um segundo batismo? Eu o tenho, assim como você. Admita. Mas você me detesta. Por que detestar Cristo em mim?”

Tais pessoas muitas vezes reconhecem a infelicidade delas. Elas gemem e dizem: “Nós o compreendemos bem. Fazemos o mal. Ah, se ao menos pudéssemos agir de outra maneira!... Mas podemos mudar as coisas estabelecidas por nossos ancestrais?”

Que a morte os colha de improviso, que eles desçam vivos à mansão dos mortos.

Se você morresse antes de chegar lá, você saberia o que faz? Mas, como você não ignora que pratica o mal e, no entanto, persiste em querer praticá-lo, você já não está descendo vivo ao inferno?

Mas, porque a terra se abre somente sob os pés dos líderes, para engoli-los, enquanto que *um fogo* que *saiu*

de junto do Senhor[83] caiu sobre o povo que os seguia e o consumiu inteiramente?

O salmista, ao nos recordar este castigo, nos fala primeiro da punição do povo e depois, a dos líderes da revolta.

Que a morte os colha de improviso. Isto foi o que aconteceu com aqueles sobre os quais caiu *um fogo* que *saiu de junto do Senhor*. Imediatamente, ele acrescenta: *Que eles desçam vivos à mansão dos mortos*. Com isto, ele quer se referir àqueles que a terra engoliu vivos em seus abismos.

Ele começa pelos menores e termina com os maiores. *Que a morte colha de improviso* aqueles que ouviram os revoltosos. Que os líderes e príncipes *desçam vivos à mansão dos mortos*, porque as Escrituras estão nas mãos deles e porque, ao lê-las todos os dias, eles aprenderam que a Igreja Católica está espalhada por todo o mundo, de maneira a não dar lugar a nenhuma objeção e a nenhum testemunho em favor da divisão.

Eles bem que sabem. Eles não ignoram então que o que eles fazem é um mal. Que eles então *desçam vivos à mansão dos mortos*.

[83] Números 16: 35.

Quanto aos outros; o fogo da ira divina os consumiu. Ardorosos no desejo de contenção, eles não consentiram em se separar de seus líderes. Estes ímpios então os arrastaram ao mal. O fogo veio a eles se juntar ao fogo e a chama devoradora da ira de Deus veio se juntar à chama da discórdia.

Que a morte os colha de improviso, que eles desçam vivos à mansão dos mortos, porque entre eles, em suas tendas, só há perversidade[84].

Em suas tendas. Onde eles são como que estrangeiros e de passagem, pois eles não permanecerão para sempre na terra, embora dediquem, na defesa de interesses passageiros, uma devoção extrema.

Então, *em suas tendas, só há perversidade*. Ela está *entre eles*. O que pode haver, *entre eles*, além de seus próprios corações?

017

Eu, porém, bradei a Deus e o Senhor me ouviu [85].

Estas são palavras do corpo de Jesus Cristo. Sua unidade está na angústia, no aborrecimento, nos tormentos e na perturbação da provação. Este ser único, este

[84] Salmo 054: 016.
[85] Salmo 054: 017.

conjunto de membros de um mesmo corpo clama para Deus dos *confins da terra*, no sofrimento profundo em que sua alma está mergulhada.

Dos confins da terra clamo a vós, quando me desfalece o coração[86], ele diz.

Ele era único, mas representava a universalidade, o conjunto dos seus membros. Embora estando em todos os lugares, ele tinha uma única voz para clamar, dos *confins da terra*, para o Senhor.

Se muitos não estivessem unidos a ele, como ele poderia, dos *confins da terra*, fazer ouvir um único e mesmo grito?

Eu, porém, bradei a Deus.

Muito bem! Clame para o Senhor e não para Donato, para não ter, como seu senhor, aquele que renunciou a servir o Senhor com você.

Eu, porém, bradei a Deus e o Senhor me ouviu.

018

Pela tarde, de manhã e ao meio-dia lamentarei e gemerei e ele ouvirá minha voz[87].

[86] Salmo 060: 003.
[87] Salmo 054: 018.

Não guarde silêncio. Anuncie em alta voz o que você aprendeu. *Pela tarde*, sobre o passado; *de manhã*, sobre o futuro; *ao meio-dia*, sobre a eternidade.

O que ele chama de *tarde* está relacionado ao que ele conta. A *manhã*, ao que ele anuncia. O *meio-dia* é o atendimento de seus desejos.

Por *meio-dia*, ele se refere ao ponto mais alto, de onde não se desce para o poente. Ao *meio-dia*, a luz do sol está em seu mais grau mais alto de elevação. É então que se mostra, em todo seu esplendor, o brilho da sabedoria e o fogo do amor faz sentir todo seu ardor.

Pela tarde, de manhã e ao meio-dia. *Pela tarde*, Jesus foi pregado à cruz. *De manhã*, ele ressuscitou. *Ao meio-dia*, ele subiu ao céu.

Pela tarde, eu conto a paciência de Cristo ao morrer.

De manhã, eu anuncio a nova vida da ressurreição.

Ao meio-dia, quando ele estiver sentado *à mão direita de Deus*, eu lhe pedirei que ouça minha prece e Aquele que *intercede por nós*[88] no céu *ouvirá minha voz*.

Que segurança é esta do profeta! Que consolação é a dele! Como ele se sente mais forte contra *o desencoraja-*

[88] Romanos 8: 34.

mento e a tempestade[89], contra os ímpios, contra os pecadores de fora e de dentro, contra aqueles que, depois de terem pertencido à Igreja, saíram dela!

019

É por isto, meus irmãos, que todos aqueles que, reunidos com vocês no seio da Igreja, se apresentam como turbulentos, orgulhosos, levados pelo interesse, vaidosos, desprovidos de um zelo casto, puro e tranquilo pela glória de Deus, autossuficientes, sempre prontos, se encontram oportunidade, a semear a discórdia em volta deles, todos estes são a palha na eira do Senhor[90].

O vento do orgulho já os reduziu a este pequeno número que vocês veem, mas a palha só sairá da eira no dia do julgamento. É nesse dia que o Senhor purificará sua eira.

Quanto a nós, só temos que cantar, rezar e gemer como o salmista e dizer, com a sensação da mais completa segurança: *Ele resgatará em paz minha alma*.

Esta prece se dirige àqueles que não amam a paz: "*Ele resgatará em paz minha alma*, porque fui pacífico com aqueles que a detestam".

[89] Salmo 054: 009.
[90] Cf. Mateus 3: 12.

"*Ele resgatará em paz minha alma, daqueles que se aproximam de mim*, pois, com relação àqueles que estão longe de mim, minha causa não está em perigo".

Eu tenho muito menos a temer de uma pessoa que me diz: "Venha adorar este ídolo", pois esta pessoa está singularmente longe de mim. Mas, se eu pergunto a alguém: "Você é cristão?" e ele me responde: "Sim, eu sou", eu tenho perto de mim meu inimigo e sua proximidade é perigosa.

Ele resgatará em paz minha alma, daqueles que se aproximam de mim, pois eles eram muitos comigo[91].

Porque digo que eles *se aproximam de mim*, se não é porque *eles eram muitos comigo*?

Este versículo tem dois sentidos.

"*Eles eram muitos comigo* em muitas coisas".

Todos temos o mesmo batismo. Nisto, eles estavam comigo.

Lemos o mesmo Evangelho. Nisto, eles estavam comigo.

Celebramos juntos as festas dos mártires. Nisto, eles estavam comigo.

[91] Salmo 054: 019.

Solenizamos a mesma festa da Páscoa. Nisto também, eles estavam comigo.

Mas não estávamos totalmente em acordo, pois eu não estava com eles no cisma e nem na heresia. Unidos em muitos pontos, diferimos em alguns.

Mas, porque eles estão em desacordo comigo em um pequeno número de coisas, não lhes serve de nada concordarem comigo em muitas outras, pois, observem meus irmãos, quantas coisas enumera São Paulo que se tornam inúteis para nós se uma só coisa nos falta.

Ele diz: *Ainda que eu falasse as línguas dos humanos e a dos anjos, se não tiver amor, sou como o bronze que soa ou como o címbalo que retine. Mesmo que eu tivesse o dom da profecia e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência; mesmo que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tiver amor, não sou nada. Ainda que distribuísse todos os meus bens em sustento dos pobres e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, de nada valeria!*[92]

Quantas coisas ele enumera!

[92] 1 Coríntios 13: 1-3.

No entanto, se o *amor* faltar no meio deste conjunto maravilhoso, esta falta sozinha prevalecerá sobre todos os dons, por mais numerosos que eles sejam[93].

"De acordo comigo em um grande número de práticas religiosas, eles diferem quando se trata do *amor*, pois eles não o possuem".

"*Eles eram muitos comigo* em muitas coisas".

Outro sentido: "*Eles eram muitos comigo* porque aqueles que se separaram de mim estavam comigo, não em pequeno número, mas em grande número".

Na verdade, sobre toda a superfície da terra há poucos bons grãos, mas muita palha.

O que o profeta quer dizer então?

"*Eles eram muitos comigo*, como a palha e não como o bom grão. A palha, eu concordo, está próxima, é vizinha do trigo. Ambos vêm da mesma semente. O mesmo campo produz ambos. A ambos, a chuva dá a mesma seiva. A ambos foram reservados o mesmo coletor, o mesmo batedor, a mesma peneira, mas não o mesmo celeiro, mesmo que *eles* tivessem sido *muitos comigo*".

[93] Cf. Tiago 2: 10. *Quem guardar os preceitos da Lei, mas faltar em um só ponto, tornar-se-á culpado de toda ela.*

020

O Senhor me ouvirá e os humilhará, ele que é antes de todos os séculos[94].

"Pois eles colocaram a confiança deles em um líder que se colocou à frente deles e que é somente de ontem".

"Aquele *que é antes de todos os séculos os humilhará*".

Embora Cristo tenha nascido, no tempo, da Virgem Maria, todavia, *o Verbo era* desde *o princípio*, *antes de todos os séculos*, pois *o Verbo estava em Deus e o Verbo era Deus*[95].

"Aquele *que é antes de todos os séculos os humilhará*", pois, *não há mudança para eles*[96]".

Eu falo daqueles para os quais não há mudança. Ele sabia que alguns perseverariam na maldade e nela morreriam. Vemos, de fato, que não há mudança para eles. Não mudam aqueles que morrem no desregramento e no cisma. Deus os humilhará, porque se levantaram com a separação deles. Eles serão humilhados com a condenação deles.

---

[94] Salmo 054: 020.
[95] João 1: 1.
[96] Salmo 054: 020.

Não há mudança para eles, pois não se pode chamar assim a movimentação de uma pessoa para o mal e não para o bem. Eles não mudarão agora e nem no momento da ressurreição, pois todos ressuscitaremos, mas, *nem todos seremos transformados*[97].

Por quê?

Porque não há mudança para eles e eles não temem a Deus.

Meus irmãos! Eu só vejo um remédio para isto: que eles temam a Deus e abandonem a seita de Donato.

Você diz a um donatista: "Você perecerá na heresia, no cisma. É preciso que Deus o puna por sua infidelidade. Você será condenado. É inútil bajulá-lo. Não tome um cego por guia, pois, *se um cego conduz a outro, cairão ambos na mesma vala*[98].

"Pouco importa. Viverei hoje como vivi ontem. O que foram meus pais, eu mesmo serei", responde o donatista.

"Você não teme a Deus", insiste-se com ele.

Que o temor a Deus lhe seja inspirado.

---

[97] 1 Coríntios 15: 51.
[98] Mateus 15: 14.

Se, aos olhos dele, as Escrituras são a perfeita expressão da verdade, porque este é o ensinamento cristão, que não está sujeito ao erro, como ele pode perseverar na heresia, especialmente quando ele volta sua atenção para o espetáculo impressionante da existência da Igreja Católica, da Igreja que Deus espalhou por todo o mundo, cuja extensão ele anuncia antes de realizá-la e com relação a qual ele cumpre todas as suas promessas?

Que aqueles que não temem a Deus tomem cuidado e tremam, pois *ele estendeu a mão para lhes dar a retribuição*[99], segundo seus méritos.

021

Eles profanaram sua aliança[100].

Foi nestes termos que foi concebida a aliança que eles profanaram: *Todas as famílias da terra serão benditas em ti. Multiplicarei tua posteridade como as estrelas do céu. Dar-lhe-ei todas as regiões e nela serão benditas todas as nações da terra*[101].

Eles profanaram sua aliança.

[99] Salmo 054: 021.
[100] Salmo 054: 021.
[101] Gênesis 12:3 e 26: 4.

E você, donatista, o que diz de coerente com estas palavras do Divino Testador?

"Somente a África mereceu a graça de possuir o santo Donato. A igreja de Cristo se limitou a ele somente".

Diga então: "A igreja de Donato". Por que você diz: "A Igreja de Cristo", já que foi dito sobre ele: *Todas as famílias da terra serão benditas em ti. Serão benditas todas as nações da terra em ti.*

Você quer seguir Donato?

Renuncie a Cristo e então você será livre.

Escutem o que se segue: *Eles profanaram sua aliança.*

Que aliança era essa?

Promessas foram feitas a Abraão e à sua descendência.

O Apóstolo acrescenta: *Se um testamento for feito em boa e devida forma, por quem quer que seja, ninguém o pode anular ou lhe acrescentar alguma coisa. Ora, as promessas foram feitas a Abraão e à sua descendência. Não foi dito: "aos seus descendentes", como*

se fossem muitos, mas se fala de um só: "em sua descendência"[102]*, isto é, a Cristo*[103].

É então em Cristo que repousam as promessas da aliança.

Todas as famílias da terra serão benditas em ti. Multiplicarei tua posteridade como as estrelas do céu. Dar-lhe-ei todas as regiões e nela serão benditas todas as nações da terra.

Você então profanou esta aliança, já que promoveu uma divisão com o conjunto de *todas as nações da terra* e se separou delas. Que você tenha sido cortado e privado da herança celeste, isto foi uma consequência da ira de Deus, pois, escute bem o que se segue: *Eles profanaram sua aliança. Eles foram separados pela ira da vossa face*[104].

Pode haver algo de mais formal? É possível designar mais claramente os heréticos?

Eles foram separados pela ira da vossa face.

022

E vosso coração se aproximou[105].

[102] Gênesis 12: 7.
[103] Gálatas 3: 15 e 16.
[104] Salmo 054: 022.
[105] Salmo 054: 022.

De quem nos fala o profeta, se não é Daquele por quem *eles foram separados pela ira da* Sua *face*?

Por que o *coração* Dele se *aproximou*?

Para que compreendamos seus propósitos, pois os hereges serviram para consolidar a verdade católica e aqueles que não seguem os ensinamentos da fé contribuíram para fortalecer aqueles que permaneceram fiéis.

Havia, nos santos livros, um grande número de passagens obscuras. Hereges, ao se separarem, levantaram dúvidas, para grande detrimento da tranquilidade da Igreja. As obscuridades desapareceram e ficou conhecida a vontade do Senhor.

É por isto que é dito em outro salmo: *Fez-se uma grande assembleia de touros no meio dos povos, que os seguiram como vacas, para fazer saírem aqueles que tinham sido purificados como a prata*[106].

Fazer saírem significa "fazer aparecerem", "fazer brilharem".

Assim, na arte do trabalho com a prata, são chamados "extratores" aqueles que dão uma forma a um lingote disforme.

[106] Salmo 067: 031.

Havia então, nas fileiras do povo de Deus, um grande número de pessoas capazes de conhecer e de explicar perfeitamente o sentido das Escrituras. Mas os mesmos não se faziam conhecer e não se dedicavam a resolver nenhuma dificuldade, porque ninguém pensava em levantá-las.

Era porque se havia tratado de uma maneira completa do mistério da Santa Trindade, antes de se ouvir as blasfêmias dos arianos? Tinha-se dito tudo no que diz respeito à penitência, enquanto os novacianos não fizeram nenhuma objeção a este respeito?

Assim, até o momento em que alguns hereges se separaram da Igreja e sustentaram a necessidade de se reiterar o batismo, não se tinham esgotadas as questões relativas a ele.

Também não se tinha falado nitidamente da unidade da Igreja, como se fez depois que um novo cisma abalou os católicos que eram fracos.

Mas então, aqueles que eram plenamente instruídos nestas matérias tiveram, para impedir a perda das almas enfermas, que refutar as fúteis sutilezas dos ímpios e esclarecer, com seus discursos, o que havia de obscuro nas Escrituras santas.

Assim, os ímpios *foram separados pela ira da face* de Deus, mas Seu *coração se aproximou* de nós.

Compreendam então o que o profeta disse no outro salmo. A *grande assembleia de touros* se refere aos orgulhosos confiantes em suas forças, *no meio dos povos, que os seguiram como vacas*.

O que ele chama de *vacas*?

São as almas fáceis de seduzir.

E por quê?

Para fazer saírem __ fazer com que aparecessem, pois estavam escondidos __ *aqueles que tinham sido purificados como à prata*.

Esta *prata* se refere às palavras de Deus, pois, *as palavras do Senhor são palavras sinceras, puras como a prata acrisolada, isenta de ganga, sete vezes depurada*[107].

Observem como o Apóstolo esclarece esta passagem e extrai dela seu sentido oculto. *É necessário que entre vós haja heresias para que possam se manifestar os que são realmente provados*[108].

[107] Salmo 011: 007.
[108] 1 Coríntios 11: 19.

O que quer dizer a palavra *provados*[109]?

Significa "*purificados como a prata*", pelas *palavras de Deus*.

O que quer dizer: *para que possam se manifestar*?

Que eles sejam "extraídos".

Por que isto?

Por causa dos hereges.

O que isto quer dizer?

Por causa da *grande assembleia de touros no meio dos povos*.

Foi por isto que *foram separados pela ira da face* de Deus. Foi por isto que Seu *coração se aproximou*.

023

Suas palavras são mais suaves do que o óleo e são mais penetrantes do que flechas[110].

Algumas palavras das Escrituras parecem duras, enquanto não são compreendidas. Uma vez apreendidos os sentidos delas, elas parecem *suaves* de ouvir.

A primeira heresia que se manifestou entre os discípulos de Cristo usou como pretexto de sua existência a dureza das palavras do Salvador.

[109] *δόκιμοι* (*dokímio*).
[110] Salmo 054: 022.

Ele disse: *Se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós mesmos*. Alguns de seus discípulos não apreenderam o sentido de suas palavras e disseram uns aos outros: *Isto é muito duro! Quem o pode admitir?*

Eles se queixaram então desta dureza das palavras do Senhor e se separaram dele. Assim, ele ficou sozinho com seus doze Apóstolos. Estes lhe disseram que seus companheiros tinham ficado escandalizados ao ouvi-lo.

Então, *Jesus perguntou aos Doze: "Quereis vós também retirar-vos?"*

Respondeu-lhe Simão Pedro: "Senhor, a quem iríamos nós? Tu tens as palavras da vida eterna. E nós cremos e sabemos que tu és o Santo de Deus!"[111]

Nós os exortamos a que estejam atentos à lição do Apóstolo e, como crianças, aprendam com ele a serem devotos. Mas Pedro já tinha apreendido, em toda sua extensão, o sentido oculto das palavras de Jesus Cristo?

Não. Ele não tinha apreendido, mas acreditava devotamente na bondade das palavras que ele ainda não compreendia. Por consequência, se as palavras de Deus são duras e não são ainda compreendidas, que elas conti-

[111] João 6: 48-69.

nuem duras para os ímpios, mas que sua devoção as suavize para você, porque, quando você as compreender, elas se tornarão *mais suaves do que o óleo* e penetrarão até seus ossos.

024

Pedro tinha visto seus companheiros se escandalizarem com as palavras divinas, muito duras, na opinião deles e eles se afastaram dele. Então, ele lhe disse: *Senhor, a quem iríamos nós? Tu tens as palavras da vida eterna.*

Parece que o profeta é da mesma opinião que o príncipe dos Apóstolos e que ele tem, sobre Deus, a mesma linguagem. Ele acrescenta então: *Descarregue no Senhor o teu fardo e ele será teu sustentáculo*[112].

Você é pequeno e não conhece ainda o sentido oculto das palavras divinas. Talvez haja pão nelas e você ainda só pode se alimentar com *leite*[113].

Não se irrite com os seios que você suga. Eles o tornarão capazes de se sentar, mais tarde, a uma mesa. Hoje, você não pode ainda tomar um lugar nela.

---

[112] Salmo 054: 023.
[113] Cf. 1 Coríntios 3: 2. *Eu vos dei leite a beber e não alimento sólido, que ainda não podíeis suportar.*

Então, por causa do afastamento dos hereges, muitas passagens das Escrituras perderam a dureza delas e se suavizaram. De duros que eram, os discursos do Senhor se tornaram *mais suaves do que o óleo*, mas, no entanto, *mais penetrantes do que flechas*.

Nas mãos dos pregadores do Evangelho, elas se tornaram uma arma poderosa. Munidos com tais armas, esses pregadores as lançam nos corações daqueles que as ouvem. Eles os atacam, oportuna e inoportunamente e esses discursos e essas palavras são como flechas destinadas a perfurar os corações humanos e a dispô-los para a paz.

Essas palavras eram duras, mas se suavizaram, sem, no entanto, perderem nada de sua força. Elas se transformaram em flechas.

Suas palavras se tornaram *mais suaves do que o óleo e são mais penetrantes do que flechas*.

Talvez você não seja ainda capaz de manejar tais armas. O que essas palavras possuem de obscuridade, talvez não esteja ainda ao alcance do seu intelecto. O que elas têm de duras talvez ainda não esteja suficientemente suavizado para você. Então, *descarregue no Senhor o teu fardo e ele será teu sustentáculo*.

Descarregue no Senhor o teu fardo e ele será teu sustentáculo e, se você quiser agir assim, que ninguém substitua o Senhor.

Descarregue no Senhor o teu fardo.

Mas observem como São Paulo, o grande soldado de Jesus Cristo, proibiu os pequenos de descarregarem sobre ele todas as preocupações deles.

Foi Paulo quem foi crucificado por vós? Foi em nome de Paulo que fostes batizados?[114]

Isto não foi o mesmo que dizer: *Descarreguem "no Senhor" teu fardo e ele será teu sustentáculo*?

Hoje, uma criança quer se jogar, com suas preocupações, nos braços do Senhor. Mas, eis que, algum estranho se apresenta a ela e lhe diz: "Serei eu que a receberei".

Essa criança se parece com um navio que se tornou joguete da tempestade e o estranho lhe diz: "Eu a receberei".

Responda-lhe: "Eu procuro um porto para me refugiar nele e não um rochedo para me espatifar contra ele".

Descarregue no Senhor o teu fardo e ele será teu sustentáculo.

[114] 1 Coríntios 1: 13.

Observe bem que ele é como um porto onde você encontrará a salvação.

Ele não permitirá que o justo flutue eternamente[115].

Você parece sacudido pelas ondas do mar tempestuoso desta vida. Você chegará ao porto. Apenas, antes de entrar nele, tenha o cuidado de não deixar se partir o cabo que o liga à âncora.

Preso pela âncora, o navio pode ser agitado. Jamais a tempestade o leva para longe da praia e, mesmo que ele seja agitado hoje, ele não o será para sempre.

Foi a esta agitação que o profeta fez alusão agora há pouco, quando disse: *Na minha angústia, agito-me e, num vaivém, perturbo-me*[116]. *Esperei Aquele que me livraria do desencorajamento e da tempestade*[117].

Quando ele falava, ele estava tomado pela agitação, mas ele não estaria sempre agitado, pois estava fortemente ligado à Âncora e essa Âncora era a salvação dele.

Ele não permitirá que o justo flutue eternamente.

025

Mas, o que serão dos ímpios?

[115] Salmo 054: 023.
[116] Salmo 054: 003 e 004.
[117] Salmo 054: 009.

E vós, ó meu Deus, vós os precipitareis em um poço de corrupção[118].

Este *poço de corrupção* designa um abismo de trevas. *Vós os precipitareis em um poço de corrupção* porque, *se um cego conduz a outro, cairão ambos na mesma vala*[119].

Deus não os precipita *em um poço de corrupção* porque ele é o autor de suas faltas, mas porque ele é o juiz de suas iniquidades. Ele *os entregou aos desejos dos seus corações*[120], pois eles preferiram as trevas à luz. Eles preferiram ser cegos a desfrutarem da visão.

O Senhor Jesus brilhou aos olhos do mundo inteiro. Que eles se unissem então a todo o mundo e cantassem: *Não há quem se esconda do seu calor*[121].

Mas não. Eles se separaram de todos, para se unirem a um só. Eles deixaram o corpo todo, para seguirem um membro apodrecido. Eles abandonaram a Vida, para se jogarem na morte.

Qual seria o castigo deles, senão cair *em um poço de corrupção*?

---

[118] Salmo 054: 024.
[119] Mateus 15: 14.
[120] Romanos 1: 24.
[121] Salmo 018: 007.

026

As pessoas sanguinárias e ardilosas[122].

O profeta os chama de *pessoas sanguinárias e ardilosas*, em razão da influência desastrosa e mortífera que eles exercem ao redor deles. Se ao menos eles se limitassem a matar os corpos, sem tocar as almas...

O sangue que escapa de uma ferida física faz mal ver, mas vemos sangrar o coração daquele que foi rebatizado?

Um espetáculo assim só impressiona os olhos da alma.

Os circunceliões[123] não deixam de cometer assassinatos visíveis e, por consequência, nós podemos chamá-los literalmente de *pessoas sanguinárias*. Pensem nas armas deles e me digam se não são mais *pessoas sanguinárias* do que pessoas de paz. Eles não se contentam em trazer bastões em suas mãos. Também vemos nelas fundas, machados, pedras e lanças. Munidos com estes ins-

[122] Salmo 054: 024.
[123] *Circuncelião*: Trabalhador agrícola diarista à serviço dos grandes proprietários de terra do norte da África, no século IV e início do século V (Larousse). Segundo Santo Agostinho, intimamente ligados aos donatistas. Cf. *Contra Gaudentium*, I, XXVIII, 32. Ver *Comentário ao Salmo 010*, § 005. *Eu vejo diariamente os circunceliões correrem daqui para lá sob a condução de seus bispos e de seus sacerdotes e darem o nome de Israel a terríveis bastões. Isto é o que as pessoas de nossos dias veem e experimentam muito.*

trumentos perigosos, eles se espalham e penetram todos os lugares que eles podem. Eles têm sede de sangue inocente. Eles são, a bem da verdade, *pessoas sanguinárias*.

Seja como for, ainda seríamos tentados a dizer: "Deus queira que tais pessoas se limitem a matar os corpos, sem fazer perecerem as almas!"

E que eles não pensem que deturpamos o sentido das palavras do salmista, quando chamamos de *pessoas sanguinárias* aos que matam as almas, pois eles mesmos chamaram assim os maximianistas.

Eles, de fato, os condenaram e, na sentença de condenação pronunciada contra eles, os membros do concílio deles disseram: *Seus pés são rápidos quando se trata de derramar sangue. A opressão e a miséria preenchem seus caminhos. Eles não conheceram o caminho da paz*[124].

Isto foi o que disseram dos maximianistas. E eu, eu pergunto em que época os maximianistas se tornaram assassinos?

Estou longe de dizer que eles não teriam se tornado culpados de assassinatos se eles tivessem chegado a um número suficientemente grande para esperar a impuni-

[124] Salmo 013: 003.

dade. Mas o pequeno número deles os tornou tímidos. Eles preferiram sofrer eles mesmos o que não podiam fazer os outros sofrerem.

Eu interrogo então um donatista e lhe digo: “Em seu concílio, você aplicou aos maximianistas estas palavras: *Seus pés são rápidos quando se trata de derramar sangue*. Aponte-me uma só pessoa que os maximianistas tenham tocado com a ponta do dedo”.

Ele responderá algo diferente do que eu mesmo digo?

Aqueles que se separaram da unidade, que seduzem as almas e as fazem, por consequência, morrer, não são verdadeiros assassinos?

Se eles não matam os corpos, eles não tiram a vida das almas?

Você explicou perfeitamente as palavras do salmista e, já que você age assim, não procure se livrar das consequências das suas explicações.

As pessoas sanguinárias e ardilosas.

O ardil delas consiste em enganar os outros, em dissimular seus pensamentos, em seduzir as almas.

Quem são então aqueles que *foram separados pela ira da face*[125] de Deus?

As pessoas sanguinárias e ardilosas.

027

O que o profeta diz dessa gente?

Não alcançarão a metade de seus dias![126]

Não alcançarão a metade de seus dias! Ou seja: eles não vencerão como prometem. Eles fracassarão antes que tenha se escoado a série de dias nos quais eles fundamentam suas esperanças.

Eles não se parecem com aquela perdiz, sobre a qual foi escrito: *Qual perdiz a chocar ovos que não pôs. Em meio à vida, precisa deixá-los e demonstra, pelo seu fim, ser um insensato*[127].

Eles vencem, mas é somente por um tempo, pois eis o que diz o Apóstolo: *As pessoas perversas e impostoras irão de mal a pior, sedutoras e seduzidas*[128].

Mas, *se um cego conduz a outro, cairão ambos na mesma vala*[129].

---

[125] Salmo 054: 022.
[126] Salmo 054: 024.
[127] Jeremias 17: 11.
[128] 2 Timóteo 3: 13.
[129] Mateus 5: 14.

Foi então com justiça que o profeta disse que eles caem *em um poço de corrupção*[130].

O Apóstolo disse então que eles *irão de mal a pior*. Mas não por muito tempo, já que, um pouco antes, ele havia dito: *Não irão longe*[131]. Ou seja: *Não alcançarão a metade de seus dias.*

Escutem o que ele acrescenta e vocês verão a razão destas palavras: *Será manifesta a todos a insensatez deles, como o foi a daqueles dois*[132].

As pessoas sanguinárias e ardilosas não alcançarão a metade de seus dias! Quanto a mim, é em vós, Senhor, que ponho minha esperança[133].

Os maus *não alcançarão a metade de seus dias*, já que colocaram nas pessoas suas esperanças. *Quanto a mim*, por que passarei, dos dias desta vida, para o dia da eternidade?

Porque *é em vós, Senhor, que ponho minha esperança.*

---

[130] Salmo 054: 024.
[131] 2 Timóteo 3: 9.
[132] 2 Timóteo 3: 9.
[133] Salmo 054: 024.

SALMO 055

A confiança durante a provação.

Como Davi e, sobretudo, como o Salvador, os justos são atormentados pelos pecadores neste mundo. Mas, apesar de seus sofrimentos, eles estão protegidos contra o medo, estão confiantes e tranquilos, porque, na realidade, seus inimigos não podem lhes fazer mal, já que a tribulação nos aperfeiçoa e nos torna tais como Jesus Cristo e porque os maus se converterão mais tarde sob a influência da ira divina e da própria humilhação deles e porque, enfim, Deus é um bom Pai, que recompensa os justos por sua afetuosa devoção a ele. Seguros da libertação deles, como se eles já fossem testemunhas dela, eles se apegam ao Senhor de uma maneira mais perfeita e lhe oferecem seus corações como um louvor digno dele.

Para o fim. Para o povo que se afastou dos santos. Para Davi, para a inscrição do título, quando os filisteus o mantiveram em Get.

001

Quando estamos próximos de entrar em uma casa, voltamos nossos olhares para o frontispício dessa casa, para nele ler o nome daquele que mora nela e daquele a quem ela pertence. Com isto, evitamos entrar desavisa-

damente onde não devemos ou nos mantermos timidamente fora de uma casa onde poderíamos entrar.

Da mesma forma como no portal dessa habitação está a inscrição: “Este imóvel pertence a esta ou aquela pessoa”, assim lemos, no cabeçalho deste salmo, o seguinte título: *Para o fim. Para o povo que se afastou dos santos. Para Davi, para a inscrição do título, quando os filisteus o mantiveram em Get*[134].

Vejamos que *povo* é este *que se afastou dos santos, para a inscrição do título*.

Este salmo tratou de Davi e, como vocês já sabem, este nome deve ser entendido em um sentido espiritual, pois se trata aqui, a bem dizer, somente Daquele de quem o Apóstolo disse: *Cristo é o fim da Lei, para justificar todo aquele que crê*[135].

Assim, quando você lê: *Para o fim*, volte seu olhar para Cristo, para não se deter no caminho e não chegar ao *fim*, pois, não importa onde você se detém, se você ainda não se elevou até Cristo, as santas Escrituras não lhe dizem outra coisa: “Caminhe!”, pois o lugar onde você está ainda não é seguro.

[134] Salmo 055: 001.
[135] Romanos 10: 4.

Há um lugar onde você pode se estabelecer com toda segurança. Ele é uma Pedra sobre a qual está erguida uma casa sólida que não tem nada que temer a chuva e nem as tempestades.

Os rios romperam suas margens, suas águas furiosas *investiram contra aquela casa. Ela, porém, não caiu, porque estava edificada na Pedra*[136]. *Essa Pedra era Cristo*[137].

É Cristo que é designado aqui sob o nome Davi, pois foi dito sobre ele: *Nascido da descendência de Davi quanto à carne*[138].

002

Que povo é este então *que se afastou dos santos, para a inscrição do título*?

Este título mesmo vai nos dizer.

Na Paixão do Senhor, no momento em que ele foi pregado à cruz, fez-se uma *inscrição*, pois houve uma lá e ela foi *redigida em hebraico, em latim e em grego. Jesus de Nazaré, rei dos judeus*[139], dizia a inscrição.

[136] Mateus 7: 25.
[137] 1 Coríntios 10: 4.
[138] Romanos 1: 3.
[139] João 19: 19 e 20.

Estas três línguas eram como que três testemunhas que foram chamadas para confirmar a autenticidade deste título, porque *pela boca de duas ou três testemunhas toda palavra será confirmada*[140].

Ao lerem este título, os judeus se indignaram e disseram a Pilatos: *Não escrevas: "Rei dos judeus", mas sim: "Este homem disse ser o rei dos judeus". Respondeu Pilatos: "O que escrevi, escrevi"*[141].

Foi como se ele quisesse dizer: "Que vocês amem a falsidade, mas eu não altero a verdade".

Os judeus consideraram um ultraje esta resposta. Eles ficaram tão furiosos que clamaram: *Não temos outro rei senão César!*[142]

Então, como ficaram ofendidos com o teor da inscrição, esse *povo se afastou dos santos*.

Que aqueles que reconhecem e dizem que Jesus Cristo é seu Rei se aproximem *dos santos* e se apeguem fortemente ao Santo por excelência. Mas que aqueles que protestaram contra a inscrição colocada acima de Cristo, que recusaram reconhecer Deus como seu Rei e que pre-

[140] Deuteronômio 19: 15.
[141] João 19: 21 e 22.
[142] João 19: 15.

feriram um ser humano a ele, que estes sejam jogados para longe dos santos!

Uma nação que coloca sua felicidade em obedecer a um ser humano; uma nação que expulsa para bem longe dela a autoridade real do Senhor; uma nação que se esquece de que se submeter à realeza de Deus é governar a si mesma e exercer, sob suas paixões, um império soberano; essa nação se colocou em um estado de completo afastamento com relação aos santos.

Por consequência, meus irmãos, vocês não devem considerar somente os judeus como culpados de uma falta assim. Eles deram o primeiro exemplo e, pensando no comportamento deles, todos deveriam ver nisto um escolho a ser evitado.

Eles abertamente renegaram Jesus Cristo como Rei e escolheram César. Sem dúvida que César era um rei, mas um rei humano entre outros humanos, para governar as coisas da terra.

Ora, há outro Rei que exerce seu império sobre as coisas do céu. O poder de um não ultrapassa os limites desta vida passageira. O poder do outro abrange toda a eternidade. Este pertence ao céu e aquele pertence à ter-

ra. O rei deste mundo está submetido ao Rei do céu. O Rei do céu é superior a tudo.

Ao declararem César como rei, os judeus não pecaram então. O crime deles consistiu em não aceitar a realeza de Cristo.

Há muitos hoje que não reconhecem o poder soberano de Cristo, que reina nos céus e governa todas as coisas. Estes são os que nos fazem sofrer e encontramos, neste salmo, do que nos fortalecer contra eles.

É preciso, necessariamente, que soframos por causa deles até o fim. Não seria assim se Deus não julgasse isto útil.

Toda tentação é, de fato, uma provação e toda provação gera seus frutos, pois, comumente, o ser humano não se conhece. Ele não sabe do que é capaz e nem do que é incapaz. Uma hora ele presume erradamente dele mesmo e às vezes ele duvida de suas forças quando não tem motivo para desconfiar delas.

Se uma provação surgir, isto é para ele um meio de se interrogar sobre seu valor real e de se conhecer tal como ele é. Deus o conhece, mas ele não se conhece.

Por uma confiança presunçosa, Pedro acreditou que havia nele o que ainda não havia. Ele pensou que era sufi-

cientemente forte para perseverar até a morte na fidelidade a Nosso Senhor Jesus Cristo.

Pedro ignorava o quanto era fraco, mas Deus sabia. Foi-lhe dito que ele estava enganado e que ainda não era capaz de tal devoção. Quem lhe disse isto o tinha criado e lhe daria a coragem necessária para tal sacrifício.

O Salvador sabia que ainda não tinha comunicado esta graça a Pedro. Pedro ignorava que não a tinha recebido. Quando o momento da provação chegou, ele negou seu Senhor, depois chorou e, por fim, recebeu a força do alto[143].

Não temos nada por nós mesmos. Precisamos então pedir, mas *não sabemos o que devemos pedir, nem orar como convém*[144].

Recebemos a graça de Deus, mas ignoramos a necessidade de lhe demonstrar nosso reconhecimento. Por consequência, as provações e as tribulações são sempre

[143] Cf. Lucas 22: 35-62.
[144] Romanos 8: 26. Cf. Mateus 6: 5-13 (*Quando orardes, não façais como os hipócritas, que gostam de orar para serem vistos pelas pessoas. Entra no teu quarto, fecha a porta, ora ao teu Pai em segredo e não multipliqueis as palavras. Eis como deveis rezar: "Pai nosso, que estais no céu, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso Reino; seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam, não nos induzais em provação e livrai-nos do mal").*

indispensáveis ao longo de nossas vidas, para nos instruir.

Mas nossas tribulações só podem ter como causa as pessoas separadas dos santos. Observem bem, meus irmãos, que esta separação não é física e nem corpórea; ela é totalmente espiritual e moral.

Muitas vezes acontece, de fato, de uma pessoa muito afastada de você pela distância física, estar, no entanto, em perfeita união com você, porque ela ama o que você ama.

Pode acontecer também de um vizinho seu estar unido de coração a você porque os afetos mútuos de vocês recaíram sobre um mesmo objeto. Mas, por uma razão oposta, acontecerá de um morador da mesma casa que você estar bem afastado de você, já que ele ama o mundo e você ama Deus.

003

Mas qual é o sentido destas outras palavras, que também pertencem ao título deste salmo e o completam: *Quando os filisteus o mantiveram em Get*.

Get era uma cidade dos filisteus, ou seja, de estrangeiros, de um povo afastado dos santos. Assim, como estrangeiros, invés de se aproximarem dos santos, eles se

afastaram e todos aqueles que se recusam a reconhecer Cristo como Rei se tornam estrangeiros.

Por que isto?

Porque a videira, outrora plantada pelas mãos do Senhor, só deu frutos amargos e mereceu assim ouvir o Senhor lhe dirigir esta reprimenda: *Por que seus frutos se tornaram amargos, ó videira estrangeira?*[145]

Deus não lhe disse: "Tu és minha videira", porque, se ela tivesse sido a videira dele, os frutos que ela produziu seriam cheios de doçura, mas, como seus frutos se tornaram amargos, ela deixou de ser a videira do Senhor e se tornou uma *videira estrangeira* para ele.

Os filisteus mantiveram Davi, então, cativo *em Get*.

De fato, a Escritura nos conta que Davi, filho de Jessé, rei de Israel, se retirou para junto dos filisteus, para escapar das perseguições de Saul[146]. Ele entrou na cidade deles e até mesmo no palácio do rei deles. Mas a Escritura não nos diz que ele ficou prisioneiro deles.

Os filisteus então retiveram e ainda retém em Get nosso verdadeiro Davi: Jesus Cristo Nosso Senhor, que nasceu da descendência do antigo rei de Israel.

---

[145] Jeremias 2: 21.
[146] Cf. 1 Samuel 21: 10.

Dissemos que Get era uma cidade. Se procurarmos saber o sentido deste nome, encontraremos que ele significa “prensa”.

Jesus Cristo, nossa Cabeça, o Salvador de todo o corpo, que nasceu de uma Virgem, que foi pregado em uma cruz e que já nos mostrou, no mistério de sua carne ressuscitada, a esperança e o modelo de nossa própria ressurreição; Jesus Cristo ainda está neste mundo. Ele está presente em seu corpo e este corpo é a Igreja.

O corpo está intimamente unido à sua Cabeça e a Cabeça, falando em nome do seu corpo, clamou: *Saulo, Saulo, por que me persegues?*[147]

E o corpo está com sua Cabeça, de acordo com estas palavras do Apóstolo: *Deus, deu-nos a vida juntamente com Cristo* e, *juntamente com ele, nos ressuscitou e nos fez assentar nos céus, com Cristo Jesus*[148].

Estamos assentados *nos céus com Cristo Jesus* e ele sofre conosco na terra. É em esperança que estamos assentados com ele *nos céus* e é através do amor que ele sofre conosco na terra.

[147] Atos 9: 4.
[148] Efésios 2: 4-6.

Em virtude desta mútua união, que parece fazer de nós e de Jesus Cristo um só ser, o Esposo e a Esposa são uma só carne. Por isto, o Senhor disse: *Já não são dois, mas uma só carne*[149].

Como então Cristo está mantido prisioneiro em Get? Seu corpo, ou seja, sua Igreja está presa na "prensa"?

O que quer dizer "na prensa"?

Nas tribulações.

Mas, estar em uma prensa é benéfico. Uma videira, uma uva, quando não estão pressionadas, elas estão em sua inteireza, mas delas não sai nada. Quando elas são pisadas, esmagadas, parece que se faz um mal a elas. Mas o aparente mal que se faz a elas está longe de ser inútil, pois, sem isto, a uva permanece estéril.

004

As pessoas que se afastaram dos santos os fazem sofrer. Que elas leiam então atentamente este salmo, que se reconheçam nele e, já que estão sujeitas às tribulações mencionadas, que repitam a prece do profeta.

[149] Mateus 19: 6. Cf. Efésios 6: 31 e 32 (*Os dois constituirão uma só carne. Este mistério é grande; quero dizer, com referência a Cristo e à Igreja*).

É necessário que quem não suporta nada que repita as palavras do salmista. De forma alguma estou exigindo que os cristãos que estão fora dos tormentos façam isto. Mas que eles tomem cuidado para não se afastarem dos santos ao quererem se afastar do sofrimento.

Todos nós devemos pensar em nosso inimigo e se, se somos, cristãos, nosso inimigo é o mundo. Todavia, ao ouvirmos a explicação deste salmo, não devemos levar nossos pensamentos a inimizades particulares, pois devemos saber que *não é contra pessoas de carne e sangue que temos de lutar, mas contra os Principados e Potestades, contra os príncipes deste mundo das trevas, contra as forças espirituais do mal espalhadas pelos ares*[150]. Ou, em outros termos: nossos inimigos são o diabo e seus anjos.

A razão disto é fácil de entender. Quando pessoas nos atormentam, é o diabo que lhes sugere esta ideia, que estimula a vontade delas e as manipula à vontade, como vasos que lhes pertencem.

Não nos esqueçamos então de que temos dois inimigos: um visível e outro invisível; a pessoa que vemos e o diabo que não vemos.

[150] Efésios 6: 12.

Amemos a pessoa e tenhamos cuidado com o diabo. Rezemos pela pessoa e rezemos contra o diabo. Digamos a Deus: *Tende piedade de mim, ó Deus, porque um homem me calcou os pés*[151].

Se uma pessoa lhe calca os pés e o esmaga, não tema nada, contanto que você produza vinho, pois você só se tornou uva para ser esmagado.

Tende piedade de mim, ó Deus, porque um homem me calcou os pés. O *homem que se afastou dos santos me fez guerra e me atormentou durante todo o dia*[152].

Mas, porque não entender estas últimas palavras como uma referência ao diabo? Seria porque ele jamais foi chamado de *homem*?

Estaria então errado o Evangelho, quando disse: *Foi um homem inimigo que fez isto*[153]?

Embora ele não seja um *homem*, ele pode, então, de certa maneira, ser chamado de *homem*.

Assim falou o salmista e ele tinha em mente o demônio, ou o *povo que se afastou dos santos* ou todos aqueles que o seguiram, ou seja, as pessoas que o diabo utiliza para atormentar o povo de Deus, o povo inviola-

[151] Salmo 055: 002.
[152] Salmo 055: 002 e 003.
[153] Mateus 13: 28.

velmente apegado aos justos e o Santo dos santos, o Rei cuja dignidade é suprema, consagrada pela inscrição na cruz que bastou para encheu de indignação seus inimigos, afugentá-los e separá-los dele.

Mas, sejam quais forem as pessoas visadas pelo profeta, elas devem dizer: *Tende piedade de mim, ó Deus, porque um homem me calcou os pés*.

Este mau tratamento não deve diminuir em nada a energia delas. Elas devem sempre manter a lembrança Daquele que elas invocam e cujo exemplo sustenta a coragem delas.

O primeiro bago de uva preso na prensa foi Cristo e quando as torturas da Paixão esmagaram este bago de uva, dele saiu o que torna tão *excelente o cálice que inebria*[154].

Considerando sua Cabeça, o corpo então deve dizer: *Tende piedade de mim, ó Deus, porque um homem me calcou os pés. Ele me fez guerra e me atormentou durante todo o dia*.

Durante todo o dia quer dizer sempre.

Que ninguém diga: “No tempo dos nossos ancestrais se sofria muito. Este tempo passou e não se sofre mais”.

[154] Salmo 022: 005.

Se você acha que hoje em dia não há mais nada a suportar, você ainda não começou a viver como cristão, pois onde então estaria a verdade destas palavras do Apóstolo: *Todos os que quiserem viver piamente, em Jesus Cristo, terão de sofrer a perseguição*[155].

Se então você não sofre nenhum mau tratamento por causa de Cristo, não é de se temer que você ainda não começou a viver piamente nele?

Quando você tiver abraçado uma vida pia e cristã, então você terá entrado na *prensa*. Prepare-se para ser esmagado.

Que você então não seja uma uva seca! Que você possa, na *prensa*, produzir vinho em abundância!

005

Meus inimigos me calcaram os pés durante todo o dia[156].

"Meus inimigos são aqueles que se separaram dos justos". Nós já explicamos estas palavras.

Eu temerei a altura do dia[157].

O que quer dizer: *a altura do dia*?

[155] 2 Timóteo 3: 12.
[156] Salmo 055: 003.
[157] Salmo 055: 003.

Talvez esta expressão possa parecer muito elevada para nossa compreensão, mas é uma coisa fácil de compreender, já que se trata da *altura do Dia*.

Pessoas se afastaram dos santos. Elas talvez tenham agido assim porque não puderam chegar à *altura do Dia*, do qual, os doze Apóstolos são as horas brilhantes. Assim, se desgarraram do Dia, aqueles que pregaram o Senhor em uma cruz, só vendo nele um ser humano comum.

Mas, porque mergulharam nas trevas, eles estão, por consequência, afastados dos santos?

O Dia brilhou nas alturas e eles não conheceram Aquele que se desviou de seus olhares. Se eles o *houvessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da Glória*[158].

Ofuscados pelo esplendor desse Dia, eles se afastaram dos santos, se tornaram os inimigos, os atormentaram e os esmagaram como se esmaga um bago de uva na *prensa*.

Pode-se dar outro sentido a esta passagem: "*A altura do dia* fez com que *meus inimigos* me *calcassem os pés durante todo o dia*", ou seja, sempre.

[158] 1 Coríntios 2: 8.

A altura do dia, ou então, o "orgulho humano imponente". Quando eles calcam os pés nos justos, eles estão mais elevados do que estes e os que são calcados com os pés estão abaixo daqueles que os esmagam.

Apesar disto, que a altura daqueles sob os pés dos quais você se encontra não o faça tremer, pois ela é efêmera. Ela é apenas de um dia. Sua duração não será eterna.

006

Porque o grande número daqueles que me fazem a guerra estará no temor[159].

Quando eles estarão tomados pelo medo?

Quando tiver passado o dia da elevação deles, pois eles só se levantam por um tempo e depois, serão tomados pelo medo.

Mas eu, Senhor, esperarei em vós[160].

O profeta não diz: "*Mas eu, Senhor*, não temerei", mas sim: *O grande número daqueles que me fazem a guerra estará no temor*.

Quando chegar o dia do julgamento, então *todas as nações da terra* lamentarão[161] e quando o sinal do Filho

[159] Salmo 055: 003 e 004.
[160] Salmo 055: 004.

do Homem tiver aparecido no céu, a tranquilidade dos justos será perfeita, pois, nesse momento, eles verão se realizar o que eles esperaram, o que eles desejaram, o que eles pediram o cumprimento.

Para os outros, o tempo da penitência terá passado inteiramente, porque, no momento em que eles poderiam se arrepender de maneira útil, o coração deles se endureceu diante das advertências de Deus. Eles poderão erguer um muro para se garantirem contra seus julgamentos?

Admire a devoção daquele que fala aqui e, se você faz parte do seu corpo, imite-o. Depois de ter dito: *O grande número daqueles que me fazem a guerra estará no temor*, ele não acrescenta: "*Mas eu, Senhor*, não temerei", pois ele teme deixar supor que a causa de sua firmeza esteja nele mesmo e em suas próprias forças. Ele teme se elevar no tempo e ver seu orgulho passageiro privá-lo de todo direito ao repouso eterno. Ele quer então fazer com que se compreenda bem de onde lhe vem sua firmeza.

Mas eu, Senhor, esperarei em vós, ele diz então.

Ele não expressa aqui uma presunção, mas ele indica o motivo de sua confiança. Se eu não sinto nenhum

[161] Cf. Mateus 25: 31.

temor, isto poderia ser uma consequência do endurecimento do meu coração, pois há muitos em quem um orgulho desmedido sufoca toda apreensão.

Que suas caridades queiram refletir bem sobre isto. Uma coisa é a saúde do corpo, outra coisa é a sua insensibilidade e, outra coisa ainda é a sua imortalidade. A saúde perfeita é, de fato, a imortalidade. Chama-se também assim, em certo sentido, a isenção de enfermidades que desfrutamos ao longo de nossa vida mortal.

Chama-se saúde não ter doença. Com um simples olhar, o médico constata que se desfruta dela. Assim que começa a doença, a saúde é alterada. Ela é restabelecida assim que a cura se manifesta.

É então fácil observar e convencer vocês de que o corpo humano passa por estes três estados diferentes: a saúde, a insensibilidade e a imortalidade. Na saúde, ele está isento da doença. No entanto, ele sofreria se alguém o ofendesse ou o atormentasse.

A dor não existe para aquele que perdeu a sensibilidade. Quanto mais ele se torna estranho ao sofrimento, mais perigoso é seu estado.

Quanto à imortalidade, ela não conhece também nenhuma dor. Para ela, a corrupção está como que ani-

quilada. O *corpo corruptível* se revestiu de *incorruptibilidade* e o *corpo mortal* se revestiu de *imortalidade*[162].

Não há sofrimento no corpo que chegou à imortalidade e nem no corpo que chegou à insensibilidade. Que a pessoa insensível não se acredite, por causa disto, imortal. Quem sofre está mais perto da imortalidade do que aquele em quem está extinto a sensação da dor.

Você encontra uma pessoa altaneira, orgulhosa e insolente, que colocou no espírito não temer nada. Você acreditaria que ela é mais forte do que aquele que disse: *Nenhum repouso teve o nosso corpo. Eram aflições de todos os lados, combates por fora, temores por dentro*[163]? Você acreditaria que ela é mais forte do que nossa Cabeça, nosso Senhor Deus, que disse: *Minha alma está triste até a morte*[164]?

Não. Uma pessoa assim não é mais forte. Que a insensibilidade dela não o encante, pois, invés de se revestir de imortalidade, ela se despiu de qualquer sensibilidade.

Portanto, uma afetuosa amizade não pode ser estranha à sua alma e a Escritura censura aqueles que têm o coração seco. Que uma emoção plena de vigor o anime

[162] Cf. 1 Coríntios 15: 53 e 54.
[163] 2 Coríntios 7: 5.
[164] Mateus 26: 38.

então e o faça dizer: *Quem é fraco, que eu não seja fraco? Quem sofre escândalo, que eu não me consuma de dor?*[165]

Se São Paulo tivesse ficado estranho ao escândalo e à perda dos fracos, sua dureza e insensibilidade lhe pareceriam as melhores disposições possíveis?

Longe disto! Você não veria nisto um sinal da tranquilidade da alma dele. Isto seria um incontestável testemunho da estupidez dele.

Sem nenhuma dúvida, meus irmãos, quando tivermos chegado àquele lugar afortunado, àquela morada desejável, àquela felicidade soberana, àquela Pátria Celeste onde nossas almas tranquilas estarão mergulhadas em uma quietude e uma alegria eternas, nela não estaremos sujeitos a nenhuma dor, porque lá não haverá nada que possa nos fazer sofrer.

O grande número daqueles que me fazem a guerra estará no temor, diz o salmista. As pessoas estúpidas, que hoje não temem nada, estarão então perturbadas pelo pavor, pois o terror que se apoderará delas será tão grande que ele quebrará e moerá os corações delas, por mais endurecidos que eles sejam.

[165] 2 Coríntios 11: 29.

O grande número daqueles que me fazem a guerra estará no temor. Mas eu, Senhor, esperarei em vós.

007

Em Deus, me louvarei por minhas palavras. Coloquei minhas esperanças no Senhor. Não temerei o que o homem poderá me fazer[166].

Por quê?

Por que *coloquei minhas esperanças no Senhor.*

Por quê?

Porque *em Deus, me louvarei por minhas palavras.*

Se é em você que você louva suas palavras, eu não lhe digo que está isento de temor, pois é impossível que seja assim para você. Se, de fato, você pronuncia palavras de mentira, essas palavras pertencerão a você e, por isto mesmo, elas serão mentirosas. Se, pelo contrário, você as atribui aos seus méritos, invés de ver nelas uma consequência da graça divina, elas serão verdadeiras por elas mesmas, mas você será um mentiroso. Se, por fim, você reconhecer que não pode dizer nada de adequado na sabedoria de Deus e na fé da verdade, a menos que tenha recebido este poder Daquele sobre o qual se disse: *Que é*

[166] Salmo 055: 005.

que possuis que não tenhas recebido?[167], então, você louva suas palavras em Deus, para ser louvado pelas palavras de Deus.

Ao honrar como vindo de Deus os dons que ele lhe concedeu, você honra o próprio Deus e o Senhor, que fez o que você é, o honrará também. Mas, a partir do momento que você honra como vindo de você e não de Deus o que ele lhe concedeu, você se afasta do Santo dos Santos, da mesma maneira que os filisteus se afastaram dos justos.

Então, *em Deus, me louvarei por minhas palavras*.

Mas, se são *minhas palavras* que eu louvo, como posso louvá-las *em Deus*?

Sim, são *minhas palavras*, mas eu as louvarei *em Deus*. Eu as louvarei *em Deus* porque elas me vieram dele. São *minhas palavras* porque ele me concedeu a graça de pronunciá-las. Ao me inspirá-las, ele quis que elas se tornassem minhas, desde que eu amasse Aquele de quem elas vêm. Ele as me inspirou e, então, elas me pertencem.

Não fosse assim, como poderíamos dizer: *O pão nosso de cada dia, dai-nos hoje*[168]? Como podemos dizer que este *pão* é *nosso*, já que pedimos que Ele no-lo dê?

[167] 1 Coríntios 4: 7.

Se você pede a Deus seu pão, suas mãos não ficarão vazias e você não dará prova de ingratidão ao dizer que esse pão é seu. Se você não dissesse: *pão nosso*, seria porque você ainda não o tinha recebido da munificência divina, mas se, pelo contrário, você diz que ele é seu, no sentido de que ele veio de você, você perde o dom de Deus, porque se mostra ingrato para com Aquele que o cumulou com suas benesses.

Então, *em Deus, me louvarei por minhas palavras*, porque ele é o princípio de todos os discursos conformes com a verdade.

Em Deus, me louvarei por minhas palavras, porque tive sede e busquei esta Fonte para nela matar minha sede.

Em Deus, me louvarei por minhas palavras. Coloquei minhas esperanças no Senhor. *Não temerei o que o homem poderá me fazer*.

Não foi um *homem* que disse há pouco: *Tende piedade de mim, ó Deus, porque um homem me calcou os pés. Ele me fez guerra e me atormentou durante todo o dia*? Como agora você diz: *Não temerei o que o homem poderá me fazer*?

---

168 Mateus 6:

O que ele lhe fará?

Você disse há poucos instantes: *Um homem me calcou os pés, me fez guerra e me atormentou*. Agir assim com você é nada?

O profeta volta seu olhar para o vinho que escorre da prensa e responde: "Sim, *um homem me calcou os pés*. Sim, ele *me fez guerra e me atormentou*. Mas, em definitivo, o que ele pode me fazer? Eu era um bago de uva e me tornarei vinho".

Coloquei minhas esperanças no Senhor. Não temerei o que o homem poderá me fazer.

008

Durante todo o dia, eles abominaram minhas palavras[169].

É assim mesmo e vocês não o ignoram. Diga a verdade, pregue-a, anuncie Cristo aos pagãos, mostre a Igreja aos hereges, fale da salvação para todos. Eles se insurgem contra suas palavras e as tomam como abominação. Ao agirem assim, a quem eles atacam, se não Aquele que *louvarei por minhas palavras*

[169] Salmo 055: 006.

Durante todo o dia, eles abominaram minhas palavras.

Deveria lhes bastar detestá-las, sem fazer nada além do que não acreditar nelas e rejeitá-las. Mas não.

Essas palavras fluem da mais pura Fonte da verdade. Quando eles a detestam e as rejeitam, como eles agem com relação Àquele que as inspirou?

Assim, *seus propósitos todos são para o meu mal* [170].

Se eles têm um profundo desgosto por pão, eles podem amar muito a cesta no qual ele lhe é apresentado?

Seus propósitos todos são para o meu mal.

Se eles têm este comportamento para com o Salvador, o corpo deve aceitar o que a própria Cabeça aceitou, para não se separar dela. Seu salvador foi desprezado e você gostaria de ser honrado por aqueles que se afastaram dos santos?

Não convém que você procure obter o que não lhe foi dado. *O discípulo não é mais que o mestre e o servidor não é mais que o patrão. Basta ao discípulo ser tratado como seu mestre e ao servidor, como seu patrão. Se*

[170] Salmo 055: 006.

chamaram de Beelzebul ao Pai de Família, quanto mais o farão às pessoas de sua casa![171]

Seus propósitos todos são para o meu mal.

009

Eles habitarão como estrangeiros e se esconderão[172].

Habitar um país como estrangeiro é viajar fora do seu país. Aqueles que são chamados de habitantes estrangeiros permanecem em um país que não é o seu.

Toda pessoa é, neste mundo, um viajante em país estrangeiro. Vocês nos vejam nisto, porque somos inteiramente cobertos de carne. Mas este invólucro carnal nos impede de percebermos o fundo dos nossos corações.

Foi por isto que o Apóstolo disse: *Não julgueis antes do tempo. Esperai que venha o Senhor. Ele porá às claras o que se acha escondido nas trevas. Ele manifestará as intenções dos corações. Então, cada um receberá de Deus o louvor que merece*[173].

Esperando este grande dia, no curso desta peregrinação terrestre, cada um de nós traz seu coração em si

[171] Mateus 10: 24 e 25.
[172] Salmo 055: 007.
[173] 1 Coríntios 4: 5.

mesmo e todos os corações são um livro fechado para todos os outros. Por consequência, *eles habitarão como estrangeiros e se esconderão* daqueles cujos *propósitos*, para com os justos que eles perseguem, *só levam ao mal*.

Eles viajam por este lugar de exílio e nele estão revestidos de carne. Assim, eles escondem a fraude deles no segredo de seus corações. Lá, eles encerram todos os pensamentos deles. Por quê?

Porque esta vida é uma viajem em um país estrangeiro. Que eles dediquem todos seus esforços para disfarçar seus pensamentos. Mas virá um dia em que o que eles escondem será exposto aos olhos de todos e eles mesmos não mais poderão se esconder.

Pode-se dar outro sentido a estas palavras: *Eles se esconderão*. Talvez esta outra explicação possa agradar mais.

As pessoas que se separaram dos santos se introduzem, às vezes, em suas fileiras, revestidas com o manto da hipocrisia e o mal que elas fazem ao corpo de Cristo é tão mais deplorável quanto se pode evitá-los, como se eles fossem inteiramente estrangeiros.

Na descrição de suas tribulações, o Apóstolo coloca, dentre as mais penosas, aquelas que lhe vieram dos hipócritas.

Conta o Apóstolo: *Viagens sem conta, exposto a perigos nos rios, perigos de salteadores, perigos da parte de meus concidadãos, perigos da parte dos pagãos, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar*.

E ele termina dizendo: *perigos entre falsos irmãos!*[174]

Principalmente são para se temer aqueles sobre os quais se disse em outro salmo: *Eles entraram para ver*[175].

Eles entram para ver e ninguém pode lhes dizer: "Não entrem para ver. Se for para entrar, deve ser na condição de irmão e não como estrangeiro". Não se desconfia disto.

Eles habitarão como estrangeiros e se esconderão.

Já que eles entram na Igreja como em uma grande casa, sem a intenção de permanecer nela para sempre, então, nela, *eles habitarão como estrangeiros*.

O Senhor quis que compreendêssemos que tais pecadores são escravos, pois, segundo o oráculo evangélico,

[174] 2 Coríntios 11: 26.
[175] Salmo 040: 007.

todo aquele que se entrega ao pecado é seu escravo. Por isto, ele acrescentou: *O escravo não fica na casa para sempre, mas o filho sim, fica para sempre*[176].

Quem entra na Igreja na condição de filho, nela não permanecerá como estrangeiro, mas este, *fica para sempre*[177]. Mas aquele que nela penetra como um *escravo*, como um trapaceiro, como um pecador que só obedece sob o olhar do senhor, que procura roubar, acusar, censurar aquele que não entra nela como *estrangeiro*, este não permanecerá nela de uma maneira fixa e permanente.

Meus irmãos, gente assim não deve nos inspirar nenhum temor, pois ouvimos: *Coloquei minhas esperanças no Senhor. Não temerei o que o homem poderá me fazer*.

Que eles entrem em nossa casa, que eles permaneçam nela por um tempo, que usem de dissimulação, que eles escondam seus pensamentos. Pouco importa. Eles não passam de carne.

Quanto a você. Coloque suas esperanças no Senhor e a carne não será capaz de lhe fazer mal.

[176] Mateus 8: 34 e 35.
[177] Cf. Mateus 10: 22 e 24: 13. *Aquele que perseverar até o fim será salvo*.

"Mas essa pessoa me cobre de aflições, me calca os pés".

Isto acontece porque você é uma uva. Se você for esmagado, você produzirá vinho. Os tormentos que você suportar darão frutos, pois outros verão sua paciência e a imitarão.

Para aprender a suportar aqueles que o fazem sofrer, você mesmo não voltou seu olhar para sua Cabeça, o primeiro bago de uva, o Salvador, na companhia de quem, o *homem* __ ou seja, o traidor Judas __ entrou *para ver*, estabeleceu sua morada e se escondeu?

Por que você temeria os hipócritas que entram na Igreja, permanecem nela e nela se escondem?

Você não tem nenhum motivo para isto. Judas, o pais dos trapaceiros, viveu na companhia do Salvador e Jesus o conhecia. Judas viveu com ele como um *estrangeiro* e, embora disfarçasse suas intenções perversas, os segredos do coração dele, de forma alguma, eram um mistério para seu Senhor. Ele foi escolhido e, já que você ignoraria de quais pessoas seria preciso se afastar, Cristo quis fazer com que você encontrasse, no comportamento dele, um motivo de consolação.

Ele poderia não ter escolhido Judas, pois ele o conhecia. Ele não disse, de fato, aos seus discípulos: *Não vos escolhi eu todos os doze? Contudo, um de vós é um diabo!...*[178]

Disto podemos concluir então que *um diabo* foi escolhido? E se Nosso Senhor não o escolheu, como os Apóstolos formaram um grupo de doze, invés de um grupo de onze?

Como os outros, Judas foi escolhido, mas com outro objetivo. Os outros onze foram escolhidos para serem provados e Judas foi escolhido para provar.

Você ignoraria de que más pessoas seria preciso se afastar, com que traiçoeiros e com que hipócritas seria preciso tomar cuidado. Você não conheceria aqueles que habitariam com você *como estrangeiros* e lhe disfarçariam seus pensamentos perversos.

Como o Salvador poderia ter lhe servido de exemplo, se ele não tivesse dito:

"Eu tive um deles em minha companhia. Eu lhe dei, com antecedência, um modelo em minha pessoa. Eu suportei, eu quis suportar, ao meu lado, uma pessoa cujos fingimentos me eram perfeitamente conhecidos e, com

[178] João 6: 71.

isto, lhe dar um consolo para as circunstâncias em que você não poderia distinguir seus inimigos.

"Um hipócrita me fez sofrer. Um hipócrita agirá da mesma forma com relação a você. Para ser mais forte, para atormentá-lo mais, o acusarão, lhe imputarão crimes imaginários. Eu suponho que estas calúnias prevaleçam contra você. Será você a única vítima de processos fraudulentos? Eu mesmo não fui vítima deles? Sim, as calúnias dos ímpios prevaleceram contra mim e, no entanto, elas não me tiraram o céu".

Embora o corpo do Salvador já estivesse sepultado, falsas testemunhas se apresentaram ainda para depor contra ele. Não foi suficiente, para os inimigos dele, caluniá-lo perante os tribunais. Eles quiseram dobrá-lo ainda até em seu túmulo.

Tendo recebido dinheiro como prêmio pela mentira deles, eles deram este depoimento: "Enquanto dormíamos, *seus discípulos vieram retirá-lo* à noite"[179].

Realmente, seria preciso que aqueles judeus tivessem se tornado cegos para acreditarem em um testemunho tão inacreditável; acreditarem no depoimento de gente que dormia. Ou então, as testemunhas não dormi-

[179] Mateus 28: 13.

am e então, não se devia dar fé nas palavras delas, já que eram mentirosas. Ou ainda, eles dormiam realmente e então, como puderam ver o que se passara?

Eles habitarão como estrangeiros e se esconderão.

Mesmo que eles fiquem e se escondam, o que eles poderão fazer?

Coloquei minhas esperanças no Senhor. Não temerei o que o homem poderá me fazer[180].

010

Eles observarão todos os meus passos[181].

As pessoas que habitam como estrangeiros e se escondem só fazem isto para ver onde a fraqueza humana nos fará cair. Eles estão atentos a cada um dos nossos passos e, assim que caímos, eles prendem nossos pés, para que pereçamos. Ou então, eles mesmos colocam seus pés na nossa frente para que tropecemos e caiamos. Ou ainda e, principalmente, eles se esforçam para encontrar, em nosso comportamento, um pretexto para acusações.

Quem é que jamais cai em uma falta? Há algo mais fácil, principalmente quando se fala? Está escrito: *Se al-*

[180] Salmo 055: 005.
[181] Salmo 055: 007.

guém não cair por palavra, esta é uma pessoa perfeita[182]. Quem ousará se dizer ou se acreditar ter chegado à perfeição?

É então indubitável que se peca ao falar. Aqueles que permanecem como estrangeiros entre nós e que se escondem examinam todas as nossas palavras.

Eles se empenham em nos armar armadilhas e em lançar contra nós complicadas mentiras, no meio das quais eles mesmos se misturam, antes de misturarem os outros. Com isto, eles prendem primeiro a eles mesmos e perecem primeiro nos laços onde eles pretendem prender e fazer perecer os outros.

A pessoa exposta aos artifícios deles entra em seu próprio coração e, de lá, eleva seus pensamentos a Deus e aprende a dizer: "*Em Deus, me louvarei por minhas palavras*[183]. Tudo o que disse de bom e de verdadeiro, eu disse para Deus e sob sua inspiração. Se, por acaso, eu disse o que não devia dizer, foi como um ser humano que eu disse, mas como um ser humano submetido a Deus, ao Deus que sustenta aquele que segue pelo caminho reto, que lembra, com suas ameaças, aquele que se afasta dele,

[182] Tiago 3: 2.
[183] Salmo 055: 005.

que perdoa aquele que reconhece suas faltas, que o faz se retratar por suas palavras imprudentes e que o levanta em suas quedas, *porque o justo cai sete vezes, mas se ergue, enquanto os ímpios desfalecem na desgraça*[184]".

Que nenhum de nós tema então essas pessoas hipócritas, empenhadas em nos seguir para ouvir nossas palavras e eu diria que quase contando as sílabas que escapam dos nossos lábios.

Que nenhum de nós tema os violadores dos sacramentos. Eles se empenham em encontrar em você alguma coisa de repreensível. Servirem-se de você para acreditarem em Jesus Cristo é a menor de suas preocupações.

Examine com cuidado as palavras daquele que você repreende. Observe se elas não possuem conselhos saudáveis.

"Mas as palavras de uma pessoa que peca ao falar podem ter conselhos que me sejam úteis?"

O benefício que você talvez pudesse retirar delas seria se mostrar menos censor de palavras e um coletor mais cuidadoso das boas recomendações.

Eles observarão todos os meus passos.

[184] Provérbios 24: 16.

011

"Como minha alma experimentou. Eu falo do que já experimentei. Eu falo por experiência".

"Como minha alma suportou, *eles habitarão como estrangeiros e se esconderão*".

Que minha alma suporte então aqueles que, externamente, uivam contra mim como cães furiosos e aqueles que, internamente, me escondem seus pensamentos.

A provação que vem de fora se parece com uma torrente violenta. Que ela possa encontrá-lo fortemente agarrado à Pedra! Que ela nos atinja, mas que nos deixe de pé!

Isto será a prova de que nossa casa foi *edificada na Pedra*[185].

Se o inimigo é interno, ele habitará nela como um *estrangeiro* e nela se esconderá. Que ele possa estar junto a nós como a palha está junto ao trigo!

Os bois serão trazidos para debulhar a eira. A provação servirá de debulha. Você será separado da palha e esta será triturada.

---

[185] Cf. Mateus 7: 24 e 25. *Aquele que ouve minhas palavras e as põe em prática é semelhante a uma pessoa prudente, que edificou sua casa sobre a pedra. Caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e investiram contra aquela casa. Ela, porém, não caiu, porque estava edificada na pedra.*

012

Por nada, os salvareis[186].

O profeta nos ensina a rezar por nossos inimigos.

Eles habitarão como estrangeiros e se esconderão, porque são trapaceiros, hipócritas, enganadores. Reze por eles e não diga: "Essa pessoa é tão má, tão corrompida! Deus a reconduzirá ao bem?"

Não perca as esperanças por ela. Preste atenção Naquele a quem você reza e não naquele por quem você reza. Você vê a perigosa doença em um, mas não vê, no Outro, o poder de curar?

"*Eles habitarão como estrangeiros e se esconderão*, como minha alma já experimentou".

Suporte-os, reze por eles e você verá o cumprimento destas palavras: *Por nada, os salvareis*.

"Salvá-los é nada para vós, Senhor, pois não vai vos custar nenhum esforço. O miserável estado deles não deixa nenhuma esperança para as pessoas, mas, com *uma só palavra*, vós os curais[187]. A cura deles será para nós um motivo de admiração e, no entanto, ela não vos custará nada".

---

[186] Salmo 055: 008.
[187] Cf. Mateus 8: 8. *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha casa. Mas, dizei uma só palavra e meu servo será curado.*

Por nada os salvareis.

Pode-se explicar estas palavras de outra maneira: "Vós os salvareis sem nenhum mérito da parte deles".

Outrora fui blasfemo, perseguidor e injuriador[188], diz São Paulo.

Os sacerdotes lhe deram carta para que, em toda parte onde ele encontrasse cristãos, ele pudesse prendê-los e jogá-los na prisão[189]. E, para melhor cumprir sua culposa missão, ele habitou primeiro como estrangeiro e se escondeu.

Certamente que nele não havia nenhum mérito. Só se podia encontrar nele motivos de condenação. Ele não tinha nenhuma boa obra a oferecer a Deus. No entanto, ele foi salvo.

Por nada, os salvareis.

"Eles não levaram, ao vosso templo, bodes, carneiros ou touros. Eles não vos levaram oferendas e nem perfumes. Eles não espalharam sobre vosso altar a bebida de uma boa consciência. Neles, vós só encontrareis dureza, corrupção e horror, já que eles não merecem, sob nenhum aspecto, que vós os salveis. Mas, *por nada os sal-*

[188] 1 Timóteo 1: 13.
[189] Cf. Atos 9: 2.

vareis. Ou seja: vós lhes concedereis gratuitamente vossa graça".

Que méritos aquele ladrão podia oferecer na cruz?

De um covil de bandidos, ele passou aos pés de um tribunal. Do tribunal, ele foi levado ao madeiro. Do madeiro, ele entrou no *Paraíso*[190].

Ele ergueu a voz por que tinha acreditado. Mas, quem lhe deu a fé, se não foi o Salvador crucificado ao lado dele?

Por nada, os salvareis.

013

Em vossa ira, conduzireis os povos[191].

"Vós vos irritais e vós os conduzis. Vós os punis e vós os salvais. Vós os assustais e vós os restabeleceis na tranquila paz da justiça".

O que querem dizer, de fato, estas palavras: *Em vossa ira, conduzireis os povos*?

"Vós semeais tribulações a cada um dos vossos passos, para que, mergulhados na tribulação, as pessoas recorram a vós, invés de se deixarem seduzir por alegrias

[190] Cf. Lucas 23: 43.
[191] Salmo 055: 008.

tolas e uma segurança enganosa. Pareceria que vós estais irritado, mas, de fato, agis como um pai".

Uma criança que despreza as ordens paternas atrai para ela a ira do autor de seus dias e é esbofeteada, agredida, tem as orelhas puxadas e é arrastada pelos braços até a escola.

Em vossa ira, conduzireis os povos.

Quantos entraram na casa de Deus, quantos contribuíram para enchê-la e que se viram levados a ela pela ira do Senhor!

Oprimidos pelas tribulações, eles se viram cheios de fé. A tribulação nos sacode, como se sacode um vaso para fazer sair dele as imundícies que ele contém e, então, a graça vem encher nossas almas.

Em vossa ira, conduzireis os povos.

014

Senhor, minha vida eu expus para vós[192].

"Vós me concedestes o benefício da *vida*. Por isto, *eu* a *expus para vós*".

[192] Salmo 055: 009.

Foi porque Deus ignora o dom que lhe concedeu? Por que então você a expôs para ele? Você teria então a pretensão de lhe ensinar alguma coisa?

"Sem dúvida que não!"

Por que então o profeta disse: *Senhor, minha vida eu expus para vós*?

Seria, Senhor, porque este conhecimento poderia vos ser útil? Que benefício o Senhor poderia tirar disto?

Beneficia a glória de Deus. *Minha vida eu expus para* Deus porque ele me deu a vida.

Quando o apóstolo São Paulo disse: *Outrora fui blasfemo, perseguidor e injuriador*, como ele expôs sua vida?

Ele a expôs acrescentando: *Mas alcancei misericórdia*[193].

Ele não expôs a vida dele para ele mesmo, mas para Deus, pois ele a expôs de maneira a levar outros à fé. Ele não a expôs para seu próprio benefício, mas para benefício da causa de Deus.

De fato, ele acrescenta: *Sim,* Cristo *morreu por todos, a fim de que os que vivem já não vivam para si, mas para Aquele que por eles morreu e ressurgiu*[194].

[193] 1 Timóteo 1: 13.

Se você está vivo, não é a você mesmo que você deve esta benesse, porque foi Deus que a concedeu a você. Exponha-lhe então isto. Não por você, mas por ele.

Não busque seu interesse, não viva para você. Viva *para Aquele que morreu por todos.*

O Apóstolo, falando de alguns reprovados, não disse: *Buscam os próprios interesses e não os de Jesus Cristo*[195].

Se, da exposição que você faz de sua vida, você procura tirar um benefício pessoal, invés de tirá-lo para outros, é para você que você faz esta exposição e não para Deus. Mas se você a expõe de maneira a estimular o próximo a recebê-la das mãos de quem lhe deu a sua, você a expõe para a glória do seu Benfeitor.

Senhor, minha vida eu expus para vós. Minhas lágrimas, vós pusestes em vossa presença[196].

"Vós ouvistes minhas preces".

Segundo a promessa que me fizestes[197].

"Pois, como prometestes, agistes. Dissestes que ouviríeis o grito da minha dor. Acreditei em vossa palavra,

---

[194] 2 Coríntios 5: 15.
[195] Filipenses 2: 21.
[196] Salmo 055: 009.
[197] Salmo 055: 009.

chorei e vós me ouvistes. Com vossas promessas, demonstrastes uma misericórdia infinita para comigo e manifestastes vossa infalível veracidade através de vossa fidelidade em cumpri-las".

Segundo a promessa que me fizestes.

015

Que meus inimigos recuem[198].

É para o bem deles e não a infelicidade deles que o profeta expressa este desejo. A causa da perseverança deles no mal está na persistência deles em caminhar sempre à frente.

Você exorta seu inimigo a viver bem, a se corrigir, mas ele despreza seus conselhos e joga para bem longe dele seus conselhos.

"Eis uma grande pessoa para me dar conselhos! Eis um grande doutor para me instruir!", ele diz.

Ele pretende prevalecer sobre você e, porque ele se vê como superior a você, ele não se corrige. Ele não percebe que suas palavras não vêm de você. Ele não percebe que você não expõe sua vida para você mesmo, mas para Deus. Ele quer andar na frente e não se corrige. Seria

[198] Salmo 055: 010.

mais benéfico para ele voltar atrás e caminhar depois daquele que ele quis preceder.

Antes de sua Paixão, o Salvador conversou com seus discípulos sobre as dores que ele suportaria então. Pedro, tomado de horror, clamou: *Que Deus não permita isto, Senhor! Isto não te acontecerá!*[199]

Pouco antes, ele havia dito: *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo*[200], reconhecendo a divindade do Senhor. Instantes depois, ele temia vê-lo morrer, como se o visse somente como um ser humano.

Mas o Senhor tinha vindo a este mundo para sofrer e só podemos chegar à salvação porque fomos resgatados pelo preço do sangue dele.

Quando Pedro professou em alta voz sua divindade, Jesus o felicitou e lhe disse: *Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus. E eu te declaro: tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja. As portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus*[201].

[199] Mateus 16: 22.
[200] Mateus 16: 16.
[201] Mateus 16: 17-19.

Observem que recompensa ele concedeu a esta profissão cheia de verdade, devoção e fé: *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo*.

Mas, quando o Senhor falou de sua Paixão aos seus discípulos, Pedro teve medo de vê-lo morrer. No entanto, sua morte era a condição essencial para a nossa salvação.

Pedro clamou então: *Que Deus não permita isto, Senhor! Isto não te acontecerá!* E Jesus, que lhe havia dito, alguns instantes antes: *Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja*, então lhe diz: *Vá para trás, Satanás! Tu és para mim um escândalo*[202].

Como o homem que tinha sido chamado de *pedra* e proclamado *bem-aventurado*, poucos instantes antes, se tornou tão rapidamente digno de ser agora chamado de *Satanás*?

Teus pensamentos não são de Deus, mas dos humanos[203], acrescentou o Senhor.

Alguns instantes antes, ele desfrutava das coisas de Deus, *porque não* fora *a carne nem o sangue que lhe* revelara *isto, mas* o *Pai que está nos céus*.

[202] Mateus 16: 23.
[203] Mateus 16: 23.

Quando ele louvava suas palavras em Deus, ele foi chamado de *Pedro*, a *pedra*. Mas foi chamado de *Satanás* assim que falou por ele mesmo, sob a influência da fraqueza humana e de uma emoção carnal, já que assim ele colocava um obstáculo à salvação pessoal dele e à dos outros. Ele quis passar à frente do Divino Mestre e dar, ao Guia Celeste, conselhos inspirados por uma sabedoria totalmente humana.

Não, Senhor! Isto não te acontecerá!

Você diz "*não*" e acrescenta "*Senhor*"?!

Se ele é o Senhor, ele não age com um soberano poder? Se ele é o Mestre, ele não sabe o que deve fazer, o que deve ensinar?

No entanto, você pretende conduzir seu Guia, instruir seu Mestre, dar ordens ao seu Senhor, ditar a Deus suas vontades. Você quer primar sobre o Altíssimo!

Vá para trás!

Poderia sair um desejo mais útil da boca do profeta: *Que meus inimigos recuem*?

Mas que eles não permaneçam atrás. Que eles voltem atrás para não mais caminharem na frente. Mas de maneira a caminharem sempre e não ficarem para trás.

Que meus inimigos recuem.

016

Seja qual for o dia que vos invoco, sei que sois meu Deus[204].

Grande consciência! O profeta não diz: *Sei que sois Deus*. Ele diz: *Sei que sois "meu" Deus!*

Sim, ele é seu Deus, pois ele vem em sua ajuda. Sim, ele é seu Deus, pois você lhe pertence. É por isto que está escrito: *Feliz o povo cujo Deus é o Senhor*[205].

Por que ele diz: *cujo Deus é o Senhor*?

Onde está a pessoa de quem ele não seja Deus?

Ele é Deus de todos, mas, particularmente, daqueles que o amam, que se apegam a ele, que o possuem e o adoram. Eles fazem, em certo sentido, parte de sua casa. Eles são como que os membros de sua grande família, já que foram resgatados ao preço do sangue do seu Filho Único.

Ó inefável bondade de Deus! Nós lhe pertencemos e ele se tornou nossa herança!

Os estranhos que se afastaram dos justos não passam, para ele, de filhos com os quais ele não se ocupa.

Observem o que diz o salmista: *Meu Deus! Livrai-me do poder dos filhos estrangeiros, cujas bocas só di-*

[204] Salmo 055: 010.
[205] Salmo 143: 015.

zem vaidades e cuja mão direita é a mão direita das iniquidades[206].

Observem a grandeza deles. Grandeza de um dia só! Glória orgulhosa e efêmera!

Os *filhos* deles são *como as plantas novas*, as *filhas* deles são como *as colunas angulares esculpidas, como os pilares do templo*.

O salmista descreve a felicidade deste mundo, felicidade cujas aparências enganosas seduzem as pessoas, a qual se dá o mais alto valor, que é preferida à verdadeira: a felicidade eterna.

Aqueles que negligenciam os bens duráveis se tornam, por isto mesmo, *filhos estrangeiros*. Eles não são mais *filhos de Deus*[207].

O profeta então diz: *Seus filhos se parecem com plantas novas. Suas filhas são ornamentadas como templos. Seus celeiros estão repletos, transbordando e vazando por todos os lados. Suas ovelhas são fecundas e reproduzem abundantemente. Suas vacas são gordas. As cercas de suas propriedades não estão rompidas e*

[206] Salmo 143: 007 e 008.
[207] Cf. João 1: 12. *A todos aqueles que o receberam, aos que creem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus.*

nem abertas. Não se ouve nenhum grito em suas praças públicas[208].

O que lemos em seguida?

Feliz o povo agraciado com tais bens[209].

Mas, quem é que diz isto?

Os filhos estrangeiros, cujas bocas só dizem vaidades.

E você, o que diz?

Feliz o povo cujo Deus é o Senhor[210].

Ele não visa nenhuma benesse que é fornecida às pessoas pelas mãos do Senhor. Ele só visa o Deus que se dá ele mesmo.

Meus irmãos! Todas as benesses enumeradas pelos *filhos estrangeiros* é Deus quem as dá. Ele as concede mesmo aos *filhos estrangeiros*, mesmo aos ímpios, mesmo aos blasfemadores, pois ele *faz nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons e faz chover sobre os justos e sobre os injustos*[211].

Às vezes também, ele dá estas coisas aos bons e às vezes não dá, dá aos maus e às vezes não dá. Mas, en-

[208] Salmo 143: 012-014.
[209] Salmo 143: 015.
[210] Salmo 143: 015.
[211] Mateus 5: 45.

quanto aos maus ele reserva um fogo infernal, aos bons ele reserva ele mesmo.

Há então um mal reservado exclusivamente aos pecadores, assim como há um bem destinado exclusivamente aos justos e, por fim, como intermediário entre este bem e este mal, há bens e males repartidos indistintamente entre ambos.

017

Amemos então Deus, meus irmãos. Amemo-lo com um amor casto e puro. Nosso afeto não é puro se amamos Deus pela recompensa que esperamos.

Mas então! Se servirmos Deus, não receberemos uma recompensa?

Sim. E essa recompensa será o próprio Deus que servimos. Ele será nossa recompensa, pois o veremos *como ele é*[212].

Observe no que consiste esta recompensa que lhe está reservada. O que Nosso Senhor Jesus Cristo disse sobre aqueles que o amam?

Aquele que me ama será amado por meu Pai e eu o amarei e me manifestarei a ele. Se alguém me ama,

[212] 1 João 3: 2.

guardará a minha palavra e meu Pai o amará e nós iremos a ele e nele faremos nossa morada[213].

"O que lhes dareis então?"

Manifestar-me-ei a ele. Meu Pai o amará e nós iremos a ele e nele faremos nossa morada

Se você não ama Deus, esta recompensa lhe parecerá de pouco valor. Ame-o. Que ele seja o objeto dos seus desejos mais ardentes. Sirva-o gratuitamente, já que você foi resgatado por ele e, sob nenhum aspecto, você merecia que ele tivesse morrido por você.

Pense em todas as graças com que ele o cumulou. Arda com o desejo de possuí-lo e então, você não lhe pedirá nada além dele mesmo. Ele lhe bastará. Por mais avarento que você possa ser, Deus lhe basta.

Seu desejo de possuir talvez vá até o de querer ser o senhor de toda a terra e, talvez mesmo, do céu. Aquele que criou ambos é maior do que ambos.

Meus irmãos! Ousarei lhes dizer?

Que os casamentos deste mundo lhes ensinem no que consiste um amor casto e puro. Esses casamentos sofrem, necessariamente, com a enfermidade humana.

[213] João 14: 21 e 23.

Não ama sua esposa quem se une a ela por seu dote e não ama seu esposo quem se uniu a ele unicamente por causa de alguns presentes ou grandes bens que recebeu dele.

Muitas vezes vimos um marido que inicialmente era afortunado se tornar paupérrimo depois. Um grande número de homens se viu proscrito. A partir deste dia, castas esposas os amaram mais do que nunca.

A infelicidade dos maridos muitas vezes serviu de provação para reconhecer a pureza das uniões conjugais. Para mostrar que elas não amam ninguém mais, mulheres, longe de abandonarem seus maridos, se apegaram ainda mais a eles, quando eles mais precisaram delas.

Se então uma mulher ama seu marido, que é apenas um ser humano, de uma maneira desinteresseira e tão pura. Se um homem se afeiçoa tão gratuitamente e de uma maneira tão casta, a uma mulher que é apenas carne, como devemos amar Deus, o verdadeiro e sincero Esposo das almas, que lhes comunica o poder de gerar para a vida eterna e que não permite, às nossas vidas, permanecerem estéreis?

Amemo-lo então tão vivamente quanto não amamos ninguém mais e então se realizarão em nós estas palavras

que recitamos e cantamos e que, a bem dizer, são nossas: *Seja qual for o dia que vos invoco, sei que sois meu Deus*[214].

Invocar Deus é invocá-lo gratuitamente. Assim, como certas pessoas agiram, segundo a Escritura?

Eles não invocaram o Senhor[215].

No entanto, eles acreditaram invocá-lo, já que lhe rogaram que lhes concedesse heranças, aumentasse a fortuna deles, prolongasse as vidas deles, protegesse todos os seus outros interesses temporais.

Em que termos a Escritura fala de gente assim?

Eles não invocaram o Senhor. Assim, o temor tomou conta deles, quando não havia nada a temer[216].

O que querem dizer estas palavras: *quando não havia nada a temer*?

Eles temeram se ver desprovidos do dinheiro; de observarem, em suas casas, uma menor quantidade de móveis; de viverem menos tempo neste mundo do que pensavam.

Assim, o temor tomou conta deles, quando não havia nada a temer.

[214] Salmo 055: 010.
[215] Salmo 013: 004.
[216] Salmo 013: 004 e 005.

Não vimos isto na história dos judeus?

Se o deixarmos proceder assim, todos acreditarão nele e os romanos virão e arruinarão a nossa cidade e toda a nação[217].

Assim, o temor tomou conta deles, quando não havia nada a temer.

Riquezas inapreciáveis do coração! Inefável luz dos olhos da alma! Confiança e segurança bem dignas de admiração!

Sei que sois meu Deus.

018

Em Deus, me louvarei por minhas palavras[218].

"Em Deus, louvarei meus discursos".

É em vós, Senhor, que ponho minha esperança[219].

Não temerei o que o homem poderá me fazer[220].

Já demos os sentidos destas palavras.

019

Meu Deus, tenho em mim os votos que vos oferecerei e os louvores que cantarei em vossa honra[221].

[217] João 11: 48.
[218] Salmo 055: 005.
[219] Salmo 054: 024.
[220] Salmo 055: 005.
[221] Salmo 055: 013.

Fazei votos ao Senhor vosso Deus e cumpri-os[222].

Que *votos* você lhe fará? O que você lhe retribuirá? Você imolará, em honra dele, animais, como aqueles que lhe eram oferecidos antigamente?

Não. Não é preciso lhe oferecer tais coisas. Você tem o suficiente em você mesmo para lhe consagrar e para lhe retribuir. Tire do fundo do seu coração, como que de um cofre precioso, o incenso do louvor. Ofereça-lhe o sacrifício da fé no rico santuário de uma boa consciência. Abrase com o fogo do amor tudo o que lhe oferecer.

Sim, você encontrará em você mesmo os *votos* que deve oferecer a Deus em *um sacrifício de louvor*[223].

Mas, por que louvá-lo? Que benesse ele lhe concedeu?

Porque vós livrastes minha alma da morte[224].

Esta é a vida que o profeta expôs a Deus, quando disse: *Senhor, minha vida eu expus para vós*[225].

"Como eu estava, de fato?

"Eu estava morto e a causa da minha morte estava em mim mesmo.

---

[222] Salmo 075: 012.
[223] Salmo 049: 014.
[224] Salmo 055: 014.
[225] Salmo 055: 009.

"E, por vossa graça, como estou hoje?

"Eu estou vivo.

"Por isto, Senhor, *tenho em mim os votos que vos oferecerei e os louvores que cantarei em vossa honra*.

"Eu amo meu Deus e ninguém me tirará isto. Ninguém também será capaz de me arrebatar o que quero vos oferecer, pois meus presentes estão trancados em meu coração".

Foi então com justiça que o salmista disse há pouco, com a emoção de uma nobre confiança: *Não temerei o que o homem poderá me fazer*?

"Que ele me persiga, que ele, livremente, me faça sofrer, que ele venha realizar todos os seus maus propósitos contra mim. O que ele poderá me tirar?

"Se ele me tirar meu ouro, meu dinheiro, meus rebanhos, meus auxiliares, meus empregados, minhas propriedades, minhas casas, tudo o que eu possuo, ele poderá me tirar também os *votos* que estão em mim, os louvores que quero cantar em honra a Deus?"

Satanás foi autorizado a provar *o santo homem Jó*[226]. Em um piscar de olhos, ele lhe tirou tudo. Ele o

[226] Tobias 2: 12.

despojou de sua fortuna, o privou de suas propriedades e matou todos os seus herdeiros.

Todas estas perdas, Jó não as sofreu uma após a outra, mas todas juntas e ao mesmo tempo, em um só golpe, subitamente. Ele ficou sabendo no mesmo instante de todos os seus infortúnios.

Desprovido de tudo, ele ficou só. No entanto, havia ainda em seu coração os *votos* para Deus. Nele havia louvores a cantar em honra do Altíssimo. O cofre precioso do seu coração justo permaneceu ao abrigo do demônio. Ele estava repleto de oferendas para o Eterno.

Isto era o que estava trancado lá, isto foi o que ele tirou de lá. Escutem bem: *Nu, saí do ventre de minha mãe e nu, voltarei. O Senhor deu, o Senhor tirou. Assim como o Senhor quis, assim foi feito. Bendito seja o nome do Senhor!*[227]

Ó riquezas interiores, sobre as quais o demônio não pode lançar mão!

Jó ofereceu em sacrifício a Deus o que Deus lhe havia dado. O Senhor o tinha enriquecido e foi com essas riquezas que ele fez ao Senhor a oferenda mais agradável.

[227] Jó 1: 21.

Deus lhe pede louvores. Ele quer que você confesse seu nome.

Você vai lhe oferecer alguns frutos do seu campo?

Foi ele que fez cair sobre esse campo as chuvas que o fecundaram.

Você vai lhe oferecer uma parte dos seus tesouros?

Você poderá, realmente, lhe oferecer algo que não tenha recebido de sua munificência? Há algo que você não deva ser agradecido a ele?

Enfim, por que você não lhe oferece algo que venha do seu coração?

Foi dele que lhe vieram *a fé, a esperança e o amor*[228]. Esta é a oferenda por excelência. Este é o verdadeiro sacrifício a ser feito.

O inimigo pode lhe levar todo o resto, independente de sua vontade. Mas estes dons interiores, ele não os arrebatará, a menos que você consinta com isto.

Dos bens exteriores, você pode ser privado, independente de sua vontade. Deseja-se possuir ouro e ele é perdido. Deseja-se ter uma casa e se é privado dela. Mas, a menos que ela seja desprezada, ninguém pode ser privado do dom da fé.

[228] 1 Coríntios 13: 13.

020

Senhor, tenho em mim os votos que vos ofereceerei e os louvores que cantarei em vossa honra, porque me livrastes minha alma da morte; meus olhos, de toda lágrima; meus pés, de toda queda; para que vos agrade na luz dos vivos[229].

Não é de se admirar que estas palavras desagradem os *filhos estrangeiros* que se afastaram *dos santos*, já que a luz dos vivos não brilha nos olhos deles e assim, eles não podem ver o que agrada a Deus.

A luz dos vivos é a luz dos imortais, é a chama *dos santos*. Aquele que não está mergulhado nas trevas agrada na luz *dos santos*.

Examina-se uma pessoa e tudo o que ela tem. No entanto, ela não é conhecida. Mas, nela, não há mistério para Deus.

Às vezes, o diabo mesmo não a conhece e se ele não a tenta, ele se vê reduzido a ignorar o que ela é. Isto foi o que aconteceu com o *santo homem Jó*, que mencionei há pouco.

[229] Salmo 055: 013 e 014.

Deus o conhecia perfeitamente e deu testemunho de sua virtude. Mas o diabo não o conhecia. Assim, ele questionou: *É a troco de nada que Jó teme a Deus?*[230]

Observem a maneira como o inimigo provoca Deus. É a perfeição da arte.

Observem o que ele censura em Jó. Perante Deus, Jó era um bom servidor, um homem submisso em todas as coisas e perfeito em todas as suas ações. Porque ele era rico e a abundância e a alegria estavam em sua casa, o diabo insinuou que, se Jó servia fielmente o Senhor, era sem dúvida por causa de todos os bens que ele recebera.

É a troco de nada que Jó teme a Deus?, insinuou então o inimigo.

Nele, o amor gratuito a Deus era a verdadeira luz, a luz dos vivos. Deus, que lia no coração do seu servidor, nele via esse amor puro e esse coração iluminado pela luz dos vivos era para ele um objeto de complacência e o diabo ignorava isto, porque ele estava mergulhado nas trevas.

O Senhor deu então ao diabo o poder de provar Jó. Não para adquirir, por intermédio deste, um conheci-

[230] Jó 1: 9.

mento que ele já possuía. Mas para colocar diante de nossos olhos um modelo a ser imitado.

Se não fosse assim, veríamos, neste *santo homem*, um exemplo que devemos e queremos seguir?

A tentação então aconteceu. Jó perdeu o que possuía: seus bens, seus servidores, seus filhos. Tudo, exceto Deus, lhe foi levado. Ele ficou então só.

Todavia, Satanás tinha deixado sua mulher. Mas isto, da parte dele, foi um ato de piedade?

Ele se lembrou daquela que o tinha ajudado a seduzir Adão. Se ele deixou com Jó sua esposa, foi para que ela fosse cúmplice dele e não para consolo de sua generosa vítima.

Cheio de Deus, possuindo em sua alma os *votos* e os *louvores* que ele queria oferecer ao Eterno, Jó demonstrou que ele servia a Deus gratuitamente, de uma maneira desinteressada e que, depois de ter perdido tudo, ele permaneceu o mesmo, porque possuía ainda Aquele cuja munificência o tinha enriquecido.

Nu, saí do ventre de minha mãe e nu, voltarei. O Senhor deu, o Senhor tirou. Assim como o Senhor quis, assim foi feito. Bendito seja o nome do Senhor![231]

Coberto de chagas, dos pés à cabeça, sua alma permaneceu saudável, iluminada pela luz dos vivos, a luz que brilhava em seu coração. Ele respondeu então às sugestões de sua mulher: *Falas como uma insensata!*[232]

Ou seja: como uma mulher que não é iluminada pela luz dos vivos, pois a luz dos vivos é a sabedoria e as trevas dos insensatos é a insensatez.

Falas como uma insensata!

"Você vê meu corpo, mas não percebe a chama que ilumina meu coração".

Ela não deveria então amar seu marido com um amor mais vivo?

Ela poderia, mas seus olhos eram incapazes de contemplar a beleza interior dessa alma de elite. Ela ignorava o quanto esse coração era agradável a Deus, em razão dos *votos* e dos *louvores* que o enchiam e que ele queria oferecer ao Onipotente.

[231] Jó 1: 21.
[232] Jó 2: 10.

Admirável impossibilidade, para o diabo, de arrebatar este tesouro tão precioso! Maravilhosa conservação desse bem tão precioso que Jó possuía e queria possuir mais perfeitamente ainda, caminhando de virtude em virtude!

Meus irmãos! Que estes exemplos todos possam nos levar a amar a Deus gratuitamente, a colocar sempre nele nossa esperança e a não temer as pessoas e nem o diabo!

Nenhum dos dois pode agir contra nós sem a permissão de Deus e sempre Deus só permite o que pode nos ser útil.

Suportemos os maus e sejamos bons, pois nós mesmos já fomos maus e aqueles mesmos pelos quais não ousamos nos permitir perder as esperanças, Deus os salvará a troco de nada.

Não percamos as esperanças pela salvação de ninguém. Rezemos por todos aqueles que nos fazem sofrer e não nos afastemos jamais de Deus.

Sejam quais forem nossa riqueza, nossa esperança e nossa salvação, ele é, neste mundo, nosso consolador e, no céu, ele será nossa recompensa. Na terra e no céu, ele

nos dará a vida, da qual ele é a fonte e sobre a qual está escrito: *Eu sou o caminho, a verdade e a vida*[233].

Assim poderemos agradá-lo. Neste mundo, na luz da fé e no céu, em sua presença, na luz de Sua face, na luz dos vivos.

SALMO 056

A esperança em Deus.

Jesus Cristo, querendo nos levar a nos amarmos uns aos outros, nos amou primeiro e este amor ele nos manifestou particularmente em sua Paixão. O salmo 056 trata desta Paixão do Senhor. Nele, encontramos imagens que são muito mais adequadas a Jesus Cristo do que a Davi. Assim é com os títulos do salmo e da cruz, com a caverna onde se escondeu Davi para escapar das perseguições de Saul e com o túmulo onde o Senhor escondeu sua divindade.

A prece do rei fugitivo convém então perfeitamente ao homem-Deus-sofredor. Como ela descreve bem a fraqueza de sua humanidade santa, sua confiança em Deus

[233] João 14: 6.

Pai, a inutilidade dos esforços dos seus inimigos, a vergonha que se tornou a partilha deles, a glória que resultou para ele das ignomínias de sua Paixão! Admirável exemplo dado a cada um de nós no meio das provações da vida!

Que possamos segui-lo!

001

Meus irmãos! O Evangelho que acabamos de ouvir nos mostra o imenso amor de Nosso Senhor e Salvador por nós; de Jesus Cristo, sempre Deus junto ao seu Pai, que se fez humano entre nós, se revestindo com nossa carne e que está sentado agora à direita do Pai eterno.

Sim, pela leitura que lhes foi feita, vocês devem compreender o quanto nos ama nosso Redentor. Ele mesmo nos deu e nos mostra a medida do seu amor por nós, ao nos dizer que seu mandamento nos obriga a nos amarmos *uns aos outros*[234].

Ele mesmo praticou o que ensinou. Seus Apóstolos seguiram seus preceitos e seus exemplos e eles nos ensinaram que devemos seguir seus passos.

Imitemos então Jesus Cristo.

[234] João 13: 34.

Sem dúvida que não nos assemelhamos a ele em muitos aspectos. Como nosso Criador, ele é bem diferente de nós. Mas, já que ele quis se fazer humano por nós, temos, segundo sua humanidade, traços de semelhança com ele.

Se ele tivesse sido o único a nos dar o exemplo, nenhum de nós talvez ousasse seguir seus passos, pois ele não deixou de ser Deus ao se tornar humano. Mas, enquanto humano, ele teve imitadores. Enquanto Senhor, ele teve servidores. Enquanto Mestre, ele teve seus discípulos: aqueles que poderíamos chamar de nossos pais, porque entraram na família antes de nós. Como nossos companheiros no serviço a Deus, eles caminharam na frente.

Além disto, o Senhor não nos ordenaria fazer o que ele mesmo fez se ele julgasse que era impossível. Se você comparar a grandeza da sua fraqueza e a dificuldade do preceito e a coragem lhe faltar, tire forças dos exemplos colocados diante dos seus olhos.

O próprio exemplo o enche de medo, mas você não tem, ao seu lado, Aquele que, depois de lhe ter dado o exemplo, lhe dará a força para segui-lo?

Escutemos agora este salmo. Por uma feliz coincidência e por um efeito da graça divina, ele concorda perfeitamente com o Evangelho deste dia e ele nos recorda o amor de Jesus Cristo, que deu sua vida por nós, para que também déssemos a nossa por nossos irmãos[235].

Há, então, entre o Evangelho de hoje e este salmo, uma relação e uma concordância. Podemos aprender, com a leitura de ambos, o quanto Nosso Senhor nos amou ao dar sua vida por nós, já que o Salmo 056 trata de sua Paixão.

Vocês já sabem, sem nenhuma dúvida, que, considerado em sua inteireza, Cristo é, ao mesmo tempo, Cabeça e corpo. Como Cabeça, nosso Salvador sofreu sob Pôncio Pilatos, ressuscitou depois de entre os mortos e agora está sentado à direita do seu Pai. Seu corpo é a Igreja. Não esta ou aquela Igreja, mas a Igreja espalhada por todo o mundo.

Esta Igreja, que compreende, ao mesmo tempo, as pessoas de hoje que vivem em seu seio, aquelas que lhe pertenceram nos séculos passados e aquelas que lhe pertencerão depois de nós, até o fim dos séculos.

[235] Cf. João 3: 16.

Em sua integridade, a Igreja é composta de todos os fiéis, porque todos eles são membros de Cristo. Ela tem sua Cabeça no céu, de onde esta governa o resto do corpo. O corpo é privado da visão de sua divina Cabeça, mas está unido a ela pelos laços do amor.

Como então Cristo, visto em sua inteireza, é, ao mesmo tempo, Cabeça e corpo, deveremos compreender neste sentido as palavras Cabeça e corpo e aplicá-las todas as vezes que as encontrarmos na leitura de qualquer salmo.

O Salvador não quis que, nessas diferentes passagens, se falasse dele sem falar de nós, já que ele não quis se separar de nós. Ele não disse, de fato: *Eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos*[236]?

Se ele está conosco, ele fala em nós, ele fala de nós, ele fala por nós. Da mesma forma, falamos nele e dizemos, assim, a verdade, ao passo que caímos no erro e na mentira, assim que queremos falar em nós mesmos e segundo nós mesmos.

[236] Mateus 28: 20.

002

Este salmo então trata da Paixão do Senhor. Assim, ele começa com estas palavras: *Para o fim*[237].

Jesus Cristo é *o fim*.

Ele é *o fim*, não para consumir, mas para consumar. Consumir é destruir; consumar é levar à perfeição.

Quando falamos que uma coisa chegou ao fim, falamos do seu fim. Mas não entendemos sempre esta palavra neste sentido.

Se dizemos que o pão chegou ao fim e que a roupa chegou ao fim, não atribuímos um significado análogo a esta palavra. O pão chegou ao fim porque foi todo comido. A roupa chegou ao fim porque acabou de ser confeccionada. O pão foi destruído, mas a roupa chegou à sua perfeição.

Cristo então é *o fim* dos nossos propósitos. Sejam quais forem, de fato, nossos esforços, é nele e por ele que nós nos aperfeiçoamos e nossa perfeição consiste em chegar a ele e quando você tiver chegado a ele, não haverá mais outro objetivo a ser atingido, pois ele é o seu *fim*.

[237] Salmo 056: 001.

Sua viagem não tem outro objetivo além do lugar para onde você vai. Uma vez chegado lá, lá você fica. Assim, Aquele para quem você se dirige é *o fim* das suas buscas, dos seus projetos, dos seus esforços, das suas intenções. Assim que você chegar a possuí-lo, você não desejará mais nada, porque você não poderia possuir nada de melhor.

Jesus Cristo nos deu o exemplo da vida que devemos levar neste mundo. Ele nos dará, na outra, a recompensa pela fidelidade em seguir seus passos.

003

Para o fim. "Não destruas". Para Davi. Sobre a inscrição do título. Quando ele se refugiou em uma caverna fugindo de Saul[238].

Se examinarmos a santa Escritura, veremos que o santo rei de Israel, Davi, que deu seu nome ao Saltério, foi perseguido por Saul, também rei do mesmo povo. Muitos de vocês sabem disto, por terem ouvido ou lido nas Escrituras[239].

Saul se tornou então o perseguidor de Davi. Um era violento e o outro era de um caráter extremamente doce.

[238] Salmo 056: 001.
[239] Cf. 1 Samuel 24: 1-4.

Este se mostrava tão simples, tão paciente, tão benevolente quanto aquele se mostrava invejoso, cruel e ingrato.

Davi teve tanta deferência para com Saul que, quando o viu cair em suas mãos, ele não lhe fez nenhum mal e não o tocou nem mesmo com a ponta dos dedos[240]. Deus lhe forneceu a oportunidade de matar seu perseguidor, mas ele preferiu perdoá-lo e deixá-lo com a vida.

Tal consideração não desarmou Saul e ele continuou a armar emboscadas para seu benfeitor. No momento em que este rei, já reprovado por Deus, perseguia aquele que tinha sido escolhido com antecedência para sucedê-lo, Davi se afastou da presença de Saul e se refugiou em uma caverna.

Mas que relação pode ter este acontecimento com Cristo?

Se tudo o que se passou então prefigurava o futuro, trata-se aqui muito mais de Cristo do que de Davi, pois ignoro, a bem dizer, como se poderia aplicar a este as palavras precitadas: *"Não destruas". Sobre a inscrição do título*, pois jamais se escreveu um título para Davi e, por consequência, Saul jamais o alterou.

[240] Cf. 1 Samuel 24: 4-8.

Vemos, pelo contrário, que, na Paixão do Senhor, fez-se uma inscrição assim concebida: *Rei dos judeus*[241].

Este título fixaria uma vergonha eterna na testa dos celerados que mergulharam suas mãos no sangue do seu rei.

Saul representava os judeus, assim como Davi era uma representação de Jesus Cristo.

Segundo o Evangelho dos Apóstolos, como todos acreditamos e confessamos, Jesus Cristo foi *nascido da descendência de Davi quanto à carne*[242].

Enquanto Deus, ele está colocado acima de Davi, de todas as pessoas do céu e da terra, dos anjos, de todas as coisas visíveis e invisíveis, porque *tudo foi feito por ele e, sem ele, nada foi feito*[243].

Ele condescendeu se fazer humano e sair da descendência de Davi, para descer até nós. Ele nasceu da tribo de Davi, à qual pertencia a Virgem Maria[244], que gerou Cristo.

---

[241] Mateus 27: 37.
[242] Romanos 1: 3 e Mateus 1: 1.
[243] João 1: 3.
[244] Cf. Lucas 1: 27 (*Uma virgem desposada com um homem que se chamava José, da casa de Davi e o nome da virgem era Maria*) e 2: 4 (*José era da casa e família de Davi*). Portanto, José é que era da *casa e família de Davi* e não Maria.

Colocou-se então acima de Cristo esta inscrição: *Rei dos judeus*. Saul, como já dissemos, representou o povo judeu e Davi foi uma prefiguração de Cristo e o título indicado no salmo prefigurou este: *Rei dos judeus*.

Os judeus se irritaram com o que tinha sido escrito: *Rei dos judeus*. Repugnava-lhes ter como rei um homem que eles tinham o poder de crucificar, pois não previam então que a imagem desta cruz na qual eles o tinham pregado ornamentaria um dia a coroa dos reis.

Exasperados porque lhe tinham dado este título, eles foram então até Pilatos, o juiz ao qual eles propuseram levar Cristo à morte e lhe disseram: *Não escrevas: "Rei dos judeus", mas sim: "Este homem disse ser o rei dos judeus"*[245].

Mas, como o Espírito Santo já tinha dito, pela boca do salmista: *"Não destruas". Sobre a inscrição do título*, Pilatos lhes respondeu: "*O que escrevi, escrevi*[246]. Por que vocês querem que eu minta. Eu não altero a verdade".

004

Compreendemos então o sentido destas palavras: *"Não destruas". Sobre a inscrição do título*.

[245] João 19: 21.
[246] João 19: 22.

Mas, o que querem dizer estas outras: *Para Davi. Quando ele se refugiou em uma caverna fugindo de Saul* [247].

É verdade que isto aconteceu com Davi, mas, como vimos que a inscrição do título não lhe diz respeito, procuremos compreender como o refúgio em uma caverna diz respeito a Cristo.

Evidentemente que a caverna em que Davi se refugiou era uma figura. Ela representou alguma outra coisa.

Primeiro, porque ele se refugiou nela?

Para se esconder e impedir que seu inimigo o encontrasse.

O que é se esconder em uma caverna?

É se esconder sob a terra.

De fato, uma pessoa que se refugia em uma caverna se refugia sob a terra para não ser vista. Jesus ficou coberto por terra, pois o corpo com o qual ele se revestiu era de terra e ele se escondeu assim para que os judeus não pudessem perceber sua divindade, pois, se de fato, eles o *houvessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da Glória*[248].

[247] Salmo 056: 001.
[248] Coríntios 2: 8.

Por que eles não conheceram *o Senhor da Glória*?

Porque ele se escondeu em uma caverna. Ou seja, ele só se apresentou aos olhos deles com a fraqueza de sua carne. Sob este véu espesso, escondido, em certo sentido, dos olhos deles, por esta vestimenta de carne, ele disfarçou a grandeza majestosa de sua divindade.

Assim, os judeus acreditaram crucificar um ser humano, porque não reconheceram nele o Deus. Eles só puderam se apoderar dele porque ele era um ser humano. Por isto, eles puderam crucificar e levar à morte o que era humano nele.

Àqueles que o procuraram com más intenções, ele só deixou ver a terra, assim como ele reserva a vida eterna àqueles que o procuram com correção. Com a carne, ele se afasta da presença de Saul e se refugia em uma caverna.

Se você concorda em ver, nessa fuga, a Paixão do Senhor, você observará que ele se escondeu dos olhares dos judeus até o ponto de morrer. Até que ele deu o último suspiro, os judeus, apesar do rigor dos tormentos que o fizeram suportar, pensaram sempre que, se ele fosse o Filho de Deus, ele poderia escapar das mãos deles e provar, com algum prodígio, sua origem divina.

O Livro da Sabedoria havia predito: *Condenemo-lo a uma morte infame. Porque, conforme ele, Deus deve intervir. Se o justo é Filho de Deus, Deus o defenderá e o tirará das mãos dos seus adversários*[249].

Crucificaram-no e ninguém veio livrá-lo. Eles acreditaram então que ele não era o Filho de Deus. Assim, o insultaram, quando ele foi pregado à cruz.

Os que passavam o injuriavam, balançavam a cabeça e diziam: "Tu, que destróis o templo e o reconstróis em três dias, salva-te a ti mesmo! Se és o Filho de Deus, desce da cruz!"[250]

Eis o que pensam, mas se enganam. Sua malícia os cega. Eles desconhecem os segredos de Deus[251], diz o Livro da Sabedoria.

Para Aquele que facilmente pôde sair vivo do túmulo era muito difícil descer da cruz? Mas, porque ele quis se mostrar paciente até o último suspiro?

Foi para ser refugiar na caverna, longe dos olhares de Saul.

Por caverna, podemos entender um lugar colocado abaixo da superfície da terra. Ora, é um fato verdadeiro

[249] Sabedoria 2: 20 e 18.
[250] Mateus 27: 39 e 40.
[251] Sabedoria 2: 21 e 22.

que todo mundo conhece que o corpo do Senhor foi colocado em um sepulcro cavado na pedra. Este túmulo foi então a caverna onde ele se refugiou para evitar a presença de Saul e, enquanto ele não foi depositado nele, os judeus continuaram a praticar contra ele a maldade deles.

Que ele foi objeto dos maus procedimentos deles até o momento em que ele foi sepultado, esta é a prova: mesmo após sua morte e antes que ele fosse retirado da cruz, eles perfuraram seu lado com um golpe de lança.

Mas, assim que ele foi sepultado pelas pessoas que cuidaram dos seus funerais, eles não tiveram mais nenhum poder sobre sua carne.

O Senhor saiu então vivo e livre dos golpes de seus inimigos e da corrupção da caverna onde ele havia se refugiado para escapar das perseguições de Saul. Depois, ele se mostrou aos seus membros, mesmo escapando dos olhares dos ímpios, dos quais Saul foi um símbolo.

Após sua ressurreição, seus membros corpóreos foram tocados por seus membros espirituais, pois estes não eram outros senão os Apóstolos e os Apóstolos colocaram

então suas mãos no corpo do ressuscitado e acreditaram[252].

Assim, também vemos que a perseguição de Saul não levou a nada.

Passemos agora à explicação do salmo, pois já falamos o suficiente do seu título. Já dissemos tudo o que o Senhor bem quis nos sugerir.

005

Tende piedade de mim, ó Deus! Tende piedade de mim! Porque em vós confia a minha alma[253].

É Jesus Cristo que diz, no meio dos tormentos de sua Paixão: *Tende piedade de mim, ó Deus!*

Um Deus diz a Deus: *Tende piedade de mim!*

Aquele que, com seu Pai, tem piedade de você, clama, ele mesmo: *Tende piedade de mim!*

E quando ele clama: *Tende piedade de mim*, ele clama em seu lugar, pois ele retira de você estas palavras. Foi para livrá-lo que ele se fez humano e é este humano que diz: *Tende piedade de mim, ó Deus! Tende piedade de mim!*

[252] Cf. Lucas 24: 39.
[253] Salmo 056: 002.

E, por humano, eu quero me referir à sua alma e à seu corpo, pois o Verbo se revestiu com o humano inteiro e o humano inteiro se tornou o Verbo. Todavia, quando o Evangelho diz: *O Verbo se fez carne e habitou entre nós*[254], não se deve concluir que o Filho de Deus se uniu a um corpo sem alma, pois é ao ser humano inteiro que se refere quando se diz *carne*, como é fácil entender através desta passagem da santa Escritura: *Toda carne verá a salvação de Deus*[255].

Um corpo sem alma poderia ver essa *salvação de Deus*?

Ao falar dos seres humanos, o Salvador diz, por sua vez: *Pelo poder que lhe conferiste sobre toda carne*[256].

Ele não recebeu poder sobre os corpos?

Ele, que tinha vindo, sobretudo, para salvar as almas, não recebeu, com relação a elas, nenhum poder?

Havia então, ao mesmo tempo, em Jesus Cristo, uma alma e um corpo, um ser humano completo e o Verbo estava unido a este ser humano e este ser humano e o Verbo eram um só ser, assim como o Verbo e este ser humano eram um só Deus.

[254] João 1: 14.
[255] Isaías 40: 5 e Lucas 3: 6.
[256] João 17: 2.

Que ele clame então: *Tende piedade de mim, ó Deus! Tende piedade de mim!*

Quanto a nós, que não nos admiremos com a prece que ele dirige ao seu Pai e nem com a misericórdia que ele demonstra para conosco. Ele só reza em nosso favor porque é misericordioso para conosco.

Foi por bondade que ele se fez humano. Ele não veio a este mundo por uma necessidade resultante de sua natureza, mas porque ele tinha resolvido nos livrar das necessidades geradas por nossa condição.

Tende piedade de mim, ó Deus! Tende piedade de mim! Porque em vós confia a minha alma.

Você ouve a prece do Mestre. Aprenda você mesmo, com isto, a rezar.

Ele rezou para ensiná-lo a fazê-lo bem, assim como ele sofreu para lhe mostrar como sofrer, da mesma forma como ele também saiu vivo de entre os mortos para estimular em você a esperança pela ressurreição.

006

Abrigo-me à sombra de vossas asas, até que a iniquidade passe[257].

[257] Salmo 056: 002.

Sem nenhum dúvida que foi Jesus Cristo inteiro que pronunciou estas palavras, mas elas são também as nossas. Longe de ter chegado ao seu fim, a iniquidade está ainda com toda sua força e o Salvador mesmo nos anuncia que, no fim dos tempos, haverá uma superabundância de maldade.

Ante o progresso crescente da iniquidade, o amor de muitos esfriará. Entretanto, aquele que perseverar até o fim será salvo[258], diz o Senhor.

Quem é aquele que perseverará até o fim, até que a iniquidade tenha chegado ao seu termo?

É aquele que fará parte do corpo de Cristo, que será um dos seus membros e que terá aprendido, com sua Cabeça, a manter a paciência e a perseverar sempre.

Você passa e com você passam todas as provações que atormentam sua existência neste mundo. Você se dirige para outra vida, onde já entraram todos os santos. Você mesmo entrará nela, se for santo.

Esta outra vida é a partilha dos mártires. Seja um mártir e ela se tornará também sua herança.

[258] Mateus 10: 22 e 24: 13 e Marcos 13: 13.

Mas, porque você terá passado desta vida terrena para a vida eterna, você acredita que a iniquidade terá acabado?

Se ímpios morrem, outros vêm ao mundo e, da mesma forma como eles se sucedem e uns ocupam os lugares de outros, da mesma forma também, novos justos vêm substituir os justos que saem deste mundo. Até a consumação dos séculos, jamais faltarão ímpios para atormentarem os justos e nem justos para suportarem os ímpios.

Abrigo-me à sombra de vossas asas, até que a iniquidade passe.

Ou seja: "Vós me protegereis e, para que o ardor abrasador do pecado não me seque, vós me colocareis *à sombra de vossas asas*".

007

Clamarei ao Deus Altíssimo, ao Deus que me cumula de benesses[259].

Se ele é o *Altíssimo*, como ele pode ouvir os clamores de sua prece?

[259] Salmo 056: 003.

O profeta sabia isto por experiência, pois ele acrescenta: *ao Deus que me cumula de benesses.*

Se ele me faz o bem mesmo antes que eu o procure, ele poderá não me ouvir, quando farei subir até seu trono o som da minha prece?

O Senhor Deus nos deu a prova de sua infinita bondade, ao nos enviar seu Filho para que ele morresse *por nossos pecados* e ressuscitasse *para a nossa justificação*[260].

Para quem ele quis submeter seu Filho à necessidade de morrer?

Para os ímpios. Eles não procuravam Deus, mas Deus os procurava. O Senhor está então elevado acima de todas as coisas e, no entanto, ele tem os olhos abertos para nossas provações. Nossos gritos se elevam facilmente até ele, pois *o Senhor está perto dos que têm o coração atormentado*[261].

Clamarei ao Deus Altíssimo, ao Deus que me cumula de benesses.

[260] Romanos 4: 25.
[261] Salmo 033: 019.

008

Ele enviou do céu e me salvou[262].

É um fato indubitável que o Filho de Deus feito humano se tornou carne e, ao participar de nossa natureza, foi salvo. Do alto do céu, Deus Pai lhe enviou seu socorro e o salvou. Do alto do seu trono, ele o protegeu e o fez sair vivo do túmulo.

Mas, como se pôde dizer que o Senhor Jesus ressuscitou a ele mesmo?

O que lemos nas santas Escrituras é que seu Pai o ressuscitou e que ele ressuscitou a ele mesmo.

Seu Pai o ressuscitou. Escute o Apóstolo, pois ele afirma isto ao dizer: *Cristo Jesus se fez humilde, se tornando obediente até a morte e morte de cruz. Por isto, Deus o exaltou soberanamente e lhe outorgou o nome que está acima de todos os nomes*[263].

Vocês acabam de saber que o Pai ressuscitou seu Filho e o *exaltou soberanamente*. Saibam agora, de sua própria boca, que ele mesmo fez seu corpo sair vivo do

[262] Salmo 056: 004.
[263] Filipenses 2: 5-8.

túmulo. Comparando este corpo a um templo, ele disse: *Destruí vós este templo e eu o reerguerei em três dias*[264].

O Evangelista teve o cuidado de nos fazer compreender perfeitamente o sentido de suas palavras, ao acrescentar: *Ele falava do templo do seu corpo*[265].

É então como carne, como uma pessoa, que ele clama aqui e diz: *Ele enviou do céu e me salvou.*

009

Ele fez cair em vergonha aqueles que me calcaram os pés[266].

Ele entregou à vergonha aqueles que lhe calcaram os pés, aqueles que o insultaram quando ele estava pregado na cruz, aqueles que, enfim, o crucificaram, como se ele fosse apenas uma pessoa, porque não compreenderam que ele era Deus.

Observem se o acontecimento não justificou estas palavras. Não se trata aqui de um acontecimento futuro, para o qual nos é pedida a nossa crença. Trata-se de um fato acontecido que pudemos ver com nossos olhos.

[264] João 2: 19.
[265] João 2: 21.
[266] Salmo 056: 004.

Os judeus fizeram Cristo sofrer, se deixando dominar pelo orgulho contra ele.

Em que lugar isto aconteceu?

Na cidade de Jerusalém. Lá, eles eram os senhores e, por isto, se demonstraram tão orgulhosos e levantaram tão alto suas cabeças. Após a Paixão do Senhor, eles foram arrancados de lá e perderam o reino à frente do qual eles quiseram colocar Cristo.

Observem como eles caíram em desgraça. Eles estão espalhados por todas as nações, incapazes de se estabelecerem em nenhum lugar e, assim, não se fixando em nenhum lugar.

Mas ainda há um número suficiente desses infelizes judeus para levarem a todos os lugares os nossos livros santos, para própria confusão deles.

Quando, de fato, queremos provar que Cristo foi anunciado pelos Profetas, mostramos, aos pagãos, essas santas letras. Os adversários da nossa fé não podem nos censurar, nós os cristãos, de sermos os autores delas e de tê-las feito concordar perfeitamente com o Evangelho para fazer com que se acreditasse que o que pregamos foi predito com antecedência, pois a verdade do nosso Evangelho ressalta, com a evidência do fato palpável, de que

todas as profecias relativas a Cristo estão nas mãos dos judeus e que eles as possuem todas. Com isto, inimigos nos fornecem eles mesmos, nessas Escrituras divinas, armas para refutar e convencer outros inimigos.

Que vergonha lhes foi então infligida?

É que eles são os depositários dos livros onde o cristão encontra o fundamento mais sólido de sua fé. Eles são nossos livreiros. Eles se parecem com aqueles funcionários que carregam livros atrás de seus mestres. Estes os leem para benefício próprio e aqueles os carregam sem outro benefício além do cansaço de carregá-los.

Esta é a vergonha infligida aos judeus. Assim se cumpriu neles esta profecia bem antiga: *Ele fez cair em vergonha aqueles que me calcaram os pés*.

Que vergonha para eles, meus irmãos, lerem este versículo e se assemelharem a cegos diante de um espelho!

Diante das santas Escrituras, das quais eles são os depositários, os judeus estão em uma condição análoga a de um cego diante do espelho. Todos se veem nele, mas o cego não se vê.

Ele fez cair em vergonha aqueles que me calcaram os pés.

010

Ao ouvir estas palavras: *Ele enviou do céu e me salvou*[267], talvez você tenha procurado saber o que ele pôde enviar do céu, quem ele enviou dessa bem-aventurada morada.

Ele delegou um anjo para salvar Cristo? Cabia ao servidor salvar seu Senhor?

Todos os anjos são criaturas colocadas ao serviço de Cristo. Deus pode enviá-los para obedecer às suas ordens e servi-lo, mas eles não receberam a missão de vir em ajuda a ele, pois está escrito que os *anjos se aproximaram dele para servi-lo*[268].

Nisto, eles não imitaram a pessoa caridosa que alivia um indigente. Eles cumpriam, com relação ao Onipotente, a função de servidores sujeitos à sua autoridade suprema.

O que então *ele enviou do céu e me salvou*?

O que lemos na sequência do versículo. Aqui está: *Ele enviou do céu sua misericórdia e sua verdade*[269].

Com que objetivo?

E arrancou minha alma do meio dos leõezinhos[270].

[267] Salmo 056: 004.
[268] Mateus 4: 11.
[269] Salmo 056: 004.

Ele enviou do céu sua misericórdia e sua verdade, está dito. E o Senhor disse: *Eu sou a verdade*[271].

"Deus então enviou *sua Verdade*, para arrancar minha alma do lugar das dores, *do meio dos leõezinhos* e, pela mesma razão, ele enviou *sua misericórdia*".

Vemos, nos livros santos, que Cristo é, ao mesmo tempo, *misericórdia e verdade*. *Misericórdia* por se compadecer de nossas misérias e *verdade*, por cumprir as promessas que ele nos fez.

Não foi o que eu disse agora há pouco, quando afirmei que ele ressuscitou a ele mesmo? Pois, se foi a Verdade que ressuscitou o Senhor, se foi a Verdade que arrancou sua alma *do meio dos leõezinhos*, foi a Misericórdia que o levou a morrer por nós.

A Verdade, da mesma maneira, o retirou vivo de entre os mortos para a nossa justificação. De fato, ele anunciou que ressuscitaria e a Verdade não poderia mentir e, como ele era a Verdade e não era, portanto, um mentiroso, ele mostrou aos seus Apóstolos cicatrizes verdadeiras, pois ele tinha recebido ferimentos verdadeiros.

---

[270] Salmo 056: 005.
[271] João 16: 6.

Os discípulos tocaram essas cicatrizes, colocaram as mãos nelas, as examinaram com seus próprios olhos e depois de ter colocado seus dedos no seu lado aberto, um deles clamou: *Meu Senhor e meu Deus!*[272]

Sua Misericórdia o levou a morrer por este discípulo e a Verdade o levou também a ressuscitar por ele.

Ele enviou do céu sua misericórdia e sua verdade. Ele arrancou minha alma do meio dos leõezinhos[273].

Quem eram esses *leõezinhos*?

Era o povo degradado, indignamente enganado e seduzido pelos príncipes dos sacerdotes. Os leões, os leõezinhos eram, ninguém menos, do que esses mesmos príncipes. Todos estremeceram e todos levaram Cristo à morte.

A sequência deste salmo vai nos mostrar o triste fim deles.

011

Ele arrancou minha alma do meio dos leõezinhos[274].

Por que você diz: *Ele arrancou minha alma*?

[272] João 20: 28.
[273] Salmo 056: 004 e 005.
[274] Salmo 056: 005.

A que provações sua alma tinha sido submetida para ser arrancada delas?

Eu dormi na perturbação[275].

Com estas palavras, Jesus Cristo marca sua morte. Na verdade, lemos que Davi se refugiou em uma caverna, mas o texto sagrado não nos diz que ele tenha dormido.

Então, um foi o Davi que se escondeu em uma caverna e outro foi o que disse: *Eu dormi na perturbação*.

O Evangelho nos fala dessa *perturbação*, que não veio dele mesmo, mas daqueles que o atormentavam. Ele diz que ficou perturbado, mas menos para expressar o estado de uma alma que não se perturba realmente do que para expor os pensamentos dos seus inimigos a respeito dele. Eles pensavam tê-lo perturbado e derrotado, mas, embora *na perturbação*, ele dormiu.

No meio da perturbação, ele estava tão calmo que dormiu por vontade própria. Quando se está agitado, não se dorme. Assim, todos aqueles que experimentam um tormento logo despertam, pois estão na impossibilidade absoluta de se entregar ao sono. Quanto a Jesus, ele foi perturbado e, no entanto, dormiu.

[275] Salmo 056: 005.

Que humildade infinita de um Deus que bem quis se deixar perturbar assim! Poder muito maior ainda é o Daquele que é capaz de dormir em uma perturbação dessas!

De onde lhe veio este poder de dormi?

Ele mesmo diz: *Dou a minha alma para retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo, já que tenho o poder de dá-la, como tenho o poder de retomá-la*[276].

Seus inimigos o perturbaram e ele dormiu. Adão prefigurou Cristo quando Deus lhe enviou um sono para lhe tirar do seu lado a primeira mulher[277]. Deus não poderia ter-lhe tirado essa mulher do seu lado sem ter que adormecê-lo? Ou ele quis que Adão ficasse mergulhado no sono para não deixá-lo sentir que lhe tiravam uma costela? Por fim, quem é que está tão profundamente adormecido para não despertar no momento em que algum de seus ossos é quebrado?

Aquele que pôde retirar uma costela de uma pessoa adormecida sem lhe causar nenhuma dor certamente poderia agir da mesma forma com esta pessoa acordada.

[276] João 10: 17 e 18.
[277] Cf. Gênesis 2: 21 e 22.

Mas, por que Deus quis enviar um sono a Adão no momento em que lhe tiraria uma de suas costelas?

Porque no momento em que Cristo dormia na árvore da cruz, uma esposa foi tirada para ele do seu lado. Quando ele estava pregado na cruz, perfuraram-lhe o lado com uma lança[278] e desta ferida fluíram os sacramentos da Igreja.

Eu dormi na perturbação.

Em outro salmo, ele se expressa claramente sobre isto. *Eu, que tinha me deitado e adormecido, levanto-me*[279], ele diz. Ele salienta bem aqui seu poder, pois ele poderia ter se limitado a dizer, como ele acabou de fazer: *Eu dormi.*

Qual é o sentido então destas palavras: *Eu, que tinha me deitado*, se não é: "Eu me deitei porque bem quis. Não foram meus inimigos que me forçaram a deitar, contra a minha vontade. Eu me deitei porque esta foi minha vontade, pois *a minha alma, eu a dou de mim mesmo, já que tenho o poder de dá-la, como tenho o poder de retomá-la*".

[278] Cf. João 19: 34.
[279] Salmo 003: 006.

Foi por isto que ele acrescentou: *Eu, que tinha me deitado e adormecido, levanto-me, porque o Senhor me sustenta*[280].

012

Eu dormi na perturbação.

De onde lhe veio esta *perturbação*? Quem foi que o atormentou?

Vejamos em que termos ele censura o mau estado da consciência dos judeus que procuravam se desculpar pela morte de Cristo. Segundo o relato do Evangelho, eles o levaram ao tribunal do governador romano, para não serem acusados de tê-lo condenado à morte.

Assim quando Pilatos disse: *Tomai-o e julgai-o vós mesmos segundo a vossa lei*, eles responderam: *Não nos é permitido matar ninguém*[281].

Não lhes era permitido levar Cristo à morte. Era-lhes permitido então arrastá-lo até os pés de um juiz, para que ele fosse condenado ao último suplício? Quem foi então que se tornou culpado do deicídio? Foi aquele que cedeu diante dos clamores de um povo em delírio? Não foi, invés disto, aquele povo que, com seus gritos furiosos,

[280] Salmo 004: 006.
[281] João 18: 31.

extorquiu de um juiz pusilânime uma condenação à morte?

Invoquemos o testemunho do próprio Senhor. Que ele nos faça conhecer os verdadeiros autores de sua morte.

Ele pronunciará o nome de Pilatos?

Mas ele condenou, contra a vontade, Cristo. Sem dúvida que ele ordenou que o golpeassem com varas e o vestissem com uma túnica desprezível e, depois disto, ele o expôs ao público. Mas, com que objetivo?

Foi para que a raiva deles, satisfeita com o espetáculo de suas feridas sangrentas não exigisse de sua fraqueza uma condenação suprema. Foi por isto que, vendo que eles persistiam em pedir a morte da vítima deles, ele lavou suas mãos, como vemos descrito no Evangelho e clamou: *Sou inocente do sangue deste homem. Isto é lá convosco!*[282]

Em sua opinião, Pilatos, quem cedeu aos gritos da multidão é inocente então?

Não é. Mas, incontestavelmente são mais culpados aqueles que obtiveram, com seus gritos, seu sangrento suplício.

[282] Mateus 27: 24.

Interroguemos então o Senhor. Ouçamo-lo. Ele nos dirá a quem ele atribui sua morte, pois ele disse: *Eu dormi na perturbação*.

Interroguemo-lo e lhe digamos: "Já que dormistes *na perturbação*, diga-nos quem são aqueles que vos perseguiram e vos mataram. Foi Pilatos, que vos entregou aos soldados para que fostes pregado à cruz e furado com pregos?"

Escutemos, pois ele vai nos dizer.

Foram *os filhos dos homens*.

Ele se refere, evidentemente, àqueles que o fizeram sofrer.

Mas, como eles o fizeram morrer, já que as mãos deles não estavam armadas?

Eles não levantaram a espada contra ele, eles não avançaram sobre a pessoa dele e, no entanto, eles o mataram. Vejam como.

Os filhos dos homens possuem dentes que são como lanças e flechas, suas línguas são como espadas afiadas[283].

Observem bem que, se as mãos deles são desprovidas de armas, as bocas deles são fortemente armadas. Foi

[283] Salmo 056: 005.

de lá que saiu a espada que matou Cristo, assim como foi da boca de Cristo que saiu a espada que matou o povo judeu, pois o Senhor é armado com *uma espada afiada de dois gumes*[284]. Com sua ressurreição, ele golpeou seus inimigos e ele tirou, do meio deles, aqueles que ele predestinou à fé.

A espada dos judeus era maligna, mas a de Cristo era salvífica. As flechas de uns davam a morte, mas as flechas do Outro comunicavam a vida, pois ele tem em suas mãos flechas benfazejas. Estas são suas palavras santas, com as quais ele fere os corações, para se fazer ser amado.

Bem diferentes são as flechas dos seus inimigos. *Os filhos dos homens possuem dentes que são como lanças e flechas, suas línguas são como espadas afiadas.*

As línguas dos filhos dos homens são como espadas afiadas. Seus *dentes são como lanças e flechas*. Em que momento eles colocaram em ação este armamento, se não foi quando gritaram: *Crucifica-o! Crucifica-o!*[285]

013

Mas, ó meu Deus! Que mal eles vos fizeram?

[284] Cf. Apocalipse 1: 16.
[285] João 19: 6.

Que agora, o profeta exulte.

Em todos os versículos que acabamos de explicar, era Deus quem falava. Nós ouvimos o profeta, mas ele nos falava em nome de Deus, pois Deus estava nele.

Mas, quando o profeta fala em seu próprio nome, o Senhor se serve dele como de um instrumento, pois ele lhe dita a verdade que ele deve anunciar. Agora então, meus irmãos, escutemos o profeta nos falando em seu próprio nome.

O profeta tinha visto, em espírito, o Senhor Jesus humilhado, sangrando, golpeado com varas, coberto de cusparadas, privado do uso das mãos, esbofeteado, coroado com espinhos, pregado a uma cruz. Ele tinha visto a crueldade dos seus inimigos e sua paciência, a alegria insensata deles e a aparente derrota dele e, depois de tantas humilhações de sua parte e tanta raiva furiosa deles, ele viu sua ressurreição e a inutilidade dos tormentos com que os judeus o cobriram. Então, exultante de alegria com um espetáculo que parecia estar diante dos seus olhos, ele clamou: *Elevai-vos, ó Deus, ao mais alto dos céus!*[286]

Pregado à cruz enquanto ser humano e, como *Deus*, elevado ao *mais alto dos céus*. Eis Cristo.

[286] Salmo 056: 006.

"Que vossos inimigos permaneçam na terra. Mas vós, *elevai-vos ao mais alto dos céus*, para julgá-los".

Como ficaram aqueles furiosos? Onde estão os dentes deles afiados como espadas e perfurantes como flechas?

As feridas que eles fizeram não se parecem com as feridas feitas pelas *flechas de uma criança*[287]?

O salmista se expressa assim em outra passagem para mostrar a inutilidade dos maus tratamentos deles e das fúrias às quais eles se entregaram.

Eles não puderam prejudicar Aquele que foi crucificado por um momento, mas que logo saiu vivo do túmulo para se sentar no céu.

Seus golpes são como as flechas de uma criança[288].

Com o que as crianças fazem suas flechas?

Com juncos. Então, que flechas! Que força! Que arco! Que golpes! Que feridas!

Elevai-vos, ó Deus, ao mais alto dos céus e sobre toda a terra brilhe a vossa glória[289].

"Por que, Senhor, vos elevastes *ao mais alto dos céus*?"

[287] Salmo 063: 008.
[288] Salmo 063: 008.
[289] Salmo 056: 006.

Meus irmãos! Não vemos que Deus tenha se elevado *ao mais alto dos céus*, mas nós acreditamos. Que sua glória esteja *sobre toda a terra*, nós acreditamos e vemos.

Queiram observar a lamentável cegueira dos hereges. Eles se separaram da unidade da Igreja de Jesus Cristo. Eles se atêm a uma parte e perdem o todo. Eles se recusam estar em comunhão com o universo por onde se espalhou a glória do Senhor.

Nós católicos estamos em toda parte, porque, de um extremo do mundo ao outro, em toda parte onde se manifestou a glória de Jesus Cristo, estamos unidos pelos laços de uma mesma fé.

Vemos hoje o cumprimento desta profecia de Davi: *Elevai-vos, ó Deus, ao mais alto dos céus e sobre toda a terra brilhe a vossa glória*.

Ó heresia insensata!

Você acredita, como eu, no que você não vê, mas não acredita no que se passa diante dos seus olhos?!

Você acredita, como eu, que Cristo se elevou ao mais alto dos céus, embora não o vejamos, mas você nega que sua glória esteja espalhada por toda a terra. No entanto, basta abrir os olhos para ver.

Elevai-vos, ó Deus, ao mais alto dos céus e sobre toda a terra brilhe a vossa glória.

014

O profeta deixa o Senhor falar novamente. Quando o profeta se entrega à exultação da alegria e clama: *Elevai-vos, ó Deus, ao mais alto dos céus e sobre toda a terra brilhe a vossa glória*, Deus mesmo começa a falar conosco.

Ele nos fortalece e parece nos dizer: "Que mal me fizeram aqueles que me perseguiam?"

Mas porque ele nos dirige estas palavras?

Porque nossos inimigos nos perseguem também. Mas eles não conseguirão mais nos prejudicar.

Que suas caridades escutem o Salvador. Ele nos fala e nos encoraja com seu exemplo.

Eles prepararam uma armadilha para meus pés. Eles fizeram minha alma se curvar [290].

Eles quiseram como que arrancá-la do céu e precipitá-la nos abismos da terra.

[290] Salmo 056: 007.

Eles fizeram minha alma se curvar. Eles cavaram uma fossa diante de mim, mas foram eles que caíram nela[291].

"Foi a mim ou a eles que eles prejudicaram?"

Cristo se mostrou Deus, pois ele se elevou *ao mais alto dos céus e sobre toda a terra brilha a* sua *glória.*

Nós vemos seu reino. Onde está o reino dos judeus? Porque eles fizeram o que não deveriam ter feito, eles foram punidos como mereceram.

Eles cavaram uma fossa diante de mim, mas foram eles que caíram nela.

Eles perseguiram Cristo. Ele não sofreu nada com isto. Só eles padeceram. No entanto, meus irmãos, não vão pensar que uma punição assim seja somente para os judeus, pois todo aquele que prepara uma armadilha para seu irmão deve, necessariamente, cair nela primeiro.

Prestem bem atenção a isto, meus irmãos. Pensem nas coisas como cristãos e não se deixem seduzir pelas aparências.

Porque eu lhes falo assim, algum de vocês talvez pense nesta ou naquela pessoa que quis enganar seu irmão ou lhe preparar armadilhas.

[291] Salmo 056: 007.

Uma pessoa tentou de fato, enganar o próximo e conseguiu. Seu irmão caiu nas emboscadas que ele lhe preparou, se viu despojado do seu bem, jogado na prisão, oprimido por falsos testemunhos, enlaçado em acusações capazes de comprometer sua honra e sua vida.

O primeiro parece ter desempenhado o papel de opressor e o segundo, o de oprimido. Este parece ter ficado por baixo. Aquele, por cima.

Então, pode-se acreditar de bom grado em um erro, em uma falsidade da minha parte, porque eu disse que aquele que prepara uma armadilha ao se irmão infalivelmente cai nela primeiro.

Eu me dirijo aqui a cristãos. Procurem então a prova do que eu digo nos acontecimentos do passado que vocês aprenderam a conhecer onde se encontra.

Os pagãos perseguiram os mártires. Estes defensores da fé foram presos, colocados em correntes e jogados na prisão. Eles foram enviados aos animais selvagens. Uns acabaram pelo ferro e outros, pelo fogo.

Os perseguidores realmente obtiveram a vitória? Os mártires foram realmente derrotados?

Não. A auréola da glória coroa os mártires junto a Deus.

Quanto aos pagãos, a armadilha em que eles caíram foi o abismo das consciências deles, pois este é mesmo o precipício onde são jogados os ímpios: uma consciência pervertida e perturbada.

Não é cair em um precipício, não ter por guia a chama da fé cristã e ser assim atingido pela cegueira? Você ousaria acreditar em alguém assim?

Se não se tivesse caído em uma armadilha, enxergar-se-ia diante de si. Não se sabe mais aonde vai um viajante que se jogou em um buraco e que perdeu seu rumo.

Assim acontece com todos os ímpios. Ao entrarem no caminho do crime, eles se afastaram do caminho correto.

Mas seu inimigo talvez já tenha chegado a entregá-lo nas mãos de ladrões, de pessoas injustas ou de juízes em conluio com ele. Enquanto sua alma está mergulhada na aflição, ele está na alegria, entregue à exultação da alegria.

Tomem cuidado com isto. Eu já lhes disse: não pensem nas coisas com as ideias de um pagão. Veja-as com um olho cristão.

Seu adversário se entrega à alegria e essa alegria mesma é a fossa onde ele cai. A tristeza de uma pessoa

que sofre injustamente é muito preferível à alegria de um ímpio que faz o mal.

A alegria à qual o ímpio se abandona é realmente o precipício onde ele se joga. Uma vez que ele caiu nele, ele não vê mais nada. Ele se tornou cego.

Você se lamenta por ter perdido uma roupa. Seu irmão perdeu a fé e você não derrama nenhuma lágrima por ele? Há algum de vocês que tenha tido uma perda semelhante?

Seu inimigo o assassina e você cai sob seus golpes. Mas ele vive? Você está morto?

Não.

Cristãos! O que vocês fizeram da fé de vocês?

O que se torna aquele que morre fisicamente?

Escutem o Senhor. Ele lhes diz: *Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá*[292].

Por uma consequência natural, *aquele que* não *crê* está *morto, ainda que esteja* vivo.

Eles cavaram uma fossa diante de mim, mas foram eles que caíram nela.

É preciso, necessariamente, que seja assim com relação a todos os ímpios.

[292] João 11: 25.

015

Com a paciência deles, os bons têm os corações sempre prontos para fazer a vontade de Deus. Eles colocam a glória deles em sofrer e dizem: *Meu coração está pronto, ó Deus, meu coração está pronto. Vou cantar e salmodiar*[293].

Como meu inimigo se comportou com relação a mim?

Ele me preparou uma armadilha, mas meu coração está pronto. *Ele cavou uma fossa diante de mim*, para me fazer cair nela e eu não prepararia meu coração para suportar suas pérfidas ciladas? *Ele cavou uma fossa diante* dos meus pés para me oprimir e eu não prepararia meu coração para suportá-lo?

Já que ele cavou essa fossa, ele cairá nela, invés de mim e eu *vou cantar e salmodiar*.

Escutem o Apóstolo. Seu *coração* estava *pronto*, pois ele imitava perfeitamente o Senhor seu Deus.

Glorificamo-nos até das tribulações. Pois sabemos que a tribulação produz a paciência, a paciência prova a fidelidade e a fidelidade, comprovada, produz a espe-

[293] Salmo 056: 008.

rança e a esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado[294], ele diz.

Ele sofria, estava sob o peso de correntes, jogado nos *cárceres*, oprimido pelos *açoites sem medida*, provado pela *fome*, pela *sede*, pelo *frio* e a *nudez*, sobrecarregado, enfim, por *trabalhos e fadigas*[295]. No entanto, ele disse: *Glorificamo-nos até das tribulações.*

Como ele podia falar assim, se não era porque seu *coração* estava *pronto*?

É por isto que ele cantava e salmodiava.

Meu coração está pronto, ó Deus, meu coração está pronto. Vou cantar e salmodiar.

016

Despertai, ó minha glória![296]

Isto é o que diz aquele que se refugiou em uma caverna, longe da presença de Saul.

Despertai, ó minha glória!

"Que Jesus seja glorificado após sua Paixão".

Despertai, ó meu saltério, ó minha cítara![297]

[294] Romanos 5: 3-5.
[295] 2 Coríntios 11: 23-28.
[296] Salmo 056: 009.
[297] Salmo 056: 009.

Quem ele incita a despertar?

Eu vejo bem aqui dois instrumentos musicais, mas vejo em Cristo um só corpo. Uma só carne ressuscitou, enquanto que vemos despertar o *saltério* e a *cítara*.

Uma coisa é o *saltério* e outra coisa é a cítara. São chamados instrumentos de música a todos os objetos que contribuem para esta arte. Sejam eles de grande dimensão e se encham com a ajuda do vento, pouco importa, desde que eles sirvam para modular os ares e se possa manipulá-los, eles são chamados assim, seja qual for a forma deles.

Todos esses instrumentos são diferentes uns dos outros. Eu gostaria, na medida em que Deus me permitir, de fazer com que compreendam no que consiste esta diferença, lhes explicar a razão dela e lhes mostrar porque o profeta diz a todos: *Despertai!*

Nós já fizemos esta observação. Houve, em Jesus Cristo, um só corpo para ressuscitar, enquanto que o salmista diz: *Despertai, ó meu saltério, ó minha cítara!*

Quanto ao *saltério*, quem o toca o carrega nas mãos. Suas cordas são estendidas, mas o lugar onde elas produzem seus sons e a madeira côncava que se curva e que

ressoa, quando é tocada, porque recebe o ar, estão na extremidade superior deste instrumento.

A *cítara*, pelo contrário, traz em sua extremidade inferior essa madeira côncava e sonora.

No *saltério*, as cordas recebem então seus sons do alto. Na *cítara*, elas as recebem de baixo. Esta é então a diferença entre estes dois instrumentos.

O que ambos representam?

Cristo, nosso Senhor e nosso Deus, desperta seu *saltério* e sua *cítara* e diz: *Eu me despertarei desde a aurora*[298].

Vocês observam nisto, sem dúvida, uma alusão à sua ressurreição, pois conhecemos o Evangelho e vocês sabem em que hora ele saiu do túmulo.

Quanto tempo ainda procuraremos o Senhor no meio das trevas?

A Luz chegou. Reconheçamo-la então, pois, *mal o sol havia despontado*[299], Cristo estava ressuscitado.

Mas, o que significam o *saltério* e a *cítara*?

Cristo utilizou seu corpo para dois tipos de ações bem diferentes: para realizar milagres e para suportar

[298] Salmo 056: 009.
[299] Marcos 16: 2.

tormentos. Os milagres vieram do alto e os sofrimentos vieram de baixo.

***

[300]Os milagres eram obras divinas, mas Cristo os realizou através do corpo, através da carne. Assim, a carne, na medida em que realizou obras divinas é o *saltério*. E esta carne, na medida em que suportou as misérias humanas, é a *cítara*.

Deixemos o *saltério* tocar. Deixemos os cegos serem iluminados, os surdos ouvirem, os paralíticos recuperaram sua forças, os coxos andarem, os doentes se levantarem, os mortos ressuscitarem. Este é o som do *saltério*.

Deixemos também a *cítara* tocar. Ele deve ter fome, sede, deve dormir, ser preso, açoitado, zombado, crucificado, sepultado.

Quando você vir então, naquele corpo, algo de cima e algo de baixo e uma só carne que ressuscita, reconheçamos nisto o *saltério* e a *cítara*. São estes dois tipos de ações que enchem os Evangelhos e que são pregadas ao povo. De fato, são anunciados tanto os milagres como a Paixão do Senhor.

[300] A partir deste ponto e até o final deste comentário, a tradução foi feita a partir das versões italiana e espanhola.

017

"Então, *desde a aurora, despertai, ó meu saltério, ó minha cítara*[301] e louvai o Senhor".

Mas, o que ele dirá?

Entre os povos, Senhor, vos louvarei. Salmodiarei a vós entre as nações[302]*, porque aos céus se eleva a vossa misericórdia e, até às nuvens, a vossa verdade*[303].

Os céus estão acima das nuvens e as nuvens estão abaixo dos céus, mas as nuvens pertencem ao céu mais próximo. Todavia, as nuvens, às vezes descem até às montanhas, a ponto de se aglomerarem neste ar próximo de nós.

O céu, por outro lado, está bem no alto, onde fica a morada dos Anjos, dos Tronos, das Dominações, dos Principados e das Potências.

Parece então que deveríamos dizer: *Aos céus se eleva a vossa verdade e, até às nuvens, a vossa misericórdia*.

De fato, no céu, os Anjos louvam a Deus, contemplando a própria beleza da verdade, sem qualquer som-

[301] Salmo 056: 009.
[302] Salmo 056: 010.
[303] Salmo 056: 011.

bra, sem interferência da falsidade. Eles veem, amam, louvam e não se cansam.

Lá em cima está a verdade. Aqui, porém, onde está nossa miséria, certamente é o lugar da misericórdia.

A misericórdia, de fato, deve ser demonstrada ao miserável. Não há necessidade de misericórdia lá em cima, onde não há miseráveis.

Faço estas observações porque, em minha opinião, teria sido mais apropriado dizer: “Glorificada nos céus é vossa verdade e, nas nuvens, vossa misericórdia”.

Além disto, nas nuvens podemos reconhecer os pregadores da verdade. São as pessoas que carregam esta carne. Um elemento bem opaco, é verdade, mas que Deus usa para fazer milagres e proclamar mandamentos.

Estas são, precisamente, aquelas nuvens de que fala Isaías, quando, em nome do Senhor, ele repreende certa vinha má, estéril e espinhosa, dizendo: *Mostrar-vos-ei agora o que hei de fazer à minha vinha: arrancar-lhe-ei a sebe para que ela sirva de pasto, derrubarei o muro para que seja pisada. Eu a farei devastada; não será podada nem cavada e nela crescerão apenas sarças e*

espinhos; vedarei às nuvens derramar chuva sobre ela[304].

Isto é: "Ordenarei aos meus Apóstolos que abandonem os judeus, não lhes anunciando o Evangelho, mas o espalhando pelos gentios, onde não crescerão espinhos, mas uvas".

Reconhecemos então que a nuvens de Deus são os pregadores da verdade. São os Profetas, os Apóstolos, todos aqueles que anunciam as palavras da verdade com uma reta intenção, que possuem a luz da verdade escondida dentro de si, assim como as nuvens têm relâmpagos escondidos dentro delas.

As nuvens simbolizam então as pessoas. Mas o que significam então as palavras: *Senhor, aos céus se eleva a vossa misericórdia e, até às nuvens, a vossa verdade*.

"A *verdade* é perfeita nos anjos. Mas, como vós também a destes às pessoas, a trouxestes *até às nuvens*. Por outro lado, os anjos não parecem precisar de *misericórdia*. Mas, como tendes compaixão das pessoas miseráveis, ao oferecer-lhes *misericórdia* e ao torná-las participantes da ressurreição, as tornastes semelhantes aos anjos e, por isto, *aos céus se eleva a vossa misericórdia*".

[304] Isaías 5: 5 e 6.

Glória então ao Nosso Senhor, à sua *misericórdia* e à sua *verdade*, porque, na sua *misericórdia*, ele não deixou, com o dom da sua graça, de nos tornar bem-aventurados e nem nos privou da *verdade*.

De fato, foi a Verdade que veio até nós, cobrindo-se com nossa carne para curar o olho interior do nosso coração e assim nos dar, em um momento posterior, a possibilidade de contemplá-la *face a face*[305].

Assim, dando-lhe graças, repitamos os últimos versículos deste salmo que acabamos de explicar, nos quais o salmista diz: *Elevai-vos, ó Deus, nas alturas dos céus e brilhe a vossa glória sobre a terra inteira*[306].

Isto foi o que profeta disse ao Senhor há muito tempo atrás e agora vimos realizado. Isto então é o que também dizemos.

SALMO 057

O respeito à justiça e à verdade.

É uma lei natural respeitar os direitos da justiça e da verdade, pois eles estão inscritos no coração humano

[305] 1 Coríntios 13: 12.
[306] Salmo 056: 012.

e devem se refletir no comportamento. Mas os atos desmentem muitas vezes os princípios. Os judeus, os hereges e os pecadores fornecem a prova disto com a astuciosa teimosia deles em não ouvir quem os esclarece ou os incomoda. Mas a maldade deles se volta contra eles mesmos e, para puni-los, Deus se contenta em abandoná-los às paixões de seus corações, que os cegam e os fazem sofrer cruelmente. Que possamos nos beneficiar com os exemplos deles e colocar em prática as lições da justiça e da verdade.

Para o fim. Não destruas. Para Davi. Sobre a inscrição.

001

Deveríamos muito mais ouvir do que explicar as palavras que acabamos de ouvir. Parece que a verdade faz um discurso ao gênero humano inteiro, pois ela diz: *Ó filhos dos homens, se falais realmente segundo a justiça, sejais justos em vossos julgamentos*[307].

Há algo de mais fácil, para qualquer celerado, falar segundo a justiça?

[307] Salmo 057: 002.

Interrogue o primeiro que você encontrar sobre um assunto de justiça. Se os interesses dele não estiverem em causa, ele não lhe dará facilmente uma resposta conforme as regras da equidade?

A razão disto é simples. No momento em que a mão do Criador nos tirou do nada, a Verdade escreveu, no fundo dos nossos corações, estas palavras: *Guarda-te de jamais fazer a outrem o que não quererias que te fosse feito*[308].

Ninguém podia ignorar este princípio, mesmo antes que Deus proclamasse sua Lei, pois ele serviria para julgar aqueles mesmos a quem a Lei não tinha sido proclamada ainda. Mas, para impedir que as pessoas se queixassem e dissessem que faltava algo para realizar a salvação delas, escreveu-se em tábuas o que elas não liam em seus corações.

Este princípio estava gravado lá, mas elas não queriam lê-lo. Colocou-se então diante dos olhos delas o que elas seriam obrigadas a perceber na consciência delas.

A voz que Deus os fez ouvir externamente forçou os seres humanos a se voltarem para eles mesmos, segundo estas palavras dos nossos livros santos: *Os próprios pen-*

[308] Tobias 4: 16 e Mateus 7: 12.

samentos do ímpio serão cuidadosamente examinados[309].

Onde há uma interrogação há uma lei. As pessoas, ao buscarem os bens exteriores, estão como que fora delas mesmas. Então, é dada a elas uma lei exterior, uma lei escrita. Não se pode concluir disto que não havia uma lei gravada no coração humano. Apenas, ó ser humano, como você havia fugido e se afastado do seu próprio coração, Deus, que está em toda parte, interrompeu seu curso errante e o forçou a se voltar para você mesmo.

Assim, como a lei escrita fala àqueles que desconheceram a lei gravada em seus corações[310]?

Desta forma: *Retornai, prevaricadores, aos vossos corações*[311].

Quem foi que o ensinou a não querer que outro se aproximasse de sua mulher? Quem foi que o ensinou a não querer que outro o roube? Quem foi, enfim, que o ensinou a não querer que lhe cometam uma injustiça ou mil outros maus procedimentos sobre os quais se poderia falar em geral e em particular?

[309] Sabedoria 1: 9.
[310] Cf. Romanos 2: 15.
[311] Isaías 46: 8.

Poderíamos interrogar as pessoas sobre um imenso número de coisas e lhes perguntar, com relação a cada uma delas, se elas gostariam de sofrê-las e elas responderiam logo, em alto e bom som: “Não. Eu não consentiria com isto”.

Mas, se você não quer se submeter a este mau tratamento, você acredita que é o único ser humano vivo? Você não vive em sociedade com o gênero humano inteiro? Aquele que foi criado pela mesma mão que fez você é igual a você.

Fomos todos criados à imagem de Deus e esta imagem permanece em nós, a menos que tenhamos destruído a obra do Criador com paixões baixas e terrenas.

Por consequência, *guarda-te de jamais fazer a outrem o que não quererias que te fosse feito*.

O que você não quer sofrer por parte dos outros, você acha ruim. Uma lei interior, gravada em seu coração, o força a reconhecer isto.

Mas você mesmo praticava o mal e quem sofria com isto se queixava em alto e bom som das suas violências.

Por que você é obrigado a retornar a você mesmo assim que alguém lhe inflige os mesmos maus tratamentos?

O roubo é legítimo?

“Não”.

Se eu perguntar se o adultério é uma boa ação, todos clamarão: Não!

O homicídio é permitido?

Todos respondem também: “Nós o detestamos”.

É bonito cobiçar o bem alheio?

Todos em uníssono dizem: “Não”.

Mesmo que você não concorde com as outras coisas, mas, se uma pessoa cobiçar ter injustamente o que lhe pertence, você não encontrará nada de repreensível em sua conduta?

Assim, você é livre para responder como bem quiser, mas há entre as pessoas e sobre estes diferentes pontos, uma unanimidade em dizer que tais coisas não são boas.

Podemos raciocinar da mesma maneira sobre toda boa ação, quer se trate de prestar serviço, de fazer o bem ou se tratar simplesmente de não cometer nenhum erro com relação ao próximo.

Eu me dirijo a uma pessoa que tem fome e lhe digo: “Você tem fome e outro, seu vizinho, tem pão. Ele possui além do necessário, sabe que você passa necessidade, mas

ele não lhe dá nada. A conduta dele o desagrada, porque você tem fome. Você tem o direito de dizer que faz bem, quando, tendo o necessário, você se recusa a socorrer um irmão que você vê passando necessidade?”

Um estrangeiro chega ao seu país, sem saber onde encontrará abrigo. Não o recebem em nenhum lugar e ele acusa de desumanidade os habitantes dessa cidade. Ele afirma que bárbaros o teriam recebido melhor. Ele sente vivamente a injustiça que o fazem sofrer. Mas você, você talvez não sinta.

O que você tem que fazer é se colocar, com o pensamento, no lugar desse estrangeiro e então você compreenderá como se pode achar ruim não receber o que você recusa, em seu país, a um viajante desconhecido.

Eu pergunto a todos: isto não é verdade?

“Sim”.

É justo?

“Sim também”.

002

Mas escutem o salmista: *Ó filhos dos homens, se falais realmente segundo a justiça, sejais justos em vossos julgamentos*[312].

Sejais justos não apenas em palavras, mas também em ações. Se você fala de uma maneira, mas age de outra, suas palavras são boas, mas seus *julgamentos* são maus.

Eu lhe pergunto: o que vale mais, o ouro ou a fidelidade?

Como você não é um pervertido e nem inimigo da verdade, a ponto de dar preferência ao ouro, você responde à minha pergunta se declarando pela fidelidade. Você fala então segundo a justiça.

Você ouviu o salmista?

Ó filhos dos homens, se falais realmente segundo a justiça, sejais justos em vossos julgamentos.

Que prova dar da diferença que há entre os seus *julgamentos* e as suas palavras?

Eu já recebi de você um testemunho inequívoco da preferência que você dá à fidelidade. Mas, eis que um

[312] Salmo 057: 002.

amigo chega de algum lugar para visitá-lo e, na ausência de qualquer testemunha, ele lhe confia um tesouro.

Ninguém, ao menos do lado da humanidade, ninguém, além de você e ele, conhece este ato de confiança. Mas havia lá, no entanto, uma testemunha, uma testemunha invisível, mas uma testemunha que tudo vê.

Antes de colocar em suas mãos esse tesouro, seu amigo talvez tenha tido o cuidado de afastar qualquer outra pessoa. Ele o leva até um lugar secreto no quarto onde você dorme. Mas a testemunha do depósito, que não é vista no interior do quarto de dormir, habita o fundo das suas consciências.

Seu amigo, depois de ter lhe confiado a soma de dinheiro de que se trata, retomou o caminho para sua morada, guardando sobre isto um silêncio absoluto com relação aos membros da família dele, esperando retornar em um momento oportuno e recuperar seu bem, pois, uma pessoa deve enganar aqueles com os quais tem um laço de afeição?

No entanto, como as coisas deste mundo são frágeis, esta pessoa vem a morrer, deixando um filho como herdeiro dele. Esse filho não sabe o que possuía seu pai. Ele ignora o depósito confiado à guarda da sua boa fé.

Retornai, prevaricador! Sim, *retornai ao vosso coração*[313].

Há uma lei escrita nele. Esta lei é esta: *Guarda-te de jamais fazer a outrem o que não quererias que te fosse feito*[314].

Suponha que você mesmo seja o autor desse depósito, que você não disse nada a nenhum dos seus e que, ao morrer, você deixou um filho. Que procedimento ele teria o direito de esperar da parte do seu amigo?

Responda-me. Pronuncie você mesmo a sentença. Em sua alma está estabelecido o tribunal do juiz e o Senhor Deus está sentado nele. Sua consciência faz a função de acusador e o carrasco é o medo.

Você vive no meio de interesses humanos e participa da sociedade humana. Pense então na maneira de agir que você exigiria do seu amigo com relação ao seu filho.

Eu sei bem seu pensamento e conheço sua resposta. Que ela lhe sirva então de guia para expor seu julgamento. Pronuncie a sentença, pois ela será jurídica.

A verdade não consegue se manter calada. Suas declarações vêm de mais longe do que seus lábios. Elas vêm

[313] Isaías 46: 8.
[314] Tobias 4: 16 e Mateus 7: 12.

do seu coração. Preste atenção a ele e adapte suas decisões à conduta que você terá com relação ao filho do seu amigo.

Forçado pela necessidade, talvez esta criança tenha se tornar um vagabundo. Ele não sabe o que possuía seu pai e ignora o uso que ele fez de seus bens ou jamais lhe disseram em que mãos ele os depositou.

Suponha que ele é seu filho e você despreza o pai dele por ter morrido. Aja como se esse pai estivesse vivo e, para não perder a vida da sua alma, comporte-se da mesma maneira que você gostaria de ver os outros se comportando, se você viesse a morrer.

Mas a avareza dá conselhos bem diferentes e ordena coisas contrárias à Lei de Deus. Umas são as ordens do Senhor e outras são as da avareza.

No Paraíso, nosso Criador nos impôs suas vontades, mas a serpente sedutora, vindo ao nosso encontro, impôs o contrário.

Refresque, em sua memória, sua primeira queda em Adão. Foi por causa dela que é preciso que você morra, sofra, coma o *pão com o suor do seu rosto*. Foi por causa

dela que a terra está coberta, para você, de *espinhos e abrolhos*[315].

Que você possa encontrar, nas lições da experiência, a sabedoria que você não quis tirar dos preceitos do Senhor!

No entanto, a cupidez prevalece. Por que a verdade não é mais poderosa? Para onde foram as palavras, tão de acordo com a justiça, que você pronunciou há pouco?

Eu o vejo resoluto em negar o depósito confiado às suas mãos. Você não tem outro pensamento que não seja o de frustrar o herdeiro do seu amigo.

Há poucos instantes, eu lhe perguntei o que você achava melhor, o que você preferia: o ouro ou a boa fé. Por que falar de uma maneira e agir de outra? Esta passagem do salmo não lhe inspira nenhum temor?

Ó filhos dos homens, se falais realmente segundo a justiça, sejais justos em vossos julgamentos.

Você me disse que a boa fé é muito melhor e, no entanto, em seu julgamento, você dá preferência ao ouro. Suas palavras não deixam supor, de sua parte, tal maneira de agir, pois suas palavras são justas, mas seus julgamentos são falsos. Quando você falava assim, de acordo

[315] Gênesis 3: 17 e 18.

com as regras da justiça, você falava então contra sua maneira de pensar!

Ó filhos dos homens, se falais realmente segundo a justiça, sejais justos em vossos julgamentos.

Ao me responder de uma maneira tão justa, você falava então por respeito humano, mas sem franqueza.

003

Mas já é tempo, meus irmãos. Vamos, se for do agrado de vocês, ao tema deste salmo.

Suas palavras estão cheias de doçura. A Igreja as conhece perfeitamente, porque ressoam frequentemente em seus ouvidos. São as palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo. São as palavras de todo seu corpo. São as da Igreja militante, desta Igreja que peregrina como exilada pela terra, atravessando uma infinidade de obstáculos, no meio de inimigos que a lisonjeiam e a amaldiçoam.

Se você não gosta de bajuladores, nem por isto você deixará de temer aqueles que o ameaçarão.

O salmista examinou todas as pessoas e percebeu que todas falam segundo a justiça.

Quem ousaria se expressar de outra forma? Este não exporia a passar por uma pessoa injusta?

O profeta parece então ouvi-los todos. Dir-se-ia que ele examina os movimentos de seus lábios.

Ele lhes dirige então esta advertência: "*Se falais realmente segundo a justiça*, se falais sinceramente segundo a justiça, se vossa linguagem não desmente os pensamentos secretos do vosso coração, *ó filhos dos homens, sejais justos em vossos julgamentos*".

Escutem o Evangelho, pois ele fala da mesma maneira que o salmista: *Raça de víboras! Maus como sois, como podeis dizer coisas boas? Dizeis que a árvore é boa e seu fruto bom, ou dizeis que é má e seu fruto, mau, porque é pelo fruto que se conhece a árvore*[316], diz o Senhor, se dirigindo aos fariseus.

"Muralha de barro! Por que quer embranquecer? Eu sei o que você é no interior. Sua bela aparência não me engana. Eu sei que o que você mostra e não ignoro o que você esconde".

Na linguagem do Evangelho, Jesus Cristo *não necessitava que alguém lhe desse testemunho de nenhuma pessoa, pois ele bem sabia o que havia no ser humano*[317].

[316] Mateus 12: 34 e 33.
[317] João 2: 25.

Ele bem sabia o que havia no ser humano, pois ele o tinha criado e se feito humano para reconduzir o ser humano desviado.

Observem então. Não há uma surpreendente ligação entre todas estas palavras: *Raça de víboras! Maus como sois, como podeis dizer coisas boas? Ó filhos dos homens, se falais realmente segundo a justiça, sejais justos em vossos julgamentos*?

Você tinha a linguagem da correção, quando disse: *Mestre, sabemos que és verdadeiro e ensinas o caminho de Deus em toda a verdade, sem te preocupares com ninguém, porque não olhas para a aparência das pessoas*[318]?

Por que seu coração estava então cheio de ardis perversos? Por que, depois de ter destruído em você a imagem do seu Criador, você lhe apresentou a de César? Se você ouviu suas palavras, a experiência também demonstrou de que natureza eram seus julgamentos, pois você não crucificou Aquele que chamou de justo?

"Então, *se falais realmente segundo a justiça, sejais justos em vossos julgamentos, ó filhos dos homens. Por que dizeis: 'Sabemos que és verdadeiro'*, já que prevejo

[318] Mateus 22: 16.

com antecipação qual será vosso julgamento, já que gritareis: '*Crucifica-o! Crucifica-o!*'[319]"

Se falais realmente segundo a justiça, filhos dos homens, sejais justos em vossos julgamentos.

O que vocês fizeram, afinal, quando perseguiram o Deus Humano e levaram à morte o seu Rei?

Como vocês o fizeram morrer, não se conclui que ele não seria o Rei de vocês, já que ele ressuscitaria?

No episódio do título colocado sobre a cruz do Senhor e que foi escrito em três línguas: hebraico, grego e latim __ *Este é o rei dos judeus*[320] __ um juiz, que não passava de um ser humano, soube dizer: *O que escrevi, escrevi*[321] e Deus não saberia dizer: *O que escrevi, escrevi*?

Sim, ele é o seu Rei. Vivo, ele é seu Rei. Crucificado, ele é seu Rei. Ressuscitado, ele subiu ao céu e lá também, ele é seu Rei. Mais tarde, ele retornará e, infeliz de você, pois então, ele terá deixado de ser seu Rei.

Agora então, vocês falam segundo a justiça, mas não se dão ao esforço de julgar com correção*, ó filhos dos homens*! Vocês não querem julgar com correção, mas a cor-

[319] João 19: 6.
[320] Lucas 23: 38.
[321] João 19: 22.

reção presidirá o julgamento que haverá contra vocês, pois ele vive, o vosso Rei. Ele *já não morre* e, daqui por diante, a morte não *terá mais domínio sobre ele*[322].

Eis que ele vem. *Retornai, prevaricadores, aos vossos corações*[323].

Eis que ele vem. *Apresentemo-nos diante da face dele em confissão e cantemos-lhe alegres cânticos*[324].

Eis que ele vem. Ele é o vosso Rei.

Lembrem-se do título que foi pregado à cruz dele. Mesmo que você não o veja lá, ele está lá. Mesmo que ele não seja lido na terra, ainda assim, ele sempre se conserva no céu.

Você pensa que o texto dessa inscrição foi alterado?

Qual é o título deste salmo?

Para o fim. Não destruas. Para Davi. Sobre a inscrição[325].

Este texto do título não foi alterado. Cristo é o vosso Rei, já que ele é o Monarca Universal, *porque a realeza pertence ao Senhor e ele impera sobre as nações*[326].

[322] Romanos 6: 9.
[323] Isaías 46: 8.
[324] Salmo 094: 002.
[325] Salmo 057: 001.
[326] Salmo 021: 029.

Como então, você está submetido ao seu poder supremo, ele o adverte antes de vir. Ele lhe diz: “Eu ainda não julgo, mas o exorto a que pense em você. Se hoje eu o ameaço é para não ter que julgar mais tarde e lhe punir”.

Então, ó *filhos dos homens, se falais realmente segundo a justiça, sejais justos em vossos julgamentos*.

004

Mas como você age agora? Por que lhe digo isto?

Enquanto estão sobre a terra, vossos corações elaboram propósitos injustos[327].

Mas, *vossos corações* só estão ocupados com *propósitos injustos*?

Prestem atenção à sequência, pois as mãos seguem o coração. Elas lhe obedecem, pois um reflete e as outras agem e quando elas não agem, é por impotência e não por falta de vontade.

Embora você não possa realizar seus *propósitos*, a partir do momento em que você os concebeu, Deus já os leva em conta.

Enquanto estão sobre a terra, vossos corações elaboram propósitos injustos.

[327] Salmo 057: 003.

O que você lê em seguida?

Com a iniquidade, vossas mãos formam uma corrente[328].

Elas *formam uma corrente*. Ou seja, o pecado vem do pecado, que gera, por sua vez, pecado e a causa disto está no pecado.

Expliquemo-nos. Uma pessoa se tornou culpada de roubo. Isto é um pecado. Ela foi vista e procura matar a testemunha de sua má ação. Aí está um pecado encadeado a outro.

Se, por um secreto julgamento de Deus, ela conseguir se desfazer, com o assassinato, desta testemunha importuna, ela sabe bem que é conhecida agora como assassina e então toma suas medidas para acabar com outra pessoa que pode depor contra ela. Às duas primeiras faltas, ela encadeia agora uma terceira.

Sobre estes crimes e para não ser surpreendida e nem acusada de tê-los cometido, ela consulta um astrólogo. Um novo pecado é acrescentado então aos outros três.

Talvez o astrólogo lhe dê uma resposta desagradável e inquietante. Ela recorre então a um arúspice[329] e lhe

[328] Salmo 057: 003.

pede para que ele faça expiações para ela. Este lhe diz que uma expiação lhe é impossível. É preciso então se dirigir a um feiticeiro.

Contem, se vocês puderem, quantos anéis tem esta corrente de pecados.

Com a iniquidade, vossas mãos formam uma corrente.

Até quando você se entregará a este detestável ofício? Até quando você acumulará pecado sobre pecado?

Livre-se então! Quebre essas correntes de pecados!

"Mas eu não consigo", você diz.

Eleve a Deus os gritos de sua prece e lhe diga: *Homem infeliz que sou! Quem me livrará deste corpo que me acarreta a morte?*[330]

A graça de Deus virá a você e então você encontrará sua felicidade no bem, assim como a encontrava antes no mal e, livre de suas correntes, devolvido à liberdade, você fará subir, para o trono do Eterno, os sons do seu reconhecimento: *Senhor, quebrastes os meus grilhões!*[331]

---

[329] *Na Roma antiga, sacerdote que previa o futuro pela análise das entranhas das vítimas sacrificiais* (Caldas Aulete).
[330] Romanos 7: 24.
[331] Salmo 115: 007.

Quebrastes os meus grilhões. Ou seja: "Perdoastes meus pecados".

Observem se os pecados não são verdadeiros laços.

A pessoa será presa por suas próprias faltas e ligada com as cordas de seus pecados[332], diz a Escritura.

Não são simples laços, são *cordas*. As *cordas* são feitas com vários fios entrançados. Em outros termos: seus pecados se entrelaçam uns aos outros.

Infeliz daqueles que arrastam seus pecados como se fossem uma longa corda[333], diz Isaías.

O que querem dizer estas palavras: *Infeliz daqueles que arrastam seus pecados como se fossem uma longa corda*?

"*Infelizes daqueles que, com a iniquidade, formam uma corrente*".

Nossos pecados nos punem na medida em que eles nos embaraçam. O Senhor Jesus se armou com um chicote feito com cordas, para expulsar do templo todos aqueles que faziam lá um comércio indecente[334].

Mas, porque você não sente o peso das suas correntes, você não quer ainda vê-las partidas. Elas lhe agradam

[332] Provérbios 5: 22.
[333] Isaías 5: 18.
[334] Cf. João 2: 15.

e você encontra nelas sua felicidade. Mas elas lhe parecerão bem pesadas, quando o Senhor lhe disser: *Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o nas trevas exteriores. Ali haverá choro e ranger de dentes*[335].

Você se sente tomado pelo horror e o pavor. Você bate no peito. Em sua opinião, é um mal praticar o pecado e um bem praticar a virtude.

"Então, ó *filhos dos homens, se falais realmente segundo a justiça, sejais justos em vossos julgamentos*. Transformai vossas palavras em ações e que vossos comportamentos sejam a expressão das vossas maneiras de falar. Não formai uma corrente com as vossas iniquidades, porque os laços que vós fizerdes nesta vida servirão mais tarde para vos impossibilitar o uso dos vossos membros".

Há aqueles que não escutam esta advertência, embora nem todos sejam surdos. Aqueles que não a escutam, Deus os conhecia com antecedência.

[335] Mateus 22: 13.

005

Desde o ventre materno se extraviaram os pecadores. Eles se desgarraram antes de sair dele. Eles só disseram falsidades[336].

Quando eles falam iniquidades, eles dizem falsidades, porque a iniquidade é a própria falsidade e quando eles falam de justiça, a linguagem deles ainda é pouco correta, porque o coração deles desmente, em segredo, as palavras que saem das bocas deles.

Por que o profeta diz: *Desde o ventre materno se extraviaram os pecadores*?

Busquemos, com cuidado, a razão disto, pois talvez ele tivesse desejado dizer que Deus conhece com antecedência, desde o ventre de suas mães, aqueles que cometerão o pecado.

De onde vem, de fato, que Rebeca, estando ainda grávida e trazendo em seu ventre dois gêmeos, o Senhor tenha dito: *Eu amava Jacó, mas Esaú eu odiava*[337].

Ele não disse também: *O mais velho servirá ao mais novo*[338]?

---

[336] Salmo 057: 004.
[337] Malaquias 1: 2 e 3 e Romanos 9: 13.
[338] Gênesis 25: 23.

Isto foi, sem dúvida, um secreto julgamento de Deus, mas um julgamento que foi exercido desde o ventre da mãe, pois, *desde o ventre materno se extraviaram os pecadores*.

Do que eles se *extraviaram*?

Da verdade.

Do que mais?

Da Pátria Celeste, da vida bem-aventurada.

Desde o ventre materno eles *se extraviaram*?

Que *pecadores se extraviaram desde o ventre materno*?

E, dentre aqueles que nos escutam inutilmente, haveria um só deles nesta vida, se eles não tivessem previamente nascido?

Mas talvez os pecadores tenham se extraviado de outro *ventre materno*; um no qual o amor sofreu tanto a ponto de dizer, pela boca do apóstolo São Paulo: *Filhinhos meus, por quem de novo sinto dores de parto, até que Cristo esteja formado em vós*[339].

Permaneça então neste *ventre materno*. Espere que nele você esteja formado. Não tenha a pretensão de se atribuir o uso do discernimento que você ainda não tem.

[339] Gálatas 4: 19.

Você é ainda carnal. Você está concebido, pois, a partir do momento que passaram a lhe chamar de cristão, você surgiu no ventre de sua mãe, sob a influência de certo sacramento.

O ser humano, de fato, não nasce somente quando sai do ventre materno. Ele nasce também no ventre materno. Ele nasce primeiro no ventre materno, para depois, nascer de lá.

Por isto foi dito sobre Maria: *O que nela foi concebido vem do Espírito Santo*[340].

O Senhor ainda não tinha nascido da Virgem Santa, mas já tinha nascido nela.

Filhinhos então nascem no *ventre* da Igreja e é benéfico para eles nascerem já perfeitamente formados, pois, caso contrário, sairiam deste *ventre* como abortos.

Que ela possa gerar e não abortar!

Seja paciente até que sua formação esteja completa, até o dia em que você estiver fortalecido pelo ensinamento da verdade. Permaneça encerrado no *ventre* de sua Mãe.

[340] Mateus 1: 20.

Mas se, por impaciência, você vier a perturbá-la, ela o jogará para fora do seu *ventre*. A dor dela será grande, mas ela terá menos a lamentar do que você.

006

Desde o ventre materno se extraviaram os pecadores. Eles se desgarraram antes de sair dele. Eles só disseram falsidades[341].

Eles se extraviaram desde o ventre materno por que *só disseram falsidades*? Ou, invés disto, *eles só disseram falsidades* porque *se extraviaram desde o ventre materno*?

De fato, o *ventre* da Igreja é a morada permanente da verdade e todo aquele que se extravia dela, infalivelmente diz *falsidades*. Sim, eu digo que o erro e a mentira estão, necessariamente, na boca de todo aquele que não quis nascer em seu ventre ou se viu rejeitado por ela como um aborto, depois que ela o concebeu.

É por isto que os hereges declamam contra o Evangelho. Falamos então especialmente desses infelizes que vemos, com dor, serem rejeitados do *ventre* de nossa Mãe comum.

---

[341] Salmo 057: 004.

Nós lhes lemos esta passagem do Evangelho. Estas são palavras de Cristo: *Era necessário que Cristo padecesse, mas que ressurgisse dos mortos ao terceiro dia*[342].

"Nestas palavras, eu reconheço nossa Cabeça. É mesmo o Esposo", eles dizem.

Reconheçam então, como nós, a Esposa, pois, observe a sequência: *E que em seu nome se pregasse a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém*[343].

"Venha aqui! Venha aqui!", clama o herege.

Aí está a Igreja espalhada *a todas as nações, começando por Jerusalém*.

Assim, eu não digo: "Venha aqui!", já que ela vai até você. Mas eles permanecem surdos e em oposição ao Evangelho. Eles não nos permitem ler as palavras de Deus e, ao mesmo tempo em que se vangloriam de tê-las preservado das chamas, eles se esforçam por apagá-las com suas línguas. Eles falam em nome delas, mas só dizem coisas fúteis.

[342] Lucas 24: 46.
[343] Lucas 24: 47.

“Fulano disse isto e beltrano disse aquilo sobre os livros santos. Eu digo mais do que eles, pois digo o que é”, eles clamam.

Sim, fulano e beltrano são traidores. Mas, o que me importa? Estes que você acaba de citar não têm seus nomes nos Evangelhos.

Eu também não poderia lhes mostrar os nomes daqueles de quem falo. Deixemos nossos livros e tenhamos em mão somente o de Deus.

Escutem. É Jesus Cristo mesmo quem fala. É a Verdade quem diz: *Era necessário que, em seu nome, se pregasse a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém*.

“Não. Não ouviremos. É melhor que vocês escutem o que dizemos. O que dizem os Evangelhos, não concordamos em ouvir”, eles respondem.

Desde o ventre materno se extraviaram os pecadores. Eles se desgarraram antes de sair dele. Eles só disseram falsidades.

Mas nós, nós dizemos a Verdade, já que nós a ouvimos. Foi Deus e não uma pessoa que nos falou.

Uma pessoa pode mentir, mas é impossível que a Verdade nos engane. Se eu reconheço Cristo, que é a pró-

pria Verdade, é a própria Verdade que me ensina a conhecê-la. É também ela que me ajuda a conhecer a Igreja, a Igreja a quem Deus comunicou a Verdade.

Que não me venham então me dizer falsidades. Quando se foi formado no ventre da Igreja, para se extraviar desde este ventre e quando se quer me dogmatizar, eu tenho o direito de saber primeiro o que se tem a intenção de me ensinar.

Vocês *se desgarraram* desde o ventre da Mãe de vocês. Vocês *se desgarraram* mesmo *antes de sair dele.*

Eu os vejo, mas escutarei seus ensinamentos?

Vocês só podem me dizer falsidades!

Desde o ventre materno se extraviaram os pecadores. Eles se desgarraram antes de sair dele. Eles só disseram falsidades.

007

Semelhante a das serpentes é a sua ira[344].

Vocês vão ouvir algo muito importante.

Semelhante a das serpentes é a sua ira.

[344] Salmo 057: 005.

Como se o tivéssemos interrogado sobre o sentido destas palavras, o profeta acrescenta: *De uma víbora que é surda*[345].

Por que ela é surda?

Que fecha os ouvidos[346].

A surdez dela é porque ela *fecha os ouvidos*.

Ela *fecha os ouvidos para não ouvir a voz dos encantadores e nem a do remédio que lhe mistura o sábio*[347].

O que dizemos aqui, nós ouvimos outros dizerem. Dizemos o que as pessoas dedicadas ao estudo destas coisas puderam compreendê-las e o que o Espírito Santo conhece bem melhor do que ninguém.

O profeta falou isto, sem dúvida, porque ele pode fazer com que o que ouvimos dizer seja a exata verdade.

Quando um encantador começou a exercer sua influência sobre a víbora, com a recitação de algumas fórmulas particulares, como fazem os mágicos, sabem o que faz o réptil?

Queiram, antes de tudo, meus irmãos, observarem uma coisa. Eu os previno com antecedência, para que ne-

[345] Salmo 057: 005.
[346] Salmo 057: 005.
[347] Salmo 057: 5 e 6.

nhum de vocês sinta escrúpulos em ouvir o que eu vou dizer.

Sejam quais forem as comparações que elas utilizam, jamais as Santas Escrituras deixam de dar importância e estima ao próprio objeto da comparação. Ela só apresenta uma similitude.

Assim, o Senhor não deu sua aprovação àquele juiz iníquo, *que não temia a Deus, nem respeitava pessoa alguma*[348], que não quis ouvir a *viúva* do Evangelho. Ele utilizou o exemplo dele para fazer uma comparação.

Jesus não pretendeu louvar aquele homem indolente que deu três pães ao seu amigo, mais para se livrar de suas importunações do que para demonstrar afeto[349]. No entanto, ele utilizou seu exemplo e fez dele um tema de comparação.

Objetos bem pouco dignos de louvores servem então, às vezes, para estabelecer, em certos limites, úteis similitudes.

Porque as divinas Escrituras lhes falam de encantadores de serpentes, vocês têm o direito de acreditar que

[348] Cf. Lucas 18: 2-5.
[349] Cf. Lucas 11: 5-8.

devem frequentar os meios que frequentam esses encantadores?

Se fosse assim, vocês deveriam também frequentar os espetáculos e os teatros, já que o Apóstolo disse: *Dou golpes, mas não no ar*[350], pois dar golpes é típico do pancrácio[351].

São Paulo falou da luta como uma simples comparação. Ele gostaria de nos inspirar o gosto por este tipo de espetáculo?

Ele disse também: *Todos os atletas impõem a si muitas privações*[352].

Um cristão deveria então, em consequência destas palavras, se dedicar a estas competições atléticas tolas e fúteis?

Quando utilizam então diante de vocês uma comparação, observem atentamente o que querem lhes transmitir e o que querem lhes proibir.

Assim se quis tirar uma similitude da ação de um encantador de víboras que a faz sair de sua toca escura. Ele quer trazê-la à luz do dia. A víbora gosta da escuridão,

[350] 1 Coríntios 9: 26.
[351] *Pancrácio*: *Espécie de combate ou prova atlética dos gregos e romanos antigos, envolvendo elementos de luta livre e pugilato* (Houaiss).
[352] 1 Coríntios 9: 25.

na qual ela se enrola e se esconde. Como ela não quer sair dela, ela se recusa a ouvir a voz encantadora com a qual ela se sente levada a obedecer, mesmo sem querer. Por isto, o que ela faz? Ela pressiona um de seus ouvidos contra a terra e, com a ajuda da sua cauda, ela fecha o outro. É assim que ela age para evitar, da melhor forma, a armadilha do encantador e não sair do seu esconderijo.

O Espírito Santo compara, a esta víbora, certos pecadores que são surdos à voz de Deus e que, longe de colocarem em prática as palavras do Senhor, fazem todo o possível para nem mesmo ouvi-lo.

008

Coisa igual se viu nos primeiros dias do cristianismo.

O mártir Estevão pregava a Verdade. Ele quis como que encantar as almas mergulhadas nas trevas e levá-las à luz. Chegada a hora de lhes falar de Cristo, ele não conseguiu se fazer ouvir por aquelas almas voluntariamente endurecidas.

Assim, o que nos diz delas a santa Escritura? O que nos conta delas nesta passagem?

É isto o que ela nos conta: “Elas fecharam os ouvidos”.

O que elas fizeram depois, a história do martírio de Estevão nos relata. Seus supliciadores não eram surdos, mas se fizeram de surdos.

Os ouvidos dos corações deles estavam fechados. No entanto, a verdade foi tão forte que, atravessando os ouvidos dos corpos deles, foi atingir violentamente os ouvidos dos corações deles. Então, *eles taparam os ouvidos e, todos juntos, começaram a apedrejá-lo*[353].

Eram mesmo víboras atingidas pela surdez e mais duras do que as pedras com que massacraram o encantador delas. Elas não ouviram a voz do encantador *e nem a do remédio que lhe mistura o sábio*.

O que é este *remédio que mistura o sábio*?

Um remédio misturado quer dizer, sem dúvida, um remédio preparado.

Nós nos perguntamos como pode existir um remédio sem ser preparado?

As profecias, a Lei e todos os mandamentos eram remédios, mas remédios ainda não preparados. A preparação deles foi realizada com o advento do Senhor. Mas os judeus não puderam suportar isto.

[353] Atos 7: 57 e 58.

Por causa da simplicidade nativa deles, os remédios que existiam não curavam e esses próprios remédios foram curados com a vinda do Senhor.

Estevão se esforçou para encantá-los e lhes injetar este remédio preparado. Mas eles não quiseram nem mesmo ouvi-lo. *Eles taparam os ouvidos* em oposição Àquele que havia dado ao remédio toda sua virtude, pois, mal ouviram o nome do Senhor ser pronunciado, eles providenciaram uma surdez voluntária. *Semelhante a das serpentes* se tornou *a ira* deles.

Por que fechar os ouvidos?

Esperem e ouçam. Depois, se puderem, deixem-se levar.

Eles não queriam escutar, mas se irritar. Se eles tivessem dado ouvidos às palavras do santo, eles bem que poderiam se acalmar e fazer o certo.

Mas, *semelhante a das serpentes* era *a ira* deles.

009

Ainda são assim, hoje em dia, aqueles que nos fazem sofrer. Desde o primeiro encontro, eles se acreditam de posse da verdade, mas Deus não deixou de apoiar sua Igreja; ele apenas adiou confrontá-los.

Pregou-se a verdade nesta Igreja. No ventre desta boa Mãe exibiu-se, à luz do dia, todas as mentiras deles.

A luz se mostrou a todos. Todos os olhos puderam contemplar esta *cidade situada sobre uma montanha* e que não pode permanecer escondida, esta *lâmpada* suspensa no *candelabro* e que brilha *a todos os que estão em casa*[354].

Onde a Igreja de Deus não é ainda conhecida? Em que lugares ainda não penetraram os raios da verdade cristã?

O Senhor não é esta *alta montanha* que se formou de uma pedrinha e que ocupa *toda a terra*[355]?

Isto é o que os convence do erro. Eles não têm nada a dizer contra a Igreja. Ao que se limitam? A nos dizer: "Por que nos procuram? O que querem? Afastem-se de nós". A dizerem aos partidários deles: "Que nenhum de vocês converse com eles! Não os frequentem, não os escutem".

Semelhante a das serpentes é a sua ira. De uma víbora que é surda, que *fecha os ouvidos para não ouvir a*

[354] Cf. Mateus 5: 14 e 15.
[355] Daniel 5: 34 e 35.

voz dos encantadores e nem a do remédio que lhe mistura o sábio[356].

De acordo com esta passagem, não é fácil imaginar de que remédio quer falar o profeta, já que se trata de uma voz? E que remédio tem uma voz?

Sim, trata-se de um Remédio que pode falar. Este Remédio, nós o carregamos. Escutem então o que ele quer nos dizer, mas não à maneira *de uma víbora que é surda*.

Ó filhos dos homens, se falais realmente segundo a justiça, sejais justos em vossos julgamentos[357].

Estas são as palavras do Remédio, mas do Remédio preparado pelo sábio, pois Jesus Cristo veio para completar *a Lei* e *os Profetas*[358], para fortalecer a própria verdade, para estabelecer, enfim, *os dois mandamentos* que *resumem toda a Lei e os Profetas*[359].

[356] Salmo 057: 5 e 6.
[357] Salmo 057: 002.
[358] Mateus 5: 17.
[359] Mateus 22: 37-40. *Amarás o Senhor teu Deus com todo teu coração, com toda tua alma e com todo teu espírito. Amarás teu próximo como a ti mesmo. Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas.*

010

Dizem que, para fechar perfeitamente seus ouvidos, a víbora pressiona um deles contra a terra e, com a ajuda de sua calda, ela fecha o outro.

Queremos ver ainda, nisto, outro mistério? Perguntemo-nos qual é o sentido desta crença.

Na calda, é preciso ver o símbolo das coisas passadas, que estão atrás de nós. Devemos então voltar as costas para o passado, para fixarmos nossa atenção no que nos é prometido.

Não dediquemos então nossa afeição à nossa vida passada e nem à vida presente. Este é o conselho que nos dá o Apóstolo, ao nos dizer: *Que frutos produzíeis então? Frutos dos quais agora vos envergonhais*[360].

Com isto, ele nos proíbe recordar o passado com prazer. Com isto também, ele interdita o desejo secreto de ainda desfrutá-lo e assim, nos impede de direcionarmos nossos corações para a terra do Egito.

Quanto ao presente, em que termos ele nos ordena desprezá-los?

[360] Romanos 6: 21.

Não miramos as coisas que se veem, mas sim as que não se veem. Pois as coisas que se veem são temporais e as que não se veem são eternas[361].

Ele raciocina da mesma maneira sobre a vida presente: *Se é só para esta vida que temos colocado a nossa esperança em Cristo, somos, de todas as pessoas, as mais dignas de lástima*[362], ele diz.

Esqueça então o passado, pois, enquanto ele acontecia, você vivia mal. Despreze o presente, pois, com ele, você convive temporariamente e porque, ao fixar nele seus afetos, você encontra um obstáculo à aquisição dos bens futuros.

Se a vida presente faz sua felicidade, você está pressionando um dos seus ouvidos contra a terra e se o passado o encanta também, apesar da velocidade com a qual ele se afasta de você, você fecha, com a calda, seu outro ouvido.

Você deve então sair das trevas e ir para a luz. Escute *a voz do remédio que lhe mistura o sábio*. Então, você

[361] 2 Coríntios 4: 18.
[362] 1 Coríntios 15: 19.

caminhará na luz e poderá dizer, exultante: *Prescindindo do passado, atiro-me ao que resta pela frente*[363].

O Apóstolo não diz: "*Prescindindo do passado* para colocar minha felicidade no presente". Ao afirmar que ele está *prescindindo do passado*, ele mostra que não utiliza a cauda para fechar um dos ouvidos e, ao acrescentar que ele se atira para as coisas do futuro, ele dá prova de não ter se ensurdecido para as coisas do presente. Como ele ouve, é justo que ele pregue em seguida, que ele se entregue ao júbilo e que, sob a influência desta alegria, ele se dispa de sua primeira vestimenta e se apresente à luz do dia para anunciar a verdade.

A serpente faz também outro emprego de sua malícia e, sob este aspecto, o Senhor nos estimula a imitá-la. *Sede prudentes como as serpentes, mas simples como as pombas*[364], ele nos aconselha.

Como assim: *prudentes como as serpentes*?

Para colocar sua cabeça fora do alcance dos golpes do adversário, a serpente lhe apresenta o resto do corpo.

[363] Filipenses 3: 13.
[364] Mateus 10: 16.

Devemos agir da mesma maneira, pois *a Cabeça de todo ser humano é Cristo*[365].

Mas você é pressionado pelo peso da sua primeira pele, se ouso falar assim e pelo peso do velho ser humano. Assim, o Apóstolo nos faz esta recordação: *Vós vos despistes do velho ser, com os seus vícios e vos revestistes do novo, que vai se restaurando constantemente à imagem Daquele que o criou, até atingir o perfeito conhecimento*[366].

"Como eu posso me despir *do velho ser*?", você perguntará.

Imite a malícia da serpente. O que ela faz para se livrar de sua velha pele? Ela se força a passar por um buraco estreito.

"Mas onde encontrarei esse buraco estreito por onde devo passar?"

É fácil. O Senhor lhe indica.

Estreito é o caminho que conduz à vida e raros são os que o encontram[367], ele diz.

Porque há raros que ousam segui-lo, você teme tomá-lo. Você não quer caminhar por ele?

[365] 1 Coríntios 11: 3.
[366] Colossenses 3: 9 e 10.
[367] Mateus 7: 14.

É nele que é preciso se despir da sua velha vestimenta. É impossível se livrar dela em outro lugar. Se você não se incomoda em estar sempre sobrecarregado com os despojos *do velho ser*, em tê-los prejudicando seus movimentos e o sufocando, não pegue este *caminho estreito*, pois você não poderá passar por ele com o fardo dos seus pecados e da sua primeira vida.

Já que *o corpo corruptível torna pesada a alma*[368], não se deixe oprimir por nenhum desejo carnal ou então se livre da concupiscência *do velho ser*.

Mas, como se livrar dela, se você não passar pelo *caminho estreito*, se você não for *prudente como as serpentes*?

011

Deus lhes quebrou os dentes na própria boca[369].

A quem o Senhor *quebrou os dentes*?

Àqueles cuja *ira* é *semelhante a das serpentes* e da *víbora que fecha os ouvidos para não ouvir a voz dos encantadores e nem a do remédio que lhe mistura o sábio*.

O que Deus lhes fez?

[368] Sabedoria 9: 15.
[369] Salmo 057: 007.

Deus lhes quebrou os dentes na própria boca.

Deus fez isto e não somente antigamente, mas ele faz ainda hoje. No entanto, meus irmãos, porque não se contentar em dizer que *Deus lhes quebrou os dentes*, sem acrescentar que foi *na própria boca*?

Tais como a serpente e a víbora, de que falamos há pouco, os fariseus não queriam ouvir a Lei e nem os preceitos que Jesus Cristo, a própria Verdade, lhes trouxe. Os pecados passados deles eram, para eles, objetos de complacência e eles não queriam renunciar à vida presente. Isto significa que eles preferiam as alegrias passageiras deste mundo às alegrias duráveis da eternidade. Eles não queriam ouvir nada, pois os ouvidos deles estavam fechados. Um, pelo prazer que lhes causava a lembrança do passado e o outro, pelo prazer que lhes propiciavam os bens presentes.

Por que, de fato, eles disseram: *Se o deixarmos proceder assim, todos acreditarão nele e os romanos virão e arruinarão a nossa cidade e toda a nação*[370]?

É que eles não queriam perder a cidade deles. Por consequência, eles pressionaram, contra o chão, um dos ouvidos deles. Assim, eles não quiseram receber as pala-

[370] João 11: 48.

vras salvíficas *preparadas pelo Sábio* e permaneceram surdos.

É dito ainda que eles eram avarentos e amavam o dinheiro e encontramos no Evangelho a história de toda a vida deles, mesmo da vida passada, feita por Jesus Cristo. Basta ler este livro divino para compreender o que lhes fechava os dois ouvidos.

Que suas caridades queiram observar bem a conduta de Deus a respeito deles.

Deus lhes quebrou os dentes na própria boca.

O que querem dizer estas palavras: *na própria boca*?

Elas significam que ele os forçou a pronunciarem a própria condenação deles e que esta sentença saiu da *própria boca* deles.

O objetivo deles era poder desacreditar o Senhor com relação ao tributo a ser pago a César. Em resposta à questão deles, Jesus não lhes disse que era permitido e nem que era proibido pagá-lo.

Se ele tivesse dito: “Paguem o tributo a César”, eles o acusariam de faltar com o respeito à nação judia, declarando-a tributária, pois tinha sido feita a profecia na Lei

de que, por causa dos pecados deles, eles sofreriam a humilhante necessidade de pagar um tributo.

"Se ele nos obrigar a cumprir com este dever para com o imperador, teremos uma prova contra ele e o acusaremos de ultrajar a nação. Se, pelo contrário, ele nos disser: 'Não paguem, pois não são obrigados a fazê-lo', teremos toda facilidade em provar que ele se declarou contra César e nos impediu de cumprirmos nossos deveres".

Assim foi a dupla armadilha que eles armaram para o Senhor, como se esperassem prendê-lo com ela. Mas a quem eles se dirigiram?

Àquele que sabia *quebrar os dentes* de seus adversários *na própria boca* deles.

"*Mostrai-me a moeda com que se paga o imposto. Por que me tentais, hipócritas?* Vocês pensam em pagar o tributo? Vocês querem observar a lei? Vocês me pedem um conselho para se tornarem justos? *Ó filhos dos homens, se falais realmente segundo a justiça, sejais justos em vossos julgamentos*[371]. Mas, já que a linguagem de vocês é totalmente oposta aos seus julgamentos, vocês não passam de hipócritas. *Por que me tentais, hipócritas?*

[371] Salmo 057: 002.

Vou quebrar seus dentes em suas bocas. *Mostrai-me a moeda com que se paga o imposto*".

E eles colocaram uma diante dos olhos dele. Mas, invés de lhes dizer: "Aí está a imagem de César", ele lhes dirige esta pergunta: *De quem é esta imagem e esta inscrição?*

Com isto, ele quebrou os dentes deles nas bocas deles, pois Jesus, ao lhes perguntar quais eram a imagem e a inscrição gravadas naquela moeda, os obrigou a responder que eram de César. O Senhor teve então toda facilidade em quebrar os *dentes* deles nas *bocas* deles.

"Foram vocês que responderam. Assim, seus *dentes* se quebraram em suas *bocas*".

Disse-lhes então Jesus: "Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus"[372].

"César lhes pede a imagem dele. Devolvam-na a ele. Deus lhes pede também a imagem dele. Façam o mesmo. Vocês não têm o direito de fazer com que César perca sua moeda. Vocês não tem também o direito de retirar de Deus o que lhe pertence".

A isto, o que eles poderiam responder?

[372] Mateus 22: 15-21.

Nada. Eles foram enviados a Jesus para encontrar nele um motivo para desacreditá-lo. Eles voltaram dizendo que era impossível responder-lhe.

Por que isto?

Porque os *dentes* deles tinham sido quebrados em suas próprias *bocas*.

012

Outro fato semelhante.

Os fariseus perguntaram a Jesus: "*Com que direito fazes isto? Quem te deu autoridade para fazer essas coisas?" Jesus respondeu-lhes: "Também eu vos farei uma pergunta; respondei-ma e dir-vos-ei com que direito faço essas coisas. O batismo de João vinha do céu ou da humanidade? Respondei-me"*.

Com esta pergunta, Jesus colocou os fariseus na impossibilidade de responder, a menos que condenassem a eles mesmos. Eles não gostariam de dizer que o batismo de João vinha da humanidade, por medo de ser apedrejados por aqueles que os ouvissem, já que se via João como um profeta. Dizer que o batismo vinha de Deus era para eles mais difícil ainda, pois seria admitir que Jesus era o Cristo, já que João o tinha anunciado como tal.

Presos então entre estas duas impossibilidades e incapazes de responder com uma ou outra, aqueles infelizes, que queriam embaraçar o Senhor, apelaram para a ignorância e acabaram dizendo: *Não o sabemos*[373].

Quando eles questionaram Jesus, lhe perguntando: *Com que direito fazes isto?*, eles tinham a intenção de levá-lo ao erro e atacá-lo. Se ele tivesse dito: "Eu sou o Cristo", eles teriam se jogado sobre ele, pretextando arrogância da parte dele e orgulho, com palavras sacrílegas. Ele não quis fazer esta declaração e contrapôs com uma pergunta sobre João Batista, que lhe havia publicamente reconhecido o caráter de Cristo.

Seus inimigos não tiveram a audácia de atacar o testemunho de João Batista, porque temeram serem assassinados pelo povo. A coragem lhes faltou também para admitirem que João Batista havia dito a verdade, porque isto seria dar a Jesus o direito de lhes dizer: "Deem então fé nas palavras dele".

Com esta alternativa, eles se mantiveram em silêncio, sob o pretexto de ignorância. Isto foi uma prova evidente de que eles estavam na impossibilidade de morder.

E de onde vinha esta impossibilidade?

[373] Marcos 11: 27-33.

Ela vinha, vocês compreendem facilmente, de que os *dentes* deles foram quebrados nas *bocas* deles.

013

Um fariseu tinha convidado o Senhor para uma refeição. Então, uma mulher pecadora entrou na sala do banquete e se jogou aos pés de Jesus. O fariseu ficou escandalizado com isto e, com o mau humor que sentiu contra Jesus, clamou: *Se este homem fosse profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que o toca, pois é pecadora.*

Ó fariseu, que certamente não é um profeta! Como você sabe que Jesus ignora que mulher é esta que ele vê prostrada diante dele?

Em sua opinião, o Senhor não observou a pureza judaica. Uma pureza que, no entanto, era totalmente exterior e à qual o coração permanecia completamente estranho.

Mas os pensamentos do seu anfitrião eram tão pouco ignorados por Cristo quanto os pecados daquela mulher. Assim, ele lhe deu a resposta que vocês conhecem.

Em resumo: ele quis lhe quebrar os dentes na própria boca. Esta então foi a questão que ele lhe dirigiu: *Um credor tinha dois devedores; um lhe devia quinhentos*

denários e o outro, cinquenta. Não tendo eles com que pagar, perdoou a ambos a sua dívida. Qual deles o amará mais?[374]

Jesus se dirigiu ao fariseu e o forçou a responder. Este responde de maneira a quebrar os próprios dentes em sua boca. Ele responde, mas confuso e, ao mesmo tempo em que a misericórdia lhe é recusada, a mulher pecadora é admitida para recolher o benefício dela. Com isto, todos podem perceber que, se ela entrou de uma forma um pouco violenta em uma casa estranha, ela não se aproximou de um Deus estranho.

014

O Senhor quebrou as mandíbulas dos leões[375].

Assim como os dentes das víboras.

O que fazem as víboras?

Elas são insidiosas. Elas deslizam secretamente para darem com mais segurança seu bote. A peçonha delas se espalha, por assim dizer, antes que se perceba.

Quanto às nações, elas se declararam abertamente contra a Igreja. Elas rugiram como leões.

---

[374] Lucas 7: 36-50.
[375] Salmo 057: 007.

Por que tumultuam as nações? Por que tramam os povos vãs conspirações?[376]

Quando os adversários do Senhor lhe estenderam armadilhas e lhe perguntaram, por exemplo: *É permitido ou não pagar o imposto a César?*[377], eles agiam à maneira das víboras e das serpentes e, então, os dentes deles foram quebrados nas próprias bocas deles.

Mais tarde, eles gritaram: *Crucifica-o! Crucifica-o!*[378]

Isto não era mais a linguagem da víbora, mas a do leão.

Mas o *Senhor quebrou* também *as mandíbulas dos leões*.

Talvez não seja sem motivo que não é dito aqui: *em sua boca*.

Quando os fariseus procuravam, com perguntas capciosas, surpreender Jesus em suas palavras, eles se viram forçosamente condenados com as próprias respostas deles. Mas, quando eles o atacaram brutalmente, ele podia reduzi-los à impotência, somente os interrogando?

---

[376] Salmo 002: 001.
[377] Mateus 22: 17.
[378] João 19: 6.

Assim, nessas ocasiões, a mandíbula deles também foi quebrada.

Depois de ter sido pregado à cruz, o Senhor ressuscitou, subiu ao céu, está coroado de glória e é adorado por todas as nações e por todos os reis. Que os judeus o ataquem, se puderem. Eles são, daqui por diante, incapazes disto, pois *o Senhor quebrou as mandíbulas dos leões*.

015

Os hereges nos dão, como os judeus, uma prova e um exemplo do que eles são. É-nos impossível duvidar de que são serpentes. Ensurdecidos pela fúria, eles não querem ouvir nada do que lhes é dito pelo *remédio misturado pelo Sábio*.

Assim, *Deus lhes quebrou os dentes na própria boca*[379].

Como eles se enfurecem contra nós!

Eles não nos acusam de sermos, de alguma forma, perseguidores, porque os afastamos das igrejas?

Perguntem-lhes agora se se deve excluir os hereges ou deixá-los o direito de entrarem nelas. Que eles respondam!

[379] Salmo 057: 007.

Se eles disserem que não se deve bani-los, os maximianistas logo retornarão a elas. Mas para não verem os maximianistas retornarem, eles dizem que é preciso afastar os hereges.

Por que então nos acusar e clamar contra nós?

Seus dentes estariam, por acaso, quebrados em suas bocas?

"O que há de comum entre os reis e nós? O que há de comum entre os imperadores e nós? Para nós, vocês colocaram neles a confiança de vocês", eles dizem.

Eu, por minha vez, lhes pergunto: "O que vocês têm em comum com os procônsules que são os enviados dos imperadores? O que há de comum entre vocês e as leis promulgadas por eles contra vocês?"

Os imperadores da nossa comunhão editaram leis contra todos os hereges e aqueles que eles chamam de hereges são, aparentemente, aqueles que não pertencem à comunhão deles.

Não seria um engano, sem dúvida, incluí-los entre eles. Se são leis verdadeiras, elas devem ser aplicadas a vocês, já que vocês são hereges. Se elas são falsas, por que vocês requerem que elas sejam aplicadas àqueles que estão separados de vocês?

Queiram prestar atenção a isto, meus irmãos e tomem cuidado com o que acabamos de dizer. Todas as vezes que eles combateram os maximianistas para expulsá-los como cismáticos condenados por eles, de igrejas que eles administravam há muito tempo, já que tinham recebidos suas sedes daqueles que os precederam, os donatistas recorreram às leis do império.

Eles se apresentaram perante os juízes e se declararam católicos, para melhor expulsarem os hereges.

Por que se dizer católico para expulsar hereges? Para você mesmo não ser expulso como um inimigo da fé, você achou melhor se tornar francamente católico?

Você é um católico de momento, para expulsar os hereges com seu título de cristão, pois o juiz só pode agir segundo o que diz a lei.

Como eles se dizem católicos, a queixa deles é aceita. Assim, eles acusaram os maximianistas de hereges e lhes foram pedidas provas. Então, eles leram as atas do Concílio de Bagai, onde seus adversários foram condenados. Essas atas foram anexadas aos registros do procônsul e ficou provado que esses hereges não deviam permanecer de posse de nenhuma igreja, já que uma condena-

ção tinha sido pronunciada contra eles. Assim, o procônsul emitiu uma sentença de acordo com a lei.

Mas, que leis eram essas? Aquelas que tinham sido editadas contra os hereges. Então, como elas atingiram os hereges, elas atingiram também vocês, donatistas.

“Por que isto? Eu não sou nenhum herege”.

Se for assim, as leis citadas são falsas, já que elas emanam de imperadores que não pertencem à sua comunhão e elas chamam de hereges todos aqueles que não são da mesma comunhão que eles.

Mas eu não me preocupo em saber se essas leis são verdadeiras ou se são falsas. Deixemos de lado esta questão, se é que ainda há uma. Eu me limito, por enquanto, a lhe perguntar sua opinião sobre este assunto: “Essas leis são verdadeiras? Elas são falsas”. Se elas são verdadeiras, que sejam vistas como tais. Se elas são falsas, porque se utilizar delas?

Você fez ao procônsul esta declaração: “Eu sou católico. Afaste os hereges”. Este exigiu de você as provas da sua afirmação. Você então produziu atas do seu Concílio e mostrou que os maximianistas foram condenados nele.

Seja por conivência, seja por ignorância das coisas, o procônsul, como juiz, aplicou a lei e você o fez fazer o que

você mesmo não quer fazer, pois, se ele aplicou, por causa da sua solicitação, as leis imperiais, por que não se servir dela, pessoalmente, para se corrigir?

Ele retirou de um herege a posse de uma igreja e isto em virtude das leis imperiais. Por que não querer que se aja, com relação a você, de acordo com as mesmas leis?

Resumindo: Qual foi seu comportamento em todo este caso?

Os maximianistas estavam na posse de algumas igrejas e hoje são vocês seus donos, porque expulsaram os maximianistas. Foram promulgados éditos de procônsules, citadas atas, usados oficiais de justiça, cidades ficaram revoltadas e as pessoas afastadas de suas sedes. Por quê?

Porque elas eram heréticas.

Em virtude de que leis eles perderam suas posses?

Responda. Em verdade, seus dentes foram quebrados em suas bocas. Se a lei é falsa, ela não tem nenhuma força contra aqueles que se separam de sua crença. Se ela é verdadeira, ela deve se aplicar a você, assim como a eles.

O que eles podem replicar?

Deus lhes quebrou os dentes na própria boca

Quando eles não podem, com suas sutilezas fraudulentas, se imiscuir como víboras, eles empregam a violência aberta e rugem como leões.

Os circunceliões[380] formam bandos armados para percorrerem toda parte e cometerem crimes. Ninguém conseguiria dizer o número e nem a vilania de seus crimes sangrentos, pois eles empregam todas as forças deles para cometê-los.

Mas o *Senhor quebrou* também *as mandíbulas dos leões*.

016

Eles serão aniquilados como a água que corre no leito de uma torrente[381].

Não se admirem com a visão desses cursos de água que são chamados de torrentes. Não temam ao vê-los inchados pelas chuvas do inverno. Suas águas, ao se escoarem, só fazem passar. Com a violência e a velocidade de seus fluxos, eles fazem um grande barulho por uns instantes, mas logo este barulho se acalma, pois eles não conseguiriam manter por muito tempo o mesmo nível.

[380] *Circuncelião*: Trabalhador agrícola diarista à serviço dos grandes proprietários de terra do norte da África, no século IV e início do século V (Larousse). Segundo Santo Agostinho, intimamente ligados aos donatistas. Cf. *Contra Gaudentium*, I, XXVIII, 32.
[381] Salmo 057: 008.

Um grande número de heresias já terminou. Tais como torrentes que suas margens continham com muita dificuldade, elas se precipitaram com toda a violência que se sentiam capazes. Elas tiveram seus cursos, mas o leito delas secou e, no máximo, nos lembramos delas e sabemos que elas existiram.

Eles serão aniquilados como a água que corre no leito de uma torrente.

Os hereges não são os únicos a fazer barulho por uns instantes e a querer nos arrastar com eles. Este mundo inteiro está aí.

Todos os ímpios, todos os orgulhosos fazem um grande barulho ao golpearam o rochedo do orgulho deles, como os fluxos rápidos e apressados de um rio ressoam aos se chocarem com suas margens. São águas de inverno que não podem permanecer no lugar. Elas devem ir aonde seus cursos as levarem. Elas devem chegar ao destino delas.

Foi desta torrente do mundo que o Senhor bebeu, pois ele sofreu aqui embaixo, ele bebeu a água da torren-

te, mas somente de passagem, pois ele não se deteve no *caminho dos pecadores*[382].

É isto o que a Escritura diz sobre este tema: *Beberá da torrente no caminho. Por isto, erguerá a sua fronte*[383].

Ou seja: ele morreu, assim como foi coroado pela glória; ele sofreu, assim como ressuscitou.

Se, em seu caminho, ele não tivesse consentido em beber da água da torrente, ele não teria sido morto. Sua morte foi o prelúdio de sua ressurreição e, porque saiu vivo dentre os mortos, ele entrou na morada da glória.

Então, ele *beberá da torrente no caminho* e, *por isto, erguerá a sua fronte*.

Nossa Cabeça é hoje exaltada. Que possamos nós, que somos seus membros, chegar à mesma glória.

Eles serão aniquilados como a água que corre no leito de uma torrente. O Senhor retesará seu arco até que eles se enfraqueçam[384].

O Senhor não deixa de nos fazer ouvir suas ameaças. *Seu arco* são suas ameaças. Ele retesa *seu arco*, mas não atira ainda.

---

[382] Salmo 001: 001.
[383] Salmo 109: 007.
[384] Salmo 057: 008.

O Senhor retesará seu arco até que eles se enfraqueçam.

Há muitos que enfraqueceram, pois, ao vê-lo retesar *seu arco*, eles tiveram medo. Este foi o motivo que fez Saulo *se enfraquecer* e dizer: "*Senhor, que queres que eu faça*, para me mostrar submisso às vossas ordens?"

Eu sou Jesus, a quem tu persegues[385], respondeu-lhe o Senhor.

Ao lhe falar assim, do alto do céu, Deus *retesou seu arco*.

Depois de terem sido seus inimigos, muitos se sentiram desfalecer e se converteram, não ousando levantar por mais tempo a cabeça contra Deus, que não cessava de retesar contra eles seu arco.

Não temamos desfalecer. São Paulo fez isto antes de nós. *Quando me sinto fraco, então é que sou forte*, ele disse.

Assim, quando ele rogou a Deus que lhe tirasse o *espinho na carne*, ele recebeu esta resposta: *É na fraqueza que a virtude se aperfeiçoa*[386].

[385] Atos 9: 6 e 5.
[386] 2 Coríntios 12: 7-10.

O Senhor retesará seu arco até que eles se enfraqueçam.

017

Eles desaparecerão como a cera que se derrete[387].

Talvez você diga: “Nem todos se parecem comigo. Nem todos se enfraquecem por tirarem a fé de suas fraquezas, pois vemos um grande número perseverando no pecado e na maldade”.

Não tema nada da parte deles. *Eles desaparecerão como a cera que se derrete.*

Eles não durarão muito tempo contra você. A resistência deles não terá uma longa duração. Eles serão consumidos pelos próprios ardores da concupiscência deles.

Há, para esses pecadores, um tipo de pena oculta. A partir deste versículo e até o fim do salmo, o profeta nos falará dela.

Restam-nos poucos versículos para explicar. Queiram me prestar toda a atenção de vocês.

O futuro reserva aos pecadores uma pena de certa natureza. É a Geena do fogo, ou seja, o fogo eterno.

[387] Salmo 057: 009.

Ela é de dois tipos. A pena do inferno primeiro. O rico sofreu com ela. Após ter desprezado do lado de fora de sua porta o pobre Lázaro, objeto de seus desprezos, ele desejou que uma gota de água caísse da ponta do dedo deste infeliz e refrescasse seus lábios ressecados pelo fogo e clamou: "Como *sou cruelmente atormentado nestas chamas!*"[388]

Depois, há a pena final, à qual serão condenados aqueles que o Senhor colocará à sua esquerda e lhes dirá: *Afastai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao diabo e aos seus anjos*[389].

Estas punições serão visíveis a todos os olhos, seja no momento em que sairemos desta vida, seja no fim dos tempos, quando virá o dia da ressurreição dos mortos. Mas hoje, não haverá nenhuma pena reservada aos pecadores e o Senhor deixará as iniquidades deles impunes até o último dia?

Não. Há, para eles, neste mundo, uma pena oculta. Trataremos dela agora. O Espírito de Deus quer que a conheçamos. Que possamos conceber uma ideia justa dela, tomarmos cuidado e evitá-la!

[388] Lucas 16: 24.
[389] Mateus 25: 41.

Com isto nos preservaremos destas punições terríveis que lhes mencionei há pouco.

Talvez alguém me diga: “Nesta vida, a pessoa está exposta a penas de mais de um tipo: prisão, exílio, morte, dores, tribulações de todo gênero”.

Sim. A existência humana é atravessada por estas diversas penas e Deus nos aflige com elas por um justo julgamento de sua Providência. Elas servem para provar uns e punir outros.

Às vezes acontece de os justos se verem submetidos a tais provações e os pecadores serem isentos delas. O profeta percebeu isto. Ele tinha então sentido um tipo de fraqueza em sua caminhada. Mas então, por fim, ele clamou: *Oh, como Deus é bom para os que têm os corações retos e o Senhor, para aqueles que têm os corações puros! Contudo, meus pés iam resvalar e por pouco não escorreguei, porque me indignava contra os ímpios, vendo o bem-estar dos maus*[390].

Ele tinha testemunhado a felicidade dos ímpios. Ele teria quase desejado ser como eles, pois ele os via colocados no auge das honrarias, em um sucesso maravilhoso e nadando, por assim dizer, na abundância dos bens deste

[390] Salmo 072: 1-3.

mundo. Tal como uma criança ainda fraca, ele desejou receber, das mãos de Deus, todas estas benesses temporais.

Seus passos se tornaram então vacilantes, até o momento em que ele refletiu sobre o que havia a temer ou a esperar do futuro. Assim, ele disse no mesmo salmo: *Reflito para compreender este problema. Mui penosa me pareceu esta tarefa, até o momento em que entrei no vosso santuário e em que me dei conta da sorte que os espera*[391].

O Espírito Santo quer fixar nossa atenção na *sorte que espera* os pecadores, mas ele não quer nos falar das penas do inferno, nem do fogo eterno que queimará os pecadores após a ressurreição, nem das provações desta vida, que são comuns aos justos e aos pecadores e que, muitas vezes, afligem de uma maneira mais sensível os amigos de Deus do que seus inimigos. O que ele tem em vista são certas penas da vida presente.

Prestem bem atenção a isto. Escutem-me. O que vou dizer, vocês já sabem, mas sentirão um verdadeiro prazer em ouvir o salmista lhes repetir aqui e em compreende-

[391] Salmo 072: 16 e 17.

rem uma passagem que lhes parecia difícil antes de toda explicação.

Vocês já conhecem as verdades que vou mencionar. No entanto, elas lhes serão tão agradáveis como se tivessem o encanto da novidade, porque os ajudará a descobri-las onde vocês não supõem vê-las contidas.

Nisto então consiste a punição dos ímpios.

Eles desaparecerão como a cera que se derrete.

Eu já lhes disse que a causa deste efeito está nas paixões deles. A concupiscência culposa é como um fogo, é como uma chama ardente.

O fogo reduz a cinzas uma roupa e uma alma devorada pelo ardor de uma paixão adúltera ficaria intacta?

A santa Escritura nos fala do propósito de cometer o adultério e nos diz: *Porventura, pode alguém esconder fogo em seu peito sem que suas vestes se inflamem?*[392]

Coloque carvões em brasa sobre o tecido de sua roupa e ela logo estará furada. Se você colocar em seu coração o desejo pelo adultério, sua alma permanecerá intacta?

[392] Provérbios 6: 27.

018

Este tipo de punição, bem poucos observam. É por isto que o Espírito de Deus se dedica bem particularmente a nos fazer conhecê-las.

Escutem as palavras do Apóstolo: *Deus os entregou aos desejos dos seus corações*[393].

Aí está o fogo em presença do qual *eles desaparecerão como a cera que se derrete*, pois eles perdem, por assim dizer, a consistência da castidade. Assim, são chamados de moles e dissolutos aqueles que se deixam levar por tais paixões.

O que os amolece? O que os torna dissolutos?

É o fogo das paixões.

Deus os entregou aos desejos dos seus corações, à imundície, de modo que desonraram entre eles os próprios corpos[394].

São Paulo enumera um grande número de pecados e acrescenta que eles são a punição pelo pecado. Ele diz, de fato, que o orgulho é o primeiro dessas punições e, no entanto, ele é, na verdade, o primeiro de todos os pecados.

---

[393] Romanos 1: 24.
[394] Romanos 1: 24.

O princípio de todo pecado é o orgulho[395], assim como a última de suas penas será o fogo eterno ou o fogo do inferno, que atormenta desde já os condenados. O que há entre este primeiro pecado e esta última pena é, ao mesmo tempo, pecado e punição pelo pecado, pois o Apóstolo enumera um grande número de ações detestáveis que são, nos pecadores, a consequência e a punição de outras faltas.

Deus os entregou aos desejos dos seus corações, à imundície, de modo que desonraram entre eles os próprios corpos, ele diz. E, para que ninguém pudesse acreditar que os ímpios não têm que temer nenhuma pena além daquelas nas quais eles encontram agora a felicidade deles e para inspirar, em todos, o temor pelo que acontecerá mais tarde, ele fala da última pena.

Apesar de conhecerem o justo decreto de Deus que considera dignos de morte aqueles que fazem tais coisas, não somente as praticam, como também aplaudem os que as cometem[396].

Aqueles que fazem tais coisas. Que *coisas*?

[395] Eclesiástico 10: 15.
[396] Romanos 1: 32.

Aquelas que ele enumerou acima como sendo a punição pelo pecado, pois *Deus os entregou aos desejos dos seus corações, à imundície, de modo que desonraram entre eles os próprios corpos*.

Se uma pessoa for adúltera, isto já é uma punição para ela. Não seria o mesmo se ela fosse mentirosa, avarenta, enganadora, assassina?

De que falta estas novas prevaricações podem ser a punição?

Da primeira apostasia: o *orgulho*, pois *o início do orgulho numa pessoa é renegar a Deus* e *o princípio de todo pecado é o orgulho*[397].

Por isto, o Apóstolo chama de primeiro ao pecado daqueles que *conhecendo a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças. Pelo contrário, se extraviaram em seus vãos pensamentos e se lhes obscureceu o coração insensato*[398].

Este obscurecimento do coração já é uma grande punição. Mas, qual é a causa dele?

Pretendendo-se sábios, se tornaram estultos[399].

[397] Eclesiástico 10: 14 e 15.
[398] Romanos 1: 21.
[399] Romanos 1: 22.

Disseram que deviam a eles mesmos o que receberam de Deus e, se eles tivessem reconhecido a fonte divina de que beberam, teriam glorificado Aquele que eles reconheceram como o Autor das luzes deles.

Ou seja, eles pretenderam ser *sábios*.

O profeta indica, imediatamente após, qual foi a punição deles.

Eles *se tornaram estultos* e os corações deles, desprovidos de inteligência, *se obscureceu*. *Pretendendo-se sábios, se tornaram estultos*.

Esta é uma punição de pequena importância?

Só para falar desta, pode-se dizer que o obscurecimento do coração, a cegueira do espírito deve ser considerado como pouca coisa?

Se uma pessoa tivesse perdido um olho no momento em que ela se tornou culpada de um roubo, todos seriam unânimes em dizer que Deus fez isto para puni-la. O pecador perdeu o olho do seu coração e se pensa que Deus o poupou?

Eles desaparecerão como a cera que se derrete[400].

[400] Salmo 057: 009.

019

Um fogo caiu sobre eles e eles não viram mais o sol[401].

Vocês observam como o profeta explica a pena da cegueira do espírito.

Um fogo caiu. É o fogo do orgulho manchado pela fumaça. É o fogo da concupiscência. É o fogo da ira.

Que fogo! Quem for atingido por ele não vê o sol.

Foi por isto que foi dito: *Não se ponha o sol sobre a vossa ira*[402].

Assim, meus irmãos, temam os ardores de uma culposa concupiscência, se vocês não quiserem *desaparecer como a cera que se derrete* e isto diante da face de Deus, pois se este fogo das paixões vier a cair sobre vocês, lhes será impossível ver, dali por diante, *o sol*.

Mas, que *sol* é este?

Não é aquele cujos raios impressionam os olhares dos animais e das moscas, tanto quanto os seus. Não é aquele que é contemplado tanto pelos bons quanto pelos

[401] Salmo 057: 009.
[402] Efésios 4: 26.

maus e que Deus *nascer tanto sobre os maus como sobre os bons*[403].

Trata-se de outro *sol* e é dele que falarão os pecadores quando dirão: *A luz da justiça não brilhou para nós e o sol não se levantou sobre nós! Nós nos manchamos nas sendas da iniquidade e da perdição, erramos pelos desertos sem caminhos e não conhecemos o caminho do Senhor! O que ganhamos com nosso orgulho e o que nos trouxe a riqueza unida à arrogância? Tudo isso desapareceu como sombra, como notícia que passa*[404].

Por quê?

Porque *um fogo caiu sobre eles e eles não viram mais o sol.*

A concupiscência da carne os derrotou. Mas, de onde lhes veio esta concupiscência?

Observe bem que você veio a este mundo trazendo com você, como herança, o inimigo que você deve derrotar. Já é muito para você derrotá-lo, sem ter que acrescentar outros.

A arena desta vida se abriu para você e para ele ao mesmo tempo. Trave então combate contra este inimigo

[403] Mateus 5: 45.
[404] Sabedoria 5: 6-9.

que o acompanhou na entrada no campo de batalha. Você ainda não obteve a vitória sobre ele. Por que então provocar ao combate um grande número de paixões?

De fato, meus irmãos, o ser humano nasce com a concupiscência da carne. Mas, se ele for bem treinado para a luta, ele distingue bem rápido seu inimigo, avança sobre ele, o ataca e seu triunfo não espera por muito tempo. Antes da chegada de outros adversários, ele pode facilmente vencer.

Mas se for negligenciada a extinção desta concupiscência que é trazida consigo a este mundo, como uma consequência perpétua do pecado; se se faz nascer e se estimula muitas outras paixões; é certo que se sentirá aumentar enormes dificuldades e se será consumido por elas, como um fogo interior, porque as forças ficam divididas e não podem mais ser de nenhuma utilidade.

Não pensem então que as dores do futuro são as únicas que vocês devem temer. Pensem também naquelas que os esperam no presente.

Um fogo caiu sobre eles e eles não viram mais o sol.

020

Antes que o espinheiro produza seus espinhos, Deus os devorará como se eles estivessem vivos, como em sua ira[405].

O que é o espinheiro?

É uma espécie de espinhos toda particular, pois são espinhos muito espessos. O espinheiro não passa, no início, de um arbusto e então ele é terno e belo. Mas, mais tarde, ele se transforma em espinhos.

Os pecados agora só parecem propiciar prazeres, não fazendo sentir ainda seus espinhos. O espinheiro, no início, não passa de um arbusto e não se encontra nele nada que fira.

Antes que o espinheiro produza seus espinhos. Antes que os infelizes prazeres e as volúpias deploráveis deem lugar a tormentos garantidos.

Vocês que amam ardentemente uma coisa e que não conseguem desfrutar dela, interroguem-se. Observem se seus desejos não são para vocês a fonte das dores mais agudas e se um dia vocês puderem alcançar seus objetivos

[405] Salmo 057: 010.

culposos, estejam seguros de que o temor os atormentará cruelmente.

Considerem então a que dores vocês estão condenados neste mundo, antes que venha a ressurreição dos mortos, antes que seus corpos saiam dos túmulos para não serem transformados, pois, *todos* ressuscitaremos, *mas* nem *todos seremos transformados*[406].

Os maus terão uma carne de corrupção, para sofrer e não para morrer, porque, se eles morressem, suas dores teriam um fim. Então, eles sentirão todos os espinhos do espinheiro, ou seja, todas as dores e a pungente vivacidade dos seus tormentos.

Que espinhos farão sofrer os infelizes que clamarão: *Eis aquele de quem outrora escarnecemos e a quem loucamente cobrimos de insultos*[407]?

Espinhos de remorso e de arrependimento!

Mas penitência muito tardia! Arrependimento infrutífero e estéril como os espinhos!

A penitência de hoje é uma dor salutar. A do último dia não passará de uma punição como vingança divina.

[406] 1 Coríntios 15: 51.
[407] Sabedoria 5: 4.

Você não quer ser espetado por esses espinhos do fim dos tempos?

Deixe-se ferir hoje pelos espinhos de um arrependimento útil. Coloque em prática estas palavras do salmista: *Dia e noite, vossa mão pesava sobre mim; esgotavam-se-me as forças como nos ardores do verão. Então, eu vos confessei o meu pecado e não mais dissimulei a minha culpa. Disse: "Sim, vou confessar ao Senhor a minha iniquidade". E vós perdoastes a pena do meu pecado*[408].

Comece desde já. Que sua alma seja partida pela compunção. Que você jamais possa merecer que se diga de você o que a Escritura disse de certas pessoas realmente dignas de desprezo: *Eles foram dilacerados e, no entanto, não ficaram tocados pela compunção*[409].

Observem bem, eu lhes peço, quem são essas pessoas que *foram dilaceradas e, no entanto, não ficaram tocadas pela compunção*. Vocês as veem feridas, mas não as veem com remorso ou arrependimento. Elas estão fora da Igreja, mas não sentem nenhuma culpa. Assim, elas

[408] Salmo 031: 4 e 5.
[409] Salmo 034: 016.

não procuram voltar ao seio daquela de onde foram violentamente arrancadas.

O espinheiro dessa gente produzirá, mais tarde, espinhos para elas. Elas não querem hoje o remorso que as curam. Mas virá um dia em que elas serão feridas para a infelicidade delas.

Já hoje, embora o espinheiro ainda não tenha se transformado em um arbusto espinhoso, uma chama caiu sobre elas. Uma chama que não lhes permite ver o sol e que serve de instrumento para a ira de Deus que as devorará vivas.

Trata-se da chama das paixões descontroladas, do desejo pelas fúteis honrarias, do orgulho, da avareza. Ela os envolve por todos os lados e, por consequência, eles ignoram a verdade, não percebem de forma alguma a própria derrota e a própria verdade é incapaz de sujeitá-las ao seu jugo.

O que há, no entanto, de mais glorioso, meus irmãos, do que se deixar vencer e sujeitar pela verdade?

Submeta-se de bom grado a ela, porque ela o dominará mais tarde, mesmo que você não queira.

Todavia, esse fogo dos maus desejos que cai sobre os pecadores, para impedi-los de perceber o sol, devora o

espinheiro antes que ele mostre seus espinhos. Ou seja, ele envolve como uma nuvem sua má vida, antes que se façam sentir as dores eternas com que ela será punida. É por causa da ira divina que esse fogo esconde o espinheiro.

Não vemos já para eles uma punição assustadora, no fato de eles não verem o sol e não imaginarem ter que algum dia temer as dolorosas consequências da vida de pecados deles?

"Vocês são um espinheiro. A chama das más paixões de vocês os devora vivos, ou seja, enquanto ainda estão neste mundo. Assim, ela já é um instrumento da vingança do seu Deus. Ela os devorará antes que suas faltas produzam para vocês, no último julgamento, os espinhos visíveis da eterna punição de vocês. Ou, para me expressar de outra maneira, ela parecerá devorá-los, pois ela disfarçará seus desregramentos", nos diz o profeta.

Aqui está então, em minha opinião, a melhor maneira de coordenar o sentido desta frase: "Um fogo caiu sobre eles e eles não viram o sol. Este fogo, instrumento da ira divina, os devorará como se eles estivessem vivos, como se eles fossem um espinheiro que ainda não produziu espinhos".

Ou seja: “Vocês são um espinheiro e o fogo da ira de Deus os consumirá antes da morte de vocês, antes que vocês produzam os espinhos que os farão sofrer depois da morte, no dia da ressurreição de vocês”.

Por que, invés de dizer que esse fogo os devorará vivos, o profeta disse que ele *os devorará como se eles estivessem vivos*?

É que a vida do ímpio não é uma verdadeira vida. A bem dizer, eles não vivem, apenas eles se acreditam vivos.

Por que também, invés de dizer: “Na *ira* de Deus”, o salmista disse: *como em sua ira*?

É que, ao puni-los, Deus não perde nada de sua tranquilidade. De fato, está escrito: *Mas vós, Senhor das virtudes, com calma nos julgais*[410].

Mesmo nos momentos em que ele faz ameaças, ele não está irritado e, quando ele se vinga e pune suas criaturas rebeldes, ele não se perturba e somente parece estar irritado.

Da mesma forma, aqueles que não querem se converter parecem vivos, embora não estejam, na realidade. Eles sempre sentem pesar sobre eles a punição infligida

[410] Sabedoria 12: 18.

por Deus à prevaricação do nosso primeiro pai e àquelas das quais eles mesmos se tornaram culpados.

A esta punição se dá o nome de *ira de Deus*, porque ela é a consequência dos seus julgamentos. Assim, ao falar das pessoas rebeldes à fé, o Senhor diz: *Quem não crê no Filho não verá a vida, mas sobre ele pesa a ira de Deus*[411].

Por uma consequência da *ira de Deus*, nascemos sujeitos à morte. Por isto, o Apóstolo diz: *Éramos, como os outros, por natureza, verdadeiros filhos da ira*[412].

Por que, *por natureza, filhos da ira*?

Porque trazemos em nós mesmos a pena pelo pecado original. Mas, se nos convertermos, a *ira* desaparece, para dar lugar à graça.

Você se recusa se converter?

Você acrescenta isto à iniquidade que você trouxe ao nascer e, já desde esta vida, você estará como que mergulhado na *ira de Deus*.

021

Observem então a que pena assustadora estão condenados os ímpios. Alegrem-se por não serem atingidos

[411] João 3: 36.
[412] Efésios 2: 3.

por ela, vocês todos que seguem pelo caminho do bem; vocês todos que compreendem e amam a verdade; vocês todos que preferem vê-la triunfar, a vocês triunfarem dela; vocês todos que, para ouvirem mais perfeitamente a voz dela, fecham suas almas para as tentações do presente e para as lembranças do passado e não querem se parecer em nada a cães que retornam aos próprios vômitos[413].

Mais uma vez, vocês todos que se mostram tais como eu acabo de dizer, observem as penas daqueles que não são assim e se alegrem.

Os tormentos do inferno ainda não se tornaram a partilha deles. Eles ainda não se tornaram presa do fogo eterno e, no entanto, que o cristão fiel a Deus se compare, no presente, aos ímpios. Que sejam colocados, um diante do outro, o coração cego de um e o coração iluminado do outro.

Compare duas pessoas: uma que goza da visão e outra que é privada dela. A bem dizer, o uso da visão do corpo é uma vantagem tão grande? O santo homem Tobias não era privado dela?

Seu filho desfrutava dela. Mas Tobias mesmo era privado dela e, no entanto, mesmo com sua cegueira, ele

[413] Cf. Provérbios 26: 11 e 2 Pedro 2: 22.

não indicava o caminho da vida a este filho que caminhava de posse de seus olhos?[414]

Diante das dores infligidas aos ímpios, alegre-se por ser preservado delas, pois, diz a Escritura: *O justo se rejubilará ao ver a vingança*. Não a pena futura. Escutem, de fato, o que se segue: *Ele lavará suas mãos no sangue do pecador*[415].

Que sentido dar a esta passagem?

Que suas caridades queiram prestar bem atenção.

Seria porque, no momento em que o machado do carrasco atinge um assassino, as pessoas que não são culpadas de tal crime devem ir até o local do suplício para lavar as mãos delas no sangue do supliciado?

Então, o que significam estas palavras:

Ele lavará suas mãos no sangue do pecador?

Com a visão das punições que atingem o pecador, o justo se torna melhor. A morte de um comunica a vida ao outro.

Se aqueles que morrem espiritualmente derramam seus sangues da mesma maneira, cabe a você, quando testemunhar isto, lavar suas mãos nesse sangue invisível

[414] Cf. Tobias 4: 1.
[415] Salmo 057: 011.

e, com a ajuda deste remédio estranho, viver com mais pureza.

Mas, se uma pessoa é justa, que necessidade ela tem de lavar suas mãos? Que máculas ela ainda tem, para ter que fazê-las desaparecer?

Mas *o justo vive pela fé*[416]. O Apóstolo chama de justos aos fiéis e desde que você começou a acreditar, você também, por isto mesmo, começou a se tornar justo, já que obteve o perdão dos seus pecados.

Sem dúvida que, na sua vida posterior, algumas faltas sempre farão com que, em sua alma, haja um vestígio de corrupção, assim como a água do mar que penetra nos navios nele deposita sedimentos lamacentos.

Todavia, como você está submetido ao jugo da fé, essa fé o faz ver hoje, *como por um espelho, em enigma*, o Cristo que você verá um dia *face a face*[417], já que *o justo vive pela fé*.

Quando então, diante daqueles que se desviaram totalmente de Deus e se tornaram vítimas de suas próprias cegueiras, quando o fogo da *ira de Deus* tiver caído sobre eles e os tiver impedido de ver o sol, preste atenção à

[416] Habacuc 2: 4 e Romanos 1: 18.
[417] 1 Coríntios 13: 12.

morte com a qual morrerão os ímpios e se purifique dos seus pecados.

Assim, você *lavará*, em certo sentido, *suas mãos no sangue do pecador*.

Ele lavará suas mãos no sangue do pecador.

022

E as pessoas dirão: "Sim, há recompensa para o justo"[418].

Antes que se cumpram as promessas divinas; antes que comece, para ele, a vida eterna; antes que os ímpios sejam precipitados no fogo que não se apagará jamais, haverá então uma *recompensa para o justo*.

Qual será esta *recompensa* do *justo*?

Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração[419].

Qual será esta *recompensa* do *justo*?

Mas nos glorificamos até das tribulações. Pois sabemos que a tribulação produz a paciência, a paciência prova a fidelidade e a fidelidade, comprovada, produz a esperança. E a esperança não engana, porque o amor de

[418] Salmo 057: 012.
[419] Romanos 12: 12.

Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado[420].

O ébrio encontra sua alegria na embriaguez e *o justo* não conseguiria se alegrar?

O *amor de Deus* é a recompensa do *justo*.

Aquele é infeliz, mesmo quando se entrega ao seu vício brutal. Este está no auge da felicidade, mesmo quando a fome e a sede o atormentam.

Um mergulha no excesso da intemperança e nela encontra seu alimento. A esperança é o alimento de outro.

Que o justo examine então as dores do ímpio e sua própria alegria e que, com o pensamento, ele se eleve até Deus.

Se o Senhor faz os fiéis encontrarem uma felicidade assim na fé, na esperança, no amor e na verdade das Escrituras, que felicidade ele lhes prepara para a eternidade? E se ele os alimenta assim durante a peregrinação, com que delícias ele os cumulará quando eles tiverem chegado à Pátria?

E as pessoas dirão: "Sim, há recompensa para o justo".

[420] Romanos 5: 3-5.

Que aqueles que veem acreditem. Que eles vejam e compreendam.

O justo se rejubilará ao ver a vingança.

Quem não tem olhos para ver esta punição ficará mergulhado na tristeza e não se corrigirá. Mas, a partir do momento em que ela é vista, se percebe a distância que separa um coração cego de um coração iluminado; o frescor da castidade e a ardência abrasadora das paixões carnais; a segurança que dá a esperança e o temor que inspira o crime.

Quem testemunha o suplício dos ímpios só tem que avaliar a si mesmo e lavar as mãos em seu próprio sangue. Que esta comparação o ajude a avançar na virtude e que ele pense: *Sim, há recompensa para o justo*. *Sim, há um Deus para julgar a terra*[421].

Não na vida futura, nem pelo fogo eterno e nem pelo inferno, mas desde já, na terra.

O *rico* mau ainda está vestido *de púrpura e linho finíssimo*. Ele ainda, *todos os dias, se banqueteia e se regala*. No espinheiro ainda não brotou espinhos. O *rico* mau ainda não disse: *Sou cruelmente atormentado nestas*

[421] Salmo 057: 012.

chamas[422]. Mas seu coração está atingido pela cegueira e o olho de sua alma está apagado.

Se ele estivesse sentado a uma mesa esplêndida, mas fosse privado da visão corpórea, você o proclamaria bem infeliz. Mas ele está atingido pela cegueira espiritual. Ele não vê Cristo, que é seu verdadeiro alimento e ele seria feliz?

Só mesmo um cego para ousar afirmar isto!

Sim, há recompensa para o justo. Sim, há um Deus para julgar a terra.

023

Se nos alongamos muito, meus irmãos, perdoe-nos. Nós lhes rogamos isto em nome de Cristo.

Pensem em colocar em prática o que vocês ouviram. Seria algo inútil proclamar a verdade se o coração não estivesse de acordo com as palavras e, pela mesma razão, do que serve ouvir bem e não se ter o cuidado, ao mesmo tempo, de construir sobre uma rocha firme?

Mas aquele que ouve e põe em prática o que ouve ergue seu edifício *na rocha*. Escutar e não se conduzir de acordo é construir *na areia*[423].

[422] Lucas 16: 19-24.

Por fim, não ouvir nada e não construir nada é não construir. Mas, assim como uma pessoa só prepara um edifício de ruínas ao construir *na areia*, da mesma forma, ela é levada com sua casa pela impetuosidade da corrente, quando ela não constrói *na rocha*.

Só há então uma coisa a fazer, que é construir e construir *na rocha* ou, em outros termos, é ouvir e agir.

E que ninguém diga: “Por que ir à igreja? Fulano e beltrano vão todos os dias lá e não colocam em prática o que ouvem lá”.

Ao menos, eles já ouvem e, já que ouvem, recebem os meios de agirem bem a partir dali.

“Mas eu não construo na areia”, você insistirá.

Quando a torrente vier cair sobre você, ela o encontrará exposto, sem defesa, à impetuosidade de suas vagas. Você acredita que, por causa disto, ela não vencerá? Você acha que a abundância das águas do céu também o poupará? A violência da tempestade o deixará de pé?

“Eu virei então e ouvirei”.

Sim, você virá e, quando você tiver ouvido, você agirá, pois, se você ouvir sem agir, será como se você construísse *na areia*.

---

[423] Cf. Mateus 7: 24-26.

Não construir um edifício é permanecer sem abrigo contra os elementos externos. Construir *na areia* é se expor a uma ruína certa. Resta então o dever de construir *na rocha* e se conduzir de acordo com as lições que recebeu.

SALMO 058

A humildade.

Este salmo se refere a Jesus Cristo e à Igreja sob a imagem de Davi e ele se refere aos judeus e aos ímpios, sob a imagem de Saul. Saul não pôde cercar a casa onde Davi se escondia. Os judeus não puderam impedir a verdade da ressurreição de ser conhecida nem os Apóstolos de pregá-la. Jamais a força de que eles se vangloriavam foi capaz de prevalecer contra a humildade do Senhor, pois Deus sustentou esta virtude do seu Filho. Ele mostrou o que ela cobria com seu véu. Ele a recompensou. De fato, o Senhor manifestou a divindade de Jesus Cristo, apesar das ignomínias de sua Paixão. Depois, ele recompensou sua humildade, levando ao arrependimento e à fé, os gentios e uma parte dos judeus. Aqueles dentre eles que não se confessaram e não fizeram penitência

pelas faltas deles são a prova de que só devemos buscar nossa força em Deus e devem nos servir de exemplo, pois foram dispersos e todos seus propósitos contra Deus se tornaram inúteis. Aqueles que, pelo contrário, se beneficiaram com a morte do Senhor, encontraram em sua humildade o princípio de sua perfeição e o perdão de Deus. Assim, por causa de sua misericórdia ou de sua vingança, o Senhor domina os pecadores e os justos, os judeus e os gentios.

Para o fim. Não altere nada. Para Davi, sobre a inscrição do título.

Primeira parte.

001

A Escritura tem o costume de indicar, nos títulos dos salmos, as secretas verdades que eles encerram e ornamentar o cabeçalho de cada um deles com o enunciado desses grandes mistérios, para nos instruir antecipadamente sobre o sentido oculto que encontraremos neles ao estudá-los. Assim, lemos, no frontispício de uma construção, o que se passa lá, o nome de quem mora lá ou a quem ela pertence.

É por isto que está escrito, no início deste salmo, o que eu chamarei de um título do título, pois ele diz: *Para*

o fim. Não altere nada. Para Davi, sobre a inscrição do título. Isto foi então o que eu chamei de título do título.

Que *inscrição do título* é esta que não se pode alterar?

O Evangelho nos diz.

Quando o Senhor foi pregado na cruz, uma inscrição redigida por Pilatos foi colocada acima dele. Ela foi assim concebida: *Jesus de Nazaré, rei dos judeus* e foi *redigida em hebraico, em latim e em grego*[424], as três principais línguas do mundo.

Então, *o rei dos judeus* foi crucificado. Os judeus crucificaram seu *Rei*. Mas, ao crucificá-lo, eles o fizeram Rei dos gentios, invés de matá-lo.

O tanto que eles puderam, eles maltrataram Cristo. Mas isto foi para prejuízo deles e benefício nosso, já que ele morreu por nós e nos resgatou com o preço do seu sangue.

Vemos mesmo hoje em dia que a inscrição em sua cruz não foi alterada. Ele é o rei dos gentios e o rei até mesmo dos judeus.

De fato, por se oporem à redação do seu título, eles conseguiram destruir seu poder real?

[424] João 19: 19 e 20.

Ele é Rei e exerce seu império mesmo sobre eles, pois ele traz em suas mãos um *cetro de ferro* e, armado com este *cetro*, ele *governa* e *pulveriza* seus súditos.

Sou eu quem me sagrei um rei em Sião, minha montanha santa. Vou publicar o decreto do Senhor. Disse-me o Senhor: "Tu és meu filho. Eu hoje te gerei. Peça-me e dar-lhe-ei por herança todas as nações. Tu possuirás os confins do mundo. Tu as governarás com cetro de ferro. Tu as pulverizarás como a um vaso de argila"[425], ele disse.

Quem ele *governará*? Quem ele *pulverizará*?

Ele *governará* aqueles que o obedecerem e ele *pulverizará* aqueles que lhe opuserem resistência.

As palavras: *Não altere nada* são, então, uma admirável profecia.

Os judeus foram se queixar a Pilatos e lhe disseram: *Não escrevas: "Rei dos judeus", mas sim: "Este homem disse ser o rei dos judeus"*, pois, acrescentaram, tal título consagra a realeza dele sobre nós. Mas, Pilatos respondeu: *O que escrevi, escrevi*[426].

[425] Salmo 002: 006-009.
[426] João 28: 21 e 22.

Aí está o cumprimento destas palavras: *Não altere nada*.

002

Este salmo não é o único a trazer esta inscrição: *Não altere*. Este título é comum a alguns outros[427] e, portanto, eles todos trataram da Paixão do Senhor.

Saibamos então encontrar neles uma alusão aos sofrimentos de Jesus Cristo e reconhecer neles as palavras de Jesus Cristo considerado como Cabeça e como corpo ao mesmo tempo.

Sempre ou quase sempre neste salmo deveremos considerar as palavras do Redentor. Primeiramente, como as da nossa divina Cabeça, o único mediador entre Deus e a humanidade, de Jesus Cristo humano que, no princípio era também, enquanto Deus, o Verbo. O Verbo em Deus; o Verbo que *habitou entre nós* depois de ter se feito *carne*[428]; que saiu, segundo a carne, da descendência de Abraão e de Davi e que nasceu da Virgem Maria[429].

Devemos também considerar estas palavras como as de Jesus Cristo inteiro, um ser integral, ao mesmo tempo

[427] Salmo 056-058.
[428] Cf. João 1: 1-14.
[429] Cf. Mateus 1: 1 e 18.

corpo e membros de Cristo, pois, nos diz o Apóstolo: *Vós sois o corpo de Cristo e cada um, de sua parte, é um dos seus membros*[430].

São Paulo acrescenta, ao falar dele, que ele é a *Cabeça suprema de toda a Igreja*[431]. Se ele é nossa Cabeça, nós somos seus membros.

Ele é, então, ao mesmo tempo, Cabeça e corpo. Às vezes, acontece de certas palavras não poderem ser atribuídas a Jesus Cristo como Cabeça e se você não as reportasse ao corpo, você não poderia apreender perfeitamente o sentido.

Por uma razão análoga, algumas outras palavras não convêm ao corpo e, no entanto, é Cristo quem as pronuncia. Há que se temer se enganar?

Não, pois basta aplicar à Cabeça o que não pode convir aos membros.

Por fim, quando ele estava pregado à cruz, o Senhor falou em nome do seu corpo: *Deus, Deus meu! Por que me abandonastes?*[432]

Deus não o abandonou, já que ele não tinha abandonado Deus. Poder-se-ia dizer, de fato, que, para descer

[430] 1 Coríntios 12: 7.
[431] Efésios 1: 11 e Colossenses 1: 18.
[432] Salmo 021: 002 e Mateus 27: 46.

até nós, ele se afastou do seu Pai ou que, ao no-lo enviar, o coração do seu Pai se afastou dele?

Não. Mas o ser humano abandonou Deus, pois Adão ___ depois de ter pecado, quando outrora era muito feliz na presença do Senhor ___ se afastou da fonte da sua felicidade, horrorizado com as censuras da sua consciência culpada. Já que ele primeiro abandonou Deus, era justo que Deus o abandonasse, por sua vez.

Ora, Jesus Cristo, tendo recebido sua carne de Adão, falava em nome da humanidade que ele tinha assumido, pois *nosso velho ser foi crucificado com ele*[433], simultaneamente, na cruz.

003

Escutemos então o que se segue.

Quando Saul mandou vigiar sua casa para matá-lo[434].

Se não se tratar aqui da crucificação do Senhor, trata-se, no entanto, de sua Paixão, pois, depois de ter sido pregado à cruz e ter dado o último suspiro, Jesus Cristo foi colocado no túmulo e este túmulo era, a bem dizer, para ele, como uma casa e a nação judia, mandou real-

[433] Cf. Romanos 6: 6.
[434] Salmo 058: 001.

mente vigiá-la, quando enviou guardas para vigiar o sepulcro do Humano Deus[435].

No I Livro de Samuel encontramos, sem dúvida, a narrativa das precauções tomadas por Saul quanto a Davi, *para terem-no seguro e assassiná-lo pela manhã*.

No entanto, na explicação deste salmo, só devemos fazer alusão a este acontecimento na medida em que o próprio salmista o fez. Ele quis se limitar a nos dizer que *o rei mandou emissários à casa de Davi para terem-no seguro e assassiná-lo pela manhã*[436]?

Se Davi foi uma prefiguração de Cristo, como se pode dizer que se guardava a casa onde estava Cristo para matá-lo, já que ele foi colocado em seu sepulcro só após ter perdido a vida na cruz?

Atribua então estas palavras ao corpo de Cristo, pois levá-lo à morte seria apagar sua memória, seria impedir as pessoas de acreditar nele, seria fazer prevalecer, a este fato, a impostura dos guardas, que se deixaram corromper e dizer, por consequência, que durante o sono deles, os discípulos do Senhor apareceram para levá-lo[437].

[435] Cf. Mateus 27: 66.
[436] 1 Samuel 19: 11.
[437] Cf. Mateus 28: 13.

Seria realmente querer matar Cristo, querer sufocar, sob o peso da mentira, a verdade da ressurreição e dar ganho de causa ao erro sobre o Evangelho.

Mas, assim como Saul não pôde conseguir matar Davi, da mesma forma, a nação judia se viu na impossibilidade de fazer prevalecer o testemunho dos guardas adormecidos sobre a ação de Apóstolos bem acordados.

Que lição aqueles guardas receberam? O que lhe ordenaram dizer?

“Nós lhes daremos o quanto dinheiro quiserem, desde que digam que os discípulos dele vieram levá-lo durante o sono de vocês”. Estes foram os depoimentos que os inimigos de Cristo, representantes de Saul, produziram para apoiar a impostura deles, para enfraquecer a verdade e tornar a ressurreição impossível de acreditar.

Ó infiel! Interrogue essas testemunhas adormecidas. Que elas respondam e lhe digam o que se passou no túmulo.

Se eles dormiam, como puderam saber o que se passou? Se estavam acordados, como não colocaram as mãos nos sequestradores?

Que o profeta nos diga então.

004

Livrai-me, ó meu Deus, dos meus inimigos! Defendei-me daqueles que se levantam contra mim![438]

Isto foi o que aconteceu com Jesus Cristo, quando ele esteve neste mundo e é o que acontecerá conosco, pois nossos inimigos ___ o diabo e seus anjos ___ não cessam jamais de se levantarem contra nós. Eles atacam continuamente nossa fraqueza e nossa fragilidade com suas enganações, suas sugestões, suas tentações. Eles querem nos fazer cair em todo tipo de armadilhas, ao longo de todo o curso de nossas vidas terrestres.

Mas que nossas preces se elevem também sem cessar para o trono de Deus. Que os membros de Cristo, sempre unidos à sua Cabeça, que está no céu, clamem: *Livrai-me, ó meu Deus, dos meus inimigos! Defendei-me daqueles que se levantam contra mim!*

005

Livrai-me dos que praticam o mal! Salvai-me das pessoas sanguinárias![439]

Eram, com toda a força da expressão, *pessoas sanguinárias*, aquelas que levaram à morte o Justo a quem

[438] Salmo 058: 002.
[439] Salmo 058: 003.

não puderam imputar nenhuma falta. Eram *pessoas sanguinárias*, aquelas que, no momento em que um estrangeiro lavou as mãos e quis libertar Cristo sem condenação, gritaram: *Crucifica-o! Crucifica-o!*[440]

Eram *pessoas sanguinárias*, aquelas que foram censuradas por derramarem injustamente o sangue de Cristo e que, o bebendo, em certo sentido, à saúde dos seus descendentes mais distantes, não temeram que ouvissem esta horrível maldição: *Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos!*[441]

Depois de terem se levantado contra a Cabeça, aquelas *pessoas sanguinárias* passaram a atacar seus membros, pois, depois da ressurreição e da ascensão do Senhor, a Igreja sofreu perseguição e aqueles de seus membros que tinham saído do judaísmo para ilustrá-la, foram os primeiros a sentir a provação. Deste grupo foram os Apóstolos.

Primeiro, Estevão foi apedrejado na região da Judeia[442] e recebeu a coroa indicada por seu nome, pois Estevão significa “coroa”. Humilhado na terra com a lapidação, ele foi exaltado no céu com sua coroação.

---

[440] Mateus 27: 23-25, Marcos 15: 13 e 14, Lucas 23: 21 e João 19: 6.
[441] Mateus 27: 25.
[442] Atos 7: 58.

Depois, nas nações, viram-se reis se revoltarem contra o Evangelho, pois neles ainda não havia sido cumprida esta profecia: *Todos os reis hão de adorá-lo. Hão de servi-lo todas as nações*[443].

Então se desencadeou, contra as testemunhas de Cristo, a impetuosa fúria das nações. Então correu um grande fluxo de sangue de um grande número de mártires e, fecundada por este sangue precioso, a semente divina produziu para a Igreja uma colheita mais abundante, uma colheita tão abundante que o mundo inteiro ficou repleto e nós somos testemunhas disto.

Em sua qualidade de Cabeça e em sua qualidade de corpo, Jesus Cristo saiu das mãos dessas *pessoas sanguinárias*. Sim, ele se livrou dessas *pessoas sanguinárias* que viveram outrora, que vivem hoje e que viverão mais tarde. Ele saiu das mãos delas no passado, no presente e no futuro, pois, em Jesus Cristo, devemos ver Cristo inteiro, já que, em sua pessoa, serão libertados, *das pessoas sanguinárias*, os fiéis cristãos de hoje, de ontem e dos séculos futuros.

Jamais se dirá sem razão: *Salvai-me das pessoas sanguinárias!*

[443] Salmo 071: 011.

006

Pois eles armaram redes à minha alma[444].

"Eles têm o poder de me prender e de me matar".

Eles armaram redes à minha alma.

O que aconteceu com estas palavras: *Rompestes os meus laços*[445]? E com estas outras: *A rede foi rompida e nós escapamos*[446]? Como poderemos bendizer Deus por *não nos ter entregado como presas para os dentes deles*[447]?

Eles nos *armaram redes*, mas o Deus que é *o guardião de Israel*[448] não nos abandona nas mãos dos caçadores.

Eles armaram redes à minha alma e pessoas fortes se lançaram sobre mim[449].

Não devemos passar rapidamente sobre estas palavras: *pessoas fortes*. Devemos cuidadosamente procurar saber quem são essas *pessoas fortes* prontas para se lançarem sobre nós.

---

[444] Salmo 058: 004.
[445] Salmo 115: 007.
[446] Salmo 123: 007.
[447] Salmo 123: 006.
[448] Salmo 120: 004.
[449] Salmo 058: 004.

Elas são cheias de força, mas para atacar os fracos, as pessoas desprovidas de saúde e de força. No entanto, a Escritura louva os fracos e critica os *fortes*.

Compreendamos então, bem, quem são esses que o profeta chama de *pessoas fortes*.

Primeiro, o Senhor atribui a força ao próprio diabo. Ele diz: *Como pode alguém penetrar na casa de um homem forte e lhe roubar os bens, sem ter primeiro amarrado este homem forte?*[450]

Assim, ele amarrou o *homem forte* com seu poder soberano, como que com correntes de ferro e lhe tirou *os bens*, para consagrá-los ao seu próprio uso, pois todos os pecadores pertencem ao diabo. Através da fé, eles se tornam propriedade de Cristo.

Foi a eles que o Apóstolo disse: *Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor*[451], *mostrando as riquezas da sua glória para com os vasos de misericórdia, que de antemão preparou para a glória*[452].

Podemos então já interpretar a palavra "*fortes*". Entre as pessoas, há aquelas que são *fortes*, mas de uma força digna de censura e crítica, pois colocam as esperanças

[450] Mateus 12: 29.
[451] Efésios 5: 8.
[452] Romanos 9: 23.

delas nos prazeres deste mundo. Não lhes parece ter sido dotado de uma grande força, aquele rico do Evangelho que mencionamos há pouco?

Ele tinha herdado um campo singularmente fértil. Na incerteza e perturbação do que faria para proteger suas colheitas, ele pensou em destruir seus antigos celeiros e construir novos em um projeto bem mais amplo, para poder, depois deste projeto realizado, dizer à sua alma: *Ó minha alma, tens muitos bens em depósito, para muitíssimos anos. Descansa, come, bebe e regala-te*[453].

Que forças vocês percebem neste homem?

Eis aquele que não tomou a Deus por protetor, mas colocou suas esperanças na grandeza de suas riquezas.

Observem como ele é forte!

E se prevaleceu de seus próprios crimes[454].

007

Há outros que também são *fortes*, mas o que lhes dá a força não são as riquezas, nem uma saúde robusta e nem uma resplandecente posição no mundo. O que lhes dá a força é a confiança deles na própria justiça.

[453] Lucas 12: 19.
[454] Salmo 051: 009.

Este tipo de gente é preciso evitar, temer, detestar, mas não imitar. Não me falem da beleza de seus corpos, de sua fortuna, do seu nascimento, das honrarias que lhes são prestadas. A confiança deles não vem de nada disto.

Onde está, de fato, a pessoa tão cega para não compreender que todas estas benesses são de curta duração, sem consistência, caducas e passageiras?

A confiança dessa gente vem da consideração da própria justiça dela. Uma força assim foi que impediu os judeus de passarem pelo buraco da *agulha*[455]. Como eles acreditavam ser justos e se viam como desfrutando de uma saúde perfeita, eles recusaram o remédio e mataram o Médico.

Foi gente com este tipo de força que o Senhor veio chamar, pois são enfermas. *Não são os que estão bem que precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores*[456], ele disse.

Eram *fortes* aqueles que insultaram os discípulos de Cristo porque o Mestre deles visitava os enfermos e comia

[455] Mateus 19: 24. *É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus.*
[456] Mateus 9: 12 e 13.

com eles. *Por que vosso Mestre come com os publicanos e com os pecadores?*[457], eles questionaram.

Ó *fortes* que não precisam de médico! Essa força não é saúde, mas insanidade. O bom senso não é a fonte dela.

Não há ninguém mais forte do que os loucos. Eles são muito mais robustos do que aqueles que gozam de uma saúde perfeita. Mas, quanto mais *fortes* eles são, mas próximos eles estão da morte.

Condesceda o Senhor nos conceder a graça de não imitar essa gente. Todos devemos temer seguir o exemplo deles.

O Mestre da humildade, que partilhou da nossa fraqueza para nos tornar participantes de sua divindade, que desceu à terra para nos ensinar nosso caminho e se tornar, ele mesmo, nosso *Caminho*[458], Jesus Cristo bem quis nos recomendar sobretudo sua humildade. Por esta razão, ele se fez batizar por seu servidor, João Batista[459], para nos ensinar a confessarmos nossas faltas, a nos fazermos fracos para nos tornarmos *fortes* e para poder-

[457] Mateus 9: 11.
[458] Cf. João 14: 6. *Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém chega ao Pai senão por mim.*
[459] Cf. Mateus 3: 13. *Da Galileia, foi Jesus ao rio Jordão ter com João, a fim de ser batizado por ele.*

mos, de preferência, dizer como São Paulo: *Quando me sinto fraco, então é que sou forte*[460].

Assim, o Apóstolo demonstrou não querer ser um desses *fortes*.

Mas, querendo se mostrar *fortes*, ou seja, presumindo da virtude deles, como se fossem justos, os judeus *tropeçaram na pedra do escândalo*[461]. O Cordeiro lhes pareceu ser um bode e eles o mataram, como se ele fosse um. Com isto, eles não mereceram ser resgatados pelo Cordeiro.

Aí estão os *fortes* que se vangloriaram da própria justiça e se levantaram contra Jesus. Escutem-nos falar.

Alguns moradores de Jerusalém tinham sido enviados, por esses *fortes*, com a ordem de prender o Senhor. Esses emissários não ousaram cumprir com a missão deles, pois não tinha chegado ainda o momento para Jesus Cristo, cuja força era real, de querer se deixar prender. Então, aqueles que os tinham enviado, lhes perguntaram: *"Por que não o trouxestes?" Os guardas responderam: "Jamais homem algum falou como este homem!..."* Aqueles *fortes* então, replicaram: *Há, acaso, alguém dentre as*

[460] 2 Coríntios 12: 10.
[461] Isaías 8: 14 e 28: 16 e Romanos 9: 32.

autoridades ou fariseus que acreditou nele? Este poviléu que não conhece a lei é amaldiçoado!...[462]

Eles preferiram a eles mesmos, a uma multidão de enfermos que se precipitou para junto do Médico. Por que isto, se não foi porque eram *fortes*?

Mas, com um novo e gritante abuso da força deles, eles arrastaram com eles toda aquela multidão e levaram à morte o Médico, que poderia curar todos eles. Quanto a este, pelo próprio fato de que o mataram, ele utilizou o próprio sangue como um remédio adequado a curar os doentes.

Pessoas fortes se lançaram sobre mim[463].

Reflitam bem sobre a sorte deste tipo de gente. Se é proibido ao cristão colocar sua confiança na própria justiça, observem se nos é permitido apoiá-la sobre outra coisa. Observem ao que são reduzidos aqueles que se glorificam de suas riquezas, de suas forças físicas, da nobreza da origem deles, das dignidades que os distinguem no mundo, já que estes caem tão pesadamente quanto se glorificam de suas justiças, como se eles fossem as fontes delas.

[462] João 7: 45-49.
[463] Salmo 058: 004.

Pessoas fortes se lançaram sobre mim.

Do grupo destas pessoas era o fariseu do Evangelho que se vangloriava de suas forças. Ele, *em pé no interior* do *templo*, *orava*: *Graças te dou, ó Deus, que não sou como as demais pessoas: ladras, injustas e adúlteras; nem como o publicano que está ali. Jejuo duas vezes na semana e pago o dízimo de todos os meus lucros*.

Aí está um forte que se vangloria da própria força.

Mas observem agora um fraco que se mantém à distância e que, com sua própria humildade, se aproxima de Deus.

O publicano, mantendo-se à distância, não ousava sequer levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: "Ó Deus, tem piedade de mim, que sou pecador!"

"Digo-vos: este voltou para casa justificado e não o outro. Pois todo aquele que se exaltar será humilhado e quem se humilhar será exaltado"[464], disse o Senhor.

Observem então no que consiste a justiça: *Aquele que se exaltar será humilhado e quem se humilhar será exaltado*.

Assim eram os *fortes* que se *lançaram* sobre Cristo. Eram soberbos que, *desconhecendo a justiça de Deus e*

[464] Lucas 18: 11-14.

procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus[465].

008

O que diz o salmista em seguida?

Não há em mim crime nem pecado, Senhor[466].

"Os *fortes*, que confiavam na própria justiça, se lançaram sobre mim. Sim, eles se jogaram sobre mim, mas eles não encontraram em mim nenhum pecado".

Aqueles *fortes*, ou seja, os falsos justos, poderiam atacar Cristo, se ele não parecesse ser um pecador?

Que eles observassem, no entanto, que a força deles vinha da febre que os devorava e não de uma saúde robusta. Que eles reconhecessem que a força deles era fictícia e, se eles perseguiram Cristo, foi porque acreditaram e o consideraram como um pecador.

Todavia, *não há em mim crime nem pecado, Senhor. Eu corri sem injustiça e caminhei pela estrada reta*[467].

[465] Romanos 10: 3.
[466] Salmo 058: 005.
[467] Salmo 058: 005.

"Enquanto eu corria, aqueles *fortes* não puderam me seguir e me consideraram como um pecador, porque não descobriram minhas pegadas".

009

Eu corri sem injustiça e caminhei pela estrada reta. Vinde ao meu encontro e vede[468].

O profeta diz a Deus: *Eu corri sem injustiça e caminhei pela estrada reta. Vinde ao meu encontro e vede.*

Pois então! O Senhor não pode ver, sem ter que vir ao seu encontro?

Seria ele como uma pessoa que não pudesse reconhecê-lo de longe enquanto você caminha e a quem você gritaria: "Venha ao meu encontro e você verá como eu caminho, pois, ao me olhar a essa distância, você não pode examinar meus passos"?

Mais uma vez: Deus seria assim? Para perceber que o profeta segue pela estrada reta e curta, sem pecado, ele precisaria vir ao seu encontro?

Podemos explicar assim estas palavras: *Vinde ao meu encontro.*

"Vinde em meu socorro. Ajudai-me".

[468] Salmo 058: 005.

E estas outras: *e vede*, devem ser entendidas neste sentido: "Fazei com que me vejam correr, fazei com que me vejam caminhar pela estrada reta", pois, outrora, Deus falou desta mesma maneira a Abraão. *Agora eu sei que temes a Deus*[469], disse ele a Abraão.

Deus disse: *Agora eu sei*, para dizer: "Eu o fiz saber".

Todos nós, de fato, desconhecemos a nós mesmos, antes da experiência que dá a provação.

Assim, quando ele presumiu dele mesmo, Pedro não se conhecia. Ele aprendeu até onde iam as forças deles, no momento em que ele renegou seu Mestre. Após sua queda, ele compreendeu que tinha presumido erradamente sobre ele mesmo. Ele então chorou[470] e, com suas lágrimas, ele mereceu, para seu próprio bem, saber o que ele era e se tornar o que ele não era.

Quando então Deus provou Abraão, ele lhe deu o conhecimento sobre ele mesmo e lhe disse: *Agora eu sei*. Ou seja: "Agora eu o fiz se conhecer".

Assim, chamamos de "alegre" a um dia que "nos dá alegria" e de "triste", ao dia que "nos mergulha na triste-

[469] Gênesis 22: 12.
[470] Cf. Mateus 26: 35, 70, 75.

za". Da mesma maneira, dizemos que Deus "vê", quando ele "faz ver".

Vinde ao meu encontro e vede, diz o profeta.

Que sentido devemos dar a estas palavras?

"Ajudai-me e fazei com que meus inimigos vejam meus passos. Que eles me sigam. Que o que é bom não lhes pareça ser mau e que o que está conforme com a regra da verdade não lhes pareça oposto à retidão".

Porque *eu corri sem injustiça e caminhei pela estrada reta. Vinde ao meu encontro e vede.*

010

A excelência da nossa Cabeça me estimula a lhes falar aqui dele. De fato, ele quis se tornar fraco até à morte e, para reunir sob suas asas os pequeninos de Jerusalém, ele se revestiu com a fraqueza da nossa carne, imitando, com isto, o exemplo da galinha que se faz pequena com seus pequeninos.

De todos os pássaros que examinamos, que fazem seus ninhos diante de nossos olhos; por exemplo, os pássaros das muralhas, as andorinhas que vêm todos os anos nos pedir hospedagem, as cegonhas e os outros pássaros de espécies diferentes que fazem seus ninhos diante de nós, que incubam seus ovos e alimentam seus filhotes,

como as pombas, cujos movimentos podemos estudar todos os dias; de todos estes pássaros, não há nenhum que se faz pequeno com seus filhotes; nós jamais encontramos, conhecemos ou vimos um que se pareça com a galinha.

Pois, o que ela faz? Eu não menciono aqui um fato desconhecido. Todos os que me ouvem sabem disto por terem sido muitas vezes testemunhas de como a voz das galinhas se torna rouca, como seu corpo inteiro se eriça; suas asas se arrastam pelo chão e suas penas caem; ela sente, por seus filhotes, uma espécie de mal estar e esta espécie de doença é nela apenas uma consequência do seu amor maternal.

Aí está porque, na santa escritura, o Senhor se compara a uma galinha e diz: *Jerusalém, Jerusalém! Quantas vezes eu quis reunir teus filhos, como a galinha reúne seus pintinhos debaixo de suas asas... e tu não quiseste!*[471]

Assim como faz uma galinha com seus filhotes, assim ele reuniu todas as nações, ao se fazer fraco por nós, ao receber de nós, ao receber do gênero humano, a fraqueza da carne, ao se deixar crucificar, desprezar, esbofe-

[471] Mateus 23: 37.

tear, flagelar, pregar ao madeiro de sua cruz e perfurar por uma lança.

Em tudo isto, devemos ver uma consequência de sua ternura de mãe por nós e não a prova da perda do seu poder soberano e, porque ele foi reduzido a este estado de fraqueza e de humilhação, ele se tornou uma *pedra de tropeço e de escândalo* contra a qual muitos se chocaram[472].

Reduzido a este estado de fraqueza e revestido com nossa carne, sem assumir o pecado, Cristo se tornou participante da nossa fraqueza, senão da nossa injustiça e, ao tomar parte assim da nossa fraqueza, ele fez desaparecer nossa injustiça. Foi por isto que ele disse: *Eu corri sem injustiça e caminhei pela estrada reta*.

Mas, não devemos ver nele a natureza divina? Devemos ignorar nele a onipotência que nos criou, para só considerarmos o que ele bem quis se tornar para nos resgatar?

Certamente que é seu dever não negligenciar a consideração de suas grandezas e é mesmo uma grande prova de devoção de sua parte aprender a conhecer Aquele que tanto sofreu por você.

[472] Isaías 8: 14 e 28: 16, Romanos 9: 32 e 33 e 1 Pedro 2: 7.

Não foi um ser vil e desprezível, mas o primeiro de todos os seres que sofreu por você. E você, quem é você? Um grande personagem?

Infelizmente, você não passa de uma fraca criatura!

O que ele fez por você?

Ele se tornou bem pequeno, pois *se fez humilde, se tornando obediente até a morte*.

E o que ele era?

Escute. A escritura diz antes de falar de suas humilhações.

Sendo ele de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus, mas aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo e se assemelhando aos humanos[473].

Ele se aniquilou de uma maneira tal que assumiu o que não era, sem perder, no entanto, o que ele era.

Mas, como ele *aniquilou a si mesmo*?

Oferecendo-se aos seus olhos neste estado de aniquilação. Escondendo dos seus olhos a suprema grandeza que ele possui em seu Pai. Mostrando na terra somente sua fraqueza e se reservando, para lhe dar testemunho de

[473] Filipenses 2: 6-8.

sua glória, quando você tiver entrado, limpo de toda sujeira, no céu.

Igual ao Pai dele, ele se tornou um ser humano de dores. No entanto, através do véu de sua fraqueza, devemos ver nele, com os olhos da fé, senão com os da carne, o Filho do Eterno e acreditar ao menos no que não podemos ver *face a face*. Assim, mereceremos considerar à descoberto o que, pela incapacidade dos nossos órgãos, só podemos acreditar hoje em dia.

Após sua ressurreição, ele apareceu para Maria Madalena e lhe disse com grande razão: *Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai*[474].

Por que falar assim, já que, pouco depois, as santas mulheres o tocaram?

Efetivamente, no momento em que elas iam deixar o túmulo, para retornarem a Jerusalém, ele se apresentou diante delas e imediatamente *aproximaram-se elas e, prostradas diante dele, beijaram-lhe os pés*[475].

Os discípulos mesmos receberam a permissão de tocar suas chagas[476].

---

[474] João 20: 17.
[475] Mateus 28: 9.
[476] Cf. Lucas 24: 39 e 40.

Que sentido então dar a estas palavras: *Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai*?

Sem dúvida, este: "Não creia que sou somente o que você vê. Não detenha seu olhar no que você toca. Você me vê sempre na fraqueza *porque ainda não subi a meu Pai*. Eu desci do céu para habitar entre vocês, mas eu ainda não deixei a terra para retornar para junto do meu Pai, já que ainda não me separei de vocês".

Ele tinha descido à terra sem deixar o céu e retornou ao céu sem deixar a terra. Mas, o que significa essa ascensão do Senhor para seu Pai?

Ela significa o conhecimento que adquirimos de sua igualdade com seu Pai. Quanto a nós, nós subimos quando nos tornamos mais perfeitos e mais capazes de ver, de compreender e de apreender o mistério.

Ele remeteu então para outro tempo, a permissão de Maria Madalena tocá-lo, mas ele não a recusou para sempre. Ele não lhe tirou a esperança, só adiou a realização dela. *Porque ainda não subi a meu Pai*, ele disse.

Ele saiu do mais alto dos céus e é encontrado no mais alto dos céus[477].

[477] Salmo 018: 007.

O *mais alto dos céus* é a mais relevante de todas as coisas espirituais, ou seja, o Pai. Foi daí que o Filho desceu e foi para aí que ele retornou, pois ele *é encontrado no mais alto dos céus*. Se ele não fosse igual ao seu Pai, ele poderia ter retornado para lá?

Por fim, quando comparamos dois objetos diferentes e aplicamos a ambos duas medidas de grandezas diferentes, para vermos a relação entre elas, se suas dimensões são diferentes, dizemos que estes objetos e estas duas medidas não se encontram. Mas se, pelo contrário, suas dimensões são iguais, dizemos que elas se encontram.

Então, como o Filho é igual ao seu Pai, ele *é encontrado no mais alto dos céus*. Tal como ele quis se fazer conhecer por seus servidores fiéis, quando disse: *Não me toques*.

Ele quis obter esta graça, da parte do seu Pai, em favor deles, lhe dirigindo esta prece: *Levantai-vos, vinde para mim e vede*[478]. "Fazei-os saber que sou igual a vós".

"Até quando Filipe, me dirá: *'Senhor, mostra-nos o Pai e isto nos basta'*? Até quando lhe direi: *'Há tanto tempo que estou convosco e não me conheceste, Filipe!*

[478] Salmo 058: 005.

Aquele que me viu, viu também o Pai. Não credes que estou no Pai e que o Pai está em mim?"[479]

Este discípulo talvez não acreditasse ainda nesta igualdade.

Levantai-vos, vinde para mim e vede.

"Fazei com que me vejam e que vejam a vós também e que as pessoas saibam que somos iguais".

Longe dos judeus a ideia de não terem crucificado apenas um ser humano. Sem dúvida que o Senhor só foi pregado à cruz como um ser humano, mas é verdade dizer que eles não sabiam quem eles matavam, pois, se tivessem sabido, *não teriam crucificado o Senhor da Glória*[480].

"Mas, para que meus fiéis conheçam este *Senhor da Glória*, *levantai-vos, vinde para mim e vede*".

011

Porque vós, Senhor dos Exércitos, sois o Deus de Israel[481].

"*Vós*, *Deus de Israel*, que sois considerado como o *Deus de Israel* somente, vós que sois como o Deus da

[479] João 14: 8-10.
[480] Coríntios 2: 8.
[481] Salmo 058: 006.

única nação que vos adora, vós que as outras nações desconhecem, já que elas adoram ídolos, *apressai-vos a visitar todos os povos*[482]".

Que se cumpra a profecia em que, falando em vosso nome à vossa Igreja, à cidade santa que vos pertence, à esposa estéril e abandonada que teve depois mais filhos do que a mulher que tinha marido, Isaías lhe dirige estas palavras: *Dá gritos de alegria, estéril, tu que não tens filhos. Entoa cânticos de júbilo, tu que não dás à luz, porque os filhos da desamparada serão mais numerosos do que os da mulher casada*[483].

Filhos mais numerosos do que os da nação judia que é *casada* e que recebeu uma Lei. Mais do que o povo que teve um rei visível, pois seu Rei foi oculto e este Esposo que ninguém vê lhe dá *filhos mais numerosos do que os* da nação judia, que os teve de seu rei visível.

Foi por isto que o Profeta lhe disse:

Os filhos da desamparada serão mais numerosos do que os da mulher casada. Amplia o espaço da tua tenda, desdobra sem constrangimento as telas que te

[482] Salmo 058: 006.
[483] Isaías 54: 1.

abrigam, alonga tuas cordas, consolida tuas estacas, pois deverás estender-te à direita e à esquerda[484].

"Coloque os bons à sua direita e, à esquerda, os que são maus[485], até que venha o tempo de joeirar[486].

"*Teus descendentes vão invadir as nações, povoar as cidades desertas*[487].

"*Convidai para as bodas todos quantos achardes, bons e maus, de modo que a sala do banquete fique repleta de convidados*. Cabe aos *servos chamar os convidados*[488] e ao Senhor, separar uns dos outros.

"Então, *alonga tuas cordas, consolida tuas estacas, pois deverás estender-te à direita e à esquerda*, já que, *teus descendentes vão invadir as nações, povoar as cidades desertas*. Desertas de Deus, de Profetas, de Apóstolos, do Evangelho, mas cheias de demônios.

"Vais *povoar as cidades desertas. Nada temas,* pois terás, no fim, a vantagem. Não se envergonhe por ter sido objeto de horror, não se envergonhe por os *fortes* terem se levantado contra mim, quando se publicaram leis con-

[484] Isaías 54: 2 e 3.
[485] Cf. Mateus 25: 33.
[486] Cf. Mateus 3: 12.
[487] Isaías 54: 3.
[488] Mateus 22: 2-14.

tra o cristianismo, quando era uma vergonha e uma infâmia pertencer à religião cristã.

"*Nada temas, não serás desapontada. Não te sintas perturbada, não terás do que te envergonhar, porque vais esquecer-te da vileza de tua mocidade. Já não te lembrarás do opróbrio de tua viuvez, pois teu esposo é o teu Criador; chama-se o Senhor dos Exércitos. Teu Redentor é o Santo de Israel; chama-se o Deus de toda a terra*[489].

E *vós, Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, apressai-vos a visitar todos os povos*.

Apressai-vos, digo eu mesmo, *a visitar todos os povos*.

012

Não tenhais misericórdia para com aqueles que cometem a iniquidade[490].

Estas palavras são terríveis! Quem não se apavoraria com elas? Quem não tremeria com elas, ao pensar em si mesmo? Por mais pura, por mais delicada que seja nossa consciência, não há nela ainda alguma falta a ser censurada?

[489] Isaías 54: 1-5.
[490] Salmo 058: 006.

Todo aquele que comete um pecado comete uma iniquidade, porque o pecado é uma iniquidade[491].

Se levades em conta nossos pecados, Senhor, Senhor, quem poderá sobreviver diante de vós?[492]

Todavia, as palavras do profeta são verdadeiras. Elas não foram pronunciadas em vão. É preciso que ela tenha ___ e ela terá, em certa medida ___ seu cumprimento.

Não tenhais misericórdia para com aqueles que cometem a iniquidade.

Mas o Senhor teve *misericórdia* de Paulo e, no entanto, quando ele ainda se chamava Saulo, ele cometeu *iniquidades*. Que bem ele fez para merecer o perdão de Deus? Ele não arrastou à morte os santos do Altíssimo? Ele não levava por toda parte cartas dos príncipes dos sacerdotes, para levar ao suplício, onde fosse que os encontrasse, os discípulos de Cristo? Não foi nessa ocasião em que ele agia assim, em que todos seus esforços eram voltados para este objetivo, quando ele *só respirava ameaças e morte contra os discípulos do Senhor*, como diz a Escritura; não foi nessa ocasião que uma voz retum-

[491] 1 João 3: 4.
[492] Salmo 129: 003.

bante o chamou do alto do céu, que ele caiu *por terra* e se levantou em seguida; que ele ficou cego, para logo ser cercado por *uma luz resplandecente vinda do céu*; que ele foi atingido pela morte, para retornar prontamente à vida; que ele ficou perdido, para se reencontrar em seguida?[493]

Ele merecia tais favores? Como ele os mereceu?

Fiquemos em silêncio e deixemos que ele responda em nosso lugar. Vamos ouvi-lo.

Outrora fui blasfemo, perseguidor e injuriador. Mas alcancei misericórdia[494], ele conta.

Seja como for, estas são palavras das quais não se pode duvidar: *Não tenhais misericórdia para com aqueles que cometem a iniquidade*.

Podemos explicá-las de duas maneiras. Primeiro, no sentido de que Deus não deixa impune nenhum pecado. Depois, no sentido de que há certas faltas das quais não se obtém jamais o perdão por parte de Deus, quando se torna culpado delas.

[493] Atos 9: 1-6.
[494] 1 Timóteo 1: 13.

Vamos, ao menos na medida em que for preciso, falar às suas caridades, sobre esta dupla interpretação das palavras do profeta.

013

Grave ou leve, toda iniquidade deve, necessariamente, receber sua punição, seja porque o pecador mesmo faça penitência por ela, seja porque Deus castiga o autor dela.

Quem se arrepende se pune. Assim, meus irmãos, devemos infligir aos nossos pecados a pena que eles merecem, se pretendemos obter misericórdia da parte de Deus.

Quanto a ele, ele não poderia conceder seu perdão a todos aqueles que se tornam culpados de iniquidade, pois, isto não seria lisonjear os prevaricadores? Isto não seria querer perpetuar o crime?

Disto resulta, evidentemente, a necessidade do castigo. Se ele vem de você ou dele, pouco importa.

Você quer não ser punido por Deus?

Puna-se você mesmo, pois você fez algo que não pode ficar impune. É preferível que o castigo venha de você mesmo, porque então você cumprirá o que está escrito

em outro salmo: *Antecipemo-nos à sua face, com uma humilde confissão*[495].

Antecipemo-nos à sua face. O que isto quer dizer?

Antes que Deus exerça seu dever de punir suas faltas, antecipe-se e previna-se de seus golpes *com uma humilde confissão* e puna-se você mesmo por seus desvios e que o Senhor não encontre em você nada que seja merecedor de um castigo.

De fato, ao punir a injustiça, você pratica um ato de justiça e quando Deus o encontrar já dedicado a uma ação de justiça, ele lhe concederá o perdão.

Mas como posso dizer que, ao se castigar por seu pecado, você realiza uma ação de justiça?

É que você odeia em você o que Deus mesmo odeia e, nisto, você começa a agradá-lo, já que você pune o que lhe desagrada, pois ele não pode deixar nenhum pecado impune, já que estas palavras são verdadeiras: *Não tenhais misericórdia para com aqueles que cometem a iniquidade*.

[495] Salmo 094: 002.

014

Examinemos agora a segunda maneira de interpretar esta passagem.

Há uma certa falta da qual não se obtém jamais o perdão da parte de Deus, quando se torna culpado dela. Sem dúvida que vocês me perguntam que falta pode ser esta e no que ela consiste.

Ela consiste em tomar a defesa dos seus próprios pecados. Quando uma pessoa desculpa suas iniquidades, ela declara bom o que Deus detesta e assim, ela comete uma grande falta.

Observem o quanto é injusto e irracional esta maneira de agir.

Se uma pessoa faz um pouco de bem, ela atribui isto a ela mesma, mas quando ela faz o mal, ela o atribui a Deus. Assim, ela acusa Deus por suas desordens.

Isto não é levar a iniquidade ao seu cúmulo?

Ninguém ousaria dizer que o adultério, o homicídio, a fraude e o perjúrio são coisas legítimas. Ninguém seria tão ousado a ponto de dizer tal coisa.

Aqueles mesmos que se tornam culpados de tais crimes gritam contra a prevaricação e o escândalo, quando são vítimas deles.

Nenhuma alma então é tão pervertida, tão inimiga do gênero humano, tão estranha à união que deve estabelecer entre nós nossa origem comum em Adão, para considerar como bons e legítimos o adultério, a fraude, o roubo, o perjúrio.

Então, como se pode tomar a defesa deles?

Dizendo: “Se Deus não tivesse desejado, eu não me teria tornado culpado deles. Eu posso me opor ao meu destino?”

Se você lhes perguntar o que eles entendem por destino, eles lhe falam de estrelas e se você procura saber quem foi que criou as estrelas e estabeleceu o curso delas, eles lhe responderão: “Foi Deus”.

Por consequência, você só desculpa seu pecado para acusar o próprio Deus. Você absolve o culpado para colocar a culpa no Juiz.

É possível que o Senhor tenha piedade daqueles que cometem uma iniquidade dessas?

Não tenhais misericórdia para com aqueles que cometem a iniquidade.

“Que a vossa vingança persiga seus pecados. Punai-os, perfurai-os com os dardos da vossa justiça. Eles não querem se conhecer. Forçai-os a olharem para eles mes-

mos e que eles possam se envergonhar do infeliz estado em que eles se encontram e encontrar em vós a felicidade deles!", roga o profeta.

Não tenhais misericórdia para com aqueles que cometem a iniquidade.

015

Que eles se convertam à tarde[496].

O profeta fala aqui de algumas pessoas que outrora cometeram iniquidades, que *outrora eram trevas*[497] e deseja que eles se convertam *à tarde*.

O que significa: *à tarde*?

Em seguida.

E mais o quê?

Mais tarde. Antes de pregarem Cristo no instrumento do seu suplício, eles deveriam reconhecer nele o Médico deles. Mas eles só o reconheceram muito mais tarde, depois de sua morte, sua ressurreição, sua ascensão e a descida do Espírito Santo sobre os discípulos que estavam na mesma casa e que, sob a rica influência de seus dons, falaram a linguagem de todos os povos. Então, eles se admiraram por tê-lo pregado à cruz.

[496] Salmo 058:007.
[497] Efésios 5: 8.

Com as consciências atormentadas pelo remorso, eles perguntaram aos Apóstolos como poderiam se salvar e estes responderam: *Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para remissão dos vossos pecados*[498].

"Depois de terem matado Cristo e derramado o sangue dele, vocês obterão, no entanto, a *remissão dos vossos pecados*, pois ele quis morrer, para resgatar, com a efusão do seu sangue, aqueles mesmos que o derramaram. Vocês se mostraram cruéis com relação a ele. Vocês derramaram o sangue dele. Que a fé de vocês os faça beberem esta bebida salvífica!"

É então com razão que o profeta diz: *Que eles se convertam à tarde e que tenham fome como os cães*[499].

Era assim que os judeus chamavam os gentios, porque os consideravam impuros. Foi por isto que o próprio Senhor chamou a cananeia __ que não era, portanto, judia __ de cadela. Aquela mulher o seguiu e lhe pediu gritando que ele tivesse piedade de sua filha e a curasse.

Jesus previa tudo e sabia tudo, mas ele queria manifestar, aos olhos de todos, a fé daquela mulher. Ele adiou

[498] Atos 2: 38.
[499] Salmo 058: 007.

então atender seu pedido e a manteve, por algum tempo, em suspense.

E como ele adiou atender ao pedido daquela mãe desolada?

Dizendo: *Fui enviado apenas às ovelhas perdidas da casa de Israel*[500].

Israel, ele chamou de *ovelhas perdidas* e os gentios, como ele chamou?

Não convém jogar aos cachorrinhos o pão dos filhos[501].

Ele chamou os gentios de "cães", por causa da impureza deles.

Mas, o que fez aquela mulher faminta?

Invés de se deixar expulsar por estas palavras, ela a recebeu com humildade e mereceu assim o favor que solicitava.

Não se deve, efetivamente, ver uma injúria nas palavras dirigidas pelo Senhor à cananeia. Se um servo falasse assim ao seu senhor, isto seria ultrajante para este. Mas se um senhor emprega esta linguagem ao se referir ao seu

[500] Mateus 15: 24.
[501] Mateus 15: 26.

servo, isto é, da parte dele, um ato de bondade que não se pode acusar de arrogância.

Certamente, Senhor, replicou-lhe ela. O que quer dizer: *Certamente*?

"O que dizeis é verdade. Vossas palavras são a expressão da própria verdade. Eu sou uma cadela".

Certamente, Senhor, mas os cachorrinhos ao menos comem as migalhas que caem da mesa de seus donos..., replicou-lhe ela[502].

Disse-lhe, então, Jesus: "Ó mulher! Grande é tua fé! Seja-te feito como desejas"[503].

Poucos instantes antes, ele a chamara de "cadela". Agora, ele a chama de *mulher*. Por que chamar de *mulher* aquela que ele chamara, alguns instantes antes, de "cadela"?

Porque, invés de rejeitar o título que lhe dera o Senhor, ela o aceitou humildemente, como uma expressão da verdade.

Os gentios são, então, cães. É por isto que eles são famintos.

---

[502] Mateus 15: 27.
[503] Mateus 15: 28.

Seria vantajoso para os próprios judeus reconhecerem que eles são pecadores e se converterem, mesmo que *à tarde* e que eles tivessem *fome como os cães*.

De fato, estava mal saciado aquele que disse: *Jejuo duas vezes na semana*[504]. Mas o publicano tinha *fome como os cães*. Ele tinha fome das benesses de Deus, pois rogou: *Ó Deus, tem piedade de mim, que sou pecador!*[505]

Então, *que eles se convertam à tarde e que tenham fome como os cães*.

Que desejem a graça de Deus, que compreendam que são pecadores. Que esses *fortes* se tornem fracos, que esses ricos se tornem pobres, que esses justos reconheçam seu estado de pecado, que esses leões se tornem cães.

Que eles se convertam à tarde e que tenham fome como os cães e percorram os arredores da cidade[506].

Que *cidade* é esta?

É o "mundo judeu", já que, em certas passagens, a Escritura chama o "mundo judeu" de *cidade fortificada*[507], porque o mundo, propriamente, que é composto por todas as nações da terra, envolvia por todos os lados e

[504] Lucas 18: 12.
[505] Lucas 18: 13.
[506] Salmo 058: 007.
[507] *Civitate munita, πόλει περιοχῆς*. Cf. Salmos 030: 022, 059: 011 e 107: 011.

isolava o povo judeu, no meio do qual foram ditas as verdades santas. Por isto, o "mundo judeu" foi chamado de *cidade fortificada*.

Que eles se convertam à tarde e que tenham fome como os cães e percorram os arredores da cidade.

E como *os arredores da cidade* foram percorridos?

Com a pregação dos Evangelhos.

De lobo que ele era, Saulo se tornou um cão *à tarde*. Ou seja, ele se converteu tarde, mas, sustentado pelas *migalhas caídas da mesa* do Senhor, ele seguiu o caminho da graça e percorreu *os arredores da cidade*.

016

Eles falarão com suas bocas e terão uma espada em seus lábios[508].

Esta espada é uma espada de dois gumes, sobre a qual o Apóstolo nos fala: *A espada do Espírito, isto é, a palavra de Deus*[509].

Por que esta espada tem dois gumes, se não é porque ela se serve dos dois Testamentos para atingir?

Foi com ela que São Pedro golpeou aqueles sobre os quais Deus disse: *Mata e come*[510].

[508] Salmo 058: 008.
[509] Efésios 6: 17.

Eles falarão com suas bocas e terão uma espada em seus lábios: "Pois, quem é que nos ouve?"[511]

Eles falarão e dirão: *"Pois, quem é que nos ouve?"*

Ou seja: eles se indignarão contra aqueles que se mostrarem lentos em aceitar a fé evangélica. Aqueles que, há pouco, não queriam acreditar, sofrem e se atormentam por encontrar incrédulos. Assim é realmente, meus irmãos.

Você observa uma pessoa se mostrar indolente antes de se tornar cristã, lhe dirige diariamente exortações as mais insistentes e mal ela pensa em trabalhar em sua própria conversão. Que ela se converta, enfim.

O salmista gostaria que todos já fossem cristãos e se admira de já não vê-los no seio da Igreja, mas se esquece de que ele mesmo se converteu *à tarde*. Mas, como ele se tornou semelhante a um cão faminto, ele também tem uma espada nos lábios e clama: *Quem é que nos ouve?*

O que querem dizer estas palavras: *Quem é que nos ouve?*

Quem poderia acreditar nisso que ouvimos? A quem foi revelado o braço do Senhor?[512]

---

[510] Atos 10: 13.
[511] Salmo 058: 008.

Pois, quem é que nos ouve?

Os judeus não quiseram acreditar e então os Apóstolos se voltaram para os lados dos gentios e lhes anunciaram os Evangelhos. Os judeus não acreditaram e, no entanto, o Evangelho anunciado por judeus crentes percorreu *os arredores da cidade* e aqueles que o pregaram disseram: *Quem é que nos ouve?*

017

Mas vós, Senhor, vos rides deles[513].

Todas as nações devem se tornar cristãs e você pergunta: *Quem é que nos ouve?*

Vós contais como nada todos os povos[514].

"Eles são *nada* aos vossos olhos, pois, *nada* é mais fácil para vós do que a conversão de todas as nações do mundo".

018

Para vós guardarei toda minha força[515].

"Todos aqueles *fortes* caíram, porque não guardaram a força deles para vós. Ou seja, aqueles que se ergue-

[512] Isaías 53: 1.
[513] Salmo 058: 009.
[514] Salmo 058: 009.
[515] Salmo 058: 010.

ram alto para me combater e que se lançaram sobre mim colocaram a confiança deles neles mesmos. Mas eu, *para vós guardarei toda minha força*, pois, ao me afastar de vós, eu caio e me torno mais forte ao me aproximar de vós".

Observem, meus irmãos, o que há na alma humana. Por ela mesma, ela não tem luzes e nem forças. O que faz toda a beleza dela é a virtude e a sabedoria.

Ora, nem a sabedoria, nem a força, nem a luz, nem a virtude estão nela. Ela as recebe de outra fonte.

Há uma fonte e um princípio de virtude e uma raiz de sabedoria. Para dizer em poucas palavras, se é que, todavia, me é permitido falar assim, há uma região onde habita a imutável verdade. Se nossa alma se afasta dela, ela cai nas trevas e se ela se aproxima dela, ela fica rodeada de luz.

Aproxime-se do Senhor *e ilumine-se*[516], já que, ao se afastar dele, você mergulha nas trevas.

Para vós guardarei toda minha força.

"Eu não me afastarei de vós. Eu não colocarei toda minha confiança em mim".

[516] Salmo 033: 006.

Para vós guardarei toda minha força, pois vós, Senhor, me tomastes sob vossa guarda[517].

"Onde eu estava então? Onde estou agora? De onde vim, quando me recebestes? Que pecados me perdoastes?

"A que estado de baixeza eu estava reduzido! A que grau de elevação eu cheguei!

"Guardarei a lembrança disto. É para mim um dever não me esquecer do que é dito em outro salmo: *Meu pai e minha mãe me abandonarem e o Senhor me acolheu*"[518].

Para vós guardarei toda minha força, pois vós, Senhor, me tomastes sob vossa guarda.

019

Vós sois meu Deus. Vossa misericórdia me antecederá[519].

Isto é o que o profeta quer que se entenda, ao dizer: *Para vós guardarei toda minha força.*

"Não colocarei minha confiança em mim mesmo. Que bem eu pude fazer, para que tivésseis piedade de mim e me fizésseis tomar o caminho da justiça? O que encontrastes em mim, se não foi o pecado e nada mais do

[517] Salmo 058: 010.
[518] Salmo 026: 010.
[519] Salmo 058: 011.

que pecado? O que me fizestes, ao me dar a vida, veio de vós e eu não pude vos oferecer outra coisa, pois todo o resto, ou seja, os pecados que me perdoastes, veio de mim. Não fui eu que despertei primeiro para retornar a vós. Fostes vós que se aproximastes de mim, para me tirar do meu sono, pois *vossa misericórdia me antecederá*. *Vossa misericórdia me antecederá* antes que eu faça qualquer bem".

O que responderá a isto o infeliz Pelágio?

020

Meu Deus me mostrou em meus inimigos[520].

Ou seja: "Deus me fez ver, através de meus inimigos, toda a misericórdia que teve para comigo".

Que aquele que foi recolhido pelo Senhor se compare àqueles que Deus abandonou e que aquele que ele escolheu se compare àqueles que ele reprovou. Que os *vasos de misericórdia* se comparem aos *vasos de ira* e pensem que, *o oleiro tem poder sobre o barro para fazer, da mesma massa, um vaso de uso nobre e outro de uso vulgar*.

[520] Salmo 058: 012.

O que significam estas palavras: *Meu Deus me mostrou em meus inimigos*?

Onde está a injustiça em ter Deus __ para mostrar a sua ira e manifestar o seu poder __ suportado com muita paciência os vasos de ira preparados para a perdição, mostrando as riquezas da sua glória para com os vasos de misericórdia, que de antemão preparou para a glória?[521]

Se então Deus *suportou com muita paciência os vasos de ira, mostrando as riquezas da sua glória para com os vasos de misericórdia*, foi com extrema justiça que o profeta disse: *Vossa misericórdia me antecederá*.

Meu Deus me mostrou em meus inimigos.

Ou seja: "Ele me fez compreender a extensão de sua bondade para comigo, ao me dar como exemplo aqueles que ele não amou como ele amou a mim mesmo, pois, se um devedor insolvente não for morto, aquele a quem se perdoa a dívida se mostra menos reconhecido".

Meu Deus me mostrou em meus inimigos.

[521] Romanos 9: 21-23.

021

Quanto aos seus inimigos mesmo, o que acrescenta o Profeta?

Não destruí-os, ó meu Deus, para que não esqueçam vossa lei[522].

Ele reza por seus inimigos. Ele cumpre o preceito do amor.

Mas, há pouco, ouvimos sair de sua boca: *Não tenhais misericórdia para com aqueles que cometem a iniquidade*[523].

Agora, ele diz: *Não destruí-os, ó meu Deus, para que não esqueçam vossa lei.*

Como conciliar estas duas passagens do nosso salmo?

Como Deus pode, ao mesmo tempo, *não ter misericórdia para com aqueles que cometem a iniquidade* e não destruí-los, *para que não esqueçam a lei* dele?

Observem aqui que o profeta fala dos seus próprios inimigos. Pois então! Os inimigos dele observam as leis da justiça? Se aqueles que o odeiam praticam a justiça, ele mesmo é então culpado de injustiça?

[522] Salmo 058: 012.
[523] Salmo 058: 006.

Mas, como ele mesmo observa as leis da justiça, ele suporta, por isto mesmo, da parte de seus inimigos, procedimentos injustos. É então evidente que, ao se declarar adversário dos justos, coloca-se a si mesmo no estado de pecado.

Como então ele pôde dizer há pouco: *Não tenhais misericórdia para com aqueles que cometem a iniquidade* e agora fazer esta prece em favor de seus inimigos: *Não destruí-os, ó meu Deus, para que não esqueçam vossa lei*?

"*Não tenhais misericórdia para com eles*, para matardes seus pecados. *Não destruís* aqueles cujos pecados matais".

O que é ser morto?

É esquecer a Lei de Deus. Mergulhar no abismo do pecado é que é a verdadeira morte.

Isto pode muito bem ser entendido sobre os judeus. Mas, que relação esta passagem pode ter com os judeus: *Não destruí-os, ó meu Deus, para que não esqueçam vossa lei*?

"*Não destruís* aqueles infelizes que se declararam contra mim e me fizeram morrer. Que a nação judia sobreviva para sempre".

Sem dúvida que os romanos a derrotaram e a cidade deles foi destruída de alto a baixo. Não se permite a nenhum de seus membros retornarem àquela cidade santa e, no entanto, sempre há judeus. Todas as suas províncias caíram em poder dos romanos. Quem é capaz de reconhecê-las todas no meio do império romano e dizer que nomes tinham outrora, já que todos os seus habitantes se tornaram romanos e trazem este título?

No entanto, os judeus ainda sobrevivem, marcados com um sinal que os distingue dos outros. Se eles sofreram a vergonha da derrota, nem por isto eles foram destruídos e absorvidos pelos vencedores.

Não foi sem razão que, depois do assassinato de Abel, Deus colocou na testa de Caim um sinal que fazia com que ele fosse reconhecido e impedia de ele ser morto[524].

Ora, este é o sinal com o qual se reconhece os judeus: eles conservam, com um cuidado extremo, os restos da Lei deles; eles recebem a circuncisão, observam o sábado, imolam o cordeiro pascal e comem o pão ázimo.

[524] Cf. Gênesis 4: 15.

Há então judeus, pois eles não foram aniquilados e mesmo a existência deles é indispensável para confirmar os gentios na fé. Por que isto?

Para que conhecêssemos, observando o exemplo de nossos inimigos, a misericórdia de Deus para conosco.

Meu Deus me mostrou em meus inimigos[525].

Ao ver os ramos orgulhosos da *boa oliveira* cortados do seu tronco, a *oliveira selvagem*, *enxertada em seu lugar*, pode compreender a extensão da misericórdia divina para com ela.

"Observe onde jazem os ramos soberbos e você, que jazia por terra, observe onde estás enxertada. *Não te envaideças nem menosprezes os ramos. Pois, se Deus não poupou os ramos naturais, bem poderá não poupar a ti e também tu serás cortada*[526]".

Não destruí-os, ó meu Deus, para que não esqueçam vossa lei.

022

Dispersai-os com vosso poder e derrubai-os, ó Senhor, meu protetor[527].

[525] Salmo 058: 012.
[526] Romanos 11: 17-24.
[527] Salmo 058: 012.

O fato aconteceu: os judeus foram dispersos por entre as nações e servem de testemunhas para comprovar a todos o crime deles e a verdade do Evangelho. Os livros que eles têm em mão contém as profecias relativas a Cristo e nós possuímos Cristo.

Se, por acaso, surgir na mente de um pagão, dúvidas com relação às profecias que se referem ao Senhor e cuja evidência os enche de espanto; se, com a admiração, ele pensar que fomos nós mesmos que inventamos essas profecias, para as necessidades de nossa causa, nós apelamos para os livros dos judeus e a antiguidade deles se torna, em nossas mãos, uma prova sem réplica.

Observem então como certos inimigos nos servem para combater e derrotar outros inimigos.

Dispersai-os com vosso poder e derrubai-os, ó Senhor, meu protetor.

"Retirai-lhes todo poder, toda força".

Castigai neles os pecados em suas bocas e as palavras em seus lábios e que eles sejam apanhados no próprio orgulho deles. Eles aprenderão que as maldições deles e as mentiras deles serão o princípio da consuma-

ção deles na ira da consumação e eles deixarão de existir[528].

Esta passagem é muito obscura e temo não ser perfeitamente compreendido na explicação que quero dar a ela, pois vocês já estão cansados de me ouvir.

Adiemos então para amanhã a interpretação dos últimos versículos deste salmo, se, todavia, suas caridades concordarem com isto. O Senhor me ajudará a quitar minha dívida para com vocês, pois conto mais com ele do que comigo.

Segunda parte.

001

A longa palestra que lhes dirigi ontem me deixou em dívida com vocês para hoje e, já que Deus permitiu e o tempo chegou de quitar minha dívida, vou fazê-lo. Quanto mais nos mostrarmos dedicados em cumprir com nossas obrigações com vocês, mais também vocês devem se mostrar credores avarentos.

Em outros termos, já que o Senhor nos dá o que devemos comunicar, pois ele é o Senhor e nós seus servidores, cabe a vocês receberem seus dons de maneira a de-

[528] Salmo 058: 013 e 014.

monstrarem, no comportamento de vocês, os frutos que tirarem das nossas palestras.

De fato, o campo que se cultiva e que não produz nada de bom, o campo que não recompensa o cultivador e só lhe dá espinhos invés de colheitas abundantes não verá jamais sua colheita ser recolhida aos celeiros do Pai de Família. Ela será jogada no fogo.

O Senhor nosso Deus condescende derramar sobre nossos corações o orvalho fecundante de suas palavras, assim como ele derrama, sobre nossos campos, chuvas abundantes, porque nossos corações são como um campo que lhe pertence e ele tem o direito de esperar frutos dele, já que ele sabe que sementes e que chuvas ele lançou sobre ele.

Na realidade, não somos nada sem ele. Não éramos nada antes que ele nos tivesse criado e todo aquele que, ao ser feito um ser humano, pretende passar sem ele, não passa, no fim das contas, de um ser humano pecador.

É então com razão que o profeta diz: *Para vós guardarei toda minha força*[529].

Já que toda esta força nós a conservamos com ele e para ele e nós a perdemos ao nos afastarmos dele, nossa

[529] Salmo 058: 010.

alma deve então cuidar sempre, não somente em não se afastar dele, mas também, se ela se afastou, em voltar para ele e se aproximar dele cada dia mais.

Para isto, ela não tem necessidade de caminhar rápido, nem de empregar a ajuda de um veículo, nem de subir em um cavalo ágil, nem utilizar grandes asas. A pureza dos afetos e os costumes irrepreensíveis e santos são o que é necessário para se aproximar de Deus.

002

Terminemos, então, de explicar nosso salmo.

Nós paramos na passagem em que o profeta começa a falar a Deus de seus inimigos e lhe diz: *Não destruí-os, ó meu Deus, para que não esqueçam vossa lei*[530].

Ele os chamou de inimigos e, no entanto, ele rogou ao Senhor que não os destruísse, para não vê-los se esquecerem da Lei de Deus.

A lembrança da Lei divina __ ou seja, o seu não esquecimento __ ainda não é a perfeição, nem a segurança de ser recompensado e nem uma garantia contra os suplícios eternos. Há aqueles que mantêm a lembrança da Lei,

[530] Salmo 058: 012.

mas não a praticam e aqueles que, pelo contrário, a cumprem mantendo-a na memória.

Assim, quando uma pessoa cumpre com todos os deveres a ela impostos por Deus, quando ela se esforça incessantemente para não deixar se apagar da memória do seu coração o que ela sabe sobre a Lei do Senhor e, com seu comportamento, se lembra a cada instante dos preceitos que o Eterno traçou, esta pessoa conhece utilmente a Lei divina e não será considerada uma inimiga do Altíssimo.

Os judeus são os inimigos de Jesus Cristo. O salmista parece se referir a eles aqui. Eles têm a Lei de Deus nas mãos e a conservam. É por isto que o profeta dirige a Deus esta prece: *Não destruí-os, ó meu Deus, para que não esqueçam vossa lei.*

Ele pede que a nação judia sobreviva para sempre e que este povo, continuando a existir, o número de cristãos cresça todos os dias.

Isto é um fato indiscutível. Encontram-se judeus no meio de todos os outros povos. Eles são sempre tais como nunca deixaram de ser. Ou seja, esta nação não passou sob o domínio romano de maneira a perder sua autono-

mia. Mas, ao se curvar ao jugo do império, ela conservou suas leis, que são as leis divinas.

Mas, como eles a observam?

Pagais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e desprezais os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia, a fidelidade. Eis o que era preciso praticar em primeiro lugar, sem, contudo, deixar o restante. Guias cegos! Filtrais um mosquito e engolis um camelo[531].

Assim lhes fala o Senhor e, de fato, eles agem assim. Eles conservam nas mãos a Lei e os Profetas, eles leem e cantam todas as palavras santas, mas não veem, em tudo isto, o próprio Cristo, que é a Luz dos Profetas.

Eles não o percebem, não somente agora que ele está no céu, mas não o reconheceram quando ele vivia na humilhação no meio deles, quando eles se tornaram culpados com relação a ele por derramarem seu sangue.

Todavia, eu não me refiro a eles todos. Isto é o que eu lhes peço, meus irmãos, que observem bem hoje em dia.

Eu disse que não se trata de todos os judeus, porque muitos deles se converteram Àquele que eles mataram.

[531] Mateus 23: 23 e 24.

Eles acreditaram nele e mereceram, da parte dele, o perdão pelo deicídio deles.

Com isto, eles mostraram às pessoas para não perderem as esperanças pelo próprio perdão, sejam quais forem, aliás, o número e a enormidade de seus crimes, já que, se confessando culpados, eles obtiveram misericórdia e a misericórdia divina se estendeu até mesmo ao assassinato cometido por eles à pessoa de Cristo.

Foi por isto que o salmista disse: *Senhor, me tomastes sob vossa guarda. Vós sois meu Deus. Vossa misericórdia me antecederá*[532].

Ou seja: "Antes de qualquer boa ação da minha parte, sem nenhum mérito, eu fui antecedido por *vossa misericórdia*".

"Embora ele não tenha encontrado nada de bom em mim, ele não deixou de me tornar bom, pois ele torna justo aquele que se converte e adverte aquele que se afasta para que ele volte ao caminho certo".

Meu Deus me mostrou em meus inimigos[533], acrescenta o profeta.

[532] Salmo 058: 010 e 011.
[533] Salmo 058: 012.

Ou seja: “Ao me comparar com meus inimigos, eu vejo o quanto ele me ama, o quanto de provas de bondade ele me dá, pois os *vasos de ira* e os *vasos de misericórdia* saem todos *da mesma massa* e os primeiros ensinam aos segundos que graça estes receberam[534]”.

Lemos em seguida: *Não destruí-os, ó meu Deus, para que não esqueçam vossa lei.*

Estas palavras se aplicam aos judeus. Mas, que castigo vós lhe infligis?

Dispersai-os com vosso poder e derrubai-os, ó Senhor, meu protetor[535].

“Mostrai-lhes que a força pertence a vós e não àqueles que colocam suas confianças em seu próprio poder e que desconhecem vossa eterna verdade. Mostrai-lhes que, se vós sois forte, não é à maneira desses *fortes* sobre os quais está escrito: *Pessoas fortes se lançaram sobre mim*[536], mas que vossa força vos dá o poder de dispersá-los.

Derrubai-os, ó Senhor, meu protetor.

Ou seja: “Dispersai-os, mas *não destruí-os, ó meu Deus, para que não esqueçam vossa lei*. E protegei-me de

[534] Cf. Romanos 9: 21-23.
[535] Salmo 058: 012.
[536] Salmo 058: 004.

tal sorte. Que a dispersão deles me forneça um testemunho da vossa misericordiosa bondade".

003

O salmista acrescenta: *Castigai neles os pecados em suas bocas e as palavras em seus lábios*[537].

Como unir e ligar, ao que precede, esta passagem: *Castigai neles os pecados em suas bocas e as palavras em seus lábios*?

Não vemos nas palavras seguintes uma ligação suficiente para perceber a relação que existe entre estas palavras e as precedentes.

Castigai neles os pecados em suas bocas e as palavras em seus lábios e que eles sejam apanhados no próprio orgulho deles. Eles aprenderão que as maldições deles e as mentiras deles serão o princípio da consumação deles na ira da consumação e eles deixarão de existir[538].

Eu já lhes disse ontem que esta passagem é muito obscura e foi por isto que quis esperar, para lhes dar uma explicação, que as suas mentes estivessem descansadas. Já que vocês ainda não estão cansados de me ouvir, quei-

[537] Salmo 058: 013.
[538] Salmo 058: 013 e 014.

ram então, neste momento, elevarem seus corações, para me ajudarem com a dedicação de vocês.

Com suas obscuridades e seus embaraços, nossa linguagem poderia não corresponder ao que vocês esperam de mim. Assim, vocês devem contribuir com a boa vontade de vocês. Assim, vocês suprirão, com a prontidão de vocês em penetrar o sentido das minhas palavras, ao que poderia lhes faltar de clareza.

Este versículo está então no meio do salmo, sem que possamos ver sua ligação com o que precede.

Castigai neles os pecados em suas bocas e as palavras em seus lábios.

Todavia, recorramos aos versículos precedentes.

O profeta havia dito: *Não destruí-os, ó meu Deus, para que não esqueçam vossa lei*. Assim era sua prece em favor das pessoas que ele considerava seus inimigos e tinha acrescentado então: *Castigai neles os pecados em suas bocas e as palavras em seus lábios*.

Isto quer dizer: "Coloque um fim nos discursos deles, mas não na existência deles". *Não destruí-os, ó meu Deus, para que não esqueçam vossa lei*.

"Mas há neles algo que vós deveis matar, para que se veja o cumprimento destas palavras: *Não tenhais mi-*

sericórdia para com aqueles que cometem a iniquidade[539]. *Dispersai-os com vosso poder e derrubai-os, ó Senhor, meu protetor*[540]".

Ou seja: "Não os abandoneis, mesmo os dispersando, porque, ao não abandoná-los e ao não matá-los, vós ainda tendes algo a fazerdes neles".

"O que matareis então neles?"

Os pecados em suas bocas e as palavras em seus lábios.

"O que matareis neles?"

Os gritos que eles lançaram: "*Crucifica-o! Crucifica-o!*"[541] e não as próprias pessoas deles. Eles quiseram perder, exterminar e aniquilar Cristo e vós, ao ressuscitardes Aquele que eles quiseram perder, vós matais *os pecados em suas bocas e as palavras em seus lábios.*

De fato, eles gritaram que era preciso levá-lo à morte, mas perceberam com espanto que ele ainda vive. Eles o desprezaram em sua vida mortal e o veem, com espanto, ser adorado por todos os povos da terra. Assim, foram mortos *os pecados em suas bocas e as palavras em seus lábios.*

[539] Salmo 058: 006.
[540] Salmo 058: 012.
[541] João 19: 6.

004

E que eles sejam apanhados no próprio orgulho deles[542].

O que querem dizer estas palavras: *E que eles sejam apanhados no próprio orgulho deles*?

Foi inutilmente que os *fortes* se lançaram sobre Cristo e que ele pareceu ceder aos esforços deles para deixá-los acreditar que tinham vencido em seus propósitos contra ele. Foi em vão que eles pareceram prevalecer contra o Senhor.

Eles bem que puderam crucificar sua humanidade santa. A fraqueza deles pôde prevalecer sobre a força e a força pôde ser levada à morte.

Eles pensaram ser alguma coisa, se considerando pessoas robustas, poderosas e incapazes de se deixar dominar por qualquer resistência. Eles eram, aos próprios olhos, como um leão totalmente preparado para devorar sua presa ou semelhantes aos *touros gordos* que são mencionados em outro salmo: *Touros gordos investem contra mim*[543].

Mas, o que fizeram a Cristo?

[542] Salmo 058: 013.
[543] Salmo 021: 013.

Eles mataram nele, não a vida, mas a morte.

De fato, no momento em que Jesus Cristo deu o último suspiro, o reino da morte acabou nele e o da vida começou, quando, com sua ressurreição, ele retomou a vida no próprio seio da morte. Ele ressuscitou porque havia nele uma fonte de vida que eles não podiam secar.

Qual foi então o resultado da maldade deles para com o Senhor?

Escutem. Foi este: eles destruíram o *templo*.

E ele, o que fez?

Ele o reconstruiu *em três dias*[544].

Com isto, foram mortos *os pecados em suas bocas e as palavras em seus lábios*.

E o que deve acontecer com aqueles que se converterem?

Que eles sejam apanhados no próprio orgulho deles.

Disseram-lhes que Aquele que eles tinham pregado a uma cruz tinha ressuscitado de entre os mortos e eles acreditaram no prodígio de sua ressurreição quando viram que, do alto do céu para onde ele tinha subido, ele tinha enviado o Espírito Santo, para encher com seus

[544] Cf. João 2: 19. *Destruí vós este templo e eu o reerguerei em três dias*.

dons aqueles que tinham acreditado nele[545] e então eles compreenderam que, ao matarem Cristo, eles empregaram inutilmente o tempo e as forças deles.

Tudo o que eles tinham feito se reduziu a nada, só lhes restando a responsabilidade pelo seu comportamento culposo e, como seus projetos tinham sido aniquilados e eles não colheram nenhum benefício além de terem cometido um crime, eles foram *apanhados no próprio orgulho deles* e se viram oprimidos pelo peso da culpa deles. Eles não tiveram então outro recurso que não fosse confessar os pecados deles.

Esta foi a condição para obterem o perdão Daquele que tinha cedido aos esforços criminosos deles. Com esta condição, ele perdoaria sua morte física cometida por mortos espirituais que lhe tinham tirado a vida e daria a vida às almas daqueles que a tinham perdido.

Eles então foram *apanhados no próprio orgulho deles*.

[545] Cf. Atos 1: 9 e 2: 4.

005

Eles aprenderão que as maldições deles e as mentiras deles serão o princípio da consumação deles na ira da consumação e eles deixarão de existir[546].

É realmente difícil compreender como as palavras: *e eles deixarão de existir* se ligam às precedentes.

Qual é o sentido delas?

Observem o versículo que acabamos de explicar. Quando eles forem *apanhados no próprio orgulho deles, as maldições deles e as mentiras deles serão o princípio da consumação deles*.

O que devemos entender por *consumação*?

Este termo significa “perfeição”, pois ser consumado quer dizer “ser aperfeiçoado”.

Uma coisa é ser *consumado* e outra coisa é ser consumido. Diz-se que um objeto foi *consumado* quando ele chegou ao seu último grau de perfeição e se diz que ele foi consumido, quando ele foi destruído e não resta mais nada dele.

O orgulho impediu o ser humano de se tornar perfeito, pois nada coloca um obstáculo à perfeição como

[546] Salmo 058: 013 e 014.

este infeliz vício. Que suas caridades queiram trazer um pouco de atenção às minhas palavras e considerarem que o orgulho é um mal singularmente perigoso, um mal infinitamente temível.

Na opinião de vocês, que mal é o orgulho? Eu poderia exagerar, ao descrever a maldade dele e suas consequências?

O diabo só cometeu este pecado e esta foi a causa dos seus tormentos sem fim. Sem nenhuma dúvida, ele é o príncipe de todos os pecadores, pois é ele que os arrasta para o mal.

Ele não é acusado de adultério, de intemperança, de fornicação, de furto do bem alheio. Sua queda só veio do orgulho. E, como a inveja é a companheira comum do orgulho, é impossível que o coração orgulhoso não seja devorado pela inveja.

Como consequência deste vício, que é uma consequência do orgulho, o diabo, após sua queda, desenvolveu uma inveja da pessoa que persevera no bem e ele se esforça para seduzi-la, para impedi-la de chegar à Morada Feliz de onde ele mesmo caiu. E, como ele sabe que o Juiz não aceitará falsas acusações contra nós, ele busca nos precipitar em faltas reais.

Se nosso futuro fosse decidido por um tribunal humano, fácil de enganar com calúnias e imposturas, ele não se esforçaria tanto e nem tomaria tantas precauções para fazer com que cometêssemos pecados, pois ele poderia lançar nosso juiz no erro e oprimir assim a inocência. Então, ele nos arrastaria facilmente à armadilha e nada lhe seria mais fácil do que se apoderar de nós e fazer com que fôssemos condenados como ele.

Mas ele não ignora que temos um Juiz que não pode ser surpreendido, um Juiz justo que *não faz acepção de pessoas*[547], um Juiz, enfim, diante do qual ele só quer que compareçam verdadeiros culpados, porque Deus, sendo soberanamente justo, os condenará necessariamente.

Somente a inveja, companheira obrigatória do seu orgulho, leva então o diabo a nos empurrar para o abismo do pecado. Donde se conclui que o orgulho é um grande mal, já que ele nos impede de nos tornarmos perfeitos.

Que se vanglorie o tanto que se quiser de suas riquezas, da beleza e da força de seu corpo. Todos estes bens só durarão um tempo e são realmente ridículos aqueles que se vangloriam de coisas perecíveis, que estão tão frequentemente expostos a perder durante suas vidas

[547] Gálatas 2: 6.

e dos quais eles deverão, necessariamente, se separar no momento da morte.

O orgulho é um vício capital, já que basta uma só tentação do orgulho para levar à perdição uma pessoa já avançada na prática do bem, com todo o caminho que ela já tenha percorrido. Os outros vícios são de se temer por causa das más ações que podemos cometer. Mas devemos temer ainda mais o orgulho, quando fazemos as boas.

Não é de se admirar então que São Paulo tenha sido tão humilde ao dizer: *Quando me sinto fraco, então é que sou forte*[548].

Para impedi-lo de ser tentado pelo orgulho, sabem que remédio empregou o Médico Sábio que conhecia o mal dele e queria curá-lo?

O Apóstolo nos diz: *Para que a grandeza das revelações não me levasse ao orgulho, foi-me dado um espinho na carne; um anjo de Satanás para me esbofetear e me livrar do perigo da vaidade. Três vezes roguei ao Senhor que o apartasse de mim. Mas ele me disse: "Basta-te minha graça, porque é na fraqueza que a virtude se aperfeiçoa"*[549].

[548] 2 Coríntios 12: 10.
[549] 2 Coríntios 12: 7-9.

Observem então no que consiste a *consumação* de que fala o salmista. O Apóstolo, o Doutor das Nações, o pai dos fiéis que ele gerou através do Evangelho, recebeu *um espinho na carne*, para ser com ele esbofeteado.

Haveria um só de nós para ousar se expressar assim a respeito de São Paulo, se ele mesmo não tivesse se declarado tão humildemente?

Ao dizer que ele não teria que suportar tal humilhação, acreditaríamos honrá-lo e, em definitivo, o taxaríamos de mentiroso. Mas, como ele foi sincero e disse a verdade, devemos dar fé total às suas palavras, quando ele nos diz que Deus lhe enviou *um anjo de Satanás para esbofeteá-lo e livrá-lo do perigo da vaidade* pela sublimidade de suas revelações.

A serpente do orgulho é então para se temer bastante.

Mas, o que aconteceu com os judeus?

Eles foram apanhados em seus pecados, pois mataram Cristo e, quanto maior foi o crime deles, mais também eles se humilharam e mais mereceram, com isto, serem levantados.

Assim, *que eles sejam apanhados no próprio orgulho deles. Eles aprenderão que as maldições deles e as mentiras deles serão o princípio da consumação deles*.

Ou seja: eles se tornarão tão mais perfeitos quanto foram surpreendidos maldizendo e mentindo.

De fato, o orgulho deles não lhes permitiu avançarem rumo à perfeição. Ele os fez cometerem um grande crime. Mas, com a humilde confissão que eles fizeram, eles se livraram deste infeliz vício.

Então, eles obtiveram o perdão. A misericórdia divina lhes devolveu a inocência e, porque da boca deles saíram a maldição e a mentira, eles se tornaram perfeitos.

Foi dito então ao ser humano:

"Você viu e compreendeu, com sua experiência, o que você é. Você se desviou, caiu na cegueira, cometeu o pecado e teve uma queda pesada. Você reconheceu sua fraqueza, recorreu ao Médico e não se acredita em boa saúde.

"Veja o abismo aonde o precipitou seu frenesi! Você matou seu Médico e mesmo o entregando à morte, você não o aniquilou. Mas, no mínimo, você agiu no limite de suas forças para exterminá-lo.

"Então, suas *maldições e suas mentiras serão o princípio da* sua *consumação*".

Ó judeus! Vocês fizeram tudo o que era preciso para realizar a maldição, pois *aquele que é pendurado é objeto de maldição divina*[550].

Vocês crucificaram Cristo e o consideraram maldito. Depois, à maldição, vocês acrescentaram a mentira, colocando guardas junto ao túmulo dele e comprando, a peso de ouro, as mentiras que quiseram que fossem ditas[551].

Mas, eis que Cristo ressuscitou. Como ficou então a maldição da cruz que vocês lhe infligiram?

Do que serviu a mentira espalhada pelos guardas que vocês corromperam a preço de ouro?

006

As maldições deles e as mentiras deles serão o princípio da consumação deles na ira da consumação[552].

O que querem dizer estas palavras: *na ira da consumação*?

Há uma *ira da consumação* e uma ira da consumição. Toda vingança da parte de Deus é chamada de *ira de*

[550] Deuteronômio 21: 23 e Gálatas 3: 13.
[551] Cf. Mateus 28: 12 e 13.
[552] Salmo 058: 013 e 014.

Deus, mas, uma hora ele se vinga para aperfeiçoar e outra hora ele se vinga para destruir.

Como ele se vinga para aperfeiçoar?

O Senhor corrige a quem ama e castiga todo aquele que reconhece por seu filho[553].

Como ele se vinga para destruir?

Ele mostrará, quando disser àqueles que forem colocados à esquerda dele: *Afastai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao diabo e aos seus anjos*[554].

A *ira de Deus* será então uma ira de consumição e não uma *ira de consumação*.

Mas, se anunciará a *consumação na ira da consumação*. Ou seja, os Apóstolos anunciarão que, *onde abundou o pecado, superabundou a graça*[555] e que a fraqueza humana produziu o remédio destinado a curá-la: a humildade. Com este pensamento, os judeus reconhecerão suas faltas, confessarão *e eles deixarão de existir*[556].

Qual é o sentido destas palavras?

---

[553] Provérbios 3: 11 e 12 e Hebreus 12: 6. Cf. Apocalipse 3: 19 (*Eu repreendo e castigo aqueles que amo*).
[554] Mateus 25: 41.
[555] Romanos 5: 20.
[556] Salmo 058: 014.

Eles deixarão de existir como orgulhosos, pois o salmista havia dito antes: *Que eles sejam apanhados no próprio orgulho deles. Eles aprenderão que as maldições deles e as mentiras deles serão o princípio da consumação deles na ira da consumação e eles deixarão de existir* com o sentimento de orgulho em que foram *apanhados*.

007

E saberão que Deus domina Jacó e os confins da terra[557].

Antes, os judeus pensavam que eram justos porque a nação deles tinha recebido a Lei e observado os mandamentos de Deus. Mas a prova evidente de que eles não eram os observadores fiéis foi que eles não reconheceram Cristo.

De fato, a *cegueira* do espírito tinha atingido *uma parte do povo de Israel*[558]. Eles deveriam perceber que os gentios, considerados por eles como pecadores e cães, não são, no entanto, para se desprezar, pois, se ambos os povos foram surpreendidos em estado de pecado, ambos também serão admitidos à salvação eterna, pois o Senhor,

[557] Salmo 058: 014.
[558] Cf. Romanos 11: 25.

diz o Apóstolo, *chamou não só os judeus, mas também os pagãos*[559].

A pedra rejeitada pelos arquitetos se tornou a pedra angular[560].

Por quê?

Para reunir nela duas coisas diferentes, pois o ângulo é o ponto de junção entre duas muralhas.

Aos seus próprios olhos, os judeus eram pessoas elevadas e honradas. Os gentios, pelo contrário, lhes pareciam fracos, pecadores, escravos dos demônios, adoradores de ídolos. No entanto, eles estavam igualmente mergulhados no abismo da iniquidade.

Mas foi demonstrado aos judeus que eles eram pecadores, pois, *não há nenhum justo, não há sequer um. Não há um só que tenha inteligência, um só que busque a Deus. Extraviaram-se todos e todos se perverteram. Não há quem faça o bem, não há sequer um*[561].

Eles foram então despojados de suas ideias de grandeza e não mais tiveram inveja dos gentios. Eles reconheceram que ambos eram igualmente fracos, foram unidos por meio da Pedra Angular e juntos adoraram a Deus.

---

[559] Romanos 9: 24.
[560] Salmo 117: 022.
[561] Salmo 013: 1-3 e Romanos 3: 10-12.

Saberão que Deus domina Jacó e os confins da terra.

Ele será o Senhor não apenas dos judeus, mas até dos *confins da terra*.

Este é um mistério que permaneceria oculto para eles, se eles tivessem perseverado no orgulho deles! Orgulho que persistiria para sempre, se eles continuassem a se considerar como justos!

Mas, justiça impossível de supor neles, diante da maldição e a mentira, porque daí veio para eles *a consumação deles na ira da consumação* e foram *apanhados no próprio orgulho deles*, após a maldição que eles pronunciaram ao crucificarem o Senhor.

Isto foi o que fez Jesus Cristo. Ele morreu nas mãos dos judeus e resgatou a multidão de gentios.

Uns derramaram o sangue dele e outros se beneficiaram com ele, mas este sangue foi derramado para benefício de todos os que se convertessem.

De fato, os mesmos que o mataram reconheceram sua grandeza e assim obtiveram o perdão pelo seu culposo deicídio.

008

O que lhes acontecerá então?

O que o salmista já disse: *Que eles se convertam à tarde*.

Eles se converterão, embora mais tarde, ou seja, depois de terem levado à morte Nosso Senhor Jesus Cristo.

Que eles se convertam à tarde e que tenham fome como os cães[562].

Como os cães e não como as ovelhas ou os bezerros. *Como os cães*, ou seja, como os gentios e os pecadores, porque, depois de terem sido considerados como justos, eles reconheceram seus pecados.

Havia sido dito deles em outro salmo: *eles se apressaram*. É neste mesmo sentido que é dito aqui: *à tarde*.

No salmo citado, lemos: *As enfermidades deles se multiplicaram e depois, eles se apressaram*[563].

Por que, *depois, eles se apressaram*?

Porque *as enfermidades deles se multiplicaram*.

Jamais antes eles teriam apressado a corrida deles, se tivessem continuado a se ver como pessoas saudáveis. O sentido destas palavras: *As enfermidades deles se multiplicaram* é então, sob outra forma, o mesmo que o destas outras: *Que eles sejam apanhados no próprio orgulho*

[562] Salmo 058: 007.
[563] Salmo 015: 004.

deles. Eles aprenderão que as maldições deles e as mentiras deles serão o princípio da consumação deles na ira da consumação.

Da mesma forma, as palavras: *depois, eles se apressaram* têm o mesmo significado que estas: *eles deixarão de existir* com o sentimento de orgulho em que foram *apanhados*.

E saberão que Deus domina Jacó e os confins da terra e se converterão *à tarde.*

É útil então, para o pecador, se humilhar e a cura mais difícil a ser feita é a da pessoa que se acredita em bom estado de saúde.

Eles se converterão à tarde, terão fome como cães e correrão pelos arredores da cidade[564].

Ontem já tive a oportunidade de lhes explicar estas palavras e lhes mostrar que esses *arredores da cidade* significam “todas as nações”.

009

Eles se dispersarão para comer[565].

Ou seja, para com isto conquistarem outros, levá-los à fé e fazê-los entrar em seu corpo.

[564] Salmo 058: 015.
[565] Salmo 058: 016.

E se eles não forem saciados, murmurarão[566].

O profeta já nos mostrou a maneira como eles murmuram.

"*Pois, quem é que nos ouve?*[567] *Mas vós, Senhor, vos rides deles*[568]. Rides do que dirão: *Quem é que nos ouve?*"

Por quê?

Vós contais como nada todos os povos[569].

Isto é o que quer dizer: *E se eles não forem saciados, murmurarão.*

010

Terminamos de explicar este salmo. Observem a exultação da *Pedra Angular*[570] e a alegria que ela sente ao juntar duas paredes.

Os judeus, que tanto se orgulhavam, foram humilhados. Os gentios, sem esperanças por eles mesmos, aprenderam a esperar. Que venham ambos se reunir na *Pedra Angular*. Que eles venham de lados opostos, mas não para se combaterem. Que eles venham, tanto os do povo circuncidado quanto os do povo não circuncidado.

---

[566] Salmo 058: 016.
[567] Salmo 058: 008.
[568] Salmo 058: 009.
[569] Salmo 058: 009.
[570] Efésios 2: 20.

As paredes estavam bem afastadas uma da outra, mas isto foi antes de se aproximarem da *Pedra Angular*. Agora que elas estão juntas, que elas possam permanecer firmemente unidas! Então, a Igreja inteira, formada por estas duas paredes, clamará: *Quanto a mim, cantarei vosso poder e, pela manhã, louvarei vossa misericórdia*[571].

Pela manhã, quando todas as tentações tiverem passado. *Pela manhã*, quando tiver chegado ao seu termo, a noite deste mundo. *Pela manhã*, quando não tivermos mais que temer as emboscadas dos ladrões e nem as emboscadas do diabo e seus anjos. *Pela manhã*, quando não mais contemplaremos a luz dos Profetas, destinada a nos iluminar durante a peregrinação desta vida, mas os raios do Sol, ou seja, o próprio Verbo de Deus.

Pela manhã, louvarei vossa misericórdia.

Foi com razão que o profeta disse em outra passagem: *Pela manhã, vou me apresentar a vós e vou contemplá-lo*[572].

É assim um grande mistério que a ressurreição do Senhor tenha acontecido ao amanhecer, pois então foi

[571] Salmo 058: 017.
[572] Salmo 005: 004.

cumprida esta profecia, pronunciada em outra passagem pelo salmista: *Pela tarde, vem o pranto, mas, pela manhã, volta a alegria*[573].

Pela tarde, os discípulos de Nosso Senhor Jesus Cristo choraram sua morte. *Mas, pela manhã*, sua ressurreição os encheu de *alegria*.

Pela manhã, louvarei vossa misericórdia.

011

Porque vós sois o meu amparo, um refúgio no dia da tribulação. Ó vós, que sois a minha força! A vós, meu Deus, cantarei salmos porque sois meu protetor. Ó meu Deus, vós sois todo misericórdia para mim[574].

"O que seria de mim, se não tivésseis vindo em meu socorro?

"Quanto meus males seriam desesperados, se vós não tivésseis vindo me curar?

"Em que abismo eu estaria mergulhado, se vós não me tivésseis estendido a mão?

"Uma chaga profunda colocou minha vida em perigo. Precisei de um Médico Onipotente para curá-la, pois

[573] Salmo 029: 006.
[574] Salmo 058: 017 e 018.

nada é impossível para este Médico. Seus cuidados são adequados a todos os doentes".

É preciso que você concorde em se deixar curar. É preciso se colocar nas mãos Dele. Você não poderia se afastar Dele.

Se você se recusa se curar, sua ferida mesma lhe recomenda se cuidar. Você lhe volta as costas, mas Ele o chama e quando você se afasta Dele, Ele o força, de alguma maneira, a se reaproximar Dele.

Suas súplicas ocorrem em todos os momentos e para todos são cumpridas estas palavras: *Vossa misericórdia me antecederá*[575].

Prestem bem atenção a estas palavras: *me antecederá*.

Se você lhe ofereceu algo que lhe pertence propriamente, se você mereceu sua graça com suas boas obras antecedentes, a misericórdia dele não o antecederá.

Mas você jamais compreenderá bem que o Senhor o antecedeu se primeiro você não apreender bem o sentido destas palavras do Apóstolo: *Que é que possuis que não*

[575] Salmo 058: 011.

tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te glorificas, como se o não tivesses recebido?[576]

Em outros termos: *Vossa misericórdia me antecederá.*

Em presença de todos os dons que podem constituir nossa partilha neste mundo, seja por causa da nossa natureza, seja como consequência da educação ou da vida em sociedade __ a fé, a esperança, o amor, os bons costumes, o temor a Deus __, o profeta chega à conclusão de que todos estes dons só podem vir de Deus e ele diz: *Vós sois meu Deus. Vós sois minha misericórdia*[577].

Cumulado com as benesses do Senhor, ele não sabe que nome dar a isto e só sabe chamar de *misericórdia*. Palavra inefável que não permite a ninguém cair no desespero.

Vós sois meu Deus. Vós sois minha misericórdia.

O que quer dizer: *Vós sois minha misericórdia*?

Se você disser: "Vós sois meu Salvador", eu compreendo que ele dá a salvação. Se você diz: "Vós sois meu refúgio", eu compreendo que você se joga nos braços dele para encontrar a paz. Se, por fim, você clama: "Vós sois

[576] 1 Coríntios 4: 7.
[577] Salmo 058: 018.

minha força", eu imagino que ele o sustenta. Mas, dizer: *Vós sois minha misericórdia* é uma maneira de dizer: "Tudo o que sou é um dom da vossa misericórdia".

Mas, eu mereci isto com minhas preces? Para ser o que sou, o que eu fiz?

"O que eu fiz para existir e estar em condições de rezar a vós?"

Se eu contribui com alguma coisa para minha existência, então eu existia antes de existir! Mas se eu era nada antes de existir, eu então não pude contribuir com nada para que me fosse dada a existência.

Vós sois o Autor da minha vida e não serias vós o Autor do que há de bom em mim? Fostes vós que me comunicastes o ser; poderia ter sido outro a me tornar bom?

Se recebi de vós a vida e de outro a bondade, não se concluiria que o outro seria melhor do que vós, já que a bondade é preferível à existência?

Mas, como ninguém é melhor, nem mais poderoso, nem mais misericordioso do que vós, vós me deste a vida e a virtude.

Vós sois meu Deus. Vós sois minha misericórdia.

SALMO 059

O triunfo de Jesus Cristo.

Davi obteve, sobre seus inimigos, grandes vitórias. Depois de tê-los exterminado, ele reinou com glória. Da mesma forma, Jesus Cristo triunfou sobre a humanidade. Ele destruiu nela o orgulho e os outros vícios e a submeteu ao seu império pelo temor de seus julgamentos. As pessoas se converteram então e a Igreja triunfou, apesar de suas humilhações e das perseguições que ela suportou. Ela se espalhou por toda parte e reina mesmo sobre os pecadores, porque Deus a protege e a sustenta em seus combates.

Para o fim. Àqueles que serão transformados pela inscrição do título. Para Davi, para a instrução, quando ele queimou a Mesopotâmia da Síria e a Síria de Sobal. Quando Joab, dando meia volta, atacou Edom e doze mil homens no Vale das Salinas

001

O título deste salmo é um pouco longo, mas, não nos assustemos, pois o salmo propriamente é de pouca extensão. Dediquemos, para compreendê-lo, a mesma atenção que lhe dedicaríamos se tivéssemos que lhe consagrar um tempo considerável.

Nós lhes falamos, de fato, em nome de Jesus Cristo, como a crianças alimentadas com as palavras santas na Igreja de Deus, como a pessoas que devem tirar da mesma fonte o alimento de suas almas.

Vocês sabem apreciar o valor destas Escrituras sagradas, pelas quais, os mundanos não sentem nenhum gosto. Vocês estão, portanto, familiarizados com elas e elas não devem lhes parecer tão difíceis de compreender.

De fato, se vocês escutaram com prazer o que nós lhes dissemos tantas vezes; se vocês não deixaram cair no esquecimento nossas instruções, como alguns seres deixam cair em seus estômagos um alimento que eles não devem ruminar; vocês as trouxeram à lembrança para tirar delas um bom proveito. A memória fiel que vocês guardaram delas nos será de grande ajuda. Ela nos dispensará de lhes falar como a pessoas pouco instruídas, já que saberemos que lhes dirigimos instruções às quais vocês não são estranhos.

Há um ponto para o qual nós muitas vezes atraímos a atenção de vocês. É que, em quase todos os salmos, vocês devem reconhecer, uma hora, as palavras de Cristo e da Igreja em conjunto e, outra hora, as palavras de Cristo tomadas isoladamente ou da Igreja da qual fazemos parte

e assim, quando reconhecemos nossas vozes, é impossível não sentirmos um certo prazer e este prazer é tão mais vivo quanto mais vivamente nos vemos perfeitamente descritos pelo Profeta.

O rei Davi foi um homem único, mas ele representou figurativamente mais de um, pois representou antecipadamente a Igreja, composta por um grande número de pessoas e espalhada até os confins da terra e nas circunstâncias em que ele representou um só, ele foi a imagem do Humano Deus, de Jesus Cristo, *mediador entre Deus e os seres humanos*[578].

Neste salmo __ ou melhor, no título deste salmo __ são tratados fatos memoráveis da vida de Davi, pelos quais ele ilustrou seu nome, seja triunfando sobre seus inimigos, seja fazendo-os seus tributários, quando, após a morte de Saul seu perseguidor, ele tomou posse publicamente, no lugar dele, do reino de Israel.

Antes de ser perseguido, ele já era rei, mas, como tal, ele só era conhecido por Deus. Depois, quando sua realeza foi declarada e ele subiu ao trono com uma glória tão brilhante, ele triunfou sobre os inimigos aos quais o título deste salmo faz alusão e este título foi concebido

[578] I Timóteo 2: 5.

assim: *Para o fim. Àqueles que serão transformados pela inscrição do título. Para Davi, para a instrução, quando ele queimou a Mesopotâmia da Síria e a Síria de Sobal. Quando Joab, dando meia volta, atacou Edom e doze mil homens no Vale das Salinas*[579].

Lemos, nos Livros de Samuel, que Davi derrotou todos estes cujos nomes são mencionados aqui. Os habitantes da Mesopotâmia da Síria, os da Síria de Sobal, Joab e Edom[580].

Estes fatos aconteceram mesmo e vemos aqui a história deles, escrita conforme se passou. No entanto, é fácil observar que, na maior parte dos títulos dos salmos, o espírito do profeta se afasta um pouco da narrativa estrita dos fatos históricos, para dizer coisas que não são encontradas no relato dos fatos.

Com isto, ele quer nos advertir que estes títulos foram escritos menos para nos lembrar ou nos contar fatos passados do que para nos predizer o futuro. Assim, é dito em um salmo[581] que Davi transformou seu rosto em presença de Abimelec e que este foi embora depois de tê-lo

[579] Salmo 059: 001 e 002.
[580] II Samuel 8.
[581] Cf. Salmo 033: 001.

despedido. Diferentemente, o Livro de Samuel menciona o rei Aquis e não cita Abimelec[582].

Da mesma forma, encontramos, no caso presente, uma alusão ao futuro. Efetivamente, na história das guerras e das ações memoráveis que ilustraram o reino de Davi, estão todos aqueles que são citados neste título e que o santo rei derrotou. Mas, não é dito que ele incendiou algum lugar e o que a história não menciona encontramos formalmente relatado no título, pois nele vemos que ele incendiou a Mesopotâmia da Síria e a Síria de Sobal.

Comecemos então a procurar aí o segredo das coisas futuras que aqui estão representadas. Façamos, com nossas palavras, sair dessas sombras espessas, uma brilhante luz.

002

Vocês já sabem o sentido destas palavras: *Para o fim*. É *porque Cristo é o fim da Lei*[583].

Vocês não ignoram também quem são aqueles que se transformaram. É impossível duvidar disto.

São aqueles que passaram da velha vida para a nova.

[582] Cf. 1 Samuel 21: 12 e 13.
[583] Romanos 10: 4.

Longe de nós, de fato, o pensamento de tomar esta transformação em um mau sentido. Adão sofreu uma transformação, passando do estado de inocência para o estado de pecado, no meio da felicidade para um abismo de tormentos.

Invés de se assemelharem a ele, estes que são mencionados aqui se tornam como aqueles aos quais se pode aplicar também estas palavras do Apóstolo: *Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor*[584].

Essas pessoas foram transformadas pela inscrição do título. Vocês conhecem o teor deste título que foi pregado na cruz do Senhor. Ele foi concebido nestes termos: *Este é Jesus, o rei dos judeus*[585].

Todos aqueles que passam do reino do diabo para o reino de Cristo são transformados pela inscrição deste título. Uma transformação desta natureza lhes é muito útil e ela acontece nelas, segundo o texto sagrado, *para a instrução*, pois, depois destas palavras: *àqueles que serão transformados pela inscrição do título*, lemos esta outras: *Para Davi, para a instrução*. Ou seja, eles não são

[584] Efésios 5: 8.
[585] Mateus 27: 37.

transformados por eles mesmos, mas por Davi, pela instrução.

Jesus Cristo não é rei para reinar neste mundo, pois ele publicamente declarou: *O meu Reino não é deste mundo*[586].

Passemos então a estas instruções, se queremos ser transformados pela inscrição do título. Não por nós mesmos, mas por Davi, de sorte que, *os que vivem já não vivam para si, mas para Aquele que por eles morreu e ressurgiu*[587].

Todavia, como Cristo teria operado nossa transformação, se não foi praticando estas palavras: *Eu vim lançar fogo à terra*[588]?

Se então ele veio *lançar fogo à terra*, isto foi para o bem e a utilidade humana. Mas, observem que ele não veio *lançar a terra* ao *fogo*.

Como ele veio *lançar fogo à terra*?

Já que ele veio com este objetivo, procuremos conhecer essa *Mesopotâmia da Síria* e essa *Síria de Sobal*, que ele incendiou.

---

[586] João 18: 36.
[587] 2 Coríntios 5: 15.
[588] Lucas 12: 49.

Como a língua hebraica foi utilizada para a primeira redação dos salmos, consultemos o hebraico para sabermos o sentido destes diferentes nomes.

Segundo os intérpretes, *Mesopotâmia* significa "chamado elevado". O mundo inteiro já foi elevado com seu chamado.

Síria quer dizer "sublime". Mas essa *Síria*, que era tão elevada, foi entregue ao fogo e reduzida a cinzas. Que ela possa se erguer de sua humilhação, assim como ela foi lançada, do alto de sua grandeza, no abismo da fraqueza e do desprezo público!

"Inútil velharia" é o sentido da palavra *Soba*.

Graças sejam dadas a Cristo por tê-la queimado!

Quando se queimam velhos arbustos, novos brotos crescem no lugar e quando o fogo passou por algum lugar e destruiu as ervas velhas e secas, veem-se brotar no lugar ervas novas, mais vigorosas, mais abundantes e mais verdes.

O *fogo* trazido por Cristo ao mundo não é para se temer, pois ele só consome a *erva seca*. Ora, *toda carne é como a relva e toda a sua glória é como a flor dos campos! A relva seca e a flor fenece quando o sopro do Senhor passa sobre elas. Verdadeiramente, o povo é seme-*

lhante à relva. A erva seca e a flor fenece, mas o Verbo de nosso Deus permanece eternamente[589], diz Isaías.

Cristo então lança *fogo* a estas vaidades.

Quando Joab, dando meia volta.

Por *Joab*, é preciso entender o inimigo. O inimigo então deu *meia volta*. Interprete isto como você quiser. Se este inimigo deu *meia volta* para fugir, tratava-se do diabo. Se ele deu *meia volta* para abraçar a fé, tratava-se de um cristão.

De que lugar o diabo pode fugir?

Do coração do cristão, pois, diz o Senhor, *será lançado fora o príncipe deste mundo*[590].

Mas, para o cristão que se converteu ao Senhor, como se pode dizer que ele é um inimigo que deu *meia volta*?

Ele *atacou Edom*.

Edom quer dizer "terreno". Foi preciso que a pessoa terrena fosse atingida. Ele não deveria morrer, de fato, já que deveria dar lugar à pessoa celeste?

Em nós, a vida terrena foi aniquilada. Que a vida celeste possa sucedê-la!

[589] Isaías 40: 6-8.
[590] João 12: 31.

Assim como reproduzimos em nós as feições do ser humano terreno, precisamos reproduzir as feições do ser humano celestial[591].

Observem de que maneira *o ser humano terreno* é golpeado de morte. *Mortificai os vossos órgãos no que têm de terreno*[592].

Quando Davi *atacou Edom*, ele matou *doze mil homens no Vale das Salinas*.

Doze mil é um número perfeito e a este número perfeito corresponde o dos doze Apóstolos e isto não é sem motivo, pois a Palavra de Deus deveria ser pregada a todo mundo.

Ora, a Palavra de Deus, que é Cristo, está nas *nuvens*, ou seja, nos pregadores da verdade. Quanto ao mundo, ele é dividido em quatro partes, que todos conhecem e que são muitas vezes indicadas nas Escrituras pelos nomes dos quatro ventos[593]: o Oriente, o Ocidente, o Aquilão e o Sul.

O Senhor fez suas palavras serem ouvidas nestas quatro direções, para chamar para ele as pessoas, em

[591] 1 Coríntios 15: 49.
[592] Colossenses 3: 5.
[593] Cf. Ezequiel 37: 9.

nome das três pessoas da Santíssima Trindade. Três vezes quatro são doze.

Foi então com justiça que se disse que doze mil pessoas foram mortas, já que o mundo inteiro o foi e a Igreja, saída do túmulo da vida terrena, foi formada por membros vindos de todas as partes do mundo.

Por que é dito que o massacre dos *doze mil homens* aconteceu *no Vale das Salinas*?

Por "vale" se entende a humildade e por "salinas", o que dá sabor.

Há muitos que sofrem humilhações, mas inutilmente e sem proveito algum. Eles só são humilhados na "inútil velharia" deles. Uns são afligidos por uma perda de dinheiro; outros pela privação de uma honraria frágil; outros ainda, pelo corte dos prazeres da vida. Como eles sofrem, eles sentem um tipo de humilhação. Mas, por que não sofrê-la por Deus, por Cristo, para ter o sabor do sal?

Você não sabe o que o Senhor lhe disse?

Vós sois o sal da terra. Se o sal perde o sabor, com que lhe será restituído o sabor? Para nada mais serve senão para ser lançado fora e calcado pelas pessoas[594].

É bom então ser sabiamente humilhado.

[594] Mateus 5: 13.

Vocês não veem os hereges mergulhados na humilhação?

Condenados já pelas leis divinas, ao império das quais eles não podem se livrar, eles não o são também pelas leis humanas publicadas contra eles?

Sim, eles são humilhados, já que são afugentados e sofrem perseguição. Mas é de uma maneira insípida. É por coisas insignificantes e fúteis, pois o sal deles *perdeu o sabor* e foi *lançado fora*, já que, *para nada mais serve senão para ser lançado fora e calcado pelas pessoas*.

Já explicamos então o título deste salmo. Passemos agora ao salmo, propriamente.

003

Ó Deus, vós nos rejeitastes e destruístes[595].

Estas são palavras de Davi, que atacou, consumiu pelo fogo e exterminou seus inimigos? Não são, invés disto, as palavras daqueles que ele tratou assim, para atacar e destruir o que havia de mal neles, dar-lhes uma nova vida e conduzi-los ao bem?

Esta é a grande e sangrenta vitória obtida neste mundo por Cristo, pelo verdadeiro Davi, por aquele real-

[595] Salmo 059: 003.

mente forte e que o santo rei de Israel prefigurou. Ele realizou essas maravilhas. Com a espada e o fogo que ele veio trazer a este mundo, ele causou este massacre imenso, pois são encontradas no Evangelho estas duas passagens: *Eu vim lançar fogo à terra*[596] e *Não vim trazer a paz à terra, mas a espada*[597].

Ele trouxe o *fogo* que consumiria a *Mesopotâmia da Síria* e a *Síria de Sobal* e ele trouxe a *espada* que atingiria Adão. Esta carnificina aconteceu então em favor daqueles que foram transformados por Davi, através da inscrição do título. São aqueles mencionados aqui. Eles foram atacados para a salvação deles. Que eles se levantem então e falem, já que se tornaram melhores, já que foram transformados pela inscrição do título, para a instrução deles, por Davi. Que eles digam então: *Ó Deus, vós nos rejeitastes e destruístes. Vós vos irritastes, mas tivestes piedade de nós*[598].

Vós nos destruístes para nos reedificar. *Vós destruístes* em nós o que era mau: a nossa “inútil velharia”, pa-

[596] Lucas 12: 49.
[597] Mateus 10: 34.
[598] Salmo 059: 003.

ra, em seu lugar, construir o edifício *do novo ser humano*[599], que deve subsistir para sempre.

O profeta disse com razão que *vós vos irritastes, mas tivestes piedade de nós*, pois, se vós não tivésseis se irritado, não terias tido *piedade de nós*. *Vós nos destruístes* em vossa ira, mas vossa ira só se acendeu, contra nossa "inútil velharia", para aniquilá-la. *Vós tivestes piedade de nós* com vistas à nossa renovação, com vistas àqueles que se transformaram com a inscrição do título, porque, *ainda que exteriormente se desconjunte nosso ser exterior, nosso interior se renova de dia para dia*[600].

004

Vós abalastes a terra e a perturbastes[601].

Como a terra foi perturbada?

Pelo remorso que nasce do pecado.

Aonde iremos? Para onde fugiremos, para evitar os golpes dessa espada que o Senhor brande aos nossos olhos?

Fazei penitência, porque está próximo o Reino dos Céus[602].

---

[599] Efésios 4: 24.
[600] 2 Coríntios 4: 16.
[601] Salmo 059: 004.
[602] Mateus 3: 2.

Vós abalastes a terra e a perturbastes. Curai suas feridas, porque ela foi abalada[603].

Ela não é digna de ser curada, se não for abalada. Você fala, você prega, você ameaça com a ira de Deus, você anuncia o julgamento futuro, você mostra as vontades do altíssimo. Seu zelo a este respeito não esfria, mas aquele que o ouve não sente nenhum temor. Nada o abala. Ele não é digno então de ser curado.

Mas, àquele que suas palavras remexem, que se sente penetrado até o fundo do coração, que bate no peito e derrama lágrimas, a este podem ser aplicadas estas palavras: *Curai suas feridas, porque ela foi abalada*.

005

O ser humano terreno foi então atingido pela morte, nossa velharia foi consumida pelo fogo. O ser humano se tornou melhor. Aqueles que estavam mergulhados nas trevas chegaram à luz.

Assim, lemos agora o que está também escrito em outra passagem: *Meu filho, se entrares para o serviço de*

[603] Salmo 059: 004.

Deus, permaneça firme na justiça e no temor e prepara a sua alma para a provação[604].

Sua primeira preocupação deve ser desagradar a você mesmo, para se purificar dos seus pecados e se tornar melhor. Você deverá, em segundo lugar, já que estará convertido, suportar pacientemente as tribulações e as provações da vida e perseverar corajosamente até o fim.

O profeta então quis fazer alusão a isto e falar disto, quando disse: "*Impusestes duras provas ao vosso povo*[605], ao povo que se tornou o vosso, já que Davi o tornou tributário com sua vitória".

Impusestes duras provas ao vosso povo.

Em quê?

Nas perseguições sofridas pela Igreja de Cristo, quando o sangue dos mártires fluiu em grandes ondas.

Impusestes duras provas ao vosso povo. *Vós nos servistes um vinho estimulante*[606].

O que quer dizer *um vinho estimulante*?

Um vinho que não dá a morte. Não foi servido um veneno que mata, mas um remédio que cura.

Vós nos servistes um vinho estimulante.

---

[604] Eclesiástico 2: 1.
[605] Salmo 059: 005.
[606] Salmo 059: 005.

006

Como foi isto?

Destes um sinal àqueles que vos temem, para que fugissem e escapassem do arco[607].

"Ao nos provardes com as tribulações desta vida, vós nos advertis a evitarmos as dores causadas pelo fogo eterno, pois o apóstolo São Pedro disse: *Vem o momento em que se começará o julgamento pela casa de Deus. Ora, se ele começa por nós, qual será a sorte daqueles que são infiéis ao Evangelho de Deus?*"[608]

Quando o mundo fazia explodir por toda parte sua fúria, quando os perseguidores espalhavam por todos os lados o sofrimento e a morte, quando o sangue dos fiéis fluía em longas e largas ondas e os cristãos suportavam intoleráveis tormentos no meio das correntes das prisões e dos instrumentos de suplício, São Pedro exortava os mártires à paciência e lhes dizia: *Vem o momento em que se começará o julgamento pela casa de Deus. Ora, se ele começa por nós, qual será a sorte daqueles que são infi-*

[607] Salmo 059: 006.
[608] 1 Pedro 4: 17.

éis ao Evangelho de Deus? E, se o justo se salva com dificuldade, que será do ímpio e do pecador?[609]

O que acontecerá então no julgamento?

O *arco* está puxado para ameaçar, mas não ainda para atirar. Observem o que há neste *arco*: flechas.

Elas só podem ser lançadas para frente. No entanto, é para trás que se puxa a corda, o lado oposto àquele para onde se vai enviar a flecha. Quanto mais se puxa para trás a corda, mas impetuosa e ágil fica a flecha para atingir o alvo.

Pela mesma razão, o julgamento de Deus cairá sobre nós tão inesperada e terrivelmente quanto mais ele for adiado.

Precisamos então dar graças a Deus por ele nos provar neste mundo, já que ele mostra ao seu povo *um sinal* que o adverte *para que fujam e escapem do arco*.

Após esta advertência salvífica, os fiéis atormentados pelas dores da vida se tornarão dignos de escapar da pena do fogo eterno reservada a todos aqueles que não acreditam nestas verdades.

Destes um sinal àqueles que vos temem, para que fugissem e escapassem do arco.

[609] 1 Pedro 4: 17 e 18.

007

Para que vossos bem-amados sejam libertados, salvai-me com vossa destra e ouvi-me[610].

"Senhor, salvai-me com vossa destra. Salvai-me de maneira a que eu seja colocado à vossa direita".

Salvai-me com vossa destra.

"Eu não vos peço minha salvação temporal. Sobre isto, que seja feita a vossa vontade. Ignoramos completamente o que nos é benéfico para esta vida. *Não sabemos o que devemos pedir, nem orar como convém*[611].

"Mas, *salvai-me com vossa destra*, de sorte que, depois de ter sido provado, se for preciso, ao longo da minha existência terrena, eu possa ao menos ver se dissiparem as sombras da tribulação, me encontrar à vossa direita, no meio de vossas ovelhas e evitar a infelicidade de ser colocado à vossa esquerda, com os bodes".

Salvai-me com vossa destra e ouvi-me.

---

[610] Salmo 059: 007.
[611] Romanos 8: 26. Cf. Mateus 6: 5-13. (*Quando orardes, não façais como os hipócritas, que gostam de orar para serem vistos pelas pessoas. Entra no teu quarto, fecha a porta, ora ao teu Pai em segredo e não multipliqueis as palavras. Eis como deveis rezar: "Pai nosso, que estais no céu, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso Reino; seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam, não nos induzais em provação e livrai-nos do mal").

"Eu só vos peço o que vós mesmo desejares me dar. Não é com a voz dos meus pecados que para vós *clamo de dia e não me respondeis, imploro de noite e não me atendeis*[612], para não estimular minha tolice.

"Eu clamo para vós para que me deis uma instrução salvífica, acrescentando, à minha humilhação, o sabor do sal. Com isto, minhas tribulações me ensinarão o que eu devo vos pedir.

"Assim, eu vos peço a vida eterna. Ouvi-me então, já que meu mais vivo desejo é ser colocado à vossa direita".

Que suas caridades queiram observar bem: todo fiel que guarda em seu coração as palavras de Deus, que sente, com relação ao julgamento futuro, o temor mais vivo e que vive com suficiente prudência para não dar, aos outros, motivo de blasfemar o santo nome de Deus por causa dele, este fiel se dirige frequentemente ao Senhor das Preces para obter vantagens temporais e não é ouvido. Quando, pelo contrário, ele solicita o que pode levá-lo à vida eterna, ele sempre consegue a satisfação dos seus desejos.

Existe um só doente que não queira recuperar a saúde?

[612] Salmo 021: 003.

No entanto, talvez lhe seja útil sofrer um pouco mais. É possível que Deus lhe rejeite os pedidos que você lhe dirige para sua cura. Mas, se ele se recusa a satisfazer seus desejos é para lhe conceder um bem muito maior.

Quando, pelo contrário, você lhe pede a graça da vida eterna, o favor de ser admitido no Reino dos Céus e ser colocado à direita do seu Filho; quando ele vier julgar os vivos e os mortos, fique tranquilo sobre o resultado da sua prece.

Se ela não for ouvida hoje, ela o será, infalivelmente, mais tarde, porque o momento de concedê-la ainda não chegou. Seu pedido já foi ouvido, mas você ainda não percebeu seu resultado.

O que você deseja é feito, embora você ignore a maneira como é feito. O efeito de sua prece já existe, mas como a seiva que ainda está contida na raiz da árvore, antes de produzir frutos.

Salvai-me com vossa destra e ouvi-me.

008

Deus falou no seu santo[613].

[613] Salmo 059: 008.

Você pode duvidar do cumprimento das palavras do Onipotente? Se você tivesse um amigo sábio e sério, o que você diria sobre ele?

"Ele disse isto? Ele fará isto infalivelmente, pois é uma pessoa séria. Ele não fala irresponsavelmente. Quando ele prometeu uma coisa, ele cumpre, porque não muda facilmente de opinião".

No entanto, ele não passa de um ser humano. Ele pode ter sempre a vontade de cumprir suas promessas. Mas ele terá sempre condições de não faltar a elas? Ele terá sempre o poder para isto?

Mas, com relação a Deus, não há nada a temer, porque ele é a própria Verdade e que possui o soberano poder. Ele é seguro. Ele não pode enganá-lo. Nada ultrapassa seu poder.

Por que então temer ser decepcionado em suas esperanças?

Você precisa não enganar a si mesmo e *perseverar até o fim*[614], até o momento em que ele cumprirá suas promessas.

Deus falou no seu santo.

Quem é este santo de Deus?

[614] Mateus 10: 22 e 24: 13 e Marcos 13: 13.

Deus, em Cristo, reconciliou consigo o mundo[615].

É aquele sobre o qual foi dito, em outra passagem: *Ó Deus, todos os vossos caminhos estão no santo*[616].

Deus falou no seu santo. Eu me rejubilarei e dividirei Siquém[617].

Já que Deus disse, o evento se realizará. Esta é a palavra da Igreja: *Deus falou no seu santo*. Ela não repete simplesmente as palavras que Deus pronunciou. Mas, como *Deus falou no seu santo* e as coisas devem, necessariamente, acontecer como ele as profetizou, é certo que elas acontecerão.

Eu me rejubilarei e dividirei Siquém. Eu medirei o Vale das Tendas[618].

Siquém significa “ombros”.

Segundo o historiador sagrado, quando Jacó retornou de junto a Labão, seu sogro, com os seus bens, ele escondeu em Siquém os ídolos que ele trouxe da Síria, onde tinha permanecido por muito tempo e de onde acabou saindo, para retornar à sua terra natal[619]. Ao chegar lá, ele armou algumas tendas, para abrigar suas ovelhas e

[615] 2 Coríntios 5: 19.
[616] Salmo 076: 14.
[617] Salmo 059: 008.
[618] Salmo 059: 008.
[619] Cf. Gênesis 35: 5.

seus rebanhos e deu a este lugar o nome de *Tendas* (*Socot*)[620].

Eu dividirei essas Tendas, diz a Igreja.

O que querem dizer as palavras: *Eu dividirei Siquém*?

Se as reportarmos à passagem da vida de Jacó relativas aos ídolos que ele escondeu em Siquém, estas palavras se referem aos gentios. Portanto: "*Eu dividirei* os gentios".

O que quer dizer: *Eu dividirei*?

Nem todos possuem a fé[621].

Mas, o que quer dizer: *Eu dividirei*?

Uns acreditarão e outros não acreditarão. No entanto, que os crentes não temam estar no meio de descrentes. Eles estão, hoje em dia, divididos pela fé. No julgamento final, eles ainda estarão, já que as ovelhas serão colocadas *à direita* e os bodes, *à esquerda*[622].

Agora é fácil compreender como a Igreja divide Siquém. Mas, como Siquém significa "ombros", como a Igreja divide os "ombros"?

[620] Gênesis 33: 17.
[621] 2 Tessalonicenses 3: 2.
[622] Mateus 25: 33.

Os “ombros” são divididos no sentido de que, em uns, eles estão sobrecarregados com pecados e, em outros, eles carregam o jugo de Cristo, pois ele pediu ombros dedicados, quando disse: *Meu jugo é suave e meu fardo é leve*[623].

Os outros fardos o oprimem e o esmagam, mas o de Cristo o levanta. Os outros fardos lhe pesam, mas o de Cristo, pelo contrário, lhe dão asas.

Se você retirar as asas de um pássaro, pareceria que você lhe tirou um peso incômodo. No entanto, quanto mais você o alivia, mais você o condena e o força a cair. Você quis aliviá-lo, mas só fez impedi-lo de deixar a terra. Ele não voa mais, porque você o descarregou. Devolva-lhe seu fardo e ele retomará seu voo.

Assim é com o *fardo* de Cristo. Que ninguém se deixe dominar pela preguiça e que todos se decidam a carregá-lo! Que eles não se detenham pensando naqueles que se recusam a carregá-lo!

Que as pessoas de boa vontade o tomem sobre seus ombros e verão, por elas mesmas, o quanto ele é suave e agradável, o quanto ele é poderoso para nos desprender da terra e nos elevar até o céu.

[623] Mateus 11: 30.

Eu dividirei Siquém. Eu medirei o Vale das Tendas.

Por *Vale das Tendas*, entende-se o povo judeu, talvez por causa das ovelhas que Jacó levou para lá. Este povo mesmo foi dividido, pois os judeus que se submeteram à fé cristã saíram de lá, para entrarem na Igreja. Outros, no entanto, ficaram lá e não se incorporaram a Jesus Cristo.

009

Galaad me pertence[624].

Estes nomes estão nas divinas Escrituras. A palavra Galaad se explica também em um sentido particular e nele está um mistério. Ela quer dizer "acúmulo de testemunhos".

Que "acúmulo de testemunhos" se viu nos mártires!

Galaad me pertence.

"Este 'acúmulo de testemunhos' me pertence. Os verdadeiros mártires são meus. Que os outros morram com a velha vaidade deles, mas a morte deles será desprovida do sabor do sal. Poder-se-ia dizer então que eles contribuíram para o 'acúmulo de testemunhos', já que,

[624] Salmo 059: 009.

ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, de nada valeria[625]?"

Em uma passagem do Evangelho, Jesus Cristo nos recomenda conservar a *paz*, mas antes, ele exige o emprego do sal. *Tende sal em vós e vivei em paz uns com os outros*[626].

Então, *Galaad me pertence*. Mas *Galaad*, ou seja, o "acúmulo de testemunhos", visivelmente passou por grandes provações.

De fato, a Igreja era então, aos olhos do mundo, um objeto de desprezo. Fazia-se a esta viúva uma crítica sangrenta, dizendo que ela pertencia a Cristo e trazia na testa o sinal da cruz. Ela ainda não era honrada, mas acusada. Naquela época em que as honras lhe faltavam, em que ela se via oprimida pelas calúnias, ergueu-se o "acúmulo de testemunhos" e, através dele, se espalhou o amor de Cristo. Então, este amor divino conquistou os povos.

O profeta acrescenta: *Manassés é minha*[627].

Manassés significa "esquecido". Foi dito à Igreja: *Vais esquecer-te da vileza de tua mocidade. Já não te lembrarás do opróbrio de tua viuvez*[628].

[625] 1 Coríntios 13: 3.
[626] Marcos 9: 50.
[627] Salmo 059: 009.

A Igreja estava então, outrora, mergulhada em uma confusão que ela depois esqueceu. Ela perdeu totalmente a lembrança da confusão e da desonra a que a tinha jogado sua viuvez.

Quando as pessoas a desprezavam, via-se erguer em seu favor, um “acúmulo de testemunhos”. Ninguém hoje se lembra de que houve um tempo em que ela estava coberta de confusão e que era uma vergonha ser chamado de cristão. Ninguém guardou esta memória. Todos se esqueceram e, daqui por diante, *Manassés é minha, Efraim é a força e o apoio da minha cabeça*[629].

Efraim quer dizer “produção de frutos”.

“Eu frutifiquei e, com isto, encontrei *a força e o apoio da minha Cabeça*, pois minha Cabeça é Cristo”, diz a Igreja.

E de onde vem que a “produção de frutos” é o princípio da força?

É que, a menos que caia na terra, o grão não se multiplica e permanece só.

Com sua morte, Cristo caiu por terra, mas, com sua ressurreição, ele produziu frutos em seguida.

---

[628] Isaías 54: 4.
[629] Isaías 54: 4.

Assim, *Efraim é a força e o apoio da minha cabeça*.

Quando Cristo estava pregado na cruz, ele era visto com desprezo. Mas, interiormente, ele era um grão que tinha a força de atrair tudo a ele[630].

O olho não percebe, no grão de trigo, a incontável quantidade de germes que estão nele. Ele vê nele somente algo exterior desprezível e, no entanto, o grão contém uma força tal que assimila a seiva da terra para formar frutos.

Assim, percebia-se a fraqueza da carne do Senhor na cruz, sem ver nela a força onipotente que ela continha.

Ó admirável grão de trigo!

Sem dúvida de que a todos ele parecia desprovido de força quando morria na madeira da cruz. *Os que passavam o injuriavam, balançavam a cabeça e diziam: "Tu, que destróis o templo e o reconstróis em três dias, salva-te a ti mesmo! Se és o Filho de Deus, desce da cruz!"*[631]

Mas, observem como era a força dele: *A fraqueza de Deus é mais forte do que as pessoas*[632].

---

[630] Cf. João 12: 32.
[631] Mateus 27: 39 e 40.
[632] 1 Coríntios 2: 25.

Não foi então sem razão que ele produziu depois uma quantidade tão grande de frutos. “Estes frutos são meus”, diz a Igreja.

010

Judá é meu rei. Moab é o vaso da minha esperança[633].

Judá é meu rei.

Quem é *Judá*, se não é aquele que saiu da tribo de Judá? Quem é Judá, se não é aquele a quem Jacó falou assim: *Judá, teus irmãos te louvarão*[634]?

Judá é meu rei e quando *Judá*, *meu rei*, me diz: *Não temais aqueles que matam o corpo*[635], eu posso temer alguma coisa?

Judá é meu rei. Moab é o vaso da minha esperança.

Por que *o vaso*?

Porque *o vaso* rodeado por chamas é o sinal da tribulação.

Mas, por que *o vaso da minha esperança*?

Porque *Judá*, *meu rei*, caminhou à minha frente.

---

[633] Salmo 059: 009 e 010.
[634] Gênesis 49: 8.
[635] Mateus 10: 28.

Por que temer segui-lo por toda parte por onde Ele caminhou antes de você?

Por que caminhos Ele o precedeu?

Pelos caminhos das tribulações, das angústias e das desonras. Esta via dolorosa estava interditada para nós antes que Ele a percorresse. Agora que Ele passou por ela, siga-o. Como Ele já deixou as marcas dos passos Dele, este caminho está aberto diante de você.

Quanto a mim, vou sozinho até passar[636], Ele disse.

Este grão de trigo está só, mas somente até passar. Quando ele tiver passado, então ele produzirá frutos.

Judá é meu rei e, porque ele *é meu rei*, *Moab é o vaso da minha esperança*.

Moab significa “multidão de gentios”.

O povo moabita deve sua origem a um crime, pois ele descende das filhas de Lot, que, vendo seu pai em estado de embriaguez, abusaram vergonhosamente dele e cometeram com ele o pecado da carne[637].

Teria sido melhor para elas terem permanecido estéreis a se tornarem mães a este preço. Aquelas infelizes prefiguraram aqueles que abusam da Lei.

---

[636] Salmo 140: 010.
[637] Cf. Gênesis 19: 30-38.

Que a palavra Lei seja feminina em latim ou masculina em grego, pouco importa e não devemos nos ocupar com isto, porque masculino ou feminino, em uma língua ou outra, não poderia, com seu gênero, prejudicar a verdade. No entanto, o caráter da Lei tem algo de masculino, já que ela governa e não é governada.

Ora, o que diz o Apóstolo Paulo?

A Lei é boa, contanto que se faça dela uso legítimo[638].

As filhas de Lot tinham, pelo contrário, abusado do pai delas. Da mesma forma que as boas obras procedem do uso legítimo da Lei, assim também os pecados são provenientes do abuso criminoso da Lei. Foi por isto que, ao abusarem do pai delas, ou seja, da Lei, essas filhas deram à luz os moabitas, que representam, portanto, as obras do pecado.

Daí vieram à Igreja as tribulações e o *vaso fervente* sob a ação da chama. É o caso do vaso no livro de um Profeta: *Um vaso fervente com a face voltada para a dire-*

[638] 1 Timóteo 1: 8.

ção do Aquilão[639]. Ou seja, voltada para o diabo, que disse: *Erigirei meu trono no Aquilão*[640].

As mais penosas tribulações da Igreja lhe vieram então da parte daqueles que abusam da Lei.

Mas então! A Igreja fracassará, porque há aqueles que fazem um mau uso da Lei? E o *vaso fervente* ___ ou seja, o grande número de escândalos ___ a impedirá de durar até o fim dos tempos? Judá, seu Rei, não lhe anunciou com antecedência as aflições que a acometerá? Ele não lhe disse: *Ante o progresso crescente da iniquidade, o amor de muitos esfriará*[641]?

Na medida em que este *vaso* se aquece, o amor se resfria. Mas, por que, ó divino amor, não consumir, com seus ardores, o fogo que põe este *vaso* em ebulição?

Você não pode ignorar o que seu Rei lhe falou, quando fez alusão a este grande número de escândalos e lhe disse: *Aquele que perseverar até o fim será salvo*[642].

Não deixe então, *até o fim*, de se opor ao ardor dos escândalos. O fogo da iniquidade é ardente, mas, mais

[639] Jeremias 1: 13.
[640] Isaías 14: 13.
[641] Mateus 24: 12.
[642] Mateus 10: 22 e 24: 13 e Marcos 13: 13.

ardente ainda é o fogo do amor. Não se deixe então vencer. Persevere até o fim.

Você temeria os moabitas, ou seja, as obras criminosas daqueles que abusam da Lei?

Mas então! Judá, seu Rei, não passou por elas antes de você? Ele não sofreu com tais provações? Você não sabe que, com um abuso da Lei, os judeus mataram Cristo?

Tenha esperança então e caminhe por onde seu Rei caminhou primeiro. Diga então também: *Judá é meu Rei* e, porque ele é *meu Rei*, o que aconteceu com Moab?

Ele deixou de ser para mim um vaso de morte e se tornou *o vaso da minha esperança*.

Você deve ver, então, nas tribulações, um *vaso de esperança*, pois o Apóstolo disse: *Glorificamo-nos até das tribulações*.

O *vaso* está aí, mas escute São Paulo, pois ele lhe dirá que se trata de *um vaso de esperança*.

Pois sabemos que a tribulação produz a paciência, a paciência prova a fidelidade e a fidelidade, comprovada, produz a esperança.

Efetivamente, se a paciência é o resultado da tribulação, a pureza é o resultado da paciência e a esperança é

o resultado da pureza, já que a tribulação é esse *vaso ardente*, ele é, realmente, *um vaso de esperança* e Moab é, com razão, assim chamado.

E a esperança não engana.

Pois então! O ardor do seu amor ultrapassa o ardor desse *vaso* aquecido pela chama?

Certamente que sim, *porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*[643].

011

Colocarei meu sapato até na Idumeia[644].

É a Igreja que fala: "Chegarei até a Idumeia", ela diz.

Que suas tribulações se multipliquem, que o fogo dos escândalos se acenda com violência, mas *colocarei meu sapato até na Idumeia*.

Isto quer dizer que, segundo o sentido desta palavra hebraica, que quer dizer "terreno", "eu chegarei até aqueles que vivem uma vida terrena".

Colocarei meu sapato até na Idumeia.

O que o profeta entende por sapato, se não é a pregação do Evangelho?

[643] Romanos 5: 3-5.
[644] Salmo 059: 010.

Quão formosos são os pés daqueles que anunciam as boas novas[645].

Ficai alerta e com os pés calçados, de prontidão para anunciar o Evangelho da paz[646].

"Como *a tribulação produz a paciência, a paciência prova a fidelidade e a fidelidade, comprovada, produz a esperança*, o vaso ardente das aflições não me consumirá, *porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*".

Não cessemos de pregar o Evangelho e nem de anunciar o Senhor Jesus.

Colocarei meu sapato até na Idumeia.

As pessoas terrenas não estão submetidas a ele? Os que estão acorrentados pelas paixões deste mundo não o adoram?

Meus irmãos! Quantas pessoas terrenas cometem, hoje em dia, o roubo, para fazer fortuna mais rápido e se tornam culpadas de perjúrio, para sustentar suas fraudes!

E quando o medo toma conta delas, elas consultam os feiticeiros e aqueles que observam os astros. Com isto, elas demonstram que são idumeias, pessoas terrenas e,

[645] Isaías 52: 7 e Romanos 10: 15.
[646] Efésios 6: 14 e 15.

no entanto, todas elas adoram Cristo. Ele as tem sob seus pés e, por consequência, ele coloca seu *sapato até na Idumeia*.

Os halófilos[647] *são submetidos a mim*[648].

Quem são *os halófilos*?

São os estrangeiros, pessoas que não fazem parte do meu povo.

Eles *são submetidos a mim*, porque muitos deles adoram Cristo. Mas eles não reinarão com ele, no entanto.

Os halófilos são submetidos a mim.

012

Quem me conduzirá aos arredores da cidade?[649]

Que *arredores da cidade* são estes?

Se vocês se lembram, meus irmãos, eu já lhes disse, quando expliquei outro salmo[650], ao comentar as palavras: *Que eles se convertam à noite e que tenham fome como os cães e percorram os arredores da cidade*.

[647] *ἀλλόφυλοι* (*allóphyloi*).
[648] Salmo 059: 010.
[649] Salmo 059: 011.
[650] *Comentários ao Salmo 058*, Primeira parte, § 015.

Estes *arredores da cidade* são a totalidade dos gentios espalhados pelo mundo tudo. Eles circundam por todos os lados o povo judeu.

Este pequeno povo adorava um Deus único. Para eles, os outros eram adoradores de ídolos e escravos dos demônios.

O profeta então, misteriosamente, chama os gentios de *arredores da cidade*, já que estavam espalhados por toda parte e envolviam a *cidade*, ou seja, o "mundo judeu", onde se adorava somente a Deus.

Quem me conduzirá aos arredores da cidade?

Quem, senão Deus?

Em outros termos: "Como ele me conduzirá, se não é através das *nuvens* sobre as quais se disse: *As nuvens fizeram ouvir a sua voz. A voz do seu trovão ressoou na roda*[651]*"*?

Esta *roda* não é outra coisa além de os *arredores da cidade*. Está sendo chamado de *roda* porque significa o globo terrestre, o mundo.

Quem me conduzirá aos arredores da cidade?

Quem em conduzirá até a Idumeia?[652]

[651] Salmo 076: 018 e 019.
[652] Salmo 059: 011.

"Para que eu estenda meu reino até mesmo sobre as pessoas terrenas, para que me adorem até mesmo aqueles que não me pertencem e não querem se beneficiar em nada com as benesses que eu lhes ofereço".

013

Quem me conduzirá até a Idumeia?

Quem, senão vós, ó Deus, que nos repelistes e já não saís à frente de nossas forças?[653]

"Depois *que nos repelistes*, não mais nos conduzirás?

"Mas, porque *nos repelistes*?

"Porque nos destruístes!

"E por que nos destruístes?

"Porque vos irritastes e tivestes compaixão de nós.

"Sereis vós então que nos conduzireis, depois que *repelistes*. Vós que *já não saís à frente de nossas forças*".

O que quer dizer: *Já não saís à frente de nossas forças?*

"O mundo nos perseguirá e nos calcará os pés. Então, correrão grandes fluxos de sangue dos mártires. Então se levantarão "acúmulos de testemunhos" e os pagãos

[653] Salmo 059: 012.

que nos perseguirão perguntarão: *Onde está o seu Deus?*[654]

"Neste momento, Senhor, *não saís à frente de nossas forças*. Não vos declarareis visivelmente contra eles. Não manifestareis vosso poder em nosso favor, como fizestes outrora em favor de Davi, de Moisés e de Josué, filho de Num, quando os gentios se viram obrigados a ceder diante do valor guerreiro deles e, depois de tê-los exterminado e devastado o país deles, introduzistes vosso povo na Terra Prometida.

"Vós não agireis assim para nós. *Já não saís, ó Deus, à frente de nossas forças*. Agireis dentro de nossos corações".

O que significam estas palavras: *Já não saís*?

Elas significam: "Não agireis visivelmente".

Antigamente, os mártires caminhavam carregados de correntes, jogados na prisão, expostos publicamente ao riso de todos, dados como alimentos às feras, lançados no meio das chamas.

Eles não eram então objetos de desprezo porque pareciam abandonados e privados de todo apoio?

[654] Salmo 078: 010.

Como Deus agia no interior dos corações deles! Que consolações interiores ele lhes propiciava! Como lhes era doce a esperança pela vida eterna!

O coração deles não fora abandonado. O coração onde o ser humano permanece em silêncio, cumulado de alegria, se for bom e oprimido pelo remorso, se for um dos ímpios.

O Senhor não sai à frente dos exércitos deles e, portanto, ele os abandonou a eles mesmos?

Não é, precisamente, porque ele não sai à frente dos exércitos deles, que ele conduz a Igreja até a Idumeia, até "os arredores da cidade"?

Se a Igreja quisesse combater utilizando a espada, ela não pareceria lutar para defender sua existência temporal?

Mas, como ela desprezou soberanamente a vida presente, um "acúmulo de testemunhos" se ergueu em seu favor para a vida eterna.

014

Senhor, já que *não saís à frente de nossas forças, dai-nos auxílio nas tribulações, porque é vã a salvação humana*[655].

Longe de nós aqueles que não têm neles mesmos o sabor do sal!

Que eles desejem e busquem para os seus uma salvação temporal que não passa de fútil velharia.

Dai-nos auxílio.

Obtenha o auxílio onde lhe parecia não poder encontrá-lo. Que ele nos venha dessa fonte.

Dai-nos auxílio nas tribulações, porque é vã a salvação humana.

015

Com Deus, faremos proezas. Ele a nada reduzirá nossos inimigos[656].

Para fazermos *proezas*, não usaremos espadas, corcéis, armaduras, escudos, tropas numerosas e nem ajuda externa.

Onde obteremos então nossas forças?

---

[655] Salmo 059: 012 e 013.
[656] Salmo 059: 014.

Dentro de nós. Neste lugar secreto onde nos escondemos.

Como será isto então?

Será *com Deus,* que *faremos proezas*. Pareceremos desprezados e pisoteados. Ao nos verem, dirão que somos pessoas que não têm nada de recomendável. Mas *ele reduzirá a nada nossos inimigos*.

Isto, de fato, foi o que aconteceu com nossos inimigos. Os mártires foram esmagados com os pés. Mas, com a paciência deles, com a perseverança deles até o fim, eles, *com Deus*, fizeram *proezas*.

Onde estão hoje os inimigos dos mártires?

Esses inimigos não os perseguem mais como antigamente, de uma maneira sangrenta. Mas, talvez se possa dizer que os perseguem ainda hoje aqueles que estão bêbados e com um copo na mão, em substituição àqueles que outrora os perseguiam com pedras.

SALMO 060

A esperança da Igreja.

Este salmo é uma prece onde são descritos perfeitamente os destinos da Igreja. Exposta, como sua Cabe-

ça, a provações de todos dos tipos e em todas as épocas, mas, apoiada sobre os mais sólidos motivos de esperança, a exemplo de Jesus Cristo sofredor e triunfante, sua própria perpetuidade, a bondade, as promessas e a justiça de Deus, ela se promete cantar sempre os louvores ao Eterno.

Para o fim. Nos hinos. Para Davi.

001

Nós nos propusemos estudar este salmo na companhia de suas caridades. Ele é curto. Nossa exposição durará então pouco tempo, mas, com a ajuda de Deus, ela bastará para instruí-los. Mediante a graça Daquele que me ordena lhes falar, satisfarei o desejos das pessoas ávidas por me ouvir, sem ser motivo de enfado para os outros. Com isto, aqueles que têm pouco tempo para sua instrução ou que amam a brevidade não acharão esta exposição muito longa.

Não temos que nos deter no título deste salmo, mas ei-lo: *Para o fim. Nos hinos. Para Davi*[657].

Nos hinos. Ou seja, nos louvores.

[657] Salmo 060: 001.

Para o fim. Ou seja, para Cristo, *porque Cristo é o fim da Lei, para justificar todo aquele que crê*[658].

Para Davi. Com isto entendemos, evidentemente, uma referência Àquele que saiu da descendência de Davi, que se tornou humano entre humanos para torná-los *como aos anjos de Deus no céu*[659].

Ele mesmo nos adverte sobre isto e não devemos temer supor que as palavras deste salmo sejam as nossas, na medida em que fazemos parte do corpo de Jesus Cristo e somos, portanto, seus membros. Sim, devemos reconhecer nele nossas próprias expressões e não as de um estranho.

Eu digo que esta linguagem é a nossa e, neste sentido, ela pertence não apenas àqueles que estão aqui presentes, mas também a todos os nossos irmãos que estão espalhados pelo mundo todo, desde o Oriente até o Ocidente.

Compreendam bem meu pensamento e, para isto, observem que o profeta se expressa como se estivesse sozinho. No entanto, ele não estava, mas suas palavras são a linguagem de vários reunidos e formando um todo único.

[658] Romanos 10: 4.
[659] Mateus 22: 30.

Efetivamente, todos formamos um só ser em Jesus Cristo. A Cabeça já está no céu, enquanto os membros ainda sofrem na terra e, porque seus membros ainda são sofredores, eis o que diz esta pessoa.

002

Ouvi, ó Deus, o meu clamor, atendei à minha prece[660].

Quem é que se expressa assim?

Pareceria que é uma pessoa só, mas observem se ela está só.

Dos confins da terra clamo a vós, quando me desfalece o coração[661].

Quem fala não está, portanto, sozinho, mas são muitos que falam como se fossem um só, porque, na realidade, há um só Cristo, do qual todos somos seus membros.

Uma pessoa totalmente sozinha poderia elevar a Deus os clamores de sua prece em todos *os confins da terra* ao mesmo tempo?

Se então, *dos confins da terra*, súplicas são dirigidas ao trono do Eterno, só podem ser as súplicas da *herança* que o Pai falou ao seu Filho, quando lhe disse: *Peça-me e*

[660] Salmo 060: 002.
[661] Salmo 060: 003.

dar-lhe-ei por herança todas as nações. Tu possuirás os confins do mundo[662].

Esta é a propriedade, a *herança*, o corpo, a Igreja una de Cristo. Este é o todo imenso que formamos e cuja prece se faz ouvir de um extremo do mundo ao outro.

Que prece é esta?

Eu a pronunciei há pouco: *Ouvi, ó Deus, o meu clamor, atendei à minha oração. Dos confins da terra clamo a vós, quando me desfalece o coração.*

"Esta é minha prece. Eu a dirigi a vós *dos confins da terra*, de todos os pontos do mundo".

003

"Mas por que eu clamei assim para vós?"

Porque *me desfalece o coração*.

Assim, a Igreja mostra que se sua difusão pelo meio de todos os povos do mundo é para ela um motivo de grande glória, ela encontra nisto também uma fonte de grandes provações.

A provação é, de fato, a condição obrigatória da nossa peregrinação neste mundo, pois nosso avanço no caminho do bem é o resultado dela. Nenhum de nós pode se

[662] Salmo 002: 008.

conhecer sem ser provado, receber a coroa sem ter conquistado a vitória, vencer sem combater e nem combater sem ter que suportar um inimigo ou tentações.

É por isto que Cristo está oprimido pela angústia em todos os pontos do mundo. Mas, nem por isto ele está abandonado. Somos seu corpo místico e ele nos prefigurou naquele corpo material com o qual ele se revestiu, com o qual morreu, ressuscitou e subiu ao céu e, com isto, ele quis nos dar a esperança de irmos um dia nos reunir à nossa Cabeça, já que somos seus membros.

Ele nos prefigurou em sua pessoa, quando se deixou *ser tentado pelo diabo*[663].

Lemos há pouco no Evangelho que Nosso Senhor Jesus Cristo foi *tentado pelo diabo* no deserto. Não há nenhuma dúvida a levantar sobre a realidade desta tentação do Senhor *pelo diabo* e você mesmo foi tentado, em Jesus Cristo, pois ele tomou a carne do seu corpo e se tornou, para você, o princípio da salvação.

Ele recebeu a morte em você e lhe comunicou a vida. Por causa de você, ele sofreu todo tipo de ultrajes. Por causa dele, você chegou à glória. De sua parte lhe veio então a tentação e da dele lhe veio a vitória. Se sofremos,

[663] Mateus 4: 1.

na pessoa dele, a provação da tentação, dela nos veio também a vitória sobre o *diabo*.

Você observa que Cristo foi tentado, mas não vê que ele saiu vitorioso do combate?

Por consequência, se você for, com ele, submetido à provação, lembre-se de que, com ele, você também triunfará.

Ele poderia ter impedido o espírito maligno de se aproximar dele. Mas se ele não tivesse sido tentado, ele não poderia ter lhe ensinado a segui-lo no caminho da vitória.

Não é então de se admirar ouvi-lo erguer a voz nos *confins da terra*, já que ele se vê exposto a um grande número de provações.

Mas, de onde vem que ele não sucumbe?

Vós me erguestes sobre uma pedra[664].

Agora nos é fácil reconhecer quem é que levanta a voz dos *confins da terra*. Lembremo-nos das palavras do Evangelho: *Sobre esta pedra edificarei a minha Igreja*[665].

[664] Salmo 060: 004.
[665] Mateus 16: 18.

É então esta *Igreja* que ele quis edificar sobre a pedra. É esta *Igreja* que clama para Deus de todos os *confins da terra*.

Quem foi que se tornou esta *pedra* sobre a qual a Igreja seria construída?

Escutem São Paulo, pois ele vai lhe dizer. *Essa pedra era Cristo*[666], ele diz.

Foi então sobre Cristo que fomos edificados.

Foi por isto que esta *Pedra* sobre a qual fomos edificados foi a primeira a ser atingida pela *chuva*, pelas *enchentes* e pelos *ventos*[667], quando o diabo tentou Cristo no deserto.

Esta foi a base inabalável sobre a qual ele quis nos colocar. Assim, nossa prece, longe de ser inútil, é ouvida, já que temos, no lugar onde ele nos colocou, o mais poderoso motivo de esperança.

Vós me erguestes sobre uma pedra.

004

Vós me conduzis, porque vos tornastes minha esperança[668].

[666] 1 Coríntios 10: 4.
[667] Mateus 7: 24 e 25.
[668] Salmo 060: 004.

Se Cristo não tivesse se tornado o princípio da nossa esperança, ele não nos conduziria. Como Cabeça, ele nos guia; como Caminho, ele nos faz caminhar nele; como Pátria, ele nos dirige para ele mesmo.

"Ele nos guia então, mas, por quê?"

Porque ele é nossa esperança.

"Por que ele é nossa esperança?"

Porque foi tentado, sofreu e ressuscitou.

Eu lhes disse há pouco que, quando a Escritura nos fala das suas tentações, dos seus sofrimentos e de sua ressurreição, o que dizemos a nós mesmos?

É impossível que Deus nos condene, depois de ter nos enviado seu Filho para fazê-lo sofrer a tentação, a crucificação e a morte e fazê-lo sair vivo do túmulo. É impossível que Deus não tenha nenhuma consideração por nós, já que, por nossa causa, ele *não poupou seu próprio Filho, mas, por todos nós, o entregou*[669].

Foi assim que Cristo se tornou nossa esperança. Nele, você vê as dores que deve suportar e a recompensa que obterá. Sua Paixão é a imagem das dores e sua ressurreição é a imagem da recompensa. Assim, mais uma vez, ele se tornou o motivo da nossa esperança.

[669] Romanos 8: 32.

Há, para nós, dois tipos de vida: uma, que é agora a nossa partilha e outra, que ainda é somente o objeto das nossas esperanças. Conhecemos esta, já que a desfrutamos, mas a outra nos é desconhecida, já que ainda não a possuímos. Suporte as provações da vida presente e você obterá a vida futura.

"Mas, como suportar as provações da vida presente?"

De maneira a não sucumbir à tentação. Com suas provações, suas tentações, seus sofrimentos e sua morte, Cristo nos fez conhecer o caráter da nossa vida terrena. Ele nos ensinou também, com sua ressurreição, como será a vida eterna.

Sabíamos, de fato, que o ser humano nasce e morre. Mas só sabíamos isto, pois ignorávamos que ele deve ressuscitar para viver para sempre.

Cristo assumiu a vida que conhecemos e ele nos fez conhecer aquela da qual não tínhamos ideia. Ele se tornou então nossa esperança no meio das tribulações e das provações da nossa peregrinação terrestre.

Glorificamo-nos até das tribulações. Pois sabemos que a tribulação produz a paciência, a paciência prova a fidelidade e a fidelidade, comprovada, produz a espe-

rança. E a esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado[670], diz o apóstolo São Paulo.

Aquele que nos deu o Espírito Santo se tornou então o princípio da nossa esperança e, nesta peregrinação terrena, nos dirigimos para o que é o objetivo dela, o que não aconteceria se ela não preenchesse nossas almas.

De fato, o Apóstolo não disse: *Ver o objeto da esperança já não é esperança, porque, o que alguém vê, como é que ainda o espera? Nós que esperamos o que não vemos, é com a paciência que aguardamos*? E também: *Pela esperança é que fomos salvos*[671]?

005

Vós me conduzistes, porque vos tornastes minha esperança. Vós sois, para mim, diante do inimigo, uma torre forte[672].

Dos *confins da terra*, o conjunto dos fiéis faz ouvir estes gritos: “Meu coração está oprimido pela angústia e minha existência consiste em lutar incessantemente contra as tentações e os escândalos. Os pagãos têm inveja de

[670] Romanos 5: 3-5.
[671] Romanos 8: 24 e 25.
[672] Salmo 060: 004.

mim, porque triunfei sobre eles. Para me estenderem mais facilmente armadilhas, os hereges utilizam o título de cristãos como um manto para melhor enganar sobre suas intenções. O trigo é cruelmente atormentado pela palha no seio da Igreja. Com o coração torturado no meio de tantas provações, levantarei para o trono do Eterno o som da minha prece. Eu a farei ser ouvida em todos os *confins da terra*. Aquele que me edificou sobre uma pedra firme, para me conduzir até ele, não me abandonará. Eu luto incessantemente, o diabo me arma emboscadas em toda parte, sempre, em qualquer ocasião, mas o Senhor não é para mim uma *torre* inexpugnável? Quando nele tiver encontrado um refúgio, não terei que temer mais os dardos do inimigo e poderei mesmo, com toda segurança, lançar contra ele tantas flechas quantas eu quiser".

É Cristo em pessoa que ocupa a função de minha *Torre* e esta *Torre*, onde podemos nos garantir contra ataques dos nossos inimigos, é a própria *Pedra* sobre a qual foi edificada a Igreja.

Você teme ser atingido de morte pelo diabo?

Vá se colocar ao abrigo entre as muralhas desta *Torre* e os dardos desse inimigo infernal não poderão jamais atingi-lo lá, pois lá você estará protegido e garantido.

Mas, como chegar até lá?

Que no momento da provação, nenhum de vocês se acredite dever procurar uma torre material para nela se refugiar, para evitar que, após infrutíferas buscas, vocês se cansem e sucumbam!

A *torre* de que falo está diante de vocês. Lembrem-se de Cristo e vocês penetrarão na *torre*.

“Mas como nos lembrar de Cristo, de maneira a podermos nos introduzir na *torre*?”

Assim: todas as vezes em que vocês tiverem alguma dor para suportar, pensem que ele sofreu primeiro; que ele sofreu para morrer e depois ressuscitar primeiro.

Não se esqueçam de que o sofrimento os levará ao mesmo objetivo que ele. Esperem isto, pois este pensamento os impedirá de aceitarem as sugestões do inimigo e assim vocês terão penetrado na *torre*.

Se vocês derem consentimento às sugestões do diabo, é certo que, com isto mesmo, vocês serão atingidos pelos dardos que ele lança contra vocês.

Não é muito melhor vocês mesmos lhes lançarem flechas que o firam e lhes permitam derrotá-lo?

"Que flechas são essas?"

São as palavras de Deus, é a fé de vocês, é a esperança de vocês, são as boas obras de vocês.

Eu não lhes digo para se abrigarem atrás das muralhas dessa *torre*, para lá se repousarem. Não deve lhes bastar ver os dardos do inimigo caírem longe de vocês, fora do alcance. É preciso que ajam, que suas mãos não fiquem inativas.

São suas boas obras que servirão para dar a morte ao inimigo de vocês.

006

Habitarei como um estrangeiro em vossa tenda, por todos os séculos[673].

É fácil para vocês reconhecerem que aquele que clama para Deus é mesmo aquele que lhe foi apontado. Quem de nós poderia ser *estrangeiro por todos os séculos*?

[673] Salmo 060: 005.

Os dias de nossas vidas são em pequeno número. Só fazemos passar por aqui. Agora somos estrangeiros, mas, mais tarde, habitaremos na Pátria celeste.

Aqui, você é estrangeiro, já que o Senhor lhe dará este mandamento: “Saia daqui!” Mas, da morada permanente que lhe está reservada no céu, jamais alguém lhe ordenará sair dele.

Você então não passa de um estrangeiro neste mundo. Por isto lemos, em outro salmo, estas palavras: *Diante de vós não sou mais que um viajante, um peregrino, como foram os meus pais*[674].

Na terra somos estrangeiros, mas o Senhor nos dará uma habitação eterna nos céus. *Na casa de meu Pai há muitas moradas*[675], ele disse.

Essas *moradas*, ele não no-las dará como a estrangeiros, mas como a cidadãos destinados a permanecer lá para sempre. No entanto, como a Igreja não foi edificada na terra para alguns anos somente, mas deverá permanecer nela até a consumação dos séculos, é com razão que o conjunto dos seus filhos diz isto: *Habitarei como um estrangeiro em vossa tenda, por todos os séculos*.

[674] Salmo 038: 013.
[675] João 14: 2.

"Que o inimigo empregue sua malícia e suas forças para me perseguir, que ele me ataque de frente, que ele me estenda armadilhas, que ele multiplique os escândalos, que ele encha meu coração com angústias; pouco importa, pois *habitarei como um estrangeiro em vossa tenda, por todos os séculos*".

A Igreja não sucumbirá. Ela não será abalada. As mais violentas provações a acharão invencível.

Por fim, virá a consumação dos séculos e então sairemos da nossa morada no tempo para entrarmos na da nossa eternidade, aonde nos conduzirá Aquele que se tornou nossa esperança.

Habitarei como um estrangeiro em vossa tenda, por todos os séculos.

Podemos então lhe dizer: "Se você for um estrangeiro há muito tempo, você lutará na terra contra um grande número de provações, pois se a duração da Igreja neste mundo tivesse que ser curta, logo terminariam as maldades insidiosas do tentador".

Eu compreendo que você gostaria que os dias de provações fossem em pequeno número. Mas, se a Igreja só tivesse que permanecer por pouco tempo no meio do mundo, se sua existência não tivesse que se prolongar até

o fim, como ela conseguiria reunir, em seu seio, todos os seus filhos?

Não tenha inveja de todos aqueles que devem vir depois de você na sequência dos anos e, porque você rompeu a torrente, não queira cortar o ponto que a misericórdia divina estabeleceu para a passagem daqueles que o seguirão. Deixe-a sobreviver até o fim dos tempos.

O que dizer agora das tentações que se tornarão necessariamente cada vez mais numerosas, na medida em que se multiplicam os escândalos?

O Senhor disse: *Ante o progresso crescente da iniquidade, o amor de muitos esfriará.*

Mas a Igreja, que faz seus gritos serem ouvidos de um extremo ao outro do mundo, é composta por aqueles sobre os quais o Senhor diz em seguida: *Entretanto, aquele que perseverar até o fim será salvo*[676].

No entanto, como você perseverará? Onde você tirará forças para resistir a um tão grande número de escândalos, tentações e ataques? Onde você tirará a força necessária para derrotar um inimigo invisível? Será em você mesmo? Já que o corpo de fiéis será *estrangeiro* neste

[676] Mateus 10: 22 e 24: 13 e Marcos 13: 13.

mundo por todos os séculos, de onde lhe virá a esperança de sobreviver sempre e não sucumbir?

Eu me abrigarei à sombra das vossas asas![677]

Aí está o motivo da nossa segurança no meio das provações, enquanto esperamos que os séculos se consumam e a eternidade nos receba. Estamos protegidos sob as *asas* de Deus.

O mundo é consumido por um calor ardente. Mas há uma *sombra* benfazeja sob as *asas* de Deus.

Eu me abrigarei à sombra das vossas asas!

007

Pois vós, ó meu Deus, ouvistes a minha prece[678].

Que prece?

Aquela com a qual ele começou: *Ouvi, ó Deus, o meu clamor, atendei à minha prece. Dos confins da terra clamo a vós, quando me desfalece o coração*[679].

Dos confins da terra clamo a vós. Eu me abrigarei à sombra das vossas asas! Pois vós, ó meu Deus, ouvistes a minha prece.

---

[677] Salmo 060: 005.
[678] Salmo 060: 006.
[679] Salmo 060: 002 e 003.

Meus irmãos! O Senhor nos recomendou a perseverança incessante na prece por todo o tempo da provação.

Destes uma herança àqueles que temem vosso nome[680].

Continuemos então a temer o nome do Senhor. O Pai eterno não pode e nem quer nos enganar.

Filhos se impõem os maiores sacrifícios para tomarem posse da herança à qual eles têm direito com a morte dos pais e nós não nos esforçaríamos para adquirir a herança do nosso Pai celeste, que possuiremos eternamente, não depois dele, mas com ele, já que ele não morre?

Destes uma herança àqueles que temem vosso nome.

008

Vós acrescentareis dias aos dias da vida do rei[681].

O *rei* de que se fala aqui é Aquele do qual somos os membros. É o próprio Cristo, nossa Cabeça e nosso Rei.

"Vós lhe acrescentastes *dias aos dias*. Vós lhe destes não apenas esta vida passageira, que, necessariamente tem um fim, mas também a outra vida, a vida sem fim, a eternidade".

[680] Salmo 060: 006.
[681] Salmo 060: 007.

Assim, ele disse: *Habitarei na casa do Senhor por toda a sequência dos dias*[682].

Por que ele disse: *por toda a sequência dos dias*, se não é por oposição à brevidade da vida presente?

Tudo o que termina é de curta duração, mas os dias da existência deste Rei se acrescentam a outros dias, de tal sorte que a duração dela não é efêmera, já que o reino de Cristo na Igreja não se limita a alguns anos, mas se perpetua pelo século dos séculos, com o reino dos eleitos.

No céu há uma multiplicidade de dias, mas todos esses dias fazem um só. Há uma multiplicidade de dias, pois foi dito: *por toda a sequência dos dias*. Eles fazem um só, pois foi dito: *Tu és meu filho. Eu hoje te gerei*[683].

Hoje indica um só dia, mas este dia não teve um ontem e não tem um dia seguinte. Da mesma forma como ele não começa quando termina a véspera, assim também, ele não termina quando começa o dia seguinte.

A Escritura fala também, no mesmo sentido, dos *anos* de Deus. *Vós permaneceis o mesmo e vossos anos não têm fim*[684], está escrito.

Esses *anos* são como *dias* e como um só dia.

[682] Salmo 022: 006.
[683] Salmo 002: 007.
[684] Salmo 101: 028.

Você pode dizer da eternidade o que lhe agradar. Diga dela o que você quiser, pois, seja qual for sua maneira de falar, você jamais dirá o suficiente.

Mas é preciso, necessariamente, que você diga algo sobre ela, para poder formar uma ideia do que você não pode expressar.

Vós acrescentareis dias aos dias da vida do rei. Vós estendereis seus anos de geração em geração[685].

Ou seja: da geração presente à geração futura. Da geração presente, que pode ser comparada à lua, já que todas as gerações do tempo se parecem com ela, pois, como este astro, elas nascem, crescem, chegam ao seu apogeu, decrescem e acabam por desaparecer. À geração futura, da qual faremos parte após nossa ressurreição. Então, permaneceremos com Deus em nossa habitação permanente e nela nós brilharemos, não com o brilho da lua, mas com o do *sol*, de acordo com estas palavras do Senhor: *No Reino de seu Pai, os justos resplandecerão como o sol*[686].

Nos livros santos, a lua é símbolo da inconstância da nossa condição mortal. A Escritura nos conta a história

[685] Salmo 060: 007.
[686] Mateus 13: 43.

daquele que *caiu nas mãos de ladrões*, quando *descia de Jerusalém a Jericó*. Ora, Jericó é uma palavra hebraica que significa “lua”.

Aquele homem então deixou a morada da imortalidade para descer à da morte. Foi por isto que ele foi ferido por ladrões em seu caminho e deixado *meio morto*[687]. Aquele homem não passava de outro Adão, o pai comum de todos os seres humanos.

Então, *vós acrescentareis dias aos dias da vida do rei. Vós estendereis seus anos de geração em geração*.

É evidente que a primeira destas gerações é uma referência à que está sujeita à morte. Mas o que significa a segunda que é mencionada?

Trata-se desta. Escutem.

009

Ele permanecerá eternamente na presença de Deus[688].

Em que sentido e por quê?

Quem se dedicará a conhecer sua misericórdia e sua verdade, por ele?[689]

---

[687] Cf. Lucas 10: 30.
[688] Salmo 060: 008.
[689] Salmo 060: 008.

É dito em outra passagem: *Todos os caminhos do Senhor são misericórdia e verdade, para aqueles que guardam sua aliança e seus preceitos*[690].

Haverá de nossa parte uma grande homilia dirigida a vocês sobre a *verdade* e a *misericórdia* divinas. Mas nós lhes prometemos não lhes falar por muito tempo. Vou então lhes dizer, em poucas palavras, o que é a *verdade* e a *misericórdia*.

Davi disse muito então, ao dizer que *todos os caminhos do Senhor são misericórdia e verdade*. A *misericórdia* de Deus não consiste então em considerar nossos méritos, mas em sua infinita *bondade*. Com isto, ele nos perdoa todas as nossas faltas e nos promete a vida eterna.

Sua verdade consiste em nos dar o que ele nos prometeu. Reconheçamos isto então e nos conduzamos de maneira coerente a isto.

Deus nos manifestou *sua misericórdia* e *sua verdade*. *Sua misericórdia*, ao nos perdoar todas as nossas faltas. *Sua verdade*, ao cumprir todas as suas promessas feitas a nós.

Ajamos da mesma forma e mostremo-nos misericordiosos e devotados à *verdade*. Misericordiosos para

[690] Salmo 024: 010.

com os enfermos, os pobres e mesmo para com nossos inimigos. Devotados à *verdade*, ao não cometermos o pecado, ao não amontoarmos faltas sobre faltas.

De fato, quem se promete e espera muito da *misericórdia* de Deus ilude a si mesmo, no sentido de que faz de Deus um partidário da injustiça, pois pensa que, ao perseverar na iniquidade e ao não se afastar do mau caminho, pode esperar, com toda segurança, o dia do Senhor e se verá colocado no Paraíso ao lado dos servidores fiéis do Altíssimo.

De boa fé, se você persevera no mal, Deus seria justo, ao colocá-lo ao lado daqueles que cuidadosamente se afastaram do pecado? Você quer então se tornar tão injusto a ponto de tornar o Senhor cúmplice da sua injustiça? Você quer forçá-lo a se curvar como você bem quiser?

Adapte, invés disto, sua vontade à dele. Quem adapta seus desejos às ordens de Deus não faz parte do pequeno grupo de pessoas sobre as quais ele disse: *Aquele que perseverar até o fim será salvo*[691]?

Foi então com razão que o profeta disse: *Quem se dedicará a conhecer sua misericórdia e sua verdade, por ele?*

[691] Mateus 10: 22 e 24: 13 e Marcos 13: 13.

Por ele. Que sentido dar a isto? Não bastaria ter dito: *Quem se dedicará*? Com que objetivo acrescentar: *por ele*?

É que muitos buscam, nos livros, o conhecimento de *sua misericórdia* e de *sua verdade* e, quando adquirem este conhecimento, continuam a viver para eles mesmos e não para Ele. Eles buscam seus *próprios interesses e não os de Jesus Cristo*[692].

Eles pregam a *misericórdia* e a *verdade*, mas, no comportamento deles, não se percebe a *verdade* e nem a *misericórdia*. Eles conhecem ambas, já que fazem delas o tema de sua pregações e, de forma alguma, seriam capazes de falar delas se não tivessem adquirido este conhecimento.

Mas quando se ama Deus e Jesus Cristo e se prega *sua misericórdia* e sua *verdade*, elas são pregadas e buscadas por elas e não para si mesmo ou, para me expressar mais claramente, invés de anunciá-las com a intenção de tirar algum proveito temporal, elas são pregadas para o benefício dos membros do Senhor, ou seja, dos seus fiéis servidores. Transmite-se aos outros, com toda simplicidade, o que se aprendeu, *a fim de que os que vivem já*

[692] Filipenses 2: 21.

não vivam para si, mas para Aquele que por eles morreu[693].

Quem se dedicará a conhecer sua misericórdia e sua verdade, por ele?

010

Assim, cantarei hinos eternamente à glória do vosso nome, para vos oferecer meus votos de dia a dia[694].

Se você canta hinos à glória do nome de Deus, você só o faz por um tempo. Você quer fazê-lo pelo século dos séculos, por toda a eternidade?

Ofereça a Deus seus *votos de dia a dia*.

O que ele quis dizer ao falar assim?

Ofereça seus votos desde o *dia* do tempo presente até o *dia* da eternidade.

No curso da sua existência neste mundo, continue a oferecer seus votos até o momento em que você verá brilhar o sol da vida eterna.

Ou seja: *Aquele que perseverar até o fim será salvo*.

---

[693] 2 Coríntios 5: 15.
[694] Salmo 060: 009.

SALMO 061

A submissão a Deus.

Separado dos ímpios pela dignidade de sua vocação, o cristão, como a Igreja inteira, se vê perseguida por eles, uma hora de uma maneira sangrenta e outra hora por processos violentos e sempre vergonhosos para aqueles que os empregam. A luta entre Babilônia e a Cidade de Deus, entre os justos e os pecadores, durará até o fim dos séculos. No entanto, o cristão permanece submisso a Deus. Longe de se vingar, ele deseja e pede a conversão de seus adversários. Ele espera de Deus seu socorro neste mundo e sua glória no outro. Estes são os únicos bens reais que se pode desejar. Assim, em seu amor, ele se esforça para afastar seus inimigos do amor aos falsos bens do mundo e para aproximá-los de Deus. Então, eles aprenderão a conhecer a verdade que ilumina o ser humano e a praticar a virtude que o salva.

Para o fim. Para Iditum. Salmo para Davi.

001

A graça de Deus, que derrama sobre nós suas delícias, para fecundar nossa terra[695], nos faz encontrar, no estudo e na compreensão da palavra santa, um prazer tão suave que nós nos sentimos pressionados a lhes explicar e vocês a nos ouvir.

Eu observo isto com felicidade e me rejubilo com isto. Vocês não sentem nenhum tédio em me ouvir. Vocês trazem mesmo, à nossa homilia, um gosto interior muito pronunciado e, sob sua influência, longe de rejeitar este salvífico alimento de suas almas, vocês o recebem avidamente e dele fazem um bom uso.

Assim, hoje falaremos novamente com vocês, para lhes explicar, na medida em que o Senhor nos permitir, o salmo que acabamos de cantar. Este é o título dele: *Para o fim. Para Iditum. Salmo para Davi*[696].

Eu me lembro de já lhes ter explicado o significado da palavra *Iditum*[697]. Se entro bem no pensamento do autor e se capto bem toda a força do termo hebraico, eu o

[695] Cf. Salmo 084: 013.
[696] Salmo 061: 001.
[697] *Comentário ao Salmo 038*, § 001.

traduzirei para nossa língua por estas outras palavras: “aquele que os ultrapassa”.

Aquele, cujas palavras vamos estudar, “ultrapassa” então outros. Depois, do lugar elevado a que ele chegou, ele lança sobre eles um olhar de desdém.

Vejamos então até onde ele os ultrapassou. Busquemos conhecer quem ele ultrapassou e o lugar onde ainda se deteve, embora tenha ultrapassado muitos. Busquemos conhecer a morada invisível onde encontra sua segurança, o abrigo tranquilo do alto do qual ele contempla o espetáculo que se descortina aos seus pés, a casa espiritual fora da qual ele se pendura, não para se expor a uma queda perigosa, mas para chamar para ele as pessoas indolentes que ele ultrapassou e lhes descrever as delícias do seu refúgio.

Ele caminhou mais rápido do que os outros. Ele se elevou acima deles. Alguém, no entanto, é mais elevado do que ele. Assim, ele quer primeiro nos fazer entender sob a proteção de quem ele se encontra e nos convencer de que, se ele ultrapassou outros, isto é prova da rapidez dele, mas não um motivo de orgulho para ele.

002

Observem primeiro aonde ele encontrou a segurança, pois ele pergunta: *Minha alma não é submissa a Deus?*[698]

Ele havia aprendido que *aquele que se exaltar será humilhado e aquele que se humildar será exaltado*[699].

Ele teme sentir os ataques do orgulho e este medo o faz tremer. Não apenas ele não se prevalece de sua elevação e não despreza quem ele vê abaixo dele, mas ele se faz humilde na presença do Deus que o domina.

Assim, ele responde aos invejosos que gemem por terem sido ultrapassados por ele e que parecem lhe fazer ameaças.

Minha alma não é submissa a Deus?

"Porque eu os ultrapassei, isto é motivo para me estenderem armadilhas? Vocês querem me abater com suas injúrias ou me enganar com seus artifícios. Vocês acreditam que a ideia da minha elevação acima de vocês me faz esquecer Aquele que está acima de mim?"

Minha alma não é submissa a Deus?

[698] Salmo 061: 002.
[699] Mateus 23: 12.

"Por mais que eu caminhe, por mais alto que eu suba, por maior que seja a distância que nos separa uns dos outros, eu serei sempre inferior a Deus. Jamais me levantarei contra ele. É, portanto, com toda segurança que eu me elevo acima de todo o resto, já que me mantém sob sua dependência Aquele que é superior a todas as coisas".

Minha alma não é submissa a Deus?

É dele que vem minha salvação. É ele que é meu Deus e meu Senhor. Ele é meu protetor e eu não serei mais abalado[700].

"Eu sei Quem é que está acima de mim, que estende uma mão auxiliadora e misericordiosa àqueles que o conhecem, cujas *asas* protetoras me oferecem um abrigo seguro".

Eu não serei mais abalado.

"Quanto a vocês. Vocês se esforçaram para me abalar. Mas, que *não venha até mim o pé do orgulho*", ele diz a alguns que ele ultrapassou.

Assim se cumpre esta outra passagem: *E não me abale jamais a mão do pecador*[701]; passagem que está conforme a esta: *Eu não serei mais abalado*.

[700] Salmo 061: 003.
[701] Salmo 035: 012.

As palavras: *não me abale jamais a mão do pecador* correspondem, de fato, a estas: *Eu não serei mais abalado*, assim como o versículo: *não venha até mim o pé do orgulho* corresponde a este outro: *Minha alma não é submissa a Deus?*

003

Colocado em um lugar elevado e seguro, encontrando no Senhor seu refúgio e em Deus sua segurança, como em uma fortaleza inexpugnável, este homem volta seu olhar para aqueles que ele ultrapassou, parecendo desafiá-los, como se estivesse abrigado em *uma torre* elevada, de acordo com estas palavras dos livros santos que trataram de sua pessoa: *Vós sois o meu refúgio, uma torre forte contra o inimigo*[702].

Ele volta então seu olhar para eles e lhes diz: *Até quando oprimireis uma pessoa?*[703]

"Vocês a oprimem com um insuportável fardo, com seus insultos, com seus ultrajes, com as armadilhas que estendem para ela e com seus maus tratos. As forças dela mal são suficientes para carregar o fardo que vocês lhe

[702] Salmo 060: 004.
[703] Salmo 061: 004.

impõem. Para não ser sobrecarregada por ele, ela se mantém submissa ao seu Criador".

Até quando oprimireis uma pessoa?

"Se vocês só veem em mim uma pessoa, trabalhem todos para me dar a morte. Esmaguem-me, façam-me sofrer, deem-me o golpe da morte. Lancem-se sobre mim como que *sobre uma muralha que tomba*[704], como que sobre uma casa que desmorona de velhice. Empreguem todas as suas forças para me abalar e me derrubar".

Mas ele não havia dito: *Eu não serei mais abalado*?

Onde está a consequência de suas palavras?

Eu não serei mais abalado. Por quê?

Porque o *Senhor é meu protetor. É dele que vem minha salvação.*

"Vocês são pessoas e, como tais, podem oprimir outra pessoa, sobrecarregando-a. Mas vocês têm algum poder sobre o Deus que se tornou *meu protetor*?"

004

Todos lhe dão a morte[705].

Quem é a pessoa com o corpo tão extenso para receber o golpe de todos?

[704] Salmo 061: 004.
[705] Salmo 061: 004.

Não nos esqueçamos de que em nós se personifica a Igreja, o corpo de Jesus Cristo. Cabeça e corpo juntos formam um só corpo: Jesus Cristo. O Salvador do corpo e seus membros são dois, mas constituem *uma mesma carne*[706]. Eles são dois e, portanto, têm as mesmas queixas, os mesmos sofrimentos e, depois do reino do pecado, eles têm o mesmo repouso eterno.

Cristo, considerado em sua pessoa particular, não está sozinho ao sofrer. Se nós o considerarmos em seu conjunto, só há ele sofrendo.

Se, de fato, o Senhor lhe aparece como Cabeça e corpo juntos, só ele está submetido à provação. Mas, se você só vê nele a Cabeça, esta provação aconteceu em outros e não nele.

Se, neste caso, a provação só atinge Jesus Cristo, em sua condição de Cabeça, como o apóstolo São Paulo, um de seus membros, diria com verdade que *o que falta às tribulações de Cristo, completo na minha carne, por seu corpo que é a Igreja*[707]?

Seja você quem for, quando você ouve minhas palavras, mesmo que você não as ouça ainda, mas que deve

[706] Gênesis 2: 24 e Efésios 5: 31.
[707] Colossenses 1: 24.

ouvi-las se pertence ao corpo de Cristo; seja você quem for, saiba bem que, pelo fato de ser um dos membros do corpo de Cristo, os sofrimentos que o fazem suportar aqueles que não fazem parte deste corpo são o que faltou à Paixão de Cristo.

É suprido porque faltava, portanto. Você completa a medida, sem que haja um excesso nela.

Você sofre na medida que esperava de você o Senhor, que sofreu na própria pessoa dele, ou seja, como nossa Cabeça e que sofre em seus membros, ou seja ainda, em nós mesmos.

Formamos todos um tipo de república, para a felicidade da qual contribuímos segundo nossos meios e nosso dever e, na medida de nossas forças, formamos como que um feixe comum de sofrimentos e a soma de todos esses sofrimentos só chegará à sua perfeição no fim dos tempos.

Até quando oprimireis uma pessoa?

Tudo o que os Profetas sofreram __ desde o dia em que *Abel o justo* perdeu sua vida até o dia em que foi der-

ramado *o sangue de Zacarias*[708] __ pesou sobre esta *pessoa*, porque mesmo antes da encarnação do Filho de Deus existiram membros de Cristo.

Assim aconteceu com aquele Patriarca que, ao nascer, mostrou sua mão antes de mostrar a cabeça[709], embora sua mão, evidentemente, estivesse unida à sua cabeça e formasse um só corpo com ela.

Meus irmãos! Não vão pensar que todos estes justos que sofreram perseguição da parte dos ímpios não fizessem parte dos membros de Jesus Cristo. O que digo dos justos do Novo Testamento, eu digo também daqueles que foram enviados por Deus antes do advento do Senhor, para anunciá-lo.

Poderia, de fato, não pertencer ao corpo de Cristo, aquele que pertencia à cidade da qual Cristo é o Rei?

Essa cidade santa, a Jerusalém Celeste é uma só e só tem um Rei, que é Cristo, pois ele diz isto: *Um humano dirá: "Minha mãe é Sião"*. Ele a chamará de mãe enquan-

---

[708] Cf. Mateus 23: 35. *Que caia sobre vós todos o sangue inocente derramado sobre a terra, desde o sangue de Abel, o justo, até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o templo e o altar.*
[709] Cf. Gênesis 38: 27-30. *Tamar, nora de Judá, na ocasião de dar à luz, trazia dois gêmeos no seu ventre. No parto, saindo uma mão, a parteira tomou-a e atou nela um fio vermelho, dizendo: "Este é o que saiu primeiro!" Mas, como ele retirasse a mão, saiu o seu irmão.*

to *humano. Ele nasceu nela. Foi o próprio Altíssimo quem a fundou"*[710].

O Rei de Sião, que a fundou, o Altíssimo, se fez humano nela e o mais humilde de todos os humanos. Nos tempos que precederam sua vinda, ele enviou alguns de seus membros para anunciar que ele viria. Depois, ele os seguiu, unido a eles pelos laços mais estreitos.

Lembrem-se das circunstâncias do nascimento do Patriarca de que lhes falei há pouco e que prefigurou o corpo místico do Senhor. Sua mão saiu do ventre materno antes de sua cabeça e, no entanto, ela esteve sempre unida à cabeça e sob sua dependência.

Ao exaltar a excelência do primeiro povo de Deus e ao lamentar a infelicidade que foi *os ramos naturais* serem cortados *da oliveira*[711], o Apóstolo disse sobre o Senhor: *Eles são os israelitas. A eles foram dadas a adoção, a glória, as alianças, a Lei, o culto, as promessas e os Patriarcas. Deles descende Cristo, segundo a carne, o qual é, sobre todas as coisas, Deus bendito para sempre. Amém*[712].

[710] Salmo 086: 005.
[711] Romanos 11: 16-21.
[712] Romanos 9: 4 e 5.

Deles descende Cristo, como de *Sião*, *segundo a carne*, porque *ele nasceu nela* e porque, elevado *sobre todas as coisas*, *Deus bendito para sempre*, é *o próprio Altíssimo que a fundou*.

Porque *ele nasceu nela*, o Senhor é filho de Davi e é seu Senhor, pois ele é *Deus bendito para sempre*.

As palavras do salmista que acabamos de citar pertencem então a todos aqueles que fizeram parte dos habitantes desta cidade desde o dia do assassinato do justo Abel até ao do assassinato de Zacarias.

Pelo sangue inocente do precursor dos Apóstolos, dos mártires, dos cristãos fiéis, de todas as partes desta Cidade, de todos os membros desta pessoa que é Cristo, um grito se faz ouvir, um grito único: *Até quando oprimireis uma pessoa? Todos o fazem morrer*[713].

"Veremos se podeis destruí-lo e aniquilá-lo. Veremos se sois capaz de apagar seu nome da memória das pessoas!"

Ó povos! Veremos se vós não alimentais *vãs conspirações*[714], quando dizeis: *Quando há de morrer e se extinguir o seu nome?*[715]

[713] Salmo 061: 004.
[714] Salmo 002: 001.

"Lançai-vos sobre esta pessoa como que sobre *uma muralha que tomba*, como que sobre uma velha casa que vai cair em ruínas". Expulsai-os com violência.

Escutem o que ele disse há pouco: "Deus *é meu protetor e eu não serei mais abalado*. Assim como a onda empurra um monte de areia diante dela, os ímpios me empurram, mas o Senhor me recebeu em seus braços[716]".

005

No entanto, eles cogitaram, entre eles, me tirarem minha glória[717].

Obrigados a ceder às violências dos ímpios, os cristãos caem sob os golpes de seus perseguidores e, no entanto, eles continuam vitoriosos. O sangue dos mártires é uma semente fecunda que multiplica os fiéis. Os inimigos da nossa religião se veem forçados a respeitar seus discípulos, pois o tempo de matá-los passou. No entanto, *eles cogitaram, entre eles, me tirarem minha glória*.

Hoje, é impossível derramar o sangue cristão, mas se empenham em desonrá-lo. A glória unida ao nome de-

[715] Salmo 040: 006.
[716] Cf. 117: 013.
[717] Salmo 061: 005.

les é, para os ímpios, fonte de intoleráveis tormentos interiores.

Outrora vendido por seus irmãos, transportado para longe do seu país, para o meio de nações simbolizadas pelo Egito, jogado vergonhosamente em prisão, acusado de falso testemunho por uma mulher, este novo José, este José espiritual, a Igreja, viu se realizar nele estas palavras proféticas: *A espada atravessou sua alma*[718].

Mas hoje ele chegou ao auge da glória. Longe de estar submetido aos seus irmãos e vendido por eles, ele alivia a miséria deles com a abundância do trigo que ele distribui[719]. Sua humildade, sua castidade, sua incorruptibilidade, suas aflições, seus sofrimentos lhe permitiram obter a vitória sobre seus inimigos. Eles são testemunhas da honra que o cerca, mas esta honra, eles quiseram lhe retirar.

Esta passagem da santa escritura: *O pecador verá*, está presente no pensamento deles. Eles não podem deixar de ver, já que, uma cidade *situada sobre uma montanha*[720] está, forçosamente, exposta a todos os olhares.

[718] Salmo 104: 018.
[719] Cf. Gênesis 37, 39 e 41.
[720] Mateus 5: 14.

Então, *o pecador verá e tremerá de raiva. Ele rangerá os dentes e secará de desespero*[721].

Eles escondem o veneno no íntimo dos corações deles, cobrindo, como que com uma máscara colocada em seus rostos, o veneno que os leva ao mal e à ira. É por isto que o corpo de Cristo descreve assim os pensamentos deles: *Eles cogitaram, entre eles, me tirarem minha glória*, pois eles não ousam dizer o que pensam. Embora eles nos desejem o mal, nós lhes desejamos o bem.

Julgai-os, ó Deus! Fazei-os cair do alto de seus pensamentos[722].

Haveria para eles algo de mais útil e melhor do que cair do lugar onde estão, aonde se elevaram para fazer o mal?

Com esta queda lhes inspirando pensamentos totalmente diferentes, eles poderiam dizer como o salmista: *Assentou-me os pés numa pedra, firmou os meus passos*[723].

[721] Salmo 111: 010.
[722] Salmo 005: 011.
[723] Salmo 049: 003.

006

No entanto, eles cogitaram, entre eles, me tirarem minha glória[724].

Todos se declararam contra um só? Um só se declarou contra todos? Todos se levantaram contra todos? Um só fez isto contra um só?

Quando o profeta diz: *Oprimireis uma pessoa*, ele fala de um só e quando ele acrescenta: *Todos o fazem morrer*[725], ele indica uma conspiração de todos contra um só. Mas isto é, a bem dizer, uma conspiração de todos contra todos, já que ela está dirigida contra todos os cristãos unidos em um só corpo.

Agora, dos diversos erros opostos a Cristo por parte de seus diferentes inimigos, pode-se dizer que eles fazem um só ou eles devem ser designados pela palavra “todos”?

Sim, eu ouso dizer que eles fazem um só, pois, contrapostos, há uma só cidade contra uma só cidade, um só povo contra um só povo, um só rei contra um só rei. Quando eu digo que há uma só cidade, eu me refiro a uma só Babilônia e uma só Jerusalém. Mesmo que lhes sejam dados nomes misteriosos, pouco importa, pois, na

[724] Salmo 061: 005.
[725] Salmo 061: 004.

realidade, só há duas cidades: uma cujo rei é o diabo e outra cujo rei é Cristo.

Há, no Evangelho, uma passagem que me impressiona singularmente e cujo sentido não lhes escapa. A passagem é esta: várias pessoas foram convidadas para uma festa de núpcias, sem que se fizesse distinção alguma entre *maus e bons. A sala do banquete ficou repleta de convidados*, pois funcionários foram enviados a todos os lugares com a ordem de convidar para o banquete todos aqueles que fossem encontrados, sem que se desse atenção sobre se eles mereciam ou não participar dele. O rei então entrou no salão para ver aqueles que estavam à mesa e, percebendo um homem que não tinha *a veste nupcial*, lhe dirigiu estas palavras que vocês conhecem: *"Meu amigo, como entraste aqui, sem a veste nupcial?" O homem não proferiu palavra alguma. Disse então o rei aos funcionários: "Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o nas trevas exteriores. Ali haverá choro e ranger de dentes"*. Este infeliz foi então retirado à força da *sala do banquete* e lançado nos tormentos.

Que homem era este? Que lugar ele ocupava? Que número ele representava no meio daquela multidão de convidados?

O Senhor quis que compreendêssemos que este homem representava sozinho um corpo composto por um grande número de membros. Depois de nos ter dito que o rei deu ordem para que ele fosse retirado da *sala do banquete* e lançado *nas trevas exteriores* que ele mereceu, o Senhor, de fato, imediatamente acrescentou: *Porque muitos são os chamados e poucos os escolhidos*[726].

Como entender isto?

"Vós convidastes para o banquete um grande número de pessoas. Um grande número compareceu. Ordenastes que fosse anunciado em todo lugar o banquete de núpcias, o número de convidados se transformou em *números acima dos números*[727], a *sala do banquete* ficou cheia de convidados e um só deles foi excluído dela e vós dissestes: *Muitos são os chamados e poucos os escolhidos*. Não teria sido mais exato se tivésseis dito: 'Todos são *chamados*, poucos são *escolhidos* e um só é rejeitado?'"

Se o Senhor tivesse dito: "Muitos foram chamados. A maior parte deles foi escolhida. Alguns deles foram rejeitados", seria bem natural pensar que este pequeno

[726] Mateus 22: 2-14.
[727] Salmo 039: 006.

número de pessoas rejeitadas foi representado pelo único homem que foi expulso.

Mas não foi isto o que ele disse. Ele disse primeiro que um só dos convidados foi expulso e depois acrescentou: *Muitos são os chamados e poucos os escolhidos*.

Se aqueles que ficaram na *sala do banquete* não são *os escolhidos*, onde encontrá-los?

O homem reprovado foi expulso e *os escolhidos* ficaram. Há poucos *escolhidos*, porque este infeliz reprovado representa, em sua pessoa, um grande número de outros.

Todos aqueles cujos desejos não se erguem acima deste baixo mundo, que preferem as alegrias da terra a Deus, que *buscam os próprios interesses e não os de Jesus Cristo*[728], todos estes são cidadãos de uma só e mesma cidade: a Babilônia mística, que tem o diabo por rei.

Da mesma forma, a outra cidade que é governada por Cristo é composta por todas as pessoas movidas por sentimentos celestes, cujos pensamentos são espirituais, que vivem neste mundo *com temor e tremor*[729] de ofender Cristo, que se esforçam para não cometerem pecados e que não se envergonham de confessar suas faltas,

[728] Filipenses 2: 21.
[729] Filipenses 2: 12.

quando têm a infelicidade de cometê-las; em poucas palavras: esta cidade conta, como seus habitantes, as pessoas humildes e mansas, os cristãos que se tornaram santos, justos, piedosos e bons.

Babilônia surgiu primeiro neste mundo. Mas, se ela prevalece por sua antiguidade, ela está longe de prevalecer sob o ponto de vista da excelência e da glória.

Ela é, então, mais velha e Jerusalém é mais nova. Sua existência data de uma época menos distante de nós. A primeira remonta a Caim e a segunda a Abel.

A cada uma destas cidades pertence uma sociedade de pessoas de um caráter particular, que são governados por um rei diferente do outro. Sempre opostas uma à outra, estas duas sociedades lutarão entre elas até o fim dos tempos.

Hoje, seus membros estão juntos e misturados, mas então, haverá uma separação. Uns serão colocados *à direita* e outros, *à esquerda*. Aos da *direita* será dito: *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo* e aos da *es-*

querda: *Afastai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao diabo e aos seus anjos*[730].

No dia do seu triunfo, elevado acima de tudo, o Rei da Cidade Santa, Cristo, dirá a seus súditos: *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*. Com aqueles que estarão à sua esquerda, aos habitantes da cidade dos pecadores, ele terá uma linguagem diferente: *Afastai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno*.

Ele fará uma distinção entre o rei desta cidade e seus súditos?

Não, pois acrescentará: *destinado ao diabo e aos seus anjos*.

007

Atenção, meus irmãos! Atenção, eu lhes peço!

Seria para mim um verdadeiro prazer lhes falar ainda alguns instantes desta Cidade Canta, cujo pensamento faz o encanto da minha alma.

De fato, *de ti se anuncia um glorioso destino, ó Cidade de Deus*[731]. *Se eu me esquecer de ti, ó Jerusalém, que minha mão direita se paralise!*[732]

[730] Mateus 25: 34 e 41.

Essa Cidade, cuja lembrança me é tão doce, é realmente nossa Pátria. Eu não disse o suficiente. Só ela é nossa Pátria! Tudo o que há fora dela não passa de um triste lugar de exílio.

Eu não falarei então de coisas que lhes são desconhecidas. Vocês aprovarão o que vou lhes dizer, pois só farei reavivar suas lembranças. Vocês já sabem de antemão o tema dos meus ensinamentos.

O Apóstolo disse: *Não é o espiritual que vem primeiro e sim o animal; o espiritual vem depois*[733].

Como Caim nasceu primeiro e Abel veio ao mundo depois dele, Babilônia é então a mais antiga[734]. Mas, assim como, dos dois filhos de Adão que acabamos de citar, *o mais velho servirá ao mais novo*[735], da mesma forma, se Babilônia prevalece sobre Jerusalém por sua antiguidade, Jerusalém é bem superior a Babilônia pela dignidade.

Mas, por que Babilônia veio ao mundo antes de Jerusalém?

---

[731] Salmo 086: 003.
[732] Salmo 036: 005.
[733] 1 Coríntios 15: 46.
[734] Cf. Gênesis 4: 1 e 2.
[735] Gênesis 25: 23.

O Apóstolo já nos disse. *Não é o espiritual que vem primeiro e sim o animal; o espiritual vem depois*.

E por que Jerusalém prevalece em dignidade sobre Babilônia?

Porque *o mais velho servirá ao mais novo*.

A santa Escritura nos diz que Caim *construiu uma cidade*[736]. Estava-se então no início de todas as coisas. As pessoas não tinham ainda realizado nenhum trabalho e nenhuma outra cidade existia.

É fácil para vocês entenderem que Caim e Abel já tinham então um grande número de descendentes. Suas famílias já eram suficientemente extensas para poder formar uma sociedade e constituir a população de uma cidade.

O mais velho dos dois irmãos *construiu* então *uma cidade* em uma época em que não havia outra. Jerusalém, a cidade santa, cidade e reino de Deus, sombra e figura do futuro; Jerusalém foi construída depois.

Este é um grande e inefável mistério, indicado nestas palavras de São Paulo: *Não é o espiritual que vem primeiro e sim o animal; o espiritual vem depois*.

[736] Gênese 4: 17.

Caim foi então o primeiro a construir uma cidade e ele a edificou quando não existia ainda outra. Mas, na época em que Jerusalém foi construída, já existia uma. Ela primeiro foi chamada de Jebus, de onde veio o nome de jebuseus, dado aos seus habitantes.

Esta cidade caiu em poder dos inimigos. Eles a submeteram ao poder deles e a destruíram e sobre suas ruínas, com seus destroços, ergueu-se uma nova. Esta foi Jerusalém, a "visão da paz", a Cidade de Deus[737].

Todo aquele que nasceu de Adão, por isto, não é cidadão de Jerusalém. Seus descendentes arrastam as correntes do pecado e, como consequência do seu estado de pecado, eles sofrem a pena por isto e estão condenados a morrer. A velha cidade de Jebus ainda os conta como seus cidadãos, em certo sentido. Se eles querem pertencer ao povo de Deus, é preciso que neles o velho ser humano seja destruído e dê lugar ao novo.

Compreendem ainda porque Caim construiu uma cidade em uma época em que ainda não havia uma?

Todos nós estamos sujeitos às más paixões e à morte, para nos tornarmos bons em seguida, pois, *assim como pela desobediência de um só homem foram todos*

[737] Cf. Josué 18: 28.

constituídos pecadores, assim, pela obediência de um só todos se tornarão justos[738].

Em Adão todos morrem[739] e todos nós temos nele nossa origem.

Passemos então a Jerusalém. O velho ser humano será destruído e o novo será nela edificado.

Assim como ele poderia ter falado ao jebuseus no momento da ruína da cidade deles e da construção de Jerusalém, o Apóstolo fala a nós mesmos e nos diz: "Dispam-se *do velho ser* e vistam-se *com o novo*"[740].

E a todos aqueles de nós que fazem agora parte de Jerusalém e que brilham com o esplendor da graça, São Paulo diz também: *Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor*[741].

A cidade dos ímpios é então tão antiga quanto o mundo. Ela durará até a consumação dos tempos. Os habitantes da Cidade de Deus não passam de pecadores convertidos.

---

[738] Romanos 5: 19.
[739] 1 Coríntios 15: 22.
[740] Cf. Colossenses 3: 9 e 10.
[741] Efésios 5: 8.

008

Os habitantes destas duas cidades estão agora misturados, mas no fim dos tempos, eles serão separados. Uma luta feroz acontece entre eles todos, pois uns combatem pela iniquidade e outros pela justiça. Estes, pela verdade e aqueles, pela vaidade.

Por causa desta mistura temporária entre bons e maus, acontece de cidadãos da Babilônia dirigirem os assuntos de Jerusalém, como às vezes acontece de os habitantes de Jerusalém terem em suas mãos a direção dos assuntos da Babilônia.

A prova do que eu disse lhes parece difícil de mostrar. Mas ei-la, no entanto. Tenham paciência, pois exemplos os convencerão disto.

Segundo o Apóstolo, *todas aquelas coisas aconteceram* aos judeus *figurativamente. Foram escritas, no entanto, para nossa correção; para nós que tocamos o final dos tempos*[742].

Voltem então as atenções e os olhares de vocês para o primeiro povo, que foi a imagem do povo seguinte, o

[742] 1 Coríntios 10: 11.

povo cristão e vocês tocarão com os dedos a prova das minhas palavras.

Houve em Jerusalém maus reis e todo mundo sabe disto. Sabem-se os nomes e o número deles. Todos eram então, sem exceção, cidadãos de Babilônia e, no entanto, eles governaram Jerusalém, apesar da maldade deles.

Eles seriam mais tarde afastados, para partilharem as sortes dos diabos.

Derrotado pelo prodígio da fornalha ardente, Nabucodonosor não confiou o governo do seu reino aos três jovens hebreus? Os próprios sátrapas não eram submetidos a eles?

Na realidade, a autoridade superior foi exercida então por habitantes de Jerusalém[743].

Observem, meus irmãos, que o mesmo fato se reproduz ainda em nossos dias na Igreja. De fato, o Senhor disse: *Observai e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não fazem*[744].

Todos aqueles aos quais se aplicam estas palavras são cidadãos de Babilônia que dirigem assuntos de Jerusalém. De fato, se eles não estivessem encarregados de

[743] Cf. Daniel 3: 93-97.
[744] Mateus 23: 3.

nada da administração desta cidade, seria dito sobre eles: *Sentaram-se na cátedra de Moisés*[745]?

Por outro lado, se eles fossem cidadãos de Jerusalém e destinados a reinar eternamente nos céus com Jesus Cristo, seria dito: *Não façais como eles*?

Não, já que esta sentença será pronunciada contra eles: *Não sei de onde sois! Apartai-vos de mim todos vós que sois operários da iniquidade!*[746]

Vocês observam então que os habitantes da cidade dos ímpios chegam mesmo, às vezes, a gerenciar os assuntos da cidade dos justos.

Vejamos agora se os cidadãos da cidade do bem administram, da mesma forma, algumas vezes, os assuntos da cidade do mal.

Todo governo deste mundo deve perecer um dia. Seu poder desaparecerá no dia em que se manifestar o poder real ao qual nos referimos quando dizemos em nossa prece: *Venha a nós o vosso Reino*[747]. Reino sobre o qual foi dito: *E o seu Reino não terá fim*[748].

---

[745] Mateus 23: 2.
[746] Lucas 13: 27. Cf. Mateus 7: 23 (*Nunca vos conheci. Retirai-vos de mim, operários da iniquidade!)*
[747] Mateus 6: 10.
[748] Lucas 1: 33.

Este governo tem então, à sua frente, cidadãos saídos de nossas fileiras.

De fato, que fiéis, que justos, nas cidades onde eles moram, ocupem as funções de magistrados, juízes, duques e condes e sejam revestidos com a autoridade real!

Eles são todos virtuosos e bons. Eles só pensam nas coisas admiráveis que são ditas sobre vós, *ó Cidade de Deus!*[749]

Mas, para eles, tudo o que eles fazem nesta passageira Babilônia é um embaraço e um entrave. O doutor da Cidade de Deus lhes ordena guardar a fidelidade aos seus superiores, *quer ao rei como soberano, quer aos governadores como enviados por ele para castigo dos malfeitores e para favorecer as pessoas honestas* e serem *obedientes aos senhores com todo o respeito*[750].

Cristãos, eles devem ser submissos aos pagãos. Entre eles, a pessoa virtuosa é obrigada a se mostrar fiel, mesmos aos ímpios, embora sua sujeição a eles seja puramente temporária e o destino deles seja reinar eternamente. Assim será *até que a iniquidade passe*[751].

[749] Salmo 086: 003.
[750] 1 Pedro 2: 13-18.
[751] Salmo 056: 002.

Os *servos* receberam então a ordem de serem *obedientes aos senhores com todo o respeito, não só aos bons e moderados, mas também aos de caráter difícil*[752]. É preciso que os cidadãos de Jerusalém suportem os habitantes de Babilônia e lhes demonstrem __ se ouso falar assim __ mais deferência do que se eles mesmos pertencessem à sociedade dos pecadores, pois neles devem se cumprir estas palavras do Senhor: *Se alguém vem obrigar-te a andar mil passos com ele, anda dois mil*[753].

É a esta Babilônia, espalhada por todos os lugares, dispersa até os *confins da terra*, misturada, neste momento, com Jerusalém, é a ela que se dirigem estas palavras do salmista: *Até quando oprimireis uma pessoa? Todos o fazem morrer*[754].

"Vocês todos que estão de fora, como espinhos em um arbusto, como árvores estéreis nas florestas; vocês que ocupam, no interior, o lugar do joio e da palha; sejam vocês quem forem, já separados dos bons ou ainda misturados com eles ou destinados ainda a exercitarem a paciência dos justos e se verem um dia, forçosamente, afastados deles, *todos o fazem morrer*. Lançai-vos sobre esta

[752] 1 Pedro 2: 18.
[753] Mateus 5: 41.
[754] Salmo 061: 004.

pessoa como que sobre *uma muralha que tomba*, como que sobre uma velha casa que vai cair em ruínas. *Eles cogitaram, entre eles, me tirarem minha glória*[755]".

Eles não disseram. Eles se contentaram em cogitar.

Eles cogitaram, entre eles, me tirarem minha glória.

009

"Com sede, eu corri".

Pagaram-me o bem com o mal[756].

"Eles me mataram, eles me rejeitaram. Mas eu, tenho sede de salvação. *Eles cogitaram me tirarem minha glória* e eu ardia de desejo de fazê-los membros do meu corpo".

De fato, quando bebemos, o que fazemos, se não é introduzir em nossos corpos e fazer chegar, até às extremidades de nossos membros, uma humidade e um frescor que estão do lado de fora?

Assim fez Moisés com a cabeça do *bezerro de ouro*[757]. Aquela cabeça tinha um significado profético e escondia um grande mistério, pois ela representava a socie-

[755] Salmo 061: 005.
[756] Salmo 034: 012.
[757] Cf. Êxodo 32: 1-20.

dade dos ímpios, que, com o amor excessivo deles pelos bens temporais, se parecem com bezerros cujo maior prazer consiste em comer a relva dos campos[758], pois *toda carne é como a relva*[759].

Entre os israelitas havia, como eu disse, uma sociedade de ímpios. Vivamente irritado com a idolatria deles, Moisés, *tomando o bezerro que tinham feito, queimou-o e esmagou-o até reduzi-lo a pó, que lançou na água e a deu de beber aos israelitas*[760].

A própria ira do legislador dos israelitas foi uma profecia. Aquela sociedade de ímpios foi jogada por Deus no cadinho das tribulações e, com sua palavra, ele a reduziu a pó, pois, pouco a pouco se dissipou a união deles, se desgastando imperceptivelmente como uma roupa que envelhece.

Todos aqueles que se tornaram cristãos se separaram deles. Eles são, de certa forma, grãos de pó que se destacam do conjunto. Unidos uns aos outros, eles são inimigos da fé. Mas, quando se afastam uns dos outros, eles a abraçam com avidez.

---

[758] Cf. Salmo 105: 020. *Eles trocaram a sua glória pela estátua de um bezerro que come capim.*
[759] Isaías 40: 6.
[760] Cf. Êxodo 32: 20.

Poderia haver um sinal mais claro dos efeitos do batismo?

Com a ajuda da água batismal, as pessoas não entrariam no corpo da Jerusalém espiritual, que o povo judeu era a imagem?

A sociedade dos pecadores foi jogada na água e esta mistura não se tornou como que uma bebida para os filhos de Adão?

Esta é a bebida pela qual, no ardor de sua sede, aspirará, até o fim, aquele que fala neste salmo. Ele tem sede, ele se lança, ele bebe um grande número de almas e, no entanto, sua sede jamais será saciada.

Por isto, ele disse à samaritana: “Mulher, tenho sede. *Dá-me de beber*[761]”.

Ela ficou sabendo, junto ao poço, que Cristo tinha sede, mas foi ela que foi saciada. Primeiro, ela soube de que natureza era a sede do Filho de Deus e, com sua fé, ela o saciou.

Preso à cruz, ele disse: *Tenho sede*[762]. No entanto, os judeus não lhe deram a bebida que poderia saciá-lo.

[761] João 4: 7.
[762] João 19: 28.

Ele tinha sede pela salvação deles e eles só lhe ofereceram *vinagre*. Invés de lhe darem o *vinho novo* que deve se colocado em *odres novos*[763], eles lhe levaram vinho tão velho que tinha se desgastado e corrompido.

Ao vinho corrompido se dá, indiferentemente, os nomes de vinho velho ou de *vinagre*. Com isto se designa àqueles que permanecem como velhos seres humanos sobre os quais foi dito: *Não mudam nem temem a Deus*[764].

Jamais eles serão destruídos, como os jebuseus e jamais serão utilizados para construir Jerusalém[765].

010

Assim como a Cabeça, o corpo corre, do início ao fim, sedento.

Não se teria o direito de lhe dizer: Ó corpo sagrado de Jesus Cristo! Ó santa Igreja do Senhor! De onde lhe vem esta sede ardente? O que lhe falta?

Pois então! Você desfruta neste mundo de uma glória sem igual. Você está cercada pelo brilho mais intenso. Você chegou ao auge de sua grandeza. Faltar-lhe-ia ainda

[763] Mateus 9: 17.
[764] Salmo 054: 020.
[765] Cf. 2 Samuel 5: 6.

algo das prerrogativas com que o Senhor a enriqueceu até o presente?

Você vê se cumprir em você esta profecia: *Todos os reis hão de adorá-la. Hão de servi-la todas as nações*[766].

Você pode desejar mais? O que você ainda deseja? O grande número de povos que lhe obedecem não lhe basta?

"Infelizmente, de que povos você me fala? *Enquanto me bendizem com os lábios, amaldiçoam-me no coração*[767]. *Porque muitos são os chamados e poucos os escolhidos*[768]", responde o corpo.

Uma mulher *que já por doze anos padecia de um fluxo de sangue* tocou a *orla* do *manto* de Jesus e ficou curada. O Senhor percebeu que ela o havia tocado, pois ele sentiu que uma *força* havia saído dele para curá-la. Ele se admirou com a ação que aquela mulher se permitiu e perguntou aos seus discípulos: *"Quem tocou minhas vestes?" Responderam-lhe os seus discípulos: "Vês que a multidão te comprime e perguntas: 'Quem me tocou?'"*[769] Mas ele perguntou: *Quem me tocou?*, como se quisesse

[766] Salmo 071: 011.
[767] Salmo 061: 005.
[768] Mateus 22: 14.
[769] Marcos 5: 25-34.

dizer: “Toda esta multidão me pressiona, mas uma só pessoa me tocou?”

Aqueles que, nas solenidades de Jerusalém, enchem as Igrejas, se aproveitam das festas de Babilônia para encherem os teatros. Essa multidão imensa serve, respeita e honra a fé em Jesus Cristo, mas, de que pessoas ela é composta?

De cristãos que participam dos sacramentos do Senhor, mas que, no entanto, detestam seus mandamentos e de gente que ainda não recebe esses sacramentos da nova Lei porque são ainda judeus e pagãos. Eles honram, eles louvam e eles pregam a fé em Jesus Cristo, mas, na realidade, só a *bendizem com os lábios*.

Diz então a Igreja: “Eu não me atenho às palavras deles. Aquele que me iluminou com sua divina luz sabe que eles *amaldiçoam-me no coração*. Eles *amaldiçoam-me ao mesmo tempo em que cogitam, entre eles, me tirarem minha glória*”.

011

Ó Iditum, ó corpo de Jesus Cristo que ultrapassou esses ímpios! Qual será sua linha de conduta no meio de tantos escândalos? O que você fará? Você se deixará levar pelo desencorajamento? Você não perseverará até o fim?

Embora tenha sido dito que, *ante o progresso crescente da iniquidade, o amor de muitos esfriará*, você não ouviu estas outras palavras: *Entretanto, aquele que perseverar até o fim será salvo*[770]?

Você ultrapassou a eles todos inutilmente? Sua *cidadania* não *está no céu*[771]?

Os pecadores são aficionados pelas coisas da terra. Cidadãos e habitantes deste mundo, eles só têm gosto por ele. Eles são da terra. As serpentes encontram neles seu alimento.

O que você fará então no meio deles?

"Os pensamentos e as ações deles são opostos aos meus. Eles se lançam sobre mim e procuram me derrubar, assim como se procura derrubar uma parede que perdeu sua estabilidade. Mas, apesar dos esforços deles, eu me apresento a eles reto e firme. Então, eles *cogitaram me tirar minha glória. Enquanto me bendizem com os lábios, amaldiçoam-me no coração*. Em todo lugar em que eles podem, eles cavam armadilhas sob meus passos e não perdem uma oportunidade de me caluniar. Seja

[770] Mateus 10: 22 e 24: 13 e Marcos 13: 13.
[771] Cf. Filipenses: 3: 20.

como for, *minha alma permanecerá submissa a Deus*[772]".

Quem poderá suportar tantas lutas abertas ou ocultas? Como não desfalecer no meio de um número tão grande de inimigos conhecidos e falsos irmãos? Como resistir a provações tão difíceis? Uma pessoa é capaz disto? E se ela encontrou a força para isto, foi nela mesma que ela encontrou?

"Oh, se eu ultrapassei meus inimigos, eu não me prevaleço disto, pois não quero que Deus me atinja e me humilde! *Minha alma permanecerá submissa a Deus, pois é dele que vem minha paciência*[773].

"No meio de tantos escândalos, o que pode me sustentar, se não é a esperança por aquilo que ainda *não vemos*[774]? A dor me oprime hoje, mas logo soará para mim a hora do repouso. A tribulação é agora minha partilha, mas, mais tarde, eu recuperarei minha inocência".

O ouro brilha com todo seu esplendor no cadinho do joalheiro?

---

[772] Salmo 061: 006.
[773] Salmo 061: 006.
[774] Romanos 8: 25. *Nós que esperamos o que não vemos, é com a paciência que aguardamos.*

Ele só será visto em toda sua beleza, quando for utilizado na confecção de um colar ou outros ornamentos. Mas, antes disto, ele deve passar pelo cadinho, para se livrar de toda escória e vir à luz em seguida em todo seu esplendor.

No cadinho há palha, ouro e fogo. O sopro do ourives se faz sentir, o fogo atinge a palha e purifica o ouro. A palha é reduzida a cinzas e a escória se separa do ouro.

O cadinho é o mundo e a palha não é outra coisa além dos pecadores. Os justos assumem o lugar do ouro, a tribulação faz a função do fogo e o joalheiro é Deus.

O que o Joalheiro quer, ele faz. Em qualquer lugar em que ele me coloque, eu fico. Meu dever é sofrer e cabe a Deus me purificar.

A palha pegará fogo, parecerá destinada a me queimar e me consumir. Mas, definitivamente, ela será reduzida a cinzas.

Quanto a mim, sairei das chamas livre de todas as sujeiras.

Por que isto?

Porque *minha alma permanecerá submissa a Deus, pois é dele que vem minha paciência*.

012

Quem então é que lhe dá a paciência?

É meu Deus e meu salvador. Ele é meu protetor e eu jamais vacilarei[775].

Ele é meu Deus e, por isto, ele me chama.

Ele é meu salvador e, assim, ele me justifica.

Ele é meu protetor e, portanto, ele me glorificará.

Na terra aconteceu o meu chamado e minha justificação, mas minha glorificação acontecerá no céu, de onde *jamais sairei*[776].

Neste mundo, estou em um lugar de exílio, onde não posso ter uma morada permanente, mas, mais tarde, sairei daqui para entrar em uma morada eterna.

Agora, *diante de vós não sou mais que um viajante, um peregrino, como foram os meus pais*[777]. Eu sairei então do lugar da minha peregrinação, mas minha morada celeste eu jamais deixarei.

[775] Salmo 061: 007.
[776] Salmo 061: 007.
[777] Salmo 038: 013.

013

Eu espero de Deus minha salvação e minha glória[778].

"Em Deus, encontrarei *minha salvação e minha glória*. A *salvação*, porque sua graça me separa dos ímpios e me torna justo[779]. A *glória*, porque, após ter me justificado, ele me conduzirá à honra dos eleitos".

De fato, Deus, *aos que predestinou, também os chamou*.

E para que ele *os chamou*?

Aos que chamou, também os justificou e aos que justificou, também os glorificou[780].

A justificação leva à salvação e a glorificação leva à honra eterna. Que seja assim com a glorificação, é inútil provar, pois isto é evidente.

No que diz respeito à justificação, vamos tentar demonstrá-la. Esta demonstração é tão fácil que a encontramos no Evangelho.

Algumas pessoas que se achavam justas se queixaram do Senhor porque ele se sentava à mesa dos pecado-

[778] Salmo 061: 008.
[779] Romanos 4: 5. *Aquele que, sem obra alguma, crê Naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada em conta de justiça.*
[780] Romanos 8: 30.

res e fazia suas refeições com publicanos e pessoas de maus costumes.

O que o Senhor respondeu àquelas pessoas orgulhosas, àqueles *fortes* da terra que se levantavam com tanta insolência, àquela gente que se glorificava pela saúde, mais fictícia do que real, das almas delas?

Não são os que estão bem que precisam de médico, mas sim os doentes.

Aos olhos dele, quem estava bem e quem estava doente?

Aqui está a resposta, pois ele acrescentou: *Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores*[781].

Segundo ele, os que desfrutam de boa saúde são os justos. Ora, invés de serem justos de fato, os fariseus se contentavam em acreditar que eram.

Assim, desenvolviam uma soberba e passavam a censurar o Médico, por causa de sua presença e cuidados junto aos doentes. No entanto, eles mesmos acabaram tão doentes que mataram o Médico.

Seja como for, o Senhor chamou os justos de saudáveis e o pecadores de doentes. Aquele que ultrapassou os ímpios diz o seguinte: “Deus mesmo é o autor da minha

[781] Mateus 9: 12 e 13.

justificação e se, mais tarde, eu for glorificado, ele será também o responsável, pois, *espero de Deus minha salvação e minha glória. Minha salvação*, para ser salvo e *minha glória*, para ser glorificado".

Mas, já que não poderia chegar agora à glória, o que me resta para o momento?

"*Em Deus, encontrarei socorro, pois ele é a fonte da minha esperança*[782], até o dia em que chegarei à justificação e à salvação, *porque, pela esperança é que fomos salvos. Ora, ver o objeto da esperança já não é esperança, porque, o que alguém vê, como é que ainda o espera?*[783] Até o dia em que entrarei na glória inefável, no Reino do Pai Eterno, onde *os justos resplandecerão como o sol*[784]".

Esperando este dia afortunado, Iditum se vê cercado por tentações, iniquidades, escândalos, pessoas que combatem abertamente, que se esforçam para enganar com suas palavras mentirosas, que *o bendizem com os lábios* e o *amaldiçoam no coração*[785] e que *cogitam, entre eles,* lhe *tirarem sua glória*[786].

[782] Salmo 061: 008.
[783] Romanos 8: 24.
[784] Mateus 13: 43.
[785] Salmo 061: 005.
[786] Salmo 061: 005.

Ele então clama: "*Em Deus, encontrarei socorro*, pois ele é o refúgio dos que combatem".

Contra quem temos que combater?

Não é contra pessoas de carne e sangue que temos de lutar, mas contra os Principados e Potestades, contra os príncipes deste mundo das trevas, contra as forças espirituais do mal espalhadas pelos ares[787].

"Então, *em Deus, encontrarei socorro, pois ele é a fonte da minha esperança*. *Esperança* enquanto ainda não é realidade o que me foi prometido, já que creio porque ainda não vejo o objeto da minha fé. Quando então eu o possuir, serei salvo e glorificado".

Antes que brilhe para nós este dia afortunado, Deus não nos abandonará. Embora ele adie nos conceder seus dons eternos, nem por isto ele deixa de ser meu *socorro* e *a fonte da minha esperança*.

014

Ó povos! Esperem todos nele[788].

Imitem Iditum! Ultrapassem seus inimigos. Deixem bem para trás de vocês aqueles que resistem a vocês, que

[787] Efésios 6: 12.
[788] Salmo 061: 009.

se opõem à caminhada de vocês para o céu e que odeiam vocês.

Ó povos! Esperem todos nele. Derramem em sua presença os seus corações[789].

"Não se deixem levar pelo desencorajamento, quando lhes questionarem: *Onde está teu Deus?*"

Minhas lágrimas se converteram em alimento dia e noite, enquanto me repetem sem cessar: "Onde está teu Deus?", diz o profeta. E ele acrescentou: *Fiz disto o tema das minhas reflexões e derramei minha alma para elevá-la acima de mim*[790].

"Eu guardei a lembrança do que ouvi: *Onde está teu Deus?* Eu me recordei disto *e derramei minha alma para elevá-la acima de mim*.

"Eu busquei Deus e, para chegar até ele, eu saí de mim mesmo, eu *derramei minha alma para elevá-la acima de mim*.

"*Ó povos! Esperem todos nele. Derramem em sua presença os seus corações* e, para isto, rezem, confessem suas faltas, entreguem-se à esperança. Não retenham seus corações, não os aprisionem neles mesmos, *derra-*

[789] Salmo 061: 009.
[790] Salmo 041: 004 e 005.

mem em sua presença os seus corações. Ao derramá-los assim, vocês não os perderão, pois *Deus é meu protetor*[791]".

Se ele o protege, o que você que temer ao derramar seu coração?

Descarregue no Senhor o teu fardo e ele será teu sustentáculo[792]. Coloque nele sua esperança.

Derramem em sua presença os seus corações. Deus é nosso protetor[793].

Por que temer os *caluniadores* e os *difamadores* que os cercam? Deus os detesta[794].

Se eles podem, eles o atacam. Quando são incapazes disto, eles armam armadilhas.

Eles fingem louvá-lo, mas, na realidade, eles o amaldiçoam, porque são seus inimigos.

Novamente: por que temê-los?

Deus é nosso protetor.

Fiquem então tranquilos. *Se Deus é por nós, quem será contra nós?*[795]

---

[791] Salmo 061: 007.
[792] Salmo 054: 023.
[793] Salmo 061: 009.
[794] Cf. Romanos 1: 28-32. *Apesar de conhecerem o justo decreto de Deus que considera dignos de morte aqueles que fazem tais coisas, não somente as praticam, como também aplaudem os que ascometem.*
[795] Romanos 8: 31.

"*Derramem em sua presença os seus corações*, se aproximando dele e elevando a ele suas almas".

Deus é nosso protetor.

015

Já que vocês chegaram a um lugar seguro, já que vocês estão protegidos contra seus inimigos por uma torre inexpugnável, tenham piedade daqueles que lhes inspiram o temor. Assim, vocês devem sentir os ardores da sede e correr.

Posicionados na fortaleza, olhem seus adversários com um olhar de comiseração e digam: *Realmente, os filhos dos homens são fúteis. Os filhos dos homens são mentirosos*[796].

"*Filhos dos homens*! Até quando terão o coração pesado? Vocês *são fúteis*, *filhos dos homens*. Vocês *são mentirosos*. Por que amam a vaidade? Por que vão em busca da mentira?"

Tenha então esta linguagem impregnada de compaixão e de sabedoria. Se você ultrapassou seus inimigos, se você os ama; se você só pretende destruir neles o velho ser, para fazer nascer neles o novo ser; se você ama Aque-

[796] Salmo 061: 010.

le que *julgará as nações e as encherá de ruínas*[797], tenha esta linguagem. Mas, ao falar assim, não se deixe levar por sentimentos de ódio e *não pagueis a ninguém o mal com o mal*[798].

Eles são em grande número, mas, em definitivo, eles formam um só e a pessoa que representa todos em sua pessoa é aquele mesmo que foi expulso do banquete de núpcias[799].

Eles estão todos em acordo para buscarem os bens deste mundo. Eles são todos carnais e só querem os prazeres da carne e, se eles esperam alguma coisa para o futuro, as esperanças deles são também totalmente carnais.

Divididos para todo o resto em um grande número de grupos diferentes, eles formam um só quando se trata da vaidade. Os erros deles são inumeráveis e se manifestam com uma surpreendente variedade de formas. Um *reino* assim *dividido contra si mesmo será destruído*[800].

Mas neles todos se observa uma inclinação igual em todos os pontos para a vaidade e a mentira, uma devoção

[797] Salmo 109: 006.
[798] Cf. Romanos 12: 17.
[799] Cf. Mateus 22: 13.
[800] Mateus 12: 25.

absoluta para com o mesmo rei, para o senhor com o qual serão eternamente condenados ao fogo[801].

Na vaidade, eles formam um só[802].

016

Mas, observem que sede Iditum sente, invés disto. Observem com que ardor ele corre para eles na ânsia de sua sede. Sedento pelo desejo pela salvação deles, ele se volta para eles e lhes diz: "*Não coloque sua esperança na iniquidade*. Eu coloco a minha em Deus".

Não coloque sua esperança na iniquidade[803].

"Vocês todos que não querem se aproximar e nem caminhar mais rápido do que os ímpios, tomem cuidado".

Não coloque sua esperança na iniquidade.

"Eu os ultrapassei. Eu coloquei minha esperança no Senhor. *Haverá injustiça em Deus?*[804]"

Não coloque sua esperança na iniquidade.

"Façamos isto, façamos aquilo, cogitemos também aquiloutro. Armemos uma armadilha". Esta é a linguagem daqueles que, *na vaidade, formam um só*.

---

[801] Cf. Mateus 25: 41.
[802] Salmo 061: 010.
[803] Salmo 061: 011.
[804] Romanos 9: 14.

Mas você, você está sedento. Através daqueles que já serviram para saciar sua sede, você já aprendeu a conhecer aqueles que possuem, contra você, tais pensamentos.

Não coloque sua esperança na iniquidade.

Ela é vã, ela é nada, pois o poder pertence à justiça. Pode-se, por algum tempo, obscurecer a verdade, mas jamais se conseguirá triunfar completamente sobre ela. A iniquidade pode, momentaneamente, florescer, mas seu brilho é de curta duração.

Não coloque sua esperança na iniquidade. Não deseje cometer o roubo[805].

Você não é rico e deseja se apoderar do bem alheio?

O que você ganha com isto? O que você perde com isto?

Ó ganho danoso! Você ganha dinheiro, mas perde a justiça.

Não deseje cometer o roubo.

"Eu sou pobre. Eu não tenho nada".

É por isto que você quer se tornar um ladrão? Você vê o que você rouba, mas você não vê de quem você se torna presa? Você ignora então que o inimigo *anda ao*

[805] Salmo 061: 011.

redor como o leão que ruge, buscando a quem devorar[806]?

O bem alheio que você quer roubar está numa ratoeira. Você o pega, mas a ratoeira pega você.

Ó pobre! *Não deseje* então *cometer o roubo*. Que seus desejos se voltem para Deus, pois ele *nos dá tudo abundantemente para usufruirmos*[807]. Ele o criou e ele o alimentará. O ladrão recebe dele o alimento; então ele deixaria morrer de fome um inocente?

Ele proverá sua subsistência, pois *ele faz nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons e faz chover sobre os justos e sobre os injustos*[808].

Se sua mão benfazeja se abre para aqueles que devem ser reprovados, ela se fechará para os futuros eleitos?

Não deseje então *cometer o roubo*.

Que isto seja dito ao pobre que, talvez, só se torne ladrão sob a influência da necessidade. Vejamos então quanto ao rico.

[806] 1 Pedro 5: 8.
[807] 1 Timóteo 6: 17.
[808] Mateus 5: 45.

"Eu não sinto nenhuma necessidade de faltar com a honestidade. Nada me falta. Eu estou na abundância", ele diz.

Ó rico! Preste atenção à voz do profeta.

Se você possui abundantes riquezas, não apegue a elas o seu coração[809].

Um é rico e o outro não tem nada. Que este não busque se apropriar dos bens que não lhe pertencem e que aquele *não apegue o seu coração* ao que possui.

Se você possui abundantes riquezas, não apegue a elas o seu coração.

Se elas superabundam em você, se elas parecem fluir como que de uma fonte, que elas não lhe inspirem uma insana confiança em você mesmo! Que você *não apegue a elas o seu coração*!

Se você possui abundantes riquezas, tome cuidado! Você não tem menos a temer do que o pobre.

Você não vê, de fato, que, se você se afeiçoar a elas, você passará como elas?

Você é rico, você não deseja mais nada, porque sua fortuna é grande. Escute então o Apóstolo falando com Timóteo.

---

[809] Salmo 061: 011.

Exorte os ricos deste mundo a que não sejam orgulhosos, ele diz. E, para explicar estas palavras do salmista: *Não apegue o seu coração*, ele acrescenta: *nem ponham suas esperanças nas riquezas incertas*[810].

Então, *se você possui abundantes riquezas, não apegue a elas o seu coração*. Não coloque nelas a sua confiança. Não desenvolva um orgulho por elas. Que elas não sejam o motivador das suas esperanças, pois será dito de você: *Eis aquele que não tomou a Deus por protetor, mas colocou suas esperanças na grandeza de suas riquezas e se prevaleceu de sua própria vaidade*[811].

Ó vocês, *filhos dos homens*, que são *fúteis* e *mentirosos*! *Não desejem cometer o roubo* e, *se vocês possuem abundantes riquezas*, *não apeguem a elas o seu coração*! Não amem a *própria vaidade* e não busquem a mentira!

Feliz quem pôs suas esperanças no Senhor e não volta seus olhares para vaidades e insanidades falsas[812].

Se você aspira se tornar um enganador e deseja cometer uma fraude, o que você utiliza?

[810] 1 Timóteo 6: 17.
[811] Salmo 051: 009.
[812] Salmo 039: 005.

Falsas balanças, pois, diz o salmista: *Os filhos dos homens enganam com suas balanças*[813]. Eles procuram induzir os outros ao erro, utilizando falsas balanças.

"Vocês enganam, com aparências mentirosas, aqueles que olham vocês. Mas há Outro para pesar. Há Outro para julgar os pesos. Vocês ignoram isto?

"Aquele com o qual vocês utilizam uma balança falsa não percebe a enganação de vocês. Mas ela é conhecida Daquele que pesa vocês dois, segundo as regras da sua incorruptível justiça.

"Não desejem então a fraude e nem o roubo. Não coloquem também suas esperanças no que vocês possuem. Eu os advirto e previno".

Esta é a linguagem de Iditum para vocês.

017

Mas, continuemos.

Deus falou uma vez e eu ouvi estas duas coisas: o poder é de Deus e a misericórdia vos pertence, Senhor, pois vós retribuís a cada um segundo suas obras[814].

[813] Salmo 061: 010.
[814] Salmo 061: 012 e 013.

Isto é o que diz Iditum. Do lugar elevado a que ele chegou, ele ouviu uma voz e ele nos repetiu o que ela disse.

Meus irmãos! Estas palavras me surpreendem e me perturbam. Assim, eu lhes peço, queiram prestar bem atenção, pois vou lhes compartilhar o medo e a esperança que elas me inspiram.

Pela graça de Deus, conseguimos lhes explicar este salmo em sua totalidade. Só temos que abordar o último versículo e quando o tivermos feito, não nos restará mais nada a dizer.

Queiram então se juntar a mim e esforcemo-nos para compreender esta passagem, ao menos na medida em que pudermos. Se me for impossível penetrar perfeitamente seu sentido e algum de vocês for capaz disto, sentirei mais alegria do que inveja.

É difícil compreender como, depois de ter dito inicialmente, que *Deus falou uma vez*, o profeta acrescenta que, no entanto, ele ouviu *duas coisas*.

Se, de fato, ele tivesse dito: “O Senhor falou uma vez e eu ouvi uma coisa”, a dificuldade seria resolvida pela metade e só teríamos que penetrar o sentido destas palavras: *Deus falou uma vez.*

Temos então duas questões a tratar: uma relativa a estas palavras: *Deus falou uma vez* e estas palavras: *ouvi duas coisas* e outra sobre a contradição que parece existir entre estas duas passagens.

018

Deus falou uma vez.

O que você diz Iditum? Você que ultrapassou os ímpios, esta é mesmo sua linguagem? *Deus falou uma* única *vez*?

Eu consulto as Escrituras e elas me dizem em uma passagem: *Muitas vezes e de diversos modos, outrora Deus falou aos nossos pais pelos Profetas*[815]. Por que então dizer: *Deus falou uma vez*?

Não foi este mesmo Deus que falou a Adão desde o princípio do mundo? Não foi o mesmo Deus que falou a Caim, a Noé, a Abraão, a Isaac, a Jacó, a Moisés e a todos os Profetas? Somente Moisés não ouviu tantas vezes as palavras do Senhor?

[815] Hebreus 1: 1.

Deus então conversou com várias pessoas e muitas vezes. Ele falou também a seu Filho, quando ele vivia na terra e lhe disse: *Eis meu Filho muito amado*[816].

Ele também falou aos Apóstolos e a todos os santos e se sua voz não ressoava do alto do céu, ela se fazia ouvir ao menos no fundo do coração, pois é lá que o Senhor se dirige particularmente às pessoas para instruí-las.

Assim, Davi disse: *Escutarei o que diz o Senhor Deus, porque ele diz palavras de paz ao seu povo, para seus fiéis e àqueles cujos corações se voltam para ele*[817].

O que então quer dizer: *Deus falou uma vez*?

Iditum se elevou então bem alto, já que ele chegou ao lugar onde *Deus falou uma vez* só. Eu vou, em poucas palavras, explicar às suas caridades meu pensamento inteiro.

Na terra, sem dúvida, no meio das pessoas, Deus falou muitas vezes, de diferentes maneiras, em muitos lugares, através de um grande número de criaturas diversas. Mas, nele mesmo, ele só falou uma vez, porque ele só gerou um Verbo.

[816] Mateus 3: 17.
[817] Salmo 084: 009.

Iditum então, ultrapassando seus inimigos, se elevou então, pela força penetrante, pela vivacidade cheia de ousadia e confiança de seu espírito, acima deste mundo e de tudo o que ele inclui. Ele se elevou acima dos ares e das nuvens, no meio dos quais o Senhor tinha falado muitas vezes e a um grande número de pessoas.

Ele se elevou com o voo poderoso de sua fé, mesmo acima dos anjos, pois, tal como a águia, ele avançou sempre e, desprezando as regiões terrestres, ele se lançou além das nuvens que envolvem o mundo e sobre as quais a Sabedoria disse: *Eu cobri toda a terra como que com uma nuvem*[818].

Depois de ter deixado bem para trás dele todas as criaturas, ardendo pelo desejo de encontrar Deus, derramando sua alma em cima dele, ele enfim chegou a um céu puro. Ele chegou ao Princípio, ao Verbo, a Deus em Deus.

Então ele encontrou o único Verbo de um Pai único. Então ele compreendeu que Deus só falou uma vez. Então ele viu o Verbo, por quem *tudo foi feito*[819] e em quem todas as coisas subsistem juntas, em sua inteireza, sem nenhuma desigualdade, pois Deus sabia perfeitamente o

[818] Eclesiástico 24: 6.
[819] João 1: 3.

que ele fazia através do seu Verbo e, já que ele sabia, o que ele fazia estava nele antes de existir.

Se as coisas que ele criou não estivessem nele antes de sair do nada, como ele poderia saber o que ele fazia?

Não se pode dizer que Deus ignorava o que fazia. Deus sabia então de antemão o que faria. E como ele sabia de antemão o que faria, se as coisas só podem ser conhecidas depois de feitas?

Se então só se pode ter o conhecimento de um objeto depois de sua criação, por que meio ele teve este conhecimento?

Observem, meus irmãos, que são as criaturas somente, são vocês, são as pessoa saídas do nada e colocadas neste mundo que não conhecem as obras de Deus enquanto elas não apareceram aos seus olhos. Para o Criador, elas não tinham nada de oculto, mesmo quando ainda eram um dos seres possíveis. Depois que ele as fez, todos as conheceram então.

Antes da criação, todas as coisas estavam, por consequência, no Verbo, que as fez e desde o dia em que saíram do nada, elas ainda estão no mesmo Verbo, mas não estão da mesma maneira no Verbo e no mundo. Elas são,

de fato, no estado em que se encontram, bem diferentes da ideia do Eterno Artista que as criou.

Quem poderá explicar tais mistérios?

Nós tentamos fazê-lo, mas sigam Iditum e vejam vocês mesmos.

019

Deus só *falou* então *uma vez* e nós o demonstramos da melhor maneira que pudemos. Mas vejam agora como Iditum ouviu duas coisas.

Eu ouvi duas coisas.

Destas palavras não se segue, necessariamente, que ele tenha ouvido somente duas coisas.

Eu ouvi duas coisas, ele disse. Tiremos disto então uma única conclusão: ele ouviu duas coisas que nos são úteis saber. Talvez ele tenha ouvido muitas outras que nos seja inútil dizer.

O Senhor mesmo não falou neste mesmo sentido?

Muitas coisas ainda tenho a vos dizer, mas não as podeis suportar agora[820].

O que quer dizer então o profeta com estas palavras: *Eu ouvi duas coisas*?

[820] João 16: 12.

Eu vou lhes dizer, mas prestem bem atenção. Se eu lhes falo, não é em meu nome, mas é da parte daquele que eu ouvi.

"Deus falou uma vez só. Ele só gerou um único Verbo, seu Filho único e Deus como ele. Todas as coisas estão neste Verbo, porque *tudo foi feito por ele*[821]. Ele só gerou um único Verbo, *no qual estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência*[822]. Ele só gerou um único Verbo e, portanto, ele *falou uma vez* só.

"Nele, *eu ouvi duas coisas*, que vou lhes dizer. Elas não vêm de mim, mas as relatarei como se viessem de mim. É por isto que eu lhes disse que eu as ouvi.

"O amigo do Esposo se mantém de pé e o ouve[823], para dizer a verdade. Ele *o ouve* para não falar por ele mesmo e não dizer falsidades[824].

"Você então não terá o direito de me dizer: 'Quem é você para me falar assim?'

"Por que você me fala assim, já que eu ouvi duas coisas. Eu lhe falo porque as ouvi, assim como eu soube

[821] João 1: 3.
[822] Colossenses 2: 3.
[823] João 3: 29.
[824] Cf. João 8: 44. *Quando fala do que lhe é próprio, é mentiroso e pai da mentira.*

que *Deus falou uma vez* só. Eu ouvi estas duas coisas que é preciso que você saiba.

"Por ter me elevado acima de todas as criaturas, eu cheguei até o Verbo único de Deus e soube dele que *Deus falou uma vez* só. Você não deve então desprezar minhas palavras".

020

Que ele nos conte então, finalmente, estas duas coisas, pois nos importa singularmente sabê-las.

A Deus pertence o poder e ao Senhor pertence a misericórdia[825].

O poder e *a misericórdia* são então as duas coisas que ele ouviu serem ditas?

Sim, sem dúvida. Compreendam então bem o que é *o poder* e *a misericórdia* de Deus.

Todas as Escrituras se reportam, a bem dizer, a estes dois pontos. Estas são as causas da missão dos Profetas, do chamado dos Patriarcas, da promulgação da Lei, da encarnação de Nosso Senhor Jesus Cristo, do ministério dos Apóstolos, da pregação e da glorificação das palavras de Deus na Igreja.

[825] Salmo 061: 012 e 013.

Sim, estas são as duas causas de tudo isto: *o poder* e *a misericórdia* divinos. Tema seu *poder* e ame sua *misericórdia*.

Não tenha, em sua *misericórdia*, uma confiança tal que o leve a desprezar seu *poder* e não tema também seu *poder* a ponto de perder toda a confiança em sua *misericórdia*. Ambos estão nele em um mesmo grau. Ele humilda um e eleva outro. Com seu *poder*, *a um ele abate* e com sua *misericórdia*, *a outro exalta*[826].

Deus, para mostrar a sua ira e manifestar o seu poder, suporta com muita paciência os vasos de ira preparados para a perdição. Isto é o que ele faz com seu *poder*.

E isto é o que ele faz com sua *misericórdia*: *Mostra as riquezas da sua glória para com os vasos de misericórdia, que de antemão preparou para a glória*.

É então próprio do seu poder condenar os pecadores e ninguém ousará lhe questionar: “O que fizestes?”, porque, *quem és tu, ó criatura, para contestar Deus?*[827]

Que seu *poder* lhe inspire então o temor e o faça tremer. Mas que sua misericórdia anime sua *confiança*.

[826] Salmo 074: 008.
[827] Romanos 9: 22, 23 e 20.

O diabo também é um poder. Mas, muitas vezes, quando ele quer fazer o mal, ele é reduzido à impotência, porque ele depende de um poder superior.

De fato, se o diabo pudesse fazer o tanto de mal que ele gostaria, todos os justos teriam desaparecido. Ele não deixaria um fiel sequer neste mundo. Por intermédio dos *vasos de ira*, ele se lança sobre eles como que sobre uma parede que tomba. No entanto, ele só abala na medida em que Deus lhe permita.

O Senhor mesmo sustentará essa parede, para que ela não desmorone, pois, ao dar ao diabo o poder de tentar a pessoa, ele concede a esta seu benevolente socorro.

O poder de tentar os justos pertence ao diabo então em certa medida.

Vós o nutristes com o pão das lágrimas e o fizestes sorver um copioso pranto[828], diz o profeta.

Porque foi dado o poder de tentá-lo, não fique apreensivo, pois você tem um Salvador misericordiosíssimo com você. Se então você for tentado, é para seu bem, é para exercitá-lo, é para prová-lo e ajudá-lo a se conhecer.

[828] Salmo 076: 006.

De onde pode nos vir, de fato, a tranquilidade, se não é do *poder* e da *misericórdia* divinos? Onde podemos encontrar a segurança, se não é nesta fonte fecunda?

De fato, o Apóstolo nos disse: *Deus é fiel e não permitirá que seja tentado além das suas forças, mas, com a tentação, ele lhe dará os meios de suportá-la e sair dela*[829].

021

A Deus pertence o poder, porque não há poder que não venha de Deus[830].

Mas, não questione: "Por que Deus dá tanto poder ao diabo? Ele não deveria lhe recusar esse poder? Quem concede o poder é desprovido de justiça?"

Você, iníquo, pode murmurar contra ele, mas ele jamais perderá a equidade.

Haverá injustiça em Deus? De modo algum![831]

É preciso que você se convença disto! Que seu inimigo jamais consiga que você se esqueça disto!

[829] 1 Coríntios 10: 13.
[830] Romanos 13: 1.
[831] Romanos 9: 14.

Os motivos que levam Deus a agir desta ou daquela maneira, você pode não compreender, mas é certo que a própria Justiça não pode se tornar culpada de injustiça.

Você acusa Deus de injustiça. Mas, raciocinemos juntos por uns instantes e preste bem atenção.

Você o acusa de injustiça, mas você conhece as regras da justiça?

Para fazer uma acusação destas sem ferir o direito, é indispensável saber todas as leis da justiça. É preciso comparar a equidade e a iniquidade.

De fato, como você saberia que algo é injusto se você não sabe o que é justo? Quem é que sabe se o que você chama de um procedimento iníquo não está conforme com as regras do direito?

“Não. Eu mantenho minha opinião”, você insiste.

E você a sustenta com tanta firmeza que é como se você a visse com seus próprios olhos. Você se pronuncia com tanta segurança no sentido da injustiça que é como se você tivesse em suas mãos a infalível regra da justiça e que, ao aplicá-la à conduta de Deus, você percebesse uma diferença entre elas.

Ao ouvir você, não se acreditaria ter diante de si um especialista encarregado de diferenciar a linha reta daquela que não é?

Eu lhe dirijo então estas questões: como você sabe que uma coisa é justa? Onde está esta regra de justiça cuja presença lhe diz que outra coisa é injusta? De onde vem esse algo que impregna todas as partes da sua alma, mesmo no meio das trevas; esse algo que ilumina seu espírito? De onde sai nossa regra de justiça? Não teria ela uma fonte e um princípio? Você diria que ela tem seu princípio em você mesmo? Você é capaz de fornecê-la?

Ninguém pode fornecer o que não tem. Se então, você é injusto, você só pode se tornar justo se conformando a uma regra imutável de justiça e você se torna injusto assim que se afasta dela. Se você se aproxima dela, você se torna justo. Mas, se você se aproxima ou se afasta dela, ela é sempre a mesma.

Onde ela reside então? Na terra?

Não. Se você procurasse e encontrasse nela ouro ou pedras preciosas, bom para você, mas não se esqueça de que estamos falando de justiça.

Você a procurará nas vastas profundezas dos mares, no meio das nuvens, nas estrelas, entre os anjos?

Sem dúvida que ela está no meio dos anjos, mas eles mesmos a recebem da fonte dela. Ela está em cada um deles, mas ela procede, no entanto, de um princípio único.

Erga então seu olhar, suba ao céu, dirija-se para o lugar onde *Deus falou uma vez* só e você encontrará a fonte da justiça lá onde *está a fonte da vida*.

Porque em vós está a fonte da vida[832], Senhor.

Porque você, com suas fracas luzes, acredita poder se pronunciar sobre o justo e o injusto, não se segue, de forma alguma, que a injustiça esteja em Deus.

Muito frequentemente, você se engana em suas apreciações, mas quando elas são justas, ao que você deve isto, se não é a um raio da justiça divina que desceu sobre você?

Nele então está a fonte da justiça. Não procure a iniquidade onde está a pura luz.

É bem possível que você ignore a razão das coisas. Quando for assim, acuse sua ignorância e se lembre do que você é.

Pense nestas duas coisas: *A Deus pertence o poder e ao Senhor pertence a misericórdia*.

[832] Salmo 035: 010.

Não procure o que é elevado demais para você. Não procure penetrar o que está acima de você. Mas pense sempre no que Deus lhe ordenou[833] e que você nunca se esqueça disto.

Aos mandamentos de Deus se relacionam as duas coisas que Iditum ouviu: *A Deus pertence o poder e ao Senhor pertence a misericórdia.*

Não tema seu inimigo, pois ele só lhe fará o que ele recebeu o poder de lhe fazer. Tema, invés disto, Aquele a quem pertence o poder supremo. Tema Aquele que pode fazer tudo o que quiser e cujas ações, longe de serem manchadas pela injustiça, são, pelo contrário, marcadas pela mais íntegra justiça.

Nós supomos injusta esta ou aquela coisa, mas, se foi Deus que a fez, creia que ela é justa.

022

"Quando uma pessoa mata um inocente, ela faz um bem ou um mal?"

Certamente que ela faz um mal.

"Por que então Deus permite que ela aja assim?"

[833] Eclesiástico 3: 22.

Antes de levantar esta questão, você não deveria se lembrar de que deve a Deus o cumprimento deste mandamento: *Repartir seu alimento com o esfaimado, dar abrigo aos infelizes sem asilo, vestir os maltrapilhos*[834]?

A justiça de sua parte consiste em observar esta prescrição divina: *Lavai-vos, purificai-vos. Tirai vossas más ações de diante de meus olhos. Cessai de fazer o mal, aprendei a fazer o bem. Respeitai o direito. Protegei o oprimido. Fazei justiça ao órfão. Defendei a viúva. Então venha e me acuse, diz o Senhor*[835].

Se você pretende discutir com Deus, comece por se tornar digno de ter esta discussão, cumprindo seus deveres e então você pedirá, ao Onipotente, as razões dos atos dele.

Ó criatura! Não lhe pertence saber os propósitos do Eterno!

Eu não tenho este poder. Eu me limito a lhe dizer que o assassinato de um inocente é um crime, que este crime não aconteceria se Deus não o permitisse e que, porque uma pessoa se tornou culpada de uma faltas des-

[834] Isaías 58: 7.
[835] Isaías 1: 16-18.

tas, isto não significa que o Senhor tenha participado desta iniquidade ao permiti-la.

Sem examinar a culpa deste “inocente”, cuja sorte lhe interessa tão vivamente e cuja morte o faz derramar lágrimas, eu poderia lhe dizer desde já que ele não teria sido assassinado se ele não fosse culpado e, com isto, ficarei em oposição a você, já que você sustenta a inocência dele.

Mais uma vez, eu poderia lhe dar esta resposta, pois, para apoiar sua afirmação sobre uma base segura, para dizer com aparente razão que este “inocente” foi injustamente levado à morte, seria preciso ter previamente sondado o coração dele até nos mais íntimos recantos, examinado a fundo todos os seus atos e dissecado cada um dos seus pensamentos.

Ora, você não fez isto. Eu poderia então encerrar aqui esta questão. Mas você me fala de um justo. Que possamos então, sem contradição e sem nenhuma dúvida, apelar para esta condição. Tomemos assim, como exemplo, um justo que não cometeu realmente nenhuma falta e que, no entanto, um traidor entregou aos seus inimigos e os pecadores o mataram.

Tomemos como exemplo o próprio Cristo.

Com certeza podemos afirmar que não havia nele nenhum pecado, já que ele pagou dívidas que não tinha contraído[836].

O que responder a esta proposta?

"Eu concordo com você", você me dirá.

E eu com você. Você me propõe uma dificuldade com relação a Cristo. Ele mesmo me ajudará a resolvê-la.

Nós sabemos quais foram os propósitos de Deus com relação ao seu Filho. Ele mesmo teve o cuidado de dissipar nossa ignorância com relação a isto.

Depois então que você sabe os motivos pelos quais o Senhor permitiu a celerados matarem seu Filho, que seus propósitos são de natureza a obter sua concordância e, se você for um justo, a não se revoltar, você deve acreditar também que, com relação aos outros, Deus tem suas visões, embora você não as conheça.

Meus irmãos! Foi preciso o sangue de um justo para apagar a mácula dos nossos pecados.

Nós precisávamos de um exemplo de paciência e de humildade. O sinal da cruz era necessário para triunfarmos sobre o diabo e seus anjos[837].

---

[836] Cf. Salmo 068: 005. *Porventura posso restituir o que não roubei? O que eu não peguei eu paguei.*

Era indispensável para nós que Nosso Senhor sofresse, pois ele resgatou o mundo com sua Paixão.

Que bênção foram para nós seus sofrimentos!

No entanto, o Senhor, o justo por excelência, jamais os teriam suportado se os pecadores não o tivessem pregado à cruz. Mas é mesmo àqueles carrascos que se deve atribuir os felizes resultados de sua morte?

Não. Eles quiseram aquilo, mas foi Deus quem o permitiu. Somente a vontade de querer matar Jesus Cristo teria bastado para torná-los culpados, mas Deus jamais teria permitido tal morte se fosse injusto fazê-lo.

Os judeus quiseram matar o Senhor. Suponhamos que um obstáculo qualquer os tivesse impedido de executar este crime. Eles seriam, por isto, inocentes?

Ninguém ousaria pensar e, muito menos, dizer isto, pois *o Senhor sonda tanto o justo quanto o ímpio*[838] e *os próprios pensamentos do ímpio serão cuidadosamente examinados*[839].

---

[837] Cf. Colossenses 2: 13-15. *Ele nos perdoou todos os pecados, cancelando o documento escrito contra nós, cujas prescrições nos condenavam. Aboliu-o definitivamente, ao encravá-lo na cruz. Espoliou os principados e potestades e os expôs ao ridículo, triunfando deles pela cruz.*

[838] Salmo 010: 006.

[839] Sabedoria 1: 9.

Ele busca não que o se pôde fazer, mas o que se quis fazer. Se então os judeus tivessem desejado matar Cristo e não tivessem podido, no entanto, executar este desejo, nem por isto eles deixariam de ser culpados.

Mas você não teria colhido os benefícios originados da Paixão. Os ímpios então agiram de maneira a condenar o Senhor. Deus permitiu esta condenação para realizar a sua salvação.

O que o ímpio quis fazer lhe foi imputado como crime e o que Deus permitiu veio do seu poder. A vontade dos judeus foi contrária às leis da justiça e a permissão que Deus lhes deu estava conforme a elas.

Assim, meus irmãos, o Celerado que traiu o Senhor ___ Judas ___ e os carrascos de Cristo eram todos maus, ímpios e pecadores. Todos foram dignos de condenação e, o entanto, o Pai *não poupou seu próprio Filho, mas, por todos nós, o entregou*[840].

Distinga, diferencie, se você puder. Ofereça a Deus *os votos*[841] que você fez com um sábio discernimento.

Lembre-se do que fez o judeu prevaricador e lembre-se o que fez o Deus justo. Um quis matar Cristo e o

[840] Romanos 8: 32.
[841] Salmo 065: 013 e 014.

Outro o permitiu. A censura Deste é digna de louvores e a conduta daquele merece a censura mais severa.

Condenemos as intenções perversas dos pecadores, mas glorifiquemos os justos propósitos do Altíssimo!

Cristo morreu. Que mal ele experimentou?

Aqueles que trabalharam para a perda dele perderam a eles mesmos. Mas a ele, eles não puderam causar nenhum dano, mesmo o entregando ao último dos suplícios. Ao morrer em sua carne, ele deu à morte o golpe de misericórdia, nos ensinou a paciência e nos deu, com sua ressurreição, o modelo da nossa.

Que precisa oportunidade de fazer o bem os ímpios deram ao Justo, ao fazê-lo morrer!

Ajudá-lo com sua graça a fazer o bem e tirar o bem do próprio mal que você fez, não é uma das provas mais marcantes da grandeza de Deus?

Não se admire! Quando ele permite a prática do mal, não é sem motivos. Ele só o faz, afinal, *com medida, número e peso*[842]. Sua conduta está livre, portanto, de qualquer censura.

Quanto a você, faça apenas todos os esforços para lhe pertencer, coloque nele sua confiança, que ele seja seu

[842] Sabedoria 11: 20.

suporte e sua salvação, que nele você encontre um abrigo inviolável e uma fortaleza impenetrável, que ele seja seu refúgio e ele não permitirá que lhe *sobrevenha tentação alguma que ultrapassasse as forças humanas. Deus é fiel e não permitirá que seja tentado além das suas forças, mas, com a tentação, ele lhe dará os meios de suportá-la e sair dela*[843].

Quando você for provado pela tentação, você deve ver nisto a ação do seu *poder*. Mas sua *misericórdia* se manifesta quando ele não permite que você seja tentado acima das suas forças.

A Deus pertence o poder e ao Senhor pertence a misericórdia, pois vós dais a cada um segundo suas obras[844].

***

Após a explicação deste salmo, como se mostrou, no meio da assembleia, um homem que se dedicara à astrologia judiciária, Santo Agostinho acrescentou:

[843] 1 Coríntios 10: 13.
[844] Salmo 061: 012 e 013.

023

No ardor de sua sede, a Igreja quer fazer com que entre também em seu corpo este homem que vocês têm diante dos olhos. Então, lhes é fácil compreender quantos cristãos *a bendizem com os lábios*, mas a *amaldiçoam no coração*[845].

Outrora um cristão fiel, este homem retorna hoje a ela com sentimentos de penitência e um temor salutar que lhe inspira o poder divino e ele vem se jogar nos braços da misericórdia do Onipotente.

Inicialmente fiel à sua fé e aos seus deveres, ele foi conduzido pelo inimigo e se tornou astrólogo. Depois de ter sido seduzido, ele mesmo seduziu outros. Depois de ter sido enganado, ele mesmo se fez enganador.

Ele atraiu para seu erro, jogou na ilusão, proferiu um grande número de mentiras contra o Deus que deu aos seres humanos o poder de fazer o bem e não o de fazer o mal.

Ele disse que o adultério e o homicídio não são consequência da nossa vontade, mas que Vênus é a autora do primeiro e Marte é o autor do segundo. Ele acrescentou

[845] Salmo 061: 005.

também que a fonte da justiça não está em Deus, mas em Júpiter e, por fim, mil outras blasfêmias saíram de sua boca.

De quantos cristãos ele extorquiu dinheiro?

Dificilmente vocês imaginariam.

Quantos fiéis compraram suas mentiras!

Portanto, nós lhes dizemos: Ó cristãos! *Até quando tereis o coração endurecido, no amor às vaidades e na busca à mentira?*[846]

Agora, para que acreditemos nele, que ele deteste a mentira e reconheça que, antes de enganar tantos outros, ele mesmo tinha sido ludibriado pelo diabo.

Pensamos, meus irmãos, que um grande medo foi a causa da conversão dele. O que diremos mais?

Se este astrólogo abandonou hoje a astrologia para entrar na Igreja, sentiremos, sem dúvida, uma grande alegria. Mas não deveríamos temer que a motivação de sua conversão foi um secreto desejo de entrar para o clero?

Este é penitente. Ele só pede indulgência e perdão. Abram então os olhos para ele. Ampliem seus corações em favor deste homem arrependido, nós lhes pedimos.

[846] Salmo 004: 003.

Aquele que os vê o ama até o mais profundo do seu íntimo. Mantenham incessantemente sobre ele seus olhares. Tratem-no bem. Aprendam a conhecê-lo e, por toda parte onde ele for, apresentem-no aos seus irmãos que não estão aqui hoje.

Estes cuidados e esta vigilância serão, da parte de vocês, uma obra de misericórdia que impedirá este sedutor de se afastar do bem e se tornar o inimigo da verdade.

Sejam seus guardiões. Que suas palavras e sua conduta não tenham nada de escondido para vocês. O testemunho de vocês servirá para nos assegurar de que ele realmente retornou a Deus. Assim colocado sob a vigilância de vocês, assim recomendado à compaixão de vocês, ele não terá mais nada de oculto para vocês.

Vocês sabem, através dos Atos dos Apóstolos, que um grande número de pessoas perdidas ___ ou seja, que exerciam a mesma profissão e sustentavam doutrinas perversas ___ levaram, aos pés dos discípulos do Senhor, todos os livros deles. Queimou-se então um número tão grande deles que o escritor sagrado acreditou ter o dever

de estimar o valor pecuniário deles e consignar isto em seus escritos[847].

Ele o fez, sem dúvida, para a maior glória de Deus e para impedir tais pessoas de perderem as esperanças pela bondade Daquele que sabe, quando quer, procurar quem está perdido[848].

Este estava perdido, mas Deus o procurou, o encontrou e o trouxe de volta. Este homem trouxe com ele, para queimá-los, livros que o condenariam ao inferno. Da fogueira ardente onde eles logo serão consumidos, ele tirará, para a alma dele, um verdadeiro refrigério.

Saibam, no entanto, meus irmãos, que ele há muito tempo bate na porta da Igreja. Ele havia começado a fazer isto antes da Páscoa. Desde antes da Páscoa, ele pedia, à Igreja cristã, um remédio para seus males.

Mas, como a arte que ele praticava o tornava um pouco suspeito de mentira e de dissimulação, acreditamos dever adiar recebê-lo, com medo de sermos enganados. Mas, enfim, nós o recebemos, para não expô-la a uma nova e mais perigosa tentação.

---

[847] Cf. Atos 19: 19. *Muitos que tinham exercido artes mágicas juntaram os seus livros e os queimaram diante de todos. Calculou-se o seu valor e se achou que montava a cinquenta mil moedas de prata.*

[848] Cf. Lucas 15: 32. *Convinha fazermos festa, pois este teu irmão estava morto e reviveu, tinha se perdido e foi achado.*

Ofereçam então a Deus, por ele, as suas preces, por intermédio do Senhor. Que cada um de vocês conjure hoje o Senhor para lhe conceder misericórdia, pois sabemos e estamos seguros disto, que suas preces apagam todas as impiedades.

Que Deus esteja convosco!

SALMO 062

A devoção a Deus.

Este salmo é uma profecia que diz respeito ao Messias personificado em seus membros. Representado por Davi, o cristão se encontra, nesta vida, como em um deserto árido, onde nada poderia satisfazer seus desejos. Assim, ele tem o cuidado de se unir a Deus com seus pensamentos, suas afeições e suas esperanças. Para sua recompensa, ele recebe as consolações divinas neste mundo e desfrutará, no outro, da eterna beatitude. Com a lembrança dos seus imortais destinos, ele redobra suas preces e suas boas obras, para obter as bênçãos celestes, a sabedoria, o vigor da alma, a posse de Deus e, no sentimento de tranquilidade que lhe inspira a confiança em Deus, ele esquece as provações e liberta seus inimigos.

Para Davi. Quando ele estava no deserto da Idumeia

001

Talvez haja entre vocês quem não conheça ainda suficientemente Cristo, pois Aquele que derramou seu sangue por todas as pessoas escolheu seus servidores em todos os níveis da sociedade. É por isto que eu quero lhes falar hoje de maneira a ser agradável àqueles que já têm o conhecimento da religião e a instruir aqueles mesmos que ainda não têm, do Senhor, um conhecimento perfeito.

Os salmos que cantamos foram compostos e escritos sob a inspiração do Espírito Santo, bem antes da época em que Nosso Senhor Jesus Cristo nasceu da Virgem Maria. Davi, autor desses salmos, reinou sobre a nação judia. Esta foi, de todas as nações do mundo, a única que reconheceu a unidade de Deus e o adorou, com esta convicção, como o Criador do céu, da terra, do mar e de todos os seres visíveis ou invisíveis que eles possuem.

Quanto às outras nações, elas se prostraram, não aos pés do divino Autor do universo, mas diante de criaturas ou diante de ídolos fabricados por mãos humanas. Assim, elas prestavam o culto supremo ao sol, à luz, às estrelas, ao mar, às montanhas ou às árvores.

São tantas maravilhas saídas das mãos do Altíssimo e do pensamento do Eterno que elas devem nos levar a adorar a Ele mesmo. Mas nós jamais teremos o direito de fazê-las objeto do nosso culto e adorá-las em seu lugar.

Davi reinou então sobre o povo judeu e ele foi a raiz desta família no seio da qual Nosso Senhor Jesus Cristo nasceu através da Virgem Maria, *quanto à carne*[849], pois ela, que se tornou a Mãe do Senhor, descendia da estirpe real de Davi[850].

Este santo rei compôs nossos salmos e, em seus admiráveis cânticos, ele anunciou Cristo, que só deveria vir bem mais tarde a este mundo.

Os Profetas também previram tudo o que dizia respeito a ele, muito tempo antes que a Virgem Maria o desse à luz *quanto à carne*. Eles profetizaram o que aconteceria em nossos tempos e os acontecimentos cuja narrativa lemos hoje. Nós somos as testemunhas oculares deles e o cumprimento de suas profecias deve nos encher de alegria.

Estes santos personagens anunciaram com antecedência o que faz o motivo das nossas esperanças mais

[849] Romanos 1: 3.
[850] Cf. Lucas 2: 4. *José subiu da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à Cidade de Davi, chamada Belém,porque era da casa e família de Davi.*

vivas. Eles só puderam contemplar a realização delas com um espírito profético, já que estavam bem distantes deles.

Quanto a nós, lemos a história e ouvimos a narrativa dela. Conversamos sobre ela e, no mundo inteiro, encontramos a prova evidente que todas as palavras contidas nas Escrituras são literalmente verificadas.

Haveria entre nós um só que não se rejubilasse com isto?

Tantas profecias importantes são realizadas até em nossos dias!

Isto é um fato do qual não podemos duvidar, meus irmãos, já que ele se passa diante de nossos olhos. O mundo inteiro, todas as nações, os povos de todos os países se apressam em conhecer Jesus Cristo e abraçam a fé cristã.

Vocês podem observar como em toda parte desaparecem as superstições pagãs. Basta abrir os olhos para se convencer disto. Vocês mesmos, de fato, não são testemunhas da verdade do que lemos?

Os acontecimentos que vocês mesmos constatam, já que acontecem diante de vocês, foram profetizados em tempos imemoriais. Lemos os escritos onde eles foram

consignados com muita antecedência e assistimos, ao mesmo tempo, a realização destes escritos.

Outros acontecimentos que os Profetas anunciaram ainda não se realizaram, no entanto. Assim, está profetizado que, depois de ter vindo a este mundo para sofrer o julgamento humano, Nosso Senhor Jesus Cristo retornará a ele para julgar, por sua vez. Após ter surgido na terra no meio de humilhações, ele aparecerá mais tarde cercado de glória. Após ter dado à humanidade o exemplo de paciência, ele retornará um dia para julgar segundo os méritos e retribuir aos justos e aos pecadores segundo suas obras.

Nestes acontecimentos e no retorno do Senhor como soberano juiz dos vivos e dos mortos e que são os motivos de nossas esperanças, nós devemos acreditar. Quando, de fato, vemos de maneira a não podermos duvidar, o cumprimento de um tão grande número de profecias, é para nós tão difícil acreditar naquelas que ainda não se realizaram?

Não seria, na verdade, o cúmulo da demência, recusar dar fé a algumas profecias cujas realizações ainda não se verificaram, quando tantas outras pronunciadas com

tanto tempo de antecedência já estão justificadas pelos fatos?

002

O salmo que examinamos neste momento tratou então da pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo, considerado como Cabeça e corpo da Igreja, ao mesmo tempo. Como Cabeça, ele é o filho de Maria, que sofreu, que foi sepultado, que ressuscitou e subiu ao céu, que está sentado à direita do Pai e que intercede por nós junto a ele.

Ele é nossa Cabeça e nós somos seus membros, pois ele é a Cabeça da Igreja, que está espalhada por toda a terra. Ela é o corpo dele e a este corpo pertencem não apenas os fiéis vivos hoje, mas também aqueles que existiram antes de nós e aqueles que virão depois de nós, até a consumação dos tempos. A Cabeça deste corpo é Cristo[851], que subiu aos céus.

Não podemos então ignorar quem é a Cabeça da Igreja e quem é o corpo. Jesus Cristo é a Cabeça e o corpo somos nós.

Assim, quando ouvimos o Senhor falar, devemos reconhecer, em suas palavras, as da Cabeça e as dos seus

[851] Cf. Colossenses 1: 18. *Ele é a Cabeça do corpo, a Igreja.*

membros, pois tudo o que ele sofreu, nós sofremos nele e com ele e tudo o que sofremos, ele sofre em nós e conosco.

No corpo humano, a cabeça sofre sem que as mãos compartilhem de suas dores? As mãos, por sua vez, podem suportar alguma dor sem que a cabeça sinta também seus sofrimentos? O mal que tortura os pés não tortura, ao mesmo tempo, a cabeça?

Assim, se um dos nossos membros vem a sofrer, todos os outros membros se apressam, por assim dizer, em se compadecer de suas dores e, por isto mesmo, em contribuir para aliviá-lo. Donde eu concluo, com razão, se sofremos em sua pessoa, quando ele sofreu, ele sofre também em nós, quando sofremos. Embora ele tenha subido ao céu e esteja sentado à direita do seu Pai, ele compartilha das tribulações, das provações, dos extremos e dos tormentos a que está exposta sua Igreja, quando ela deve se purificar, como o ouro se purifica no cadinho.

Que sofremos em sua pessoa, eu encontro a prova nas epístolas de São Paulo. Ele disse: *Se em Cristo estais mortos aos princípios deste mundo, por que ainda vos*

deixais impor proibições, como se vivêsseis no mundo?[852]

Nosso velho ser foi crucificado com ele, para que fosse reduzido à impotência o corpo outrora subjugado ao pecado. Ora, se morremos com Cristo, cremos que viveremos também com ele[853], diz o Apóstolo em outra passagem.

Se, portanto, ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas lá de cima e não às da terra[854], acrescenta o mesmo Apóstolo.

Estamos, então, mortos e ressuscitados com Cristo. Eu acrescento que ele mesmo morre e ressuscita conosco, pois, não esqueçamos que ele é, ao mesmo tempo, a Cabeça e o corpo da sua Igreja. Por consequência, suas palavras são as nossas, assim como nossas palavras são as dele.

Escutemos então os diferentes versículos deste salmo e reconheçamos neles as palavras do próprio Cristo.

---

[852] Colossenses 2: 20.
[853] Romanos 6: 6 e 8.
[854] Colossenses 3: 1.

003

Aqui está o título dele: *Para Davi. Quando ele estava no deserto da Idumeia*[855].

Pela palavra Idumeia, entende-se este mundo, pois os habitantes daquela região eram um povo nômade e adoravam ídolos. Entende-se então esta palavra em um bom sentido e, já que é assim, ela significa a vida presente, onde somos provados por tantas tristezas e tão vivas dores.

O mundo é, a bem dizer, um deserto, onde se sente uma sede ardente. Assim, vá ouvir os gritos queixosos de uma pessoa torturada pela sede no meio do deserto. Se, a exemplo dela, suportarmos o mesmo tormento, como ela, teremos, mais tarde, a felicidade de ver nossa sede ser saciada.

Todo aquele, de fato, que sentir os ardores da sede, será saciado na morada eterna, pois, diz o Senhor, *bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados!*[856]

Neste mundo, não devemos procurar nos saciar. Precisamos ter sede e só seremos saciados no céu.

---

[855] Salmo 062: 001.
[856] Mateus 5: 6.

Hoje, para que não caiamos de fraqueza no deserto desta vida, o Senhor derrama em nossos corações o divino orvalho de sua palavra e nos impede de sermos inteiramente consumidos pelo ardor da nossa sede. Com isto, conservamos o gosto e o desejo pelo que pode saciá-la.

Estamos sedentos e podemos nos refrescar por meio da graça que Deus nos concede. No entanto, experimentamos o tormento da sede. Nesta situação penosa, nossa alma se dirige a Deus. O que ela lhe diz?

004

Ó Deus, meu Deus! Meu coração desperta e se eleva para vós desde o romper da aurora[857].

O que é despertar?

É não dormir.

O que é dormir?

Há um sono da alma e há um sono do corpo. É, para nós todos, uma indispensável necessidade dormir fisicamente.

Privada deste repouso benfazejo, a pessoa se cansa e o corpo perde suas forças, pois é muito fraca para supor-

[857] Salmo 062: 002.

tar por muito tempo a ação com uma mente viva e aplicada a coisas sérias.

Dê à sua alma toda sua liberdade. Que ela se ocupe continuamente e você logo verá que seu corpo é incapaz de sustentar tal provação, porque ele participa da fraqueza da matéria. Ele sucumbirá infalivelmente sob o peso do trabalho e perecerá.

Assim, Deus concedeu, ao nosso invólucro mortal, o sono, que deve reparar suas forças e lhe permitir suportar a fatigante atividade de nossa alma. Mas tomemos cuidado para não deixar nossa alma dormir também, pois o sono da alma é uma coisa ruim.

O do corpo é bom, já que contribui para reparar suas forças e manter seu vigor. Quanto ao sono da alma, ele consiste em esquecer Deus e toda alma que perde a lembrança do Criador se vê mergulhada nele. Foi a pessoas deste tipo que o Apóstolo falou em uma passagem de suas epístolas.

Elas tinham se esquecido de Deus e, no sono delas, pensaram em adorar ídolos. Os adoradores dos falsos deuses não se pareciam, de fato, com pessoas que sonham com coisas fúteis?

Se as almas delas despertam, logo elas reconhecem seu Criador e não adoram mais as divindades que elas mesmas fabricaram.

O Apóstolo, ao falar deste tipo de gente, diz então o seguinte: *Desperta, tu que dormes! Levanta-te dentre os mortos e Cristo te iluminará!*[858]

Se as almas se afastam da luz divina, esta as cerca com seu brilho, mas elas não a percebem, porque estão dormindo. Acontece com estas pessoas, o mesmo que acontece com uma pessoa que dorme no meio do dia. O sol se levantou, ele brilha com todo seu esplendor e, no entanto, a pessoa de que falamos está como que mergulhada nas trevas, porque, dormindo, não percebe, de nenhuma maneira, a luz do dia que a cerca.

Assim, o Senhor está ao lado de certos cristãos. A verdade lhe é anunciada, mas as almas deles ainda estão sepultadas no sono. Se você mesmo está desperto, você lhes dirá: *Desperta, tu que dormes! Levanta-te dentre os mortos e Cristo te iluminará!*

Em toda sua vida, em todo seu comportamento, você deve provar aos outros que está desperto em Cristo. Os pagãos, que dormem, perceberão isto e despertarão com

[858] Isaías 26: 19 e 60: 1 e Efésios 5: 14.

os ruídos da sua vigília. Eles sairão da sonolência deles e começarão a dizer, com você, em Jesus Cristo: *Ó Deus, meu Deus! Meu coração desperta e se eleva para vós desde o romper da aurora*.

005

Minha alma tem sede de vós[859].

Isto é o que produz a estadia no deserto da Idumeia. Observem com que sede o profeta é atormentado e observem o que há de bom nesta sede.

Minha alma tem sede de vós.

Há os que têm sede, mas não é a sede de Deus que os atormenta. Todo aquele que deseja vivamente possuir um objeto arde com o ardor dos seus desejos, que são, a bem dizer, a sede de sua alma. Mas observem, eu lhes peço, quantos desejos compartilham o coração humano.

Um gostaria de ouro, outro gostaria de dinheiro, aqueloutro deseja propriedades, outro ainda deseja um rebanho numeroso ou então, uma casa espaçosa, honrarias, uma esposa, filhos. Vocês observam que os desejos que ocupam o coração humano são inumeráveis. Ele está seco e consumido.

[859] Salmo 062: 002.

Assim, como é pequeno o número daqueles que sabem dizer a Deus: *Ó Deus, meu Deus! Minha alma tem sede de vós*. É difícil encontrar quem fale isto, pois as pessoas têm sede deste mundo, não compreendem que estão no deserto da Idumeia e que, nele, a alma delas deveria ter sede de Deus.

Ó Deus, meu Deus! Minha alma tem sede de vós.

Isto é o que devemos repetir. Sim, devemos todos repetir estas palavras, porque, em Jesus Cristo, devemos formar um só coração e uma só alma.

Que possam nossas almas serem saciadas por Deus no deserto da Idumeia!

006

Senhor, minha alma tem sede de vós e meu corpo mesmo se resseca com o desejo de vos ver[860], diz o profeta.

É muito pouco minha alma estar sedenta. É preciso que meu corpo sinta também o mesmo tormento.

Mas, como e em que sentido ele pode partilhar das torturas do meu coração, já que, a um corpo sedento, é

[860] Salmo 062: 002.

preciso água para refrescá-lo e o coração só pode estancar sua sede na fonte da sabedoria?

É nesta fonte sagrada que nossas almas serão saciadas, de acordo com estas palavras do salmista: *Eles se embriagam com a abundância de vossa casa e lhes dais de beber das torrentes de vossas delícias, porque em vós está a fonte da vida*[861].

Devemos então ter sede de sabedoria e de justiça e só saciaremos esta sede no fim de nossas vidas, no momento em que Deus nos dará a posse dos bens que ele nos prometeu.

O Senhor nos prometeu nos elevar ao nível dos anjos[862]. Eles não sofrem, como nós, de fome e de sede, pois se alimentam com um alimento imortal. A verdade, a luz e a justiça são os alimentos deles.

É por isto que nada falta à felicidade deles. Do meio dessa indescritível felicidade, do alto dessa Jerusalém Celeste que eles habitam e da qual estamos ainda exilados, eles voltam para nós seus olhares e lamentam estarmos ainda longe dessa morada da felicidade.

[861] Salmo 035: 009 e 010.
[862] Cf. Lucas 20: 35 e 36. *Os que serão julgados dignos do mundo futuro e da ressurreição dos mortos jamais poderão morrer, porque são iguais aos anjos.*

Por ordem de Deus, eles vêm em nosso auxílio, para fazer com que cheguemos com mais segurança a essa Pátria Eterna que deve nos reunir todos e onde receberemos do Senhor, como que em uma fonte fecunda, a verdade e a eternidade, que devem satisfazer os nossos desejos.

Meu corpo mesmo se resseca com o desejo de vos ver, diz o profeta, porque Deus disse que nossa carne ressuscitará de entre os mortos. Às nossas almas está prometida, então, a beatitude celeste e aos nossos corpos está prometida a ressurreição.

Sim, ressuscitaremos em nossas carnes. O Senhor nos fez esta promessa formal.

Escutem-no bem. Aprendam e não se esqueçam. Este é o tema da nossa esperança. É por isto que somos cristãos, pois não abraçamos a fé para adquirirmos uma felicidade terrena que se torna, muito frequentemente, alvo dos ladrões e dos bandidos.

Somos cristãos e, como tais, temos o direito e o dever de pretender uma felicidade bem diferente e tomaremos posse desta felicidade quando tiver inteiramente escoado o tempo reservado à existência deste mundo.

A ressurreição da carne é o que esperamos. Isto é o que Deus nos promete e isto acontecerá de maneira a

que, no fim dos tempos, o corpo hoje habitado por nossa alma retornará à vida.

A grandeza deste mistério não deve assustar a fé de vocês, pois o Deus que nos criou quando ainda não existíamos encontrará, porventura, uma dificuldade insuperável em nos restabelecer ao estado em que estamos hoje?

Vocês então não têm nenhum motivo para duvidar da realidade das promessas divinas porque vocês veem os mortos se corromperem e caírem em cinzas e em pó. Porque queima o corpo de um defunto ou os cães o devoram não se segue, de forma alguma, que ele não deva ressuscitar.

Vocês errariam se acreditassem nisto, porque esses cadáveres podem muito bem ser dilacerados ou reduzidos a cinzas, mas eles estarão sempre, para Deus, em toda sua inteireza. Eles só fazem, de fato, retornar e recair aos elementos do mundo, do meio dos quais o Senhor os tinha, primitivamente, tirado, para com eles formar nossos corpos. Não podemos percebê-los mais, mas o Senhor sabe onde encontrá-los para no-los devolver, assim como, antes de nos criar, ele soube onde tirá-los para nos dar.

Assim, o caráter dessa ressurreição será tal que nosso corpo de hoje ___ que está destinado a sair, mais tarde,

vivo de entre os mortos __ não estará mais, como agora, sujeito à corrupção.

Hoje, por uma consequência necessária à fragilidade de nossa carne mortal, é preciso que comamos, sob pena de sentirmos o tormento da fome e a perdermos nossas forças. É preciso que comamos ou que sintamos os ardores da sede e da fraqueza.

É indispensável para nós que repousemos, porque, se não fosse assim, cairíamos na fraqueza e o sono logo nos derrubaria. Por outro lado, se consagrarmos ao sono muito tempo, nós também nos enfraquecemos. É para nós uma imperiosa necessidade sairmos do nosso entorpecimento.

Embora bebamos e comamos unicamente para reparar nossas forças, se nossas refeições forem muito prolongadas, invés de nos fortificar, elas prejudicam nossa saúde.

Se ficarmos de pé por muito tempo, nós nos cansamos e precisamos nos sentar. Se, pelo contrário, permanecermos sentados por muito tempo, o cansaço vem nos sacudir e nos obrigar a nos levantar.

À infância, sucede bem rapidamente a adolescência. A juventude desaparece e você não consegue encontrar

seus traços. O adulto se forma depois da adolescência, que você busca inutilmente reencontrar. Por fim, a maturidade dá lugar à velhice, sem deixar nenhum vestígio de sua passagem e o velho morre e você não vê mais nada dele. Nossas diferentes idades não têm, portanto, estabilidade.

Não paramos em nenhum lugar e, em toda parte, encontramos fadiga, cansaço e corrupção. O objeto das nossas esperanças, a gloriosa ressurreição que o Senhor nos promete, isto é o que nos sustenta no meio de incontáveis fraquezas.

Assim, sentimos uma sede ardente por esta bem-aventurada morada, onde seremos revestidos pela incorruptibilidade. Assim, nosso corpo aspira também vivamente pelo dia em que ele verá Deus. Quanto mais ele sofre no meio desta Idumeia, na solidão deste deserto, mais seus desejos se inflamam. Quanto mais ele se cansa, mais ele deseja entrar na morada do seu eterno repouso.

007

Meus irmãos! Pode-se dizer, em outro sentido, que o corpo mesmo do verdadeiro cristão, do fiel sincero, tem sede de Deus já neste mundo. Se, de fato, ele tem necessidade de pão, de vinho, de dinheiro, do auxílio de um

animal de carga, ele os pede a Deus e ele não os pede aos demônios, nem aos ídolos e nem a alguma força deste mundo.

Há aqueles que, durante suas vidas, no momento em que sofrem com a fome, abandonam o verdadeiro Deus, para se dirigirem a Mercúrio ou a Júpiter ou à falsa deusa que chamam de Celeste ou algum outro demônio semelhante. Se eles então, na miséria deles, recorrem a tais recursos, é evidente que os corpos deles não têm sede do Onipotente.

Aqueles de vocês que aspiram por ele devem fazer isto, ao mesmo tempo, com o corpo e com a alma. Com a alma, pois Deus mesmo lhe dá um alimento que lhe é próprio, ou seja, suas palavras santas. Com o corpo, já que o Senhor lhe propicia os alimentos necessários. Com os dois, porque Deus criou os dois.

Para as suas necessidades materiais, você solicita o socorro dos demônios. Isto é porque, depois de ter tirado sua alma do nada, o Altíssimo lhes encarregou o cuidado de criar seu corpo?

Não se esqueça de que sua alma e seu corpo têm um Autor comum, que é o Senhor do universo. Ambos saíram de suas mãos. Ambos, igualmente, recebem dele seu ali-

mento. Assim, é preciso que eles sintam por Deus uma sede igual e que, no número incontável de seus sofrimentos, eles sejam, igualmente e juntos, saciados.

008

Nossa alma e nosso corpo aspiram então, ardentemente, não por uma criatura qualquer, mas por vós, Senhor, que é nosso Deus. Ora, em que lugar eles estavam para sentir essa sede que os devora?

Aqui: *Em uma região deserta, onde não há caminho e nem fonte*[863].

Já dissemos que a Idumeia, esse deserto mencionado pelo título do nosso salmo não é outra coisa além deste mundo. É *uma região deserta*, onde não mora ninguém. Mas também, *onde não há caminho e nem fonte*.

Se apenas se encontrasse um caminho nesse deserto, se apenas a pessoa que estivesse nele percebesse uma saída... Mas não. Lá não há ninguém. A presença de um de seus semelhantes não vai lá alegrar e reconfortar o infeliz viajante.

[863] Salmo 062: 002.

Ele não sabe mesmo por onde ele poderá sair de lá. Ele está então condenado a permanecer lá, mesmo contra a vontade dele.

Se ao menos, nesse triste lugar de exílio onde ele se vê forçado a permanecer, ele pudesse encontrar uma fonte de água viva, para nela se refrescar!...

Ó pavoroso deserto! Ó horrível e assustadora morada!

No entanto, o Senhor teve piedade do nosso infortúnio. Ele deu para nós um *Caminho*[864], no deserto da nossa vida, nos apresentando Nosso Senhor Jesus Cristo.

Para nos consolar nesta desoladora peregrinação, pregadores de suas palavras foram enviados por ele para nós. Ele nos deu água para nos saciar nesta árida solidão, pois ele encheu seus Apóstolos com o Espírito Santo, que se tornou neles uma *fonte de água viva, que jorrará até a vida eterna*[865].

Temos então, neste mundo, tudo o que podemos desejar. No entanto, os socorros preciosos concedidos às nossas fraquezas, não é o deserto que no-los fornece.

[864] João 14: 6.
[865] João 4: 6-14.

Assim, o salmista nos falou primeiro das privações penosas às quais nos condena o deserto. Se, depois de ter recebido sua caridosa advertência, você vier a encontrar, para sua consolação ou a dos companheiros benevolentes, uma estrada segura ou também fontes abundantes, você deverá concluir que o deserto é incapaz de lhe propiciar tais amenizações às suas dores e que é preciso, por isto, dar graças Àquele que bem quis não deixá-lo na solidão.

009

Assim, compareci em vossa presença, em vosso santuário, para contemplar vossa glória e vosso poder[866].

"Primeiro, minha alma sentiu os ardores da sede na solidão do deserto e meu corpo partilhou seus tormentos nesta *região deserta, onde não há caminho e nem fonte*. *Assim, compareci em vossa presença, em vosso santuário, para contemplar vossa glória e vosso poder*".

Ninguém pode tomar posse do verdadeiro bem que é Deus, se primeiro não sentiu as torturas da sede no

[866] Salmo 062: 003.

meio do deserto da vida, no meio das dores deste mundo onde está mergulhado.

Assim, compareci em vossa presença, em vosso santuário, diz o profeta. “Encontra-se em vosso santuário as mais doces consolações”.

Compareci em vossa presença.

O que isto quer dizer?

“Para que vós me vejais e vós me vistes para que eu possa vos contemplar, por minha vez”.

Compareci em vossa presença para contemplar.

Davi não disse: “*Compareci em vossa presença para* que vós contempleis”, mas sim: “*Compareci em vossa presença para contemplar*, eu mesmo, *vossa glória e vosso poder*”.

É por isto que o Apóstolo diz: *Agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo conhecidos por Deus*[867].

Você compareceu diante de Deus para que Deus pudesse comparecer diante de você em seguida.

Para contemplar vossa glória e vosso poder.

Se neste deserto, nesta solidão, a pessoa pretendesse exigir do próprio deserto os meios para sua salvação, ela jamais conseguiria *contemplar* a *glória* e o *poder* do Se-

[867] Gálatas 4: 9.

nhor e estaria condenada a morrer de sede, pois nele não encontraria, nessa *região deserta, caminho* e *nem fonte de águas vivas* que a saciasse e a impedisse de perecer.

Mas se, diferentemente, ela elevar para Deus seus olhares e se, do fundo do seu coração, ela disser: *Senhor, minha alma tem sede de vós e meu corpo mesmo se resseca com o desejo de vos ver*[868]; se, no meio de suas privações, ela não esperar de ninguém além de Deus a suavização de suas dores e as coisas necessárias à vida; se, por fim, ela desejar vivamente o dia em que, de acordo com a promessa divina, seu corpo sairá vivo do túmulo, ela encontrará as mais abundantes consolações na lembrança que terá guardado do Onipotente.

010

Meus irmãos! Antes do dia de sua bem-aventurada ressurreição, no curso de sua vida mortal e de sua frágil existência, nosso corpo encontra alívios aos seus males no pão, na água, nos frutos, no vinho, no óleo, que mantém nele a vida e eles são a tal ponto necessários que, se eles nos faltarem, não tardamos a sucumbir. Ele encontra nisto um tipo de felicidade, embora não tenha ainda chegado

[868] Salmo 062: 002.

a desfrutar da saúde perfeita com a qual não sentirá privações e nem dores.

O mesmo acontece com nossa alma, mesmo quando ela ainda está unida ao nosso corpo, mesmo no meio das provações e dos perigos deste mundo e das enfermidades inerentes à sua natureza. Ela também encontra seu alívio nas palavras santas, na prece e nas conversas espirituais. Para ela, como para nosso corpo, há então, neste mundo, algum alívio para suas dores.

Mas, quando acontecer nossa ressurreição, quando nosso corpo não reclamar mais gozos materiais, ele habitará na morada da imortalidade e nela estará estabelecido para sempre.

Da mesma forma também, um alimento divino se tornará o alimento da nossa alma. Ela será sustentada pelo Verbo Eterno, que fez todas as coisas[869].

É então um dever para nós darmos graças ao Onipotente por ele não nos abandonar à nossa infeliz sorte. Ele nos dá, de fato, as coisas necessárias à vida do corpo e a da alma e, mesmo quando ele nos prova, não provendo a todas as nossas necessidades, ele quer apenas nos instruir e nos levar a amá-lo mais ainda. Assim, invés de nos dei-

[869] Cf. João 1: 3.

xarmos corromper pelos prazeres sensoriais, conservamos dele uma lembrança salutar.

Às vezes, ele nos retira o que nos é necessário e nos golpeia, mais isto é para nos ensinar que ele é sempre nosso Senhor e que não deixa de ser nosso Pai, seja quando nos abençoa, seja quando nos castiga. Sua Providência nos reserva uma magnífica e imperecível herança.

Pois então! Se você quer deixar para seu filho uma taça, uma adega ou um objeto qualquer, você o aconselha a fazer um bom uso dele e, para lhe inspirar a sabedoria, para impedi-lo de abusar dos seus bens e estimulá-lo a cuidar dos objetos que ele precisará também, como você, legar a outros, mais tarde, você lhe inflige severas correções. E você pretende não recebê-las do nosso Pai Celeste!? E você não gostaria de ser preparado, através das privações e das provações, para a posse da imperecível herança que ele nos reserva!?

Esta herança é, nada mais nada menos, do que o próprio Deus. Nós o possuiremos e ele nos possuirá eternamente.

011

Compareçamos, então, perante Deus, em seu santuário, para que ele apareça para nós, por sua vez. Que a

santidade e a vivacidade dos nossos desejos nos transporte até os pés do seu trono e então, seremos testemunhas do poder e da glória do seu Filho.

Ele ainda só se manifestou a um pequeno número de pessoas. Que outros penetrem em seu santuário e lá o contemplarão.

Muitos pensam que ele foi apenas uma pessoa, já que, segundo o testemunho dos Apóstolos do cristianismo, ele nasceu de uma mulher, foi crucificado, morreu, conversou, bebeu e comeu com pessoas e agiu como os outros. Eles só veem nele uma pessoa como as outras. No entanto, vocês tiveram a prova, na passagem do Evangelho que foi lida há pouco, que ele estabeleceu sua grandeza divina quando disse: *Eu e o Pai somos um*[870].

Aí está Aquele que se rebaixou até se fazer humano, para nos levantar do meio de nossa fraqueza! Este é o soberano Senhor do universo! Este é o igual ao Pai Eterno! Aí está como o Senhor nos amou, antes mesmo que nós o amássemos!

Se, antes de amarmos nosso Deus, nós recebemos dele um testemunho de inefável afeição na Pessoa do seu Igual, seu Filho, que se fez humano como nós, o que não

[870] João 10: 30.

devemos esperar Dele, no momento em que o amarmos eternamente?

Porque o Filho de Deus se tornou semelhante a nós, muitas pessoas concebem sobre ele uma ideia muito pequena. A razão disto é fácil de apreender: essas pessoas não penetraram em seu *santuário*. Ele ainda não lhes manifestou seu *poder* e nem sua *glória*.

Em outros termos, essas pessoas ainda não purificaram seus corações e, por consequência, não compreendem a grandeza do seu *poder*. Elas não lhe dão graças pelo fato de que, mesmo com sua majestade infinita, ele desceu até a nós, para aqui nascer e aqui sofrer na humilhação. Elas são, em poucas palavras, incapazes de contemplar seu *poder* e sua *glória*.

012

Porque vossa misericórdia é melhor do que todas as vidas[871].

Há, neste mundo, para o ser humano, maneiras de viver de mais de um tipo. Mas no céu, Deus só nos reserva um tipo e quando ele no-la conceder, não será em razão dos nossos méritos, mas como uma consequência de

[871] Salmo 062: 004.

sua misericórdia, pois, para merecermos um favor assim, o que fizemos? Através de que boas obras nós nos antecedemos aos dons e às graças do Senhor? Ele encontrou em nós ações de virtude a recompensar? Ou, pelo contrário, ele só encontrou faltas a punir?

Ah, sem dúvida que ele poderia, sem injustiça, nos punir, pois ele nos perdoou muitas quedas e castigar um pecador é somente justiça!

E já que ele poderia muito bem, sem ferir nossos direitos, nos golpear por causa dos nossos pecados, foi então, de sua parte, uma grande prova de misericórdia não nos punir, mas nos justificar, transformar nossa maldade em bondade e nossa impiedade em um verdadeiro espírito religioso.

Porque vossa misericórdia é melhor do que todas as vidas.

De que *vidas* fala o profeta?

Daquelas que as pessoas adotam. Este escolheu a vida de comerciante, aquele escolheu a vida de cultivador. Um prefere a existência de banqueiro. Outro prefere a do soldado. Cada um se decide segundo seu gosto, de uma maneira ou de outra.

"Estes então são os diversos tipos de vida, mas *vossa misericórdia é melhor do que todas as vidas*. O que vós concedeis aos convertidos é melhor do que o que escolhem os ímpios. Vós nos dais a posse de uma vida muito mais preciosa do que qualquer outra que poderíamos escolher neste mundo".

Porque vossa misericórdia é melhor do que todas as vidas, minha boca cantará vossos louvores[872].

"*Vossos louvores* não sairiam da *minha boca*, se *vossa misericórdia* não me antecedesse. Não, de forma alguma eu seria capaz de vos a bendizer, se vós não me tivésseis dado este poder".

Porque vossa misericórdia é melhor do que todas as vidas, minha boca cantará vossos louvores.

013

Assim, vos bendirei em minha vida e em vosso nome levantarei minhas mãos[873].

Assim, vos bendirei em minha vida.

"Ou seja: na vida com que me gratificastes. Não na vida que eu escolhi, dentre todas aquelas que partilham meus semelhantes e por motivos mundanos, mas naquela

[872] Salmo 062: 004.
[873] Salmo 062: 005.

que vós, misericordiosamente, me concedestes, para que vos bendiga".

Assim, vos bendirei em minha vida.

Que sentido dar a esta palavra: *assim*?

"Não atribuirei aos meus méritos, mas à vossa bondade para comigo, esta *vida* na qual *minha boca cantará vossos louvores*".

E em vosso nome levantarei minhas mãos.

Reze então e, durante este piedoso exercício, eleve suas mãos. Preso à cruz, Nosso Senhor elevou suas mãos em nosso favor.

Ele estendeu seus braços por nós. Se ele agiu assim em sua dolorosa Paixão, foi para fazer com que nós estendêssemos os nossos para as boas obras.

Sua cruz foi então uma fonte de graças para nós.

Jesus elevou suas mãos para o céu. Ele mesmo se ofereceu em sacrifício a Deus seu Pai e, com isto, ele apagou todas as nossas faltas.

Levantemos também as nossas para o trono do Onipotente, no exercício da prece, para que, ocupados em realizar todo tipo de boas obras, elas não se cansem inutilmente ao serem estendidas para o céu.

O que faz, de fato, aquele que ergue suas mãos para Deus?

É para nós um dever fazê-lo e rezar para o Soberano Mestre, *pois quero que as pessoas orem em todo lugar, levantando as mãos puras, superando todo ódio e ressentimento*[874], diz o Apóstolo.

Por que este dever? Por que este mandamento?

Para que, no momento em que elevarmos nossos braços para Deus, a lembrança de nossas ações se apresente a nós. Você age assim para pedir o que deseja com isto e pensa em empregá-los para o bem para não ter que se envergonhar com esta ação.

E em vosso nome levantarei minhas mãos.

É desta forma que, ao rezarmos, nos sustentamos nesta *Idumeia*, *região deserta, onde não há caminho e nem fonte*, nesta solidão pavorosa onde Cristo se fez nosso *Caminho*[875]. *Caminho* que não nos veio, no entanto, desta terra maldita.

Em vosso nome levantarei minhas mãos.

[874] 1 Timóteo 2: 8.
[875] João 14: 6.

014

Mas quando eu *levantar minhas mãos em vosso nome*, o que vos direi? O que poderei vos pedir?

Meus irmãos! Todas as vezes que vocês levantarem suas mãos para o trono do Eterno, reflitam no que vocês vão lhe pedir, pois, não se esqueçam de que vocês estão se dirigindo ao Onipotente.

Não solicitem da parte dele nada do que pedem aqueles que ainda não têm a fé. É preciso que o objeto da prece de vocês seja digno dele e de vocês.

Observem quais bens o Senhor concede mesmo aos ímpios e vocês pedirão riquezas ao Deus de vocês? Mas ele não cumula com isto os próprios celerados? O que ele dá aos ímpios merece realmente a consideração de vocês?

Não se admirem se as benesses concedidas pela Providência aos pecadores são pouca coisa, já que elas são dignas de tal gente. Não deem então nenhum valor aos favores que Deus lhes concede.

Sem dúvida que todos os bens temporais vêm do Criador. No entanto, observem e prestem atenção que os dons que ele derrama sobre os ímpios, assim como sobre os justos, devem ser considerados como sendo de menor valor. Ele reserva outros muito diferentes somente para

nós. Todavia, que uns nos ensinem a avaliar sadiamente os outros.

Observem quais benesses ele derrama sobre aqueles que o ofendem. Ele faz brilhar sobre eles os raios do sol. Mas observem que os bons e os maus são igualmente favorecidos com isto.

Ele faz descer sobre as propriedades as ondas do céu, assim como sobre o resto da terra. Quem pode avaliar a fecundidade que essas chuvas trazem com elas?

No entanto, elas também são a partilha tanto dos justo quando dos pecadores, pois lemos no Evangelho: *Ele faz nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons e faz chover sobre os justos e sobre os injustos*[876].

O calor e a luz do sol, a abundância das chuvas e todos os bens de que elas são a fonte, nós devemos pedir a Deus, porque eles nos são necessários. Mas nossos desejos não podem se limitar a estas benesses da Providência, porque elas são comuns àqueles que servem o Senhor e àqueles que o ofendem.

Qual deve ser o objeto então das nossas preces no momento em que levantamos nossas mãos para o céu?

[876] Mateus 5: 45.

O salmista nos indica. Ao menos, no entanto, o quanto a coisa lhe é possível.

Por que eu disse: “Ao menos o quanto a coisa lhe é possível”?

Porque é na medida em que uma boca humana é capaz de dizer isto a um ouvido humano, pois o Espírito Santo se serve aqui da intermediação humana e de certas comparações para se colocar ao alcance dos mais ignorantes e mesmo das crianças.

O que diz então o profeta? O que ele pede?

Em vosso nome levantarei minhas mãos.

O que ele obterá?

Que minha alma fique cheia e como que engordada com vossas bênçãos[877].

Vocês pensam, meus irmãos, que ele solicita para sua alma um tipo de gordura material?

Oh, não! Ele não limita seus desejos a tão pouca coisa. Ele não deseja carneiro e nem porcos gordos. Ele não se parece com essas pessoas que entram em uma taverna para nela pedirem pratos bem substanciosos e com eles se saciarem e se o acreditarmos capaz disto, seríamos realmente dignos de ouvir as palavras santas?

[877] Salmo 062: 006.

Devemos então entender este versículo em um sentido espiritual. Há um tipo de "gordura" que é próprio às nossas almas. Este alimento, que satisfaz superabundantemente nossas necessidades, não é outra coisa além da sabedoria.

As almas às quais ela faz falta emagrecem, em certo sentido e depauperam a tal ponto que logo elas estão muito fracas para realizarem qualquer boa obra.

Mas por que esta fraqueza extrema na prática das virtudes cristãs?

Porque a "gordura" que resulta para elas de uma alimentação rica lhes fez falta.

O apóstolo São Paulo nos fala deste estado de luxuriante saúde espiritual e recomenda a cada um de nós fazermos o bem. Escutem suas palavras. Aqui estão elas: *Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama aquele que dá com alegria*[878].

De onde nossas almas recebem este vigor, se não é de Deus, como que de uma fonte abundante?

[878] 2 Coríntios 9: 7.

Mas o que é esta “gordura”, em comparação com aquela que o Senhor nos concederá nos céu, quando ele mesmo será nosso alimento?

Ao longo desta vida passageira, nesta terra de exílio, não podemos dizer o que seremos na eternidade. Hoje, quando levantamos nossas mãos para Deus, nós talvez lhe peçamos esta superabundância, no meio da qual seremos um dia saciados e onde desaparecerá totalmente nossa indigência. Onde, enfim, não desejaremos mais nada, porque possuiremos tudo o que pode neste mundo inflamar nossos desejos, tudo o que amamos como sendo digno de nossos afetos.

Nossos antepassados já estão mortos, mas Deus está sempre vivo. Não podemos, por consequência, desfrutar da presença de nossos pais. Mas, no céu, na verdadeira Pátria, estaremos sempre em presença do Deus vivo, do nosso Pai Celeste.

Como nossa pátria neste mundo é terrena, por mais prazeres que ela nos ofereça, sairemos dela um dia. Outras pessoas nela nascerão, necessariamente e aparecerão na cena deste mundo para afastarem seus pais que o habitam hoje.

Uma criança só nasce para dizer ao autor dos seus dias: “O que você ainda faz aqui?”

Vir após outros, nascer para afastar de diante de nós aqueles que nos precederam no caminho da vida; este é o nosso destino na terra. Mas no céu vivemos todos simultaneamente, sem ninguém substituir uns aos outros, porque ninguém cederá seu lugar e ninguém estará lá para tomá-lo.

Ó Pátria bem-aventurada!

Quem poderia descrever seus encantos?

Na terra, você ama as riquezas?

No céu, você possuirá o próprio Deus.

Você sente um indescritível prazer em matar a sede em uma fonte de água viva?

Há algo de mais límpido ou de mais puro do que a fonte da Sabedoria Eterna?

O Senhor, que criou o universo, ocupará o lugar de tudo o que você pode amar.

Que minha alma fique cheia e como que engordada com vossas bênçãos e meus lábios exultantes louvarão vosso nome[879].

[879] Salmo 062: 006.

"No meio desta *região deserta, onde não há caminho e nem fonte*[880]*, em vosso nome levantarei minhas mãos e minha alma ficará cheia e como que engordada com vossas bênçãos e meus lábios exultantes louvarão vosso nome".*

Enquanto a sede nos atormenta, é para nós um dever rezar. Quando não mais sofrermos, invés de rogarmos a Deus, nós o louvaremos.

E meus lábios exultantes louvarão vosso nome.

015

Eu me lembrarei de vós em meu leito e, logo de manhã, meditarei sobre vossas maravilhas, porque sois meu auxílio[881].

Este *leito* do profeta é seu repouso.

Que aquele que desfruta do repouso não se esqueça do Senhor! Queira Deus que aquele que está tranquilo não deixe corromper e perder a lembrança do Onipotente!

Sendo assim, ele guardará a lembrança do Senhor em tudo o que ele fizer. Por *logo de manhã*, ele se refere

[880] Salmo 062: 002.
[881] Salmo 062: 7 e 8.

às ações humanas, porque é *logo de manhã* que todos se põem ao trabalho.

O que ele diz então? Ou melhor, o que ele quer dizer com estas palavras: *Eu me lembrarei de vós em meu leito e, logo de manhã, meditarei sobre vossas maravilhas*?

Ele quer dizer: "Se eu não me lembrar *de vós em meu leito*, não estarei mais disposto, *logo de manhã*, a *meditar sobre vossas maravilhas"*, pois aquele que se esquece de Deus no repouso pensará nele no momento de agir? Mas quem mantém a lembrança dele no repouso não se esquece também dele na ação, pois teme então cair na fraqueza.

Logo de manhã, meditarei sobre vossas maravilhas, porque sois meu auxílio.

De fato, se Deus não viesse em nosso auxílio, jamais seríamos capazes de realizar o bem e de cumprir com nossos deveres. Nossas ações devem ser marcadas então pela honestidade e, já que Jesus Cristo nos instrui sobre o que devemos fazer, nosso comportamento deve ser luminoso e puro.

O Apóstolo nos aconselha sobre isto. *Não durmamos como os demais. Mas vigiemos e estejamos sóbrios. Porque os que dormem, dormem de noite e os que se em-*

briagam, se embriagam de noite. Nós, ao contrário, que somos do dia, estejamos sóbrios[882], ele diz.

Ele nos recomenda também vivermos honestamente e caminharmos à luz do dia. *Comportemo-nos honestamente, como em pleno dia*[883]. *Porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia. Não somos da noite nem das trevas*[884].

Quem são esses *filhos da noite* e *das trevas*?

São aqueles que sempre praticam o mal e eles são a tal ponto *filhos da noite* que eles chegam a temer que se vejam suas obras e não praticam o mal em público e, quando fazem isto, é porque muitos outros também o fazem. Quando são quase só eles a fazerem isto, eles o fazem escondido.

Mas, mesmo que pratiquem o mal publicamente, eles estão à luz do sol, mas mergulhados nas trevas em seus corações. Só há então, para agir *logo de manhã*, aqueles que se conduzem cristãmente.

Aquele que se lembra de Cristo no repouso, se lembra dele também durantes suas ações e o Senhor lhe vem

[882] 1 Tessalonicenses 5: 6-8.
[883] Romanos 13: 13.
[884] 1 Tessalonicenses 5: 5.

em ajuda para o cumprimento de seus deveres, para que sua fraqueza não o arraste para quedas deploráveis.

Eu me lembrarei de vós em meu leito e, logo de manhã, meditarei sobre vossas maravilhas, porque sois meu auxílio.

016

Exultarei de alegria, à sombra de vossas asas[885].

"Minhas boas obras me lançam em transportes de alegria, porque *vossas asas* estão estendidas sobre mim. Eu não passo de um passarinho e, se vós não me protegeis, o abutre me levará".

Dirigindo-se a Jerusalém, à cidade que o matou na cruz, Nosso Senhor disse, em uma passagem: *Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas aqueles que te são enviados! Quantas vezes eu quis reunir teus filhos, como a galinha reúne seus pintinhos debaixo de suas asas... e tu não quiseste!*[886]

Somos todos pequeninos. Que Deus então nos guarde *à sombra de suas asas*!

E quando tivermos nos tornado grandes, ainda nos será útil sermos protegidos pelo Senhor e nos manter-

[885] Salmo 062: 008.
[886] Mateus 23: 37.

mos, como se ainda fôssemos pequeninos, *à sombra de suas asas*, porque Ele será sempre muito maior do que nós. Jamais conseguiremos igualá-lo, não importa a que altura possamos chegar.

Que ninguém então diga: "Condesceda o Senhor estender sobre mim sua proteção, porque ainda sou pequenino", pois em nenhum momento se poderá chegar a uma grandeza tal que não se precise mais Dele. Sem o auxílio de Deus, somos nada.

Assim, devemos desejar seu incessante socorro e se soubermos nos mostrar pequenos com relação a ele, encontraremos nele a fonte de uma verdadeira grandeza.

Exultarei de alegria, à sombra de vossas asas.

017

Minha alma está unida a vós para vos seguir[887].

Observem como o profeta se apega fortemente a Deus, sob a influência dos seus desejos e da sede que o atormenta! Que nós também possamos experimentar estes sentimentos afetuosos pelo Senhor!

Que esses sentimentos possam germinar em seus corações, nele receber o orvalho da graça, nele crescer,

[887] Salmo 062: 009.

nele chegar a um grau tal de vigor que vocês possam dizer do íntimo dos seus seres: *Minha alma está unida a vós para vos seguir*!

Que laço estreito é esse e, se posso ousar falar assim, essa cola que nos une a Deus?

É o amor. Se ao menos este amor, esta cola estabelecesse a união entre Deus e sua alma e a fizesse seguir Deus!...

Eu digo seguir Deus e não estar junto a Deus, pois ele deve precedê-lo e você deve segui-lo, já que todo aquele que quer caminhar na frente dele pretende viver segundo os próprios planos e não seguindo os preceitos de Deus.

Assim, Pedro foi rejeitado por ter ousado dar conselhos a Jesus Cristo na véspera de sua Paixão. Naquela ocasião, este Apóstolo ainda era fraco e ignorante e não sabia ainda de que utilidade seria, para o gênero humano, o sangue de Cristo.

Nosso Senhor, que tinha vindo a este mundo para nos resgatar ao preço de seu sangue, profetizou aos seus discípulos as circunstâncias diversas da sua agonia e de sua morte. Pedro foi tomado pelo pavor, ao ser informado, pela boca de Jesus, que seu Mestre logo iria morrer.

Ele pensava que Cristo viveria para sempre, tal como ele o via, pois ele só o via com um olho carnal e seu afeto pelo Senhor era totalmente humano.

Assim, ele clamou: *Que Deus não permita isto, Senhor! Isto não te acontecerá!*

Mas Jesus, voltando-se para ele, lhe disse: "Vá para trás, Satanás! Tu és para mim um escândalo. Teus pensamentos não são de Deus, mas dos humanos!"[888]

Qual é o sentido destas palavras: *Teus pensamentos não são de Deus, mas dos humanos*?

É este: "Você quer caminhar na minha frente. Por isto, vá para trás! Invés de me preceder, siga-me!"

Ao seguir Cristo, ele poderia dizer: *Minha alma está unida a vós para vos seguir*!

O salmista acrescenta então com razão: *E vossa destra me sustenta.*

Minha alma está unida a vós para vos seguir e vossa destra me sustenta[889].

Cristo disse isto em nós, ou seja, no ser humano com o qual ele se revestiu para nos resgatar. A Igreja mesma diz isto na pessoa de Jesus Cristo, sua Cabeça,

[888] Mateus 16: 22 e 23.
[889] Salmo 062: 009.

pois ela já sofreu neste mundo cruéis perseguições e ainda sofre hoje em dia em cada um dos seus filhos.

Onde está o perfeito cristão que não passa por todo tipo de tentações? Todos os dias, o diabo e seus anjos o atormentam para pervertê-lo. Com este objetivo, eles empregam, sucessivamente, os maus desejos, as paixões culposas, a promessa do ganho, o medo das perdas temporais, a esperança pela vida, o medo da morte, a inimizade de uma grande personalidade deste mundo, a amizade de um príncipe.

O diabo não negligencia nada para nos fazer perder a amizade de Deus. Assim, vivemos sofrendo contínuas perseguições. Assim, encontramos, no diabo e seus anjos, incansáveis inimigos.

Mas por que temer? Se o espírito infernal é tal como um *abutre*, não estamos abrigados *à sombra* das *asas* de uma *galinha* divina? Ele pode nos atingir?

Esta *galinha*, que nos *reúne debaixo de suas asas*, goza de uma força invencível. Sem dúvida que ela se tornou fraca por nós. Mas Nosso Senhor Jesus Cristo, a Sabedoria de Deus encarnada, encontra nele mesmo uma força irresistível.

Pode-se então atribuir à Igreja, assim como a Cristo, estas palavras: *Minha alma está unida a vós para vos seguir e vossa destra me sustenta.*

018

Inutilmente, eles procuraram minha alma[890].

De que mal me acusaram aqueles que *procuraram minha alma*?

Se ao menos eles procurassem *minha alma* para se unirem a ela pelos laços da mesma fé!...

Mas não. *Eles procuraram minha alma* para me tirá-la. Todavia, ao que poderia levar os esforços deles? Eles seriam capazes de destruir o laço, a cola que a mantinha unida a Deus?

De fato, *quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação? A angústia? A perseguição? A fome? A nudez? O perigo? A espada?*[891]

"*Vossa destra me sustenta*. A força do laço que me une a vós, Senhor e *vossa destra* onipotente paralisaram os esforços deles e foi *inutilmente* que *eles procuraram minha alma*".

[890] Salmo 062: 010.
[891] Romanos 8: 35.

Estes inimigos de que fala o salmista podem ser entendidos como aqueles que perseguiram ou queriam perseguir a Igreja. Mas eles representam, particularmente, os judeus que procuraram destruir a alma de Cristo, seja como Cabeça, já que o crucificaram, seja como corpo, perseguindo, após a morte do Senhor, seus primeiros discípulos.

Inutilmente, eles procuraram minha alma. Eles serão precipitados nas profundezas da terra[892].

Com medo de perder a terra deles, eles pregaram Cristo na cruz e, por isto, foram *precipitados nas profundezas da terra*.

O que podemos entender por estas *profundezas da terra*?

As paixões, os desejos terrenos. É bem melhor viver na terra do que se afundar em seus abismos sob a influência das paixões mundanas.

Todo aquele, de fato, que se abandona aos desejos terrenos, contrariamente aos interesses eternos, se coloca sob a terra, pois a prefere, realmente, à sua alma. Este a coloca acima de si e se posiciona abaixo dela.

[892] Salmo 062: 010.

Nosso Senhor realizou inumeráveis prodígios e, atraído pela expectativa de um novo espetáculo, o povo se precipitava sob seus passos. Com medo de perder a terra deles, ouviram-se os judeus dizerem: *Se o deixarmos proceder assim, todos acreditarão nele e os romanos virão e arruinarão a nossa cidade e toda a nação*[893].

Eles temeram perder a *terra* deles, mas, no mesmo ato, eles se jogaram em suas *profundezas* e o que eles temiam aconteceu. A morte do Senhor lhes pareceu o meio mais seguro de não perderem a posse da *terra* deles, mas foi precisamente ela que causou a ruína deles.

Cristo lhes dissera: *Ser-vos-á tirado o Reino de Deus e será dado a um povo que produzirá os frutos dele*[894].

Por causa desta ameaça, eles o levaram à morte. Infortúnios sem fim e perseguições atrozes seguiram de perto este deicídio. Vencidos pelos imperadores romanos e os reis das nações estrangeiras, expulsos do próprio país que testemunhou o suplício sangrento de Cristo, eles deixaram a pátria deles em poder dos cristãos.

[893] João 11: 48.
[894] Mateus 21: 43.

O crucificado reina nela hoje em dia e por toda parte ressoam seus louvores. Nela não se encontra mais um só judeu. Todos os seus inimigos desapareceram.

A Judeia não tem outros discípulos que não sejam os cristãos. Os judeus tiveram medo de ver o país deles ser levado pelos romanos. Para evitar esta catástrofe, eles pregaram Jesus Cristo na cruz e, como punição pelo crime deles, os romanos chegaram e os despojaram do reino deles.

Então, *eles* foram *precipitados nas profundezas da terra*.

019

Serão passados a fio de espada[895].

O cumprimento desta profecia aconteceu de maneira impressionante com relação aos judeus. Os inimigos deles chegaram e os exterminaram.

E se tornarão pasto das raposas[896].

Sob a palavra *raposas* estão designados os reis que governavam o mundo na época em que a nação judia foi destruída.

[895] Salmo 062: 011.
[896] Salmo 062: 011.

Escutem bem, meus irmãos! Aprendam e compreendam que o profeta chama aqueles reis de *raposas*.

O Senhor mesmo deu este título ao rei Herodes. *Disse ele: "Ide dizer a essa raposa"*[897].

Ouçam e observem atentamente. Os judeus não quiseram Cristo como rei deles e se tornaram *pasto das raposas*.

No momento em que Pilatos, governador da Judeia para os romanos, cedeu às vociferações dos judeus e condenou Jesus à morte, ele lhes perguntou: *Hei de crucificar o vosso rei?* Pois ele era chamado de *Rei dos Judeus* e ele o era, de fato. Mas estes recusaram este título e responderam: *Não temos outro rei senão César!*[898]

Eles rejeitaram a dominação de um Cordeiro, para se submeterem a uma *raposa*. Foi então com justiça que eles se tornaram *pasto das raposas*.

020

O rei, porém, se alegrará em Deus[899].

O profeta quer falar aqui do *Rei* que os judeus afastaram deles, para se submeterem a uma *raposa*.

[897] Lucas 13: 32.
[898] Lucas 19: 15.
[899] Salmo 062: 012.

O rei, porém. Ou seja, o verdadeiro *Rei*, cujo poder foi consagrado pela inscrição colocada no instrumento do seu suplício. Inscrição feita *em hebraico, em latim e em grego* e concebida nestes termos: *Jesus de Nazaré, Rei dos judeus*[900]. Com ela, todas as testemunhas da morte do Senhor puderam conhecer a glória do *Rei dos Judeus*, como também se convencerem do crime vergonhoso daqueles deicidas que rejeitaram o verdadeiro Senhor para se curvarem sob o jugo de uma *raposa*: o romano César.

O rei, porém, se alegrará em Deus.

Eles *se tornarão pasto das raposas. O rei, porém, se alegrará em Deus*.

Eles acreditaram ter tido uma impressionante vitória sobre o *Rei* deles, ao condená-lo à morte na cruz. Mas, eis que, com o suplício sangrento dele, ele resgatou o mundo.

O rei, porém, se alegrará em Deus e todos aqueles que juram em seu nome serão honrados[901].

Por que *aqueles que juram em seu nome serão honrados*?

[900] João 19: 19 e 20.
[901] Salmo 062: 012.

Porque terão escolhido Cristo como o *Rei* deles, invés de escolherem uma *raposa*, porque, no momento em que os judeus o ultrajaram, Jesus Cristo pagou o preço pelo nosso resgate. Nós lhe pertencemos então, já que ele nos resgatou e por nossa causa ele venceu *o mundo*[902]. Não com a força das armas, mas com a madeira insignificante de sua cruz.

O rei, porém, se alegrará em Deus e todos aqueles que juram em seu nome serão honrados.

Quem é que *jura em seu nome*?

Todos aqueles que lhe consagram suas vidas. Todos aqueles que fazem promessas e as cumprem. Todos aqueles que se fazem cristãos.

Isto é o que o profeta quer dizer com estas palavras: *Aqueles que juram em seu nome serão honrados. A boca dos que falam iniquidades está fechada*[903].

Que palavras iníquas os judeus pronunciaram! Que discursos ímpios tiveram os judeus e aqueles que defenderam o culto dos ídolos, ao perseguirem os cristãos!

Com os maus tratamentos que infligiram aos discípulos do Senhor, eles pensaram poder terminar logo com

[902] Cf. João 16: 16. *No mundo haveis de ter aflições. Coragem! Eu venci o mundo!*
[903] Salmo 062: 012.

eles e naquele momento mesmo o número dos cristãos aumentou sensivelmente, enquanto que eles mesmos desapareceram e só lhes restaram vestígios.

A boca dos que falam iniquidades está fechada.

Hoje, não há ninguém para ousar falar em público contra Jesus Cristo. Todos temem seu poder, já que *a boca dos que falam iniquidades está fechada.*

Quando o Senhor se revestiu com a fraqueza do Cordeiro, as *raposas* eram cheias de ousadia para atacá-lo e insultá-lo. Mas elas se mantêm em silêncio, desde que ele se tornou *o Leão da tribo de Judá* e *venceu*[904].

A boca dos que falam iniquidades está fechada.

SALMO 063

A inutilidade do temor aos ímpios.

As palavras deste salmo convêm perfeitamente a Jesus Cristo sofrendo em seu corpo e em sua pessoa. Ele pede a Deus ser livre do temor aos seus inimigos, pois eles não são para se temer. Os judeus estenderam armadilhas para o Senhor, eles colocaram em jogo toda a

[904] Apocalipse 5: 5.

maldade deles, eles o fizeram morrer, mas, em definitivo, o que eles conseguiram com isto tudo? Trabalhar para a própria confusão deles, pois Jesus Cristo ressuscitou e o Evangelho foi pregado pelo mundo inteiro. Mas, se o temor pelos nossos inimigos é inútil, o temor a Deus é necessário para estabelecer, em nossos corações, a correção que nos preservará da condenação final e nos salvará.

001

Celebramos hoje a festa da morte dos santos mártires. Tal festa deve nos encher de alegria, ao mesmo tempo em que ela deve nos lembrar de seus sofrimentos e das imortais esperanças que os sustentaram no meio de seus suplícios.

Jamais eles teriam tido tanta força e coragem para suportar, com um corpo frágil, as torturas às quais eles foram condenados, se ele não tivessem tido em vista as inenarráveis delícias do repouso celeste.

Para entrarmos no espírito desta solenidade, vamos examinar juntos este salmo. Ontem, eu falei bem longamente às suas caridades e, no entanto, não me é possível celebrar este grande dia sem cumprir perante vocês os deveres do meu cargo.

O salmo que examinamos neste momento trata, particularmente, da Paixão do Senhor. Convém então dar a ele hoje a explicação, pois os mártires não teriam podido se mostrar tão firmes, se eles não tivessem voltado seus olhares para Aquele que sofreu primeiro. Eles não poderiam ter sofrido como ele, se eles não tivessem tido em seus corações a esperança pela ressurreição gloriosa, cuja prova antecipada ele forneceu em sua pessoa.

Por fim, suas santidades não ignoram que Nosso Senhor Jesus Cristo é nossa Cabeça e todos aqueles que estão unidos a ele pelo amor são seus membros e quando vocês ouvem sua voz, vocês sabem muito bem que é, ao mesmo tempo, a voz da Cabeça e a da dos membros e esta voz diz respeito e visa não apenas o Senhor Jesus, que já subiu ao céu, mas também os membros desta Cabeça sagrada, que devem um dia segui-la até lá.

Reconheçamos então, neste salmo, as palavras do Senhor e as nossas e que nenhum de nós diga que somos hoje em dia isentos de sofrimentos e de tribulações, pois eu lhes digo frequentemente que, se a Igreja foi outrora batida pela tempestade na generalidade de seus membros, ela é agora atormentada em particular em cada um deles.

O Senhor mantém acorrentado o poder do diabo e ele não pode mesmo fazer todo o mal que ele poderia e gostaria de fazer. Mas o poder de tentar os fiéis, na medida em que isto é útil para o avanço deles no caminho da virtude, lhe foi deixado.

De forma alguma nos seria benéfico sermos isentos de provações. Não roguemos então a Deus sermos isentos delas, mas peçamos-lhe a graça de não sucumbirmos às tentações.

002

Digamos então como o profeta: *Escutai, ó Deus, minha oração, em minha tribulação. Livrai minha alma do temor aos meus inimigos*[905].

Os inimigos dos cristãos perseguiram os mártires. Qual foi então a prece dirigida a Deus pelo corpo de Cristo?

Ele pediu que seus membros fossem livres das perseguições de seus inimigos e não tivessem, da parte destes, que sofrer o último suplício.

A prece deles foi inútil, já que morreram no meio dos tormentos? No meio da dor e da humilhação, eles

[905] Salmo 063: 002.

esperaram em Deus e, no entanto, o Senhor os abandonou, como se ele desprezasse a fidelidade deles e os testemunhos da suprema confiança deles?

De forma alguma!

Nenhum daqueles que confiaram no Senhor foi confundido. Pois, quem foi abandonado após ter perseverado em seus mandamentos? Quem é aquele cuja oração foi desprezada?[906]

A prece deles foi ouvida, mas, no entanto, eles sucumbiram. Mas, desta forma, eles foram livres do poder de seus inimigos.

Aqueles cristãos que cederam ao temor e às ameaças foram deixados vivos e, por isto mesmo, se tornaram vítimas de seus adversários.

Ao morrerem, uns triunfaram e outros sucumbiram, mesmo continuando a viver. Assim, na exultação da alegria deles e do reconhecimento deles, os mártires disseram: *Se o Senhor não tivesse estado conosco, ter-nos-iam então devorado vivos*[907].

Muitos se tornaram, ainda vivos, as vítimas de seus adversários e muitos outros o foram então já mortos.

[906] Eclesiástico 2: 11 e 12.
[907] Salmo 123: 002 e 003.

Aqueles que viam como indigno de uma pessoa séria a fé cristã já estavam mortos quando foram aniquilados por seus inimigos.

Mas aqueles que sucumbiram vivos ao poder dos perseguidores reconheceram no Evangelho a expressão da verdade, viram em Cristo o Filho de Deus, expressaram exteriormente esta verdade na qual acreditaram com toda a força da alma deles e, no entanto, enfraqueceram no meio das torturas e do sacrifício aos ídolos.

Uns já estavam mortos quando foram devorados por seus adversários e outros foram mortos porque foram devorados. Embora devorados vivos, eles não puderam sobreviver à derrota deles. É por isto que esta é a prece dos mártires: "*Livrai, ó Deus, minha alma, do temor aos meus inimigos*. Eu não vos peço que eles não me matem, mas vos peço que eu não tema *meus inimigos*, mesmo que eles me deem o golpe da morte".

O servidor pede então, nesta prece, a coragem que o Divino Mestre exigia de seus discípulos. *Não temais aqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Temei antes Aquele que pode precipitar a alma e o*

corpo na Geena[908], ele lhes disse. *Sim, eu vo-lo digo: temei a Este!*[909], enfatizou ele em outra passagem.

Quem são aqueles que matam o corpo?

São os inimigos.

Que recomendação faz o Senhor?

Não temê-los. Roguemos a ele então que nos conceda o que ele exige de nós[910].

Livrai, ó Deus, minha alma, do temor aos meus inimigos.

"Que eu fique livre *do temor aos meus inimigos*, mas que o temor ao vosso santo nome me domine inteiramente. Que eu possa não temer *aqueles que matam o corpo, mas Aquele que pode precipitar a alma e o corpo na Geena*. Não quero ser imune ao *temor*, mas livre *do temor aos meus inimigos* e servo do temor ao Senhor".

003

Vós me protegestes contra a assembleia dos ímpios, contra a multidão daqueles que praticam a iniquidade[911].

[908] Mateus 10: 28.
[909] Lucas 12: 5.
[910] Cf. *Confissões*. Livro 10, cap. 29. *Dai-me o que ordenais e ordene-me o que desejares*.
[911] Salmo 064: 003.

Aqui, voltemos nossos olhares para nossa Cabeça. Muitos mártires puderem, justamente, se queixar dos procedimentos dos ímpios e dos pecadores, mas nenhum deles teve que sofrer, da parte deles, tanto quanto o Senhor.

Ao pensarmos no que ele suportou, compreendemos bem melhor o que eles suportaram. Ele foi protegido contra *a assembleia dos ímpios*. Deus lhe concedeu seu socorro. Ele não abandonou mesmo seu corpo à vontade perversa dos pecadores.

Ele foi Filho de Deus encarnado, Filho de Deus e Filho do homem, tudo ao mesmo tempo. Filho de Deus por causa da substância divina que ele possuía. Filho do homem por causa da forma de servo com que ele se revestiu[912].

Ele o protegeu, pois tinha o poder de dar sua vida e de retomá-la.

Que mal seus inimigos puderam lhe fazer?

Eles mataram seu corpo, mas não mataram sua alma.

Queiram observar isto. Foi pouco para ele estimular com a boca os seus discípulos ao martírio. Ele precisou

[912] Cf. Filipenses 2: 6 e 7.

lhes dar seu exemplo. Suas lições seriam ainda mais poderosas em seus corações.

Vocês sabem que *assembleia* de *ímpios* é esta. Foi a dos judeus.

Vocês conhecem a iniquidade daquela multidão de pecadores. Ela consistiu no propósito formado por eles de matar Nosso Senhor Jesus Cristo.

Tenho-vos mostrado muitas obras boas da parte de meu Pai. Por qual dessas obras me apedrejais?[913], ele lhes questionou.

Ele suportou pacientemente a ansiedade indiscreta de todos os seus doentes, curou todos os seus enfermos, pregou no meio deles as palavras de Deus. Ele colocou o dedo nos vícios deles, para lhes inspirar o ódio por eles e não para fazer com que detestassem o Médico que queria lhes devolver a saúde da alma.

Invés de lhe demonstrarem reconhecimento por tantas curas, eles se mostraram ingratos. Ao vê-los se voltarem contra ele, dir-se-ia que uma febre violenta lhes tirou o sentido e um tipo de raiva os impulsionou contra seu benevolente Médico, que tinha ido lhe levar um remédio para seus males.

[913] João 10: 32.

Eles desenvolveram então o projeto de perdê-lo, como se quisessem se assegurar do que ele era. Seria ele uma pessoa como as outras, sujeita à morte ou uma pessoa superior às outras e protegida dos golpes da morte?

O Livro da Sabedoria de Salomão profetizou as palavras que eles pronunciaram então: *Condenemo-lo a uma morte infame. Porque, conforme ele, Deus deve intervir, porque, se o justo é filho de Deus, Deus o defenderá e o tirará das mãos dos seus adversários*[914].

Vejamos o que lhe aconteceu.

004

Eles afiaram suas línguas como espadas. Os dentes dos filhos dos homens são como armas e flechas. Suas línguas são como espadas perfurantes[915].

O que o salmista disse em outras passagens[916], encontramos novamente aqui: *Eles afiaram suas línguas como espadas.*

Que os judeus não digam: "Não matamos Cristo", pois se eles o conduziram ao tribunal de Pilatos, isto foi

[914] Sabedoria 2: 20 e 18.
[915] Salmo 063: 004.
[916] Cf. Salmos 054: 022 (*Suas palavras são espadas afiadas*) e 056: 005 (*São suas línguas como espadas afiadas*).

para jogar sobre o governador romano a odiosa condenação do Senhor e não serem acusados dela.

De fato, quando Pilatos lhes disse: *Tomai-o e julgai-o vós mesmos segundo a vossa lei*, eles lhe deram esta resposta: *Não nos é permitido matar ninguém*[917].

O propósito deles era então fazer pesar sobre um só, sobre o juiz, toda a responsabilidade do crime deles. Mas eles podiam enganar o Soberano Juiz?

O que fez Pilatos pesa então sobre ele na proporção da parte que ele tomou na perpetração do deicídio. Mas, se for comparada sua conduta com a dos judeus, ele é muito menos culpado do que eles.

Na medida do possível, ele insistiu em favor do Senhor, para tirá-lo das mãos deles. Com esta intenção, ele o mandou flagelá-lo e o apresentou todo ensanguentado aos olhares dos judeus.

Ao submetê-lo ao suplício da flagelação, o fraco juiz não tinha, certamente, a vontade de se declarar contra Jesus e lhe fazer mal. O que ele tinha em vista era dar, à fúria dos seus acusadores, uma espécie de satisfação. Ele pensou que, ao vê-lo ferido daquela maneira, eles se

[917] João 18: 31.

amansariam um pouco e desistiriam de sua sanha assassina[918].

Ele seguiu então este plano, mas, percebendo que eles perseveravam em suas ideias sanguinárias, ele lavou suas mãos, como vocês sabem e declarou que não tinha nenhuma participação na condenação daquele homem e que era inocente da morte dele[919].

No entanto, ele o condenou. Ele agiu contra sua vontade e todo mundo lhe imputa a injustiça daquela condenação e aqueles que o forçaram a proferir a iníqua sentença seriam inocentes?!

Oh, não! Pilatos pronunciou o veredito. Ele deu a ordem de crucificar Jesus. Ele, de certa forma, o matou com suas próprias mãos, mas, na realidade, ó judeus, foram vocês que lhe deram o golpe de morte.

Mas, como vocês lhe tiraram a vida? Que instrumentos vocês utilizaram?

As *espadas* de *suas línguas*, pois vocês *as afiaram como espadas*.

E em que momento vocês golpearam a vítima de vocês?

[918] Cf. João 19: 1-5.
[919] Cf. Mateus 27: 24.

Quando vocês gritaram: *Crucifica-o! Crucifica-o!*[920]

005

Mas eu não quero deixar passar em silêncio um pensamento que me vem à mente. Vou lhes comunicá-lo para que vocês não se deixem perturbar pela leitura de nossos santos livros.

Um Evangelista nos conta que Nosso Senhor Jesus Cristo foi crucificado na *sexta hora*[921]. Mas, segundo a narrativa de outro escritor sagrado, ele foi crucificado na *terceira hora*[922].

Se não compreendermos esta aparente contradição, isto seria suficiente para nos jogar na perturbação.

É dito que, desde o início da *sexta hora*, Pilatos foi para seu tribunal e, de fato, quando o Senhor foi elevado na cruz, era a *sexta hora*.

Mas o outro Evangelista ___ considerando as disposições interiores dos judeus e o desejo ardente deles de afastar deles a odiosa responsabilidade do deicídio deles ___ os condena, com sua narrativa, como realmente cul-

[920] Lucas 23: 21.
[921] João 19: 14.
[922] Marcos 15: 25.

pados da morte do Senhor, já que ele nos diz que Jesus foi crucificado na *terceira hora*.

Se, de fato, pesarmos todas as circunstâncias relatadas pelo escritor sagrado, veremos que, no momento em que eles fizeram Cristo comparecer ao tribunal de Pilatos, eles fizeram todos os esforços para fazê-lo ser crucificado. Daí se pode concluir que, quando eles gritaram: *Crucifica-o! Crucifica-o!*, já era quase a *terceira hora*.

Com os gritos deles, eles se tornaram então os verdadeiros autores da morte do Senhor. Os agentes do poder o pregaram à cruz ao meio-dia e os violadores da lei pediram seu suplício na *terceira hora*.

O que uns cumpriram ao meio-dia, outros ordenaram às nove horas da manhã. Cristo foi morto pelas línguas destes e pelas mãos daqueles.

Os mais culpados não foram, certamente, aqueles que agiram por obediência. Foram aqueles que, com seus clamores, arrancaram de Pilatos uma sentença capital.

Este então foi o objetivo dos maliciosos esforços dos judeus. Este foi o resultado a que queriam chegar: terminar com Cristo, mas não condená-los eles mesmos. Matá-lo, mas não assumir a responsabilidade deste ato perante a opinião pública.

Eles afiaram suas línguas como espadas.

006

Eles retesaram seus arcos e envenenaram suas flechas[923].

Sob a palavra *arcos*, o profeta quer se referir às emboscadas, às armadilhas. Quem utiliza a espada para combater de perto ataca seu inimigo de frente. Mas utilizar flechas é querer atacar traiçoeiramente, pois uma flecha vem nos ferir antes mesmo que tenhamos tempo de pensar nela.

Mas quem poderia ser enganado assim pelos artifícios do coração humano? Seria Nosso Senhor Jesus Cristo?

Mas, *ele não necessitava que alguém lhe desse testemunho de nenhuma pessoa, pois ele bem sabia o que havia no ser humano*[924].

Este é o testemunho que dá sobre ele o Evangelista. Escutemos, no entanto, as palavras deles, examinemos os projetos que eles elaboraram com a ideia de que Cristo ignorava os propósitos deles.

---

[923] Salmo 063: 004.
[924] João 2: 25.

Eles retesaram seus arcos e envenenaram suas flechas, para com elas atingirem o inocente nas trevas[925].

Abominável comportamento!

Colocar-se nas sombras, em um lugar escondido, para lançar flechas em um *inocente*, para atingir e matar Aquele que não tinha nele nem mesmo uma mácula do tamanho da ponta de uma dessas flechas.

A vítima deles não era outro senão o Cordeiro Inocente, que jamais foi manchado, que sempre foi perfeitamente puro e isento de qualquer mácula e que em nenhum momento precisou ser purificado, porque, em nenhum momento ele contraiu uma mácula.

Ele devolveu a muitos a roupa branca da inocência, perdoando-lhes os pecados. Mas ele mesmo jamais deixou de portar esta veste de brancura esplendorosa, porque jamais cometeu um pecado.

Para com elas atingirem o inocente nas trevas.

007

Eles atiraram de improviso, não temendo nada[926].

Que dureza de coração! Querer matar Aquele que ressuscitava os mortos!

[925] Salmo 063: 004 e 005.
[926] Salmo 063: 005.

De improviso, ou seja, traiçoeiramente, subitamente, com a intenção de surpreender a vítima deles.

Nosso Senhor estava no meio deles, como que ignorando os projetos deles. Eles não sabiam até onde ia a ignorância dele e o conhecimento dele sobre eles. Eles sabiam tão pouco sobre ele que ignoravam que ele não ignorava nada sobre eles, que ele estava a par de tudo o que se passava e que ele tinha vindo para deixar que fizessem à pessoa dele o que eles acreditavam poder atribuir às próprias forças deles e às vontades pessoais deles.

Então, *eles atiraram de improviso, não temendo nada*.

008

Eles se obstinaram em seus maus desígnios[927].

Eles se obstinaram. Um grande número de milagres foi realizado diante dos olhos deles, mas, longe de se comoverem, *eles se obstinaram em seus maus desígnios* e seus discursos perversos.

Cristo foi levado perante o tribunal de Pilatos. O juiz então tremeu. Mas aqueles que lhe entregaram o inocente não sentiram nenhum temor.

[927] Salmo 063: 006.

Um ficou assustado, embora investido de poder. Tendo atingido o auge da fúria, os outros não ficaram perturbados e nem atormentados.

Pilatos quis lavar suas mãos e os judeus sujaram suas línguas. Por quê?

Por que *eles se obstinaram em seus maus desígnios*.

No entanto, o que não fez Pilatos? O que ele não disse? Que meios ele não empregou para detê-los no funesto caminho aonde a fúria deles os levou?

Nem por isto, *eles* deixaram de *se obstinar em seus maus desígnios*.

Eles gritaram então: *Crucifica-o! Crucifica-o!*[928]

Repetir o que já se disse é dar às palavras uma nova força, é aumentar a maldade delas.

Mas vejamos como *eles se obstinaram em seus maus desígnios*.

Hei de crucificar o vosso rei?, perguntou o juiz. E eles responderam: *Não temos outro rei senão César!*[929]

Assim, *eles se obstinaram em seus maus desígnios*.

[928] Lucas 23: 21.
[929] João 19: 15.

Pilatos lhes ofereceu o Filho de Deus como rei, mas eles preferiram um homem e, com esta escolha, eles se tornaram dignos de ter César como senhor e não ter Cristo como rei.

Observem também como *eles se obstinaram em seus maus desígnios*. Pilatos acrescentou: *Apresentastes-me este homem como agitador do povo, mas, interrogando-o eu diante de vós, não o achei culpado de nenhum dos crimes de que o acusais. Nem tampouco Herodes, pois no-lo devolveu. Portanto, ele nada fez que mereça a morte. Por isto, soltá-lo-ei depois de castigá-lo*[930].

Mas aquelas pessoas, que *se obstinaram em seus maus desígnios*, clamaram: *Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos!*[931]

Assim, *eles se obstinaram em seus maus desígnios*. Eles teimaram em seus maus propósitos. Não para prejuízo do Senhor, mas para a própria perdição deles.

Como, de fato, eles não se tornariam vítimas da própria teimosia, quando disseram: *Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos*?

[930] Lucas 23: 14-16.
[931] Mateus 27: 25.

A obstinação deles se voltou, portanto, contra eles mesmos, pois está dito em outra passagem das Escrituras: *Cavaram uma fossa diante de mim e caíram nela eles mesmos*[932].

Longe de cair derrotado pelos golpes da morte, Jesus Cristo se tornou vencedor. Quanto a eles, se tornaram vítimas da própria iniquidade, porque quiseram perseverar nela.

009

Não se pode duvidar disto, meus irmãos, pois é uma coisa certa: é preciso que você faça morrer o pecado em você ou que o pecado o faça perecer, por sua vez.

Mas não pensem que o pecado de que falo seja um inimigo exterior. Voltem seus olhares para seus próprios corações e vocês verão que este inimigo está intimamente unido a estes corações para combater vocês.

Ah, não se deixem derrotar por essas paixões interiores que são seus adversários mais perigosos!

Se vocês não triunfarem inteiramente sobre elas, as lutas que vocês devem temer virão de vocês mesmos. Su-

[932] Salmo 056: 007.

as almas lhes declaram guerra. É lá e em nenhum outro lugar que está o perigo.

Vocês temem a Deus em uma parte de seus seres. Mas, em outra parte, vocês estão no mundo e buscam nele a felicidade de vocês. Ambas as partes se entregam então a um contínuo combate.

Que possamos nos manter apegados a Deus e apegados cada dia mais, não nos separarmos dele, não perdermos nosso apego a ele, pois ele será para nós a fonte de uma força irresistível e se perseverarmos no combate com coragem, triunfaremos inevitavelmente sobre nosso adversário interior.

Suas carnes são como a morada do pecado. Que elas possam se tornar o trono de Deus.

Não reine o pecado em vosso corpo mortal, de modo que obedeçais aos seus apetites[933], diz o Apóstolo.

Se você não ceder às suas concupiscências, por mais persuasivas e por mais sedutoras que elas possam ser, você vencerá, resistindo a elas, impedindo-as de reinarem em você e, ao destruí-las assim, você não sentirá mais as lutas internas em que está envolvida sua inocência.

Mas quando se consumará este triunfo?

[933] Romanos 6: 12.

Quando este corpo corruptível estiver revestido da incorruptibilidade e quando este corpo mortal estiver revestido da imortalidade[934].

Então, você não sentirá mais nenhuma resistência da parte da matéria e somente Deus fará, dali por diante, sua felicidade.

Os judeus tiveram então inveja do Senhor. Eles não tinham outro desejo que não fosse o de dominar e exercer o poder soberano. Aos olhos de muitos deles, Jesus lhes retirava este poder.

Assim, a sede ardente que eles sentiam pela dominação os levou a se revoltarem contra ele. Se eles tivessem resistido ao desejo culposo deles, eles teriam triunfado sobre a inveja deles.

Ela não os teria derrotado e o Senhor, que tinha vindo para curá-los, os teria salvado da morte. Mas, como eles alimentaram a febre que os consumia, eles rejeitaram o Médico.

Eles agiram segundo os impulsos e os ardores da febre deles e não levaram em conta nenhuma das prescrições do Médico deles. Foi por isto que eles se tornaram vítimas da maldade deles.

---

[934] 1 Coríntios 15: 54 e 55.

O Senhor, pelo contrário, escapou dela, pois a morte foi destruída nele, enquanto que a iniquidade encontrou vida neles e, porque eles a deixaram viver, eles mesmos morreram.

010

Concertam, às ocultas, como armar seus laços, dizendo: "Quem é que nos verá?"[935]

Eles pensavam que seus projetos homicidas eram ignorados pela vítima deles, o próprio Deus. Mas, supondo que o Senhor fosse apenas um ser humano e que, tais como os outros seres humanos, ele não conhecesse os pensamentos que eles alimentavam contra ele. Deus mesmo podia ignorá-los?

Ó coração humano! Por que você disse: *Quem é que nos verá?* Você se esquece de que Deus o criou e que ele não o perde de vista?

Eles disseram: *Quem é que nos verá?* Deus os viu e Cristo também, porque ele é Deus.

Mas por que eles pensaram que ele não os via?

Escutem a sequência.

[935] Salmo 063: 006.

011

Eles estudaram para desenvolver projetos criminosos, mas não puderam vencer com a maldade deles[936], ou seja, em seus propósitos cruéis e malignos.

"Não o entreguemos nós mesmos, mas utilizemos para isto de um dos seus discípulos. Não o matemos nós mesmos, mas forcemos o juiz a condená-lo à morte. Façamos tudo o que for preciso para nos livrarmos dele, mas tenhamos cuidado para não deixarmos que suspeitem que tramamos isto", eles disseram.

Pois então! Vocês não foram ouvidos gritando: *Crucifica-o! Crucifica-o!*[937]?

Não era suficiente vocês serem cegos? Tinham também que ser surdos?

A inocência simulada não é inocência, assim como a justiça fingida não é justiça. Trata-se de uma dupla injustiça, porque, ao pecado da injustiça propriamente dita se junta a dissimulação.

Foi por isto que eles não tiveram sucesso em seus maus propósitos. Quanto mais eles acreditavam ser sutis na elaboração dos seus planos, menos sucesso eles ti-

[936] Salmo 063: 007.
[937] Lucas 23: 21.

nham, porque, ao se afastarem da luz da verdade e da justiça, eles se lançavam nos abismos dos conselhos ímpios.

A justiça tem um brilho que lhe é próprio. Ela derrama seus raios sobre a alma que se apega a ela e ela lhe comunica seu brilho. Por uma razão contrária, quanto mais a alma humana se afasta da luz da justiça e se esforça para enfraquecê-la com seus ataques, mais também se extingue nela esta chama divina e mais profunda é sua queda no abismo das trevas.

Aquelas pessoas que se dedicaram então à arte de fazer mal ao Justo se afastaram então da justiça e, quanto mais elas se afastavam, mais também elas falhavam em seu penoso trabalho.

Oh, que maneira inteligente de fazer com que acreditassem na inocência deles!

Quando Judas, arrependido de ter traído Cristo, foi jogar aos pés deles o dinheiro que eles lhe tinham dado como preço de sua traição, eles não quiseram recolocar de volta aquele dinheiro no tesouro, pois, eles disseram:

Não é permitido lançá-lo no tesouro sagrado, porque se trata de preço de sangue[938].

Este *tesouro sagrado* não passava de um cofre consagrado a Deus, onde nele era guardado o dinheiro destinado ao sustento dos servidores do Altíssimo que precisassem do necessário.

Ó criatura! Que seu coração seja, invés disto, esse cofre divino onde são conservadas as riquezas do Senhor! Que se possa ver nele uma moeda divina! Que sua alma possa ser essa preciosa moeda e ter nela estampada a imagem do seu Soberano Imperador!

Desta forma, que nome dar a esses sentimentos de inocência fingida manifestada pelos judeus, ao não ousarem recolocar no tesouro do templo o *preço do sangue* de Jesus Cristo, mas não temerem derramar este próprio sangue e mancharem suas consciências?

012

"Mas, o que lhes aconteceu?"

Não puderam vencer com a maldade deles.

"Por que esta derrota?"

Porque tinham dito: *Quem é que nos verá?*

[938] Mateus 27: 6.

Eles pensaram e trataram de se convencer de que ninguém descobriria o fio da trama deles.

Observem bem o que acontece a uma alma ímpia. Ela se afasta da luz da verdade e, por isto mesmo, ela não vê mais Deus e pensa que Deus também não a vê mais.

Assim aconteceu com os judeus. Eles se afastaram da verdade, se jogaram nas trevas, deixaram de ver o Senhor e pensaram: *Quem é que nos verá?*

Mas Aquele mesmo que eles pregaram na cruz acompanhava os sinais das dissimulações ímpias deles. Eles então não podiam ter sucesso nos projetos deles e nem ver, dali por diante, o Filho de Deus e o Pai Eterno.

Mas, já que o Senhor não ignorava nada do que dizia respeito aos seus inimigos, por que ele se submeteu a cair nas mãos deles e se ver levado à morte? Por que ele deixou que tivessem sucesso os planos que eles tinham elaborado contra ele? Por quê?

Porque ele havia se feito humano para salvar os humanos. Ele havia escondido sua divindade sobre os traços da humanidade, para dar, àqueles que não o conheciam, um exemplo de força de alma e de coragem.

Ele mesmo conhecia a maldade daqueles que o perseguiam, mas sofreu seus maus tratos para chegar aos seus fins.

013

Vejamos o que se segue.

Aproximar-se-á o homem com o coração profundo e Deus será exaltado[939].

Os judeus pensaram: *Quem é que nos verá? Mas não puderam vencer com a maldade deles*.

O *Homem* penetrou todos os propósitos deles e lhes permitiu se apoderaram de sua humanidade santa. Se ele não tivesse se revestido com nossa humanidade, jamais seus inimigos teriam podido colocar as mãos neles, vê-lo, açoitá-lo, crucificá-lo e nem matá-lo. Pela mesma razão, ele não teria se livrado das emboscadas deles.

Este *Homem com o coração profundo*, ou seja, com o coração secreto, se aproxima então dos olhares humanos. Ele só tem a aparência humana, mas, sob este invólucro mortal, se esconde, dos olhos humanos, a divindade.

[939] Salmo 063: 008.

Não se percebia nele a natureza divina que ele partilhava com o Pai e que o tornava igual ao Pai. Só se via *a condição de servo*, com a qual ele se tornara inferior ao Pai.

Ele mesmo nos instrui sobre estes diferentes estados que ele assume, segundo seja considerado como Deus ou como humano. Como Deus, ele nos diz: *Eu e o Pai somos um*[940]. Como humano, ele acrescenta: *O Pai é maior do que eu*[941].

Mas por que, como Deus, ele pôde dizer: *Eu e o Pai somos um*?

Porque, *sendo ele de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus*.

E por que, como humano, ele também pôde dizer: *O Pai é maior do que eu*?

Porque ele *aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo e se assemelhando aos humanos*[942].

O Homem com o coração profundo se aproximou *e Deus* foi *exaltado*. *O Homem* foi levado à morte e Deus foi glorificado.

---

[940] João 10: 30.
[941] João 14: 28.
[942] Filipenses 2: 6 e 7.

Ele foi crucificado por fraqueza humana. Se Ele ressuscitou e subiu ao céu, isto foi *pelo poder de Deus*[943].

Aproximar-se-á o homem com o coração profundo, ou seja, com o coração secreto, o coração escondido que não deixava transparecer o que ele sabia e nem o que ele era. Assim, os judeus supuseram que ele não era nada além do que parecia ser. Eles levaram à morte aquele *homem* que tinha se retirado para as profundezas de sua humildade, mas, com isto, *Deus* foi *exaltado* na grandeza de sua glória, por seu poder infinito e, na suprema majestade de sua glória, ele se retirou para a morada celeste, que ele não havia deixado, mesmo nos momentos de suas humilhações.

014

Aproximar-se-á o homem com o coração profundo e Deus será exaltado[944].

Assim, meus irmãos, pensem na profundeza do coração humano. De quem?

Daquele sobre o qual o profeta falou: *Um homem dirá a Sião: "Tu és minha mãe". E esse homem foi formado nela. Ele é o Altíssimo que a fundou*[945].

943 2 Coríntios 13: 4.
944 Salmo 063: 008.

O *Altíssimo* que lançou os fundamentos de *Sião* foi formado e se fez humano nesta cidade que ele *fundou*.

Aproximar-se-á o homem com o coração profundo.

Pensem na profundeza do coração deste *homem* e, se você puder e na medida em que você puder, veja Deus no abismo deste coração. *O Homem* se aproximou e, porque era Deus, porque tinha que sofrer voluntariamente, porque tinha que encorajar os fracos com seu exemplo, porque, enfim, os esforços dos seus inimigos e dos seus perseguidores seriam inúteis, visto que, apesar da humanidade e da carne mortal com as quais ele se revestiu, ele era Deus, observem o que acrescenta o salmista: *Suas flechas se tornaram como que dardos lançados por crianças*[946].

O que aconteceu com a fúria dos judeus? Ao que levaram os rugidos do leão, os gritos desenfreados daquele povo inebriado pela ira: "*Crucifica-o! Crucifica-o!*"[947]?

As armadilhas armadas por aqueles que retesaram seus arcos serviram para atingir a vítima deles?

De forma alguma, pois *suas flechas se tornaram como que dardos lançados por crianças*.

---

[945] Salmo 086: 005.
[946] Salmo 063: 008.
[947] João 19: 6.

Vocês sabem que as crianças utilizam canas para fazer suas flechas. Com tais armas, quem elas poderiam ferir? Como poderiam ferir as outras? Como tais braços poderiam lançar um dardo? Que dardos sairiam de mãos assim? Quais mãos? Quais armas?

Suas flechas se tornaram como que dardos lançados por crianças.

015

A maldade das línguas deles não teve sucesso. Ela se voltou contra eles mesmos[948].

Que eles afiem suas línguas como se afiam espadas. Que eles se fortaleçam, se assim quiserem, em suas injustas resoluções.

Na verdade, eles tiveram razão em se fortalecer, já que *a maldade das línguas deles não teve sucesso* e *ela se voltou contra eles mesmos*.

Os projetos deles poderiam ter sucesso contra Deus?

A iniquidade desmentiu a ela mesma[949].

A maldade das línguas deles não teve sucesso. Ela se voltou contra eles mesmos, disse o profeta. O Senhor saiu vivo do túmulo onde o tinham jogado seus inimigos.

[948] Salmo 063: 009.
[949] Salmo 026: 12.

Estes, passaram diante de sua cruz e ali se detiveram, como o salmista profetizara muito tempo antes, nestes termos: *Rodeia-me uma malta de cães, cerca-me um bando de malfeitores. Traspassaram minhas mãos e meus pés. Poderia contar todos os meus ossos. Eles me olham e me observam com alegria*[950].

Então, *os que passavam o injuriavam, balançavam a cabeça e diziam: "Tu, que destróis o templo e o reconstróis em três dias, salva-te a ti mesmo! Se és o Filho de Deus, desce da cruz!"*[951]

Eles queriam, de certa forma, se assegurar de que ele era o Filho de Deus e, na opinião deles, eles tinham se certificado de que ele não o era, já que, apesar dos insultos deles, ele não desceu da cruz. Se ele o tivesse feito, ele teria admitido sua filiação divina.

Quanto a você, meu irmão! O que você pensa do fato de ele ter permanecido na cruz e, no entanto, ter ressuscitado? Que benefícios eles obtiveram do comportamento deles com relação a ele? E mesmo que ele não tivesse saído vivo do seu túmulo, eles estariam em melhor situação?

[950] Salmo 021: 17 e 18.
[951] Mateus 27: 39 e 40.

De forma alguma! Teria acontecido com eles o que aconteceu com os perseguidores dos mártires. Os mártires não retornaram à vida, mas seus perseguidores não ganharam nada com isto, já que celebramos hoje o triunfo eterno das vítimas.

Ao que levou então a fúria dos inimigos do nosso Deus?

Suas flechas se tornaram como que dardos lançados por crianças. A maldade das línguas deles não teve sucesso. Ela se voltou contra eles mesmos.

Até onde chegou esta maldade, cujos cálculos falharam?

Até o ponto de colocar guardas junto ao túmulo de Cristo, pois mesmo que eles o tivessem matado, que ele estivesse sepultado, ele ainda lhes inspirava medo.

Eles disseram então a Pilatos: *Aquele impostor*. Assim eles chamaram Nosso Senhor Jesus Cristo e isto deve ser um motivo de consolação para todos os cristãos que o mundo calunia.

Eles se dirigiram então a Pilatos *e lhe disseram: Senhor, nós nos lembramos de que aquele impostor disse, enquanto vivia: "Depois de três dias ressuscitarei". Ordena, pois, que seu sepulcro seja guardado até o terceiro*

dia. Os seus discípulos poderiam vir roubar o corpo e dizer ao povo: "Ressuscitou dos mortos". E esta última impostura seria pior que a primeira. Respondeu Pilatos: "Tendes uma guarda. Ide e guardai-o como o entendeis". Foram, pois e asseguraram o sepulcro, selando a pedra e colocando guardas[952].

Os judeus postaram então soldados junto ao túmulo de Jesus, para guardá-lo. Subitamente, a terra tremeu e o Senhor saiu vivo da morada da morte e aconteceram ao redor do seu túmulo prodígios tais que os soldados encarregados de guardá-lo poderiam dar testemunhos deles, se tivessem desejado relatar os fatos como eles os viram. Infelizmente, o amor ao dinheiro, que tinha cegado um companheiro de Jesus, na pessoa de Judas, paralisou a língua dos soldados aos quais foi confiada a guarda do divino túmulo.

Deram aos soldados uma importante soma de dinheiro, ordenando-lhes: "Vós direis que seus discípulos vieram retirá-lo à noite, enquanto dormíeis"[953].

Na verdade, *a maldade das línguas deles não teve sucesso*.

[952] Mateus 27: 63-66.
[953] Mateus 28: 12 e 13.

Ó infeliz astúcia!

Seria preciso que você tivesse perdido de vista a luz de uma reflexão iluminada e se precipitado nas trevas de uma negra maldade para dizer isto: *Vós direis que seus discípulos vieram retirá-lo à noite, enquanto dormíeis*.

Como você apela para o testemunho de gente que dormia? Não dormia você também, ao imaginar uma combinação destas, que mostra superabundantemente sua fraqueza? Se eles dormiam, o que eles podiam ver? E se eles não viram nada, como eles podem ser testemunhas?

Mas, *a maldade das línguas deles não teve sucesso*.

Eles se afastaram dos raios da luz divina. Eles viram fracassarem seus projetos e, já que, no momento de agir, eles não tiveram sucesso em nada, eles demonstraram a impotência deles.

Por que isto?

Porque se aproximou *o homem com o coração profundo e Deus* foi *exaltado*[954].

Sim, logo que a ressurreição de Jesus Cristo foi conhecida pelo mundo; no momento em que, pela descida do Espírito Santo, discípulos até então desencorajados e

[954] Salmo 063: 008.

dominados pelo medo se mostraram bastante firmes para anunciar a morte de seu Mestre e tudo o que eles tinham visto; então, foi exaltada e glorificada a grandeza do Deus que compareceu a um tribunal e nele sofreu uma condenação ignominiosa, para nos levantar do meio de nossa baixeza até ele e quando os Apóstolos, tais como trombetas divinas, anunciaram ao mundo o advento futuro Daquele que eles tinham visto ser julgado por pessoas e que virá julgá-las, por sua vez. Então, *ao ouvirem essas coisas, ficaram tomados pelo remorso no íntimo do coração*[955].

Deus foi então glorificado e Cristo foi anunciado. Então, muitos dos judeus perceberam que seus correligionários tinham falhado na realização dos propósitos deles.

Um grande número de milagres aconteceu, de fato, diante dos olhos deles, em nome Daquele que eles tinham crucificado e matado com suas próprias mãos. Eles se afastaram então, com o coração e a afeição, de seus irmãos endurecidos, encontrando na teimosia impiedosa daqueles infelizes cegos, um motivo de desgosto e de horror.

[955] Atos 2: 37.

Mais inspirados com relação a salvação deles, se dirigiram aos Apóstolos e, *ao ouvirem essas coisas, ficaram tomados pelo remorso no íntimo do coração e indagaram a Pedro e aos demais apóstolos: "Que devemos fazer, irmãos?"*[956]

Em outros termos: viu-se ficarem perturbados todos aqueles que perceberam a inutilidade de seus projetos e compreenderam que suas maldosas tramas só levavam à própria confusão e perdição deles.

016

Todos foram tomados pelo temor[957].

Os que não sentiram este temor não deveriam nem ser chamados de humanos.

Todos foram tomados pelo temor.

Ou seja, toda pessoa racional e capaz de apreciar os acontecimentos. Assim, deveriam ser chamados de animais e mesmo de animais brutos e selvagens aqueles que permaneceram insensíveis então ao temor e o povo judeu ainda hoje é um leão que ruge e faz vítimas.

[956] Atos 2: 37.
[957] Salmo 063: 010.

Mas o medo se apodera de todos, ou seja, de todo aquele que quer se submeter ao jugo da fé e desenvolve um santo temor com o pensamento do julgamento futuro.

Todos foram tomados pelo temor e proclamaram as obras de Deus[958].

Àquele que disse: *Livrai, ó Deus, minha alma, do temor aos meus inimigos*[959] se aplicam então estas palavras: *Todos foram tomados pelo temor*.

Ele foi livre *do temor aos seus inimigos*, mas ficou *tomado pelo temor* a Deus. Se ele temia alguém, não era aquele que pode *matar o corpo*, mas *Aquele que pode precipitar a alma e o corpo na Geena*[960].

Os Apóstolos pregaram o Evangelho. Mas primeiro, Pedro foi *tomado pelo temor*, pois tinha medo do inimigo. Sua alma não estava protegida ainda de qualquer apreensão sobre seus adversários.

Questionado por uma serva sobre sua presença no meio dos discípulos do Senhor, ele negou três vezes seu divino Mestre[961]. Mas após sua ressurreição, Jesus fortaleceu esta coluna da Igreja.

---

[958] Salmo 063: 010.
[959] Salmo 063: 002.
[960] Mateus 10: 28.
[961] Cf. Mateus 26: 69-74.

Pedro anunciou então a boa nova sem tremor, mas, no entanto, sob a influência do temor. Sem tremor diante daqueles que podem *matar o corpo*. Sob a influência do temor diante Daquele *que pode precipitar a alma e o corpo na Geena*.

Todos foram tomados pelo temor e proclamaram as obras de Deus.

Assim que os Apóstolos começaram a proclamar as obras do Altíssimo, os príncipes dos sacerdotes os fizeram comparecer perante eles e lhes fizeram ameaças, dizendo: *"Expressamente vos ordenamos que não ensinásseis nesse nome. Não obstante isso, tendes enchido Jerusalém com a vossa doutrina! Quereis fazer recair sobre nós o sangue deste homem!" Pedro e os apóstolos replicaram: "Importa obedecer antes a Deus do que aos humanos"*[962].

Quem poderia dar uma resposta diferente? Eles teriam ousado dizer que era melhor obedecer aos humanos?

Não. E a resposta deles não deixava dúvidas e deveriam concordar que a submissão a Deus deve prevalecer à submissão aos humanos.

[962] Atos 5: 28 e 29.

Assim, como conheciam a vontade do Altíssimo, os Apóstolos desprezaram as ameaças dos sacerdotes. O temor que tomou a todos se tornou então a fonte da firmeza deles e da coragem deles e assim, eles *proclamaram as obras de Deus.*

Se a pessoa for tomada pelo temor, não deve ser seu semelhante, mas seu Criador que deve inspirar este temor. Tema o que é superior ao ser humano e jamais um ser humano o fará tremer. Tenha apreensão pela morte eterna e você não se inquietará pela vida presente. Aspire pelas volúpias imortais do Paraíso. Que a imutável tranquilidade do céu seja o objeto dos seus desejos e você rirá do mundo inteiro e de todos os falsos bens.

Ame e tema ao mesmo tempo. Ame o que Deus lhe promete e tema o efeito de suas ameaças e as promessas humanas não corromperão seu coração e suas ameaças não o abalarão.

Todos foram tomados pelo temor e proclamaram as obras de Deus e eles as compreenderam[963].

O que quer dizer: *eles as compreenderam*?

Foi isto, Senhor Jesus, o que fizestes quando, *maltratado, se resignou. Não abriu a boca, como um cordei-*

[963] Salmo 063: 010.

ro que se conduz ao matadouro[964], para vos queixar de vossos carrascos, quando nós vos consideramos mergulhado nos sofrimentos e na dor e sentindo toda nossa fraqueza? Foi por isto, ó *mais belo dos filhos dos homens*[965], que nos privastes da visão dos vossos encantos infinitos e nos parecestes *um pobre rebento e uma raiz numa terra árida. Não tinha graça nem beleza para atrair nossos olhares e seu aspecto não podia seduzir-nos*[966]?

Preso à cruz, vós suportastes os insultos e as zombarias dos vossos inimigos. *Se és o Filho de Deus, desce da cruz*[967], eles disseram.

De todos os vossos servidores, de todos aqueles que conheciam o vosso supremo poder, houve um só que não tivesse lamentado profundamente: "Ah, se ao menos ele descesse da cruz para a confusão daqueles que o blasfemam assim!..."?

Mas não devia ser assim. Era preciso que o Senhor morresse para a salvação daqueles que estavam condenados a morrer, assim como ele deveria ressuscitar para nos comunicar a vida eterna.

---

964 Isaías 53: 7.
965 Salmo 044: 003.
966 Isaías 53: 2.
967 Mateus 27: 40.

Isto foi o que não compreenderam aqueles que o desafiaram a descer da cruz. Mas quando, depois de sua ressurreição, ele subiu gloriosamente ao céu, eles compreenderam as obras de Deus.

Foi assim então que eles *proclamaram as obras de Deus e eles as compreenderam*.

017

Alegra-se o justo no Senhor[968].

A tristeza não deve ser mais hoje a partilha do justo. No momento em que o Senhor morreu na cruz, os Apóstolos mergulharam na tristeza e retornaram com o coração oprimido pela dor e pelo aborrecimento, pois eles acreditavam ter perdido toda a esperança.

Mas o Senhor saiu de entre os mortos e, mesmo com o prodígio de sua ressurreição, a tristeza dos Apóstolos continuou a mesma, quando ele foi visitá-los. Em decorrência de sua vontade, os dois discípulos que viajavam a caminho de Emaús não o reconheceram. Eles se lamentavam e choravam e o Senhor adiou fazer com que o reconhecessem, até o momento em que ele lhes expôs o sentido das Escrituras e lhes mostrou, pelas passagens dos

[968] Salmo 063: 011.

nossos livros santos, que os acontecimentos deveriam ter acontecido como eles aconteceram de fato.

Ele fez com que compreendessem que, de acordo com os oráculos sagrados, o Senhor ressuscitaria no terceiro dia. Mas ele teria ressuscitado de entre os mortos no terceiro dia, se ele tivesse descido da sua cruz?

Hoje vocês estão tristes ao viajarem, mas como vocês estariam felizes e orgulhosos se seu Senhor, para responder às insultantes provocações dos judeus, tivesse descido da sua cruz! Vocês estariam no ápice da alegria se ele lhes tivesse, com isto, lhes fechado as bocas. Mas esperem que o Médico lhes mostre seus projetos e aja.

Ele não desce da sua cruz e quer morrer nas mãos de seus inimigos para lhes preparar o remédio que deve curá-los.

Ei-lo agora ressuscitado. Ele lhes fala. Vocês não o reconhecem ainda, mas sentirão mais do que alegria quando seus olhos se abrirem.

Mais tarde e com a fração do pão, ele se manifesta a eles, eles o reconhecem e a alegria deles se traduz em uma exclamação: *Alegra-se o justo no Senhor*!

Anuncia-se a feliz nova a um discípulo incrédulo. O senhor foi visto, ele ressuscitou e a tristeza deste Apóstolo

continuou, pois ele não acredita no acontecimento que se fala. *Se não vir em suas mãos o sinal dos pregos e não puser o meu dedo no lugar dos pregos e não introduzir a minha mão no seu lado, não acreditarei*, ele disse. O Senhor lhe deu o corpo para que o tocasse, lhe dizendo: *Introduz aqui o teu dedo e vê as minhas mãos. Põe a tua mão no meu lado. Não sejas incrédulo, mas homem de fé. Respondeu-lhe Tomé: "Meu Senhor e meu Deus!"*

Então, *alegra-se o justo no Senhor*!

Alegraram-se então no Senhor os justos que o viram, o tocaram e acreditaram. Mas os justos de hoje em dia, que não o veem e não o tocam, podem, eles também, se alegrarem *no Senhor*?

Sim, pois o Senhor disse ao próprio Tomé: *"Creste, porque me viste. Felizes aqueles que não viram e acreditaram!"*[969]

Alegremo-nos todos então no Senhor. Que, reunidos no sentimento de uma mesma fé, formemos todos este *justo* de que fala o salmista. Todos formamos um só corpo unido à mesma Cabeça e alegremo-nos, mas não em nós mesmos, mas *no Senhor*, pois nosso soberano bem

[969] João 20: 25-29.

não reside em nós, mas Naquele que nos criou. Somente ele é a fonte do nosso bem e da nossa alegria.

Que nenhum de nós se alegre em si mesmo. Que ninguém se presuma ou se desespere de si mesmo. Que ninguém coloque sua esperança em seu semelhante, pois devemos nos esforçar para levar os outros a partilharem da nossa confiança, mas jamais devemos considerá-los o motivo e o princípio da nossa esperança.

018

Alegra-se o justo no Senhor e ele esperará nele e todos aqueles que têm o coração reto estarão no auge da alegria[970].

O Senhor Jesus ressuscitou e subiu ao céu, provando, com isto, a existência de outra vida. Ele trouxe à luz os desígnios que ele mantinha escondidos no mais íntimo do seu coração e mostrou que eles não eram em vão. Ele derramou seu sangue como o preço pela nossa redenção. A sabedoria de seus planos divinos resplandeceu à luz do dia. Proclamaram-se seus prodígios. O mundo inteiro acreditou nele.

[970] Salmo 063: 011.

O justo, não importa em que região do mundo ele se encontre, *alegra-se* então *no Senhor* e coloca sua esperança nele *e todos aqueles que têm o coração reto estarão no auge da alegria*.

Quem são *aqueles que têm o coração reto*?

Meus irmãos! Nós já lhes dissemos muitas vezes isto e é bom para vocês que compreendam bem.

Quem são *aqueles que têm o coração reto*?

São aqueles que não atribuem as tribulações no meio das quais eles vivem a uma falta de sabedoria da parte de Deus, mas à sua sabedoria e que as consideram como um meio providencial destinado à cura de suas almas.

Tais pessoas não se deixam levar pelo pensamento da própria injustiça, a ponto de suporem que sofrem sem tê-lo merecido ou acusarem Deus porque os maiores pecadores não são os mais afligidos.

Mais uma vez: observem bem, pois nós já lhes dissemos isto muitas vezes. Vocês sofrem com alguma doença no corpo ou uma perda de bens ou uma separação penosa ocasionada pela morte em suas famílias?

Dentre aqueles que os cercam, vocês observam pessoas mais ímpias que vocês e, sem se acreditaram realmente justos, vocês os reconhecem menos justos ainda.

Eu lhes suplico que não fiquem invejosos pelo que eles conseguem e estejam isentos dos castigos celestes. Que os desígnios do Altíssimo não abalem a fé de vocês!

Não digam: “Eu sou pecador e Deus me pune. Mas, por que então ele não inflige nenhuma punição àquela pessoa que o ofendeu mais gravemente que eu? Eu pratiquei o mal e sei bem disto, mas, por mais culpado que eu seja, eu o sou tanto quanto ela?”

Se vocês falassem assim, provariam sem discussão a falsa direção dada aos seus pensamentos.

Oh, como Deus é bom para os que têm os corações retos. Contudo, meus pés iam resvalar e por pouco não escorreguei, porque me indignava contra os ímpios, vendo o bem-estar dos maus[971].

Deixem o Médico agir. Aquele que conhece a ferida sabe o remédio que deve aplicar nela.

Mas por que esse outro não é maltratado? Por quê?

Porque é impossível esperar salvá-lo.

[971] Salmo 072: 001-003.

São feitas dolorosas incisões em você porque você poderá se curar. Sofra então, com retidão de coração, todas as suas provações. O Senhor sabe o que deve lhe conceder e o que deve lhe recusar. O que ele lhe dá deve lhe servir para consolá-lo e não para corrompê-lo. Se ele lhe recusa seus dons, suporte a privação deles e não blasfeme.

Se a conduta de Deus o desagrada, o faz blasfemar e se você se compraz em você mesmo, isto é a prova de que você tem o coração torto e pervertido e o pior de tudo isto é que você quer fazer do coração de Deus o que você fez com o seu. Você quer lhe impor suas vontades, invés de agir segundo o beneplácito dele.

Pois então! Você gostaria de afastar também do bem o coração de Deus? Ele é totalmente reto e você pretenderia lhe comunicar a falsidade do seu?

Não seria mil vezes melhor reconduzir o seu à retidão do coração de Deus? Não foi isto o que lhe ensinou o Deus cujos sofrimentos foram o tema das nossas reflexões de agora há pouco? Ele não lhe mostrou que tinha se revestido com sua fraqueza, quando se queixou: *Minha alma está triste até à morte*? Ele não o representou em

sua pessoa, quando implorou: *Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice*[972]?

Os corações do Pai e do Filho não eram diferentes um do outro. A bem dizer, eles eram um só coração. Mas, ao assumir a forma de servo, ele tomou o seu coração, para instruí-lo com seus exemplos.

Ora, eis que, diante da tribulação, seu coração é bem diferente do dele. Seu coração não gostaria de ser provado e se coloca, assim, em contradição com a vontade divina.

Já que o coração de Deus não pode se prestar para as más disposições do seu, conforme então o seu ao dele. Escute o que ele disse ao Pai dele: *Todavia, não se faça o que eu quero, mas sim o que tu queres*[973].

019

Assim, *todos aqueles que têm o coração reto serão louvados*[974].

O que concluir disto?

[972] Mateus 26: 38 e 39.
[973] Mateus 26: 39.
[974] Salmo 063: 011.

É que, se *aqueles que têm o coração reto serão louvados*, aqueles que têm o coração torto e desregrado serão condenados.

Você tem então que escolher entre duas opções. Escolha então enquanto é tempo. Se o seu coração for reto, você será colocado *à direita* e será louvado.

"Como será isto?"

Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo[975].

Se, pelo contrário, você tiver o coração torto e desregrado, se você zomba de Deus, se você escarnece de sua Providência, se você diz a você mesmo: "É evidente que Deus não se ocupa com as coisas do mundo, pois, se ele se preocupasse com isto, aquele celerado estaria na abundância e eu na miséria?", é certo que você não *tem o coração reto*.

Virá o julgamento e então se saberão os motivos secretos da conduta de Deus. Então também, porque você não quis restabelecer a correção do seu coração e torná-lo semelhante ao de Deus, porque você negligenciou se tornar digno de ser colocado *à direita* do Senhor, na posição em que *aqueles que têm o coração reto serão louvados*,

[975] Mateus 25: 34.

você será colocado *à esquer*da e lá ouvirá estas palavras: *Afaste-se de mim, maldito! Ide para o fogo eterno destinado ao diabo e aos seus anjos*[976].

Haverá tempo ainda de endireitar seu coração?

Endireite-o agora, meus irmãos! Endireite-o desde hoje! O que poderia impedir isto?

Canta-se o salmo diante de você. Lê-se o Evangelho para você. Você ouve boas leituras e recebe santas instruções.

O Senhor é paciente, pois você o ofende e ele o poupa. Você reincide em suas infidelidades, ele não o pune e você pratica ainda mais faltas.

Até quando o Altíssimo será indulgente com você?

Tome cuidado com isto! Você poderá muito bem sentir, no fim, os rigores da sua justiça.

Nós os assustamos porque estamos tomados pelo pavor. Tranquilize-nos e não os perturbaremos mais.

Mas eu prefiro muito mais tremer com o pensamento de Deus a retirar minha confiança do pensamento de alguma pessoa, pois *todos foram tomados pelo temor e proclamaram as obras de Deus*[977].

---

[976] Mateus 25: 41.
[977] Salmo 063: 010.

Que o Senhor condesceda nos considerar como um daqueles que *foram tomados pelo temor e proclamaram as obras de Deus*.

Nós lhes pregamos agora em nome Dele, meus irmãos, porque o tememos. Somos testemunhas do empenho de vocês em ouvir Suas palavras, do vivo desejo de nos ouvir e da boa vontade de vocês.

A terra dos corações de vocês está suficientemente encharcada com o orvalho do céu. Que ela possa produzir trigo e não espinhos, pois, se os celeiros do Pai de Família devem conter bons grãos, os espinhos serão entregues às chamas.

Vocês sabem o que fazer com seus campos e Deus não saberia o que ele deve fazer com seus servidores?

Para uma terra fértil, a chuva que a irriga é uma dádiva do céu e se ela cai em um campo coberto por sarças e espinhos, ela é, por isto, menos preciosa? Este campo pode tornar a chuva responsável por sua própria esterilidade?

A chuva mesma não testemunharia contra ele e ela não diria: “Eu derramei em toda parte, de uma maneira igual, a doçura das minhas águas. Quais são suas obras?”

Observem isto atentamente, para julgarem o que lhes está reservado. Se vocês produzem trigo, estejam seguros de que irão para os celeiros do Pai de Família. Mas se vocês produzem espinhos, o fogo será a partilha de vocês.

Mas o tempo de ser colocado nos celeiros celestes ou ser jogado no fogo eterno ainda não chegou. Preparemo-nos então para este momento decisivo e não sentiremos nenhum medo.

Vocês que me escutam e eu que lhes falo em nome de Jesus Cristo vivemos ainda e, já que é assim, não temos o meio e o tempo de reformarmos nossos pensamentos e nos tornarmos perfeitos cristãos?

E se vocês quiserem, por que esta conversão não aconteceria desde hoje? Por que esta mudança de nossos costumes não aconteceria desde já?

Para chegar a isto é preciso fazer grandes aquisições, buscas penosas, viagens distantes às Índias? É preciso fretar navios escolhidos entre tantos?

Não! Mudem seus corações no momento mesmo em que eu lhes dirijo a palavra e assim se cumprirá em vocês o que, desde muito tempo, lhes pressionam para que seja

feito e se vocês não o fizerem, a má vontade de vocês será a fonte de uma punição eterna.

SALMO 064

A libertação.

Ezequiel e Jeremias cantam o retorno da Babilônia a Jerusalém, de onde o crime do Calvário novamente baniu os judeus. Babilônia ou "confusão" é a cidade de Caim e Jerusalém ou "visão da paz" é a cidade de Abel. Estas duas cidades, que estão misturadas neste mundo, serão separadas por Deus no julgamento, quando Jerusalém será colocada à sua direita e Babilônia será colocada à sua esquerda. Somos da Babilônia quando amamos o mundo e somos de Jerusalém quando amamos a Deus. Este salmo é para aqueles que começam a sair de Babilônia ou a amar a Deus, a cantar Jerusalém e a habitá-la com o coração.

Neste mundo, quando aspiramos por Jerusalém, a carne resiste, mas a morte será destruída e o amor fará de nós um holocausto. Toda carne, ou todas as pessoas, irão ao Senhor. Prega-se a idolatria a elas, mas Deus lhes perdoará suas faltas através da expiação do Calvá-

rio, cuja consequência é representada pela entrada do grão sacerdote, sozinho, no Santo dos Santos, uma figura que permaneceu incompreendida pelos judeus incrédulos.

Bem-aventurados, pelo contrário, são aqueles unidos a Deus pela encarnação. Deus lhes dará, em sua morada, o espetáculo da justiça. É Cristo quem deve nos ouvir. Ele é a esperança da terra e não de uma parte dela; a esperança do mar ou do mundo, onde ele nos prende com suas redes. Sejamos os peixes bons. Deus prepara as montanhas ou os Apóstolos. A perturbação do fundo dos mares __ou os corações ímpios __ os conduz ao bem. O mundo revoltado é derrotado. Deus visita a terra, a irriga, deixa crescer o joio até a colheita, fecunda o deserto e multiplica o rebanho. O hino da alegria.

Para o fim. Salmo de Davi. Cântico de Jeremias e de Ezequiel em nome do povo no cativeiro, quando começam a sair.

001

O título do salmo nos mostra aqui a voz de uma santa profecia. Esta é a inscrição dele: *Para o fim. Salmo de*

Davi. Cântico de Jeremias e de Ezequiel em nome do povo no cativeiro, quando começam a sair[978].

Nem todos sabem o que se passou com nossos pais no tempo do cativeiro na Babilônia, mas somente aqueles que ouviram ou leram com cuidado as santas Escrituras. O povo de Israel foi então feito cativo, levado de Jerusalém e reduzido à servidão na Babilônia[979].

Mas o santo Profeta Jeremias anunciou que este povo retornaria do cativeiro depois de setenta anos, que ele reconstruiria esta mesma cidade de Jerusalém, cuja devastação por seus inimigos ele havia pranteado[980].

Ora, nesse mesmo tempo havia, entre este povo cativo na Babilônia, profetas e, entre outros, o Profeta Ezequiel.

Este povo então esperou que decorressem os setenta anos, segundo a profecia de Jeremias. Aconteceu de, após os setenta anos, o templo se reerguer das ruínas e uma grande parte deste povo retornou do cativeiro.

Mas, como o Apóstolo disse: *Todas estas coisas lhes aconteceram figurativamente. Foram escritas, no entanto, para nossa correção; para nós que tocamos o final*

[978] Salmo 064: 001.
[979] Cf. 2 Reis 24: 10-16.
[980] Cf. Jeremias 25: 11 e 29: 10.

dos tempos[981], devemos então conhecer primeiro o que é o cativeiro e depois, o que é a libertação.

Devemos conhecer Babilônia, na qual somos cativos e Jerusalém, para onde aspiramos retornar. Estas duas cidades são, real e literalmente, duas cidades. Mas esta Jerusalém, na verdade, não é mais habitada pelos judeus.

Depois da morte do Senhor na cruz, este crime foi vingado com grandes flagelos. Arrancados deste lugar, onde a fúria insolente deles, o delírio ímpio deles explodiu contra o Médico deles, eles foram dispersos por entre as nações e a terra deles caiu nas mãos dos cristãos.

Então se cumpriu o que o Senhor dissera: *Por isto vos digo: ser-vos-á tirado o Reino de Deus e será dado a um povo que produzirá os frutos dele*[982].

Ao verem multidões numerosas atrás do Senhor, que pregava o Reino dos Céus e que fazia milagres, os príncipes desta cidade disseram: *Se o deixarmos proceder assim, todos acreditarão nele e os romanos virão e arruinarão a nossa cidade e toda a nação*[983].

[981] 1 Coríntios 10: 11.
[982] Mateus 21: 43.
[983] João 11: 48.

Com medo então de perderem a cidade, eles levaram o Senhor à morte, mas perderam a cidade precisamente por causa desta morte.

Mas esta cidade da terra era uma figura de uma cidade eterna no céu. Assim, desde que foi pregada publicamente a cidade assim simbolizada, a que era apenas uma sombra dela foi rejeitada. Desta forma, não se vê mais hoje em dia aquele templo que tinha sido construído para simbolizar, no futuro, o corpo do Senhor.

Temos a luz e a figura passou. No entanto, estamos ainda em uma espécie de cativeiro, pois *sabemos que todo o tempo que passamos no corpo é um exílio longe do Senhor*[984], diz o Apóstolo.

002

Observem também os nomes destas duas cidades: Babilônia e Jerusalém. Babilônia significa “confusão” e Jerusalém significa “visão da paz”.

Fixem suas atenções na “cidade da confusão”, para compreenderem a “cidade da paz”. Suportem uma e aspirem pela outra.

[984] 2 Coríntios 5: 6.

Com o que podemos distinguir estas duas cidades? Podemos separá-las uma da outra?

Elas estão juntas e misturadas desde a própria origem do gênero humano e devem chegar assim até o fim dos tempos.

Jerusalém começou por Abel e Babilônia começou por Caim, pois as muralhas destas cidades só se elevaram mais tarde. Esta Jerusalém estava nas terras dos jebuseus, pois ela se chamava anteriormente Jebus[985] e o povo jebuseu foi expulso de lá quando o povo de Deus, libertado do Egito, foi introduzido na terra prometida. Babilônia foi construída no meio das regiões da Pérsia e levantou por muito tempo sua cabeça orgulhosa sobre as outras nações.

Estas duas cidades foram então construídas em épocas determinadas para serem a figura daquelas outras cidades começadas outrora e que devem durar até o fim dos séculos, mas se separarem no fim.

Como podemos mostrá-las então hoje, quando elas estão misturadas?

Deus saberá distingui-las, quando ele colocará uns *à* sua *direita* e outros *à* sua *esquerda*. Jerusalém estará *à*

[985] Cf. Josué 18: 28 e 2 Samuel 5: 6.

direita e Babilônia *à esquerda*. Jerusalém ouvirá estas palavras: *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*. Babilônia ouvirá: *Afastai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao diabo e aos seus anjos*[986].

Todavia, com a luz de Deus, podemos dar detalhes para distinguir os fiéis devotos, mesmo hoje em dia e os cidadãos de Jerusalém dos cidadãos de Babilônia.

Estas duas cidades subsistem através de dois amores: Jerusalém pelo amor a Deus e Babilônia pelo amor ao mundo. Que cada um interrogue seu coração e saberá de que cidade é cidadão e, aquele que reconhecer que é de Babilônia, que ele extirpe do seu coração as concupiscências, para nele plantar o amor a Deus. Aquele que, pelo contrário, se reconhecer como habitante de Jerusalém, que suporte o cativeiro e aspire pela libertação.

Muitos, de fato, que tinham por mãe a santa Jerusalém, ficaram retidos por suas concupiscências na corrupção de Babilônia e seus desejos corrompidos os fizeram cidadãos desta cidade. Muitos ainda estão lá hoje em dia e muitos depois de nós continuarão a estar lá naquela terra.

[986] Mateus 25: 34-41.

Mas o Senhor, que fundou Jerusalém, conhecia aqueles que ele predestinou para serem seus habitantes, mesmo que ele ainda os veja sob o jugo do diabo, esperando que ele os resgate pelo sangue de Cristo, pois ele os conhece mesmo antes que eles se conheçam.

Esta então é a alegoria sob a qual este salmo é cantado. Assim, ele tem em seu título o nome de dois Profetas que viveram nos dias do cativeiro __ Jeremias e Ezequiel __ que o cantaram *quando* eles *começam a sair*.

Começar a sair é começar a amar. Muitos, de fato, saem secretamente e os afetos do coração são os pés daqueles que saem e eles saem de Babilônia.

O que quer dizer Babilônia?

Confusão.

Como sair de Babilônia ou da “confusão”?

Aqueles que estavam inicialmente misturados através de desejos semelhantes começam a se diferenciar através do amor. Uma vez separados, eles não estão mais na “confusão”. E, se eles ainda estão misturados de forma física, ao menos estão separados pelas suas santas aspirações.

Escutemos então agora, meus irmãos. Escutemos e que nossos desejos sejam mesmo aqueles da nossa cidade.

E que alegria é então a que nos canta o Profeta? Como reavivar em nós o amor pela nossa cidade, que um afastamento muito longo nos fez esquecer?

Mas foi de lá que nosso Pai nos enviou suas Cartas, que Deus fez chegar a nós suas santas Escrituras. Cartas que nos inspiraram o desejo pelo retorno, pois amar nosso afastamento seria passar para o lado do inimigo e voltar as costas para a Pátria.

Qual é então o objeto destes cantos?

003

A vós, ó Deus, convém o louvor em Sião[987].

Sião é nossa Pátria, pois Sião não é outra senão Jerusalém e vocês devem saber o sentido de tal palavra. Assim como Jerusalém significa “visão da paz”, da mesma forma Sião significa “olhar” ou “visão e contemplação”.

Eu não sei que espetáculo tão grandioso nos é prometido, mas é o próprio Deus o fundador desta cidade. Bela e esplêndida cidade, cujo fundador é mais esplêndi-

[987] Salmo 064: 002.

do ainda. Assim, *a vós, ó Deus, convém o louvor*, diz o profeta.

Mas onde?

Em Sião e não em Babilônia.

Todo aquele então que se coloca no dever de sair dela canta Jerusalém em seu coração, de acordo com estas palavras do Apóstolo: *Nossa cidadania está no céu*[988]. *Ainda que vivamos na carne, não militamos segundo a carne*[989], ele diz.

Já estamos em Jerusalém através do desejo. Já lançamos nessa terra nossas esperanças, como uma âncora, para não naufragarmos no mar que atravessamos, da mesma forma então que dizemos com razão que um navio "está em terra" assim que ele está ancorado. Ele flutua, na verdade, mas ele está, de certa forma ligado à terra, para resistir aos ventos e às tempestades.

Assim, contra as tentações da nossa peregrinação neste mundo, temos nossas esperanças fixadas na Cidade de Jerusalém, o que nos impede de sermos jogados contra as pedras. Canta então em Sião quem canta de acordo com estas esperanças.

[988] Filipenses 3: 20.
[989] 2 Coríntios 10: 3.

Que ele diga então: *A vós, ó Deus, convém o louvor em Sião*.

Sim, em Sião e não em Babilônia. Mas talvez agora você ainda esteja em Babilônia.

"Eu estou lá, mas somente de corpo e não de coração. Tendo então feito a afirmação de que estou lá de corpo, mas não de coração, eu não canto Babilônia, pois é meu coração que canta e não meu corpo. Os cidadãos de Babilônia ouvem, eu sei, minha voz corpórea, mas o Fundador de Jerusalém ouve os cantos do meu coração", nos responde alguém cheio de amor, um cidadão.

Daí vem que o Apóstolo exortava os habitantes a cantarem cânticos cheios de esperança pelo retorno à essa esplêndida Cidade, a "visão da paz": *Recitai entre vós salmos, hinos e cânticos espirituais. Cantai e celebrai de todo o coração os louvores do Senhor*[990], ele dizia.

O que quer dizer: *Cantai e celebrai de todo o coração*?

Não cantem a Babilônia onde vocês estão, mas cantem a Pátria do Alto, onde vocês já moram na esperança.

Então, é *em Sião* que *a vós, ó Deus, convém o louvor*. É o hino de Sião e não o hino de Babilônia que vos é

[990] Efésios 5: 19.

agradável. Aqueles que cantam à Babilônia são cidadãos de Babilônia e não cantam devotamente, mesmo quando cantam o hino a Deus.

Escutem as palavras das Escrituras: *O louvor não é belo na boca do pecador*[991].

A vós, ó Deus, convém o louvor em Sião.

004

É em Jerusalém que serão cumpridos os votos feitos a vós[992].

É aqui que fazemos os votos, mas é lá que os cumpriremos.

Quem então faz aqui votos que não cumprem?

Quem não persevera até o fim nos votos que fez.

Assim, o salmista diz, em outra passagem: *Fazei votos ao Senhor vosso Deus e cumpri-os*[993]. *É em Jerusalém que serão cumpridos os votos feitos*.

É lá que estaremos inteiramente __ ou seja, de corpo e alma __ por ocasião da ressurreição dos justos. É lá que nossos votos serão totalmente cumpridos.

[991] Eclesiástico 15: 9.
[992] Salmo 064: 002.
[993] Salmo 075: 012.

Não somente nossas almas estarão lá, mas também nossa carne, que não será mais corruptível, pois não estaremos em Babilônia e nossos corpos terão se tornado celestes.

Que transformação nos é prometida?

Nem todos morreremos, mas todos seremos transformados, diz o Apóstolo. Ele aponta assim aqueles que serão transformados.

Num momento, num piscar de olhos, ao som da última trombeta (porque a trombeta soará). Os mortos ressuscitarão incorruptíveis e nós seremos transformados.

Mais adiante, ele nos explica no que consistirá esta transformação. *É necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade e que este corpo mortal se revista da imortalidade. Quando este corpo corruptível estiver revestido da incorruptibilidade e quando este corpo mortal estiver revestido da imortalidade, então se cumprirão estas palavras da Escritura: "A morte foi tragada pela vitória" (Isaías 25: 8)*[994], ele diz.

Assim que começa a se formar em nós as primícias do espírito, que nos fazem aspirar por Jerusalém, senti-

[994] 1 Coríntios 15: 51-55.

mos resistências em nossas carnes corruptíveis que deixarão de existir quando *a morte for tragada pela vitória*.

A paz reinará então e não haverá mais guerra. Ora, o reino da paz será também o reino da Cidade que é a "visão da paz".

A morte não nos será mais um obstáculo. Neste momento, quanto temos que lutar contra a morte!

Daí vem as sensorialidades da carne que nos sugerem desejos culposos e mesmo que não consintamos com elas, precisamos, no entanto, lutar para não consentirmos com elas.

A concupiscência da carne nos conduziu, inicialmente, sem resistência e depois, nos arrastou, apesar dos nossos esforços. Depois veio o socorro da graça e então, sem poder, dali por diante, nos conduzir ou arrastar, ela lutou contra nós e, depois desta luta, virá a vitória. Se ela lhe faz, hoje em dia, assaltos, ao menos ela não o derruba e quando *a morte for tragada pela vitória*, a luta então cessará.

O que ele disse então?

O último inimigo a derrotar será a morte[995]. Eu terei então cumprido meus votos.

Que votos?

Um holocausto.

Ora, chama-se holocausto o que é inteiramente consumido pelo fogo. O holocausto é então o sacrifício onde tudo é queimado, pois *ὁλον* (*hólon*) significa "todo" e *χαϋσις* (*kausis*), "queima". Holocausto então significa "queima total".

Que esta chama nos ganhe, pois é uma chama divina que está em Jerusalém. Que o amor nos abrase até a consumição de tudo o que há de mortal em nós e que tudo o que constitui um obstáculo para nós se vá em um sacrifício ao Senhor.

Daí vem o que é dito em outra passagem: *Senhor, pela vossa bondade, tratai Sião com benevolência, reconstruí os muros de Jerusalém. Então aceitareis os sacrifícios prescritos, as oferendas e os holocaustos e sobre vosso altar vítimas vos serão oferecidas*[996].

A vós, ó Deus, convém o louvor em Sião. É em Jerusalém que serão cumpridos os votos feitos a vós.

---

[995] 1 Coríntios 15: 26.
[996] Salmo 050: 020 e 021.

Aqui, procuremos saber se Jesus Cristo Nosso Senhor e Salvador já não nos estaria apresentado como o Rei desta cidade. Cantemos então até que consigamos algum dado mais claro.

Desde já, eu poderia lhes dizer a quem é dito: *A vós, ó Deus, convém o louvor em Sião. É em Jerusalém que serão cumpridos os votos feitos a vós*. Mas se eu lhes dissesse, seria mais em mim e não nas Escrituras que se acreditaria ou, talvez, não se acreditaria.

Escutemos a sequência.

005

Escutai a minha prece. É a vós que se dirige toda carne[997], diz o profeta. E o Senhor diz que recebeu *poder sobre toda carne*[998]. Ele começa então a parecer como Rei, quando diz: *É a vós que se dirige toda carne*.

Toda carne, então, deve se dirigir *a vós*, diz o profeta. Por que *toda carne* deve se dirigir a ele?

Porque ele se revestiu com uma carne.

De onde virá *toda carne*?

[997] Salmo 064: 003.
[998] João 17: 2.

Ele tirou as primícias da carne de um ventre virginal. Uma vez colhidas as primícias, o resto se seguirá, para que o holocausto se complete.

Mas, o que é *toda carne*?

Todas as pessoas.

Mas como todas as pessoas? Ele quer nos profetizar que todos acreditarão em Jesus Cristo? Os ímpios, que devem ser condenados, não serão em grande número? A cada dia, um bom número de incrédulos não morre na infidelidade? Como entender então: *É a vós que se dirige toda carne*?

Toda carne, diz o profeta. A carne de todos os povos. De todos os povos então a carne se dirigirá *a vós*.

O que quer dizer: a carne de todos os povos? Elas vieram dos pobres, sem que viessem dos ricos? Ou das pessoas de condição humilde, sem que viessem também dos grandes? Ou dos ignorantes, sem que viessem dos sábios? Ou dos homens, sem que viessem das mulheres? Ou dos senhores, sem que viessem dos servos? Ou dos idosos, sem que viessem dos jovens? Ou dos jovens, sem que viessem dos adolescentes? Ou dos adolescentes, sem que viessem das crianças? Ou das crianças, sem que lhe levassem os recém-nascidos? Ou dos judeus ___ já que

deles vieram os Apóstolos e tantos milhares de outros, que foram crentes depois de terem sido perseguidos __ sem que viessem dos gregos? Ou dos gregos, sem que viessem dos romanos? Ou dos romanos, sem que viessem dos bárbaros?

Mas quem pode enumerar todas as nações que foram Àquele a quem se dirigem estas palavras: *É a vós que se dirige toda carne*?

Escutai a minha prece, pois é a vós que se dirige toda carne.

006

As palavras dos ímpios prevaleceram sobre nós e vós sereis propício às nossas iniquidades[999].

O que significa: *As palavras dos ímpios prevaleceram sobre nós e vós sereis propício às nossas iniquidades*?

Que nascemos nesta terra e encontramos ímpios cujas palavras nós ouvimos.

Que a atenção de suas caridades me ajude a explicar meu pensamento.

[999] Salmo 064: 004.

Toda pessoa aprende a língua do país, da região ou da cidade em que nasceu. Ela fica impregnada com os seus costumes e sua vida.

Como uma criança que nasceu entre pagãos não adoraria uma pedra, se este culto lhe foi inoculado por seus pais?

Estas foram as palavras que ela ouviu desde o início. Ela sugou o erro com o leite e, como aqueles que lhe falavam eram seus ancestrais e quem aprendia a falar era bem jovem, como essa jovem criança poderia não seguir a autoridade dos seus ancestrais e não considerar como um bem aquilo que ela ouvia ser louvado?

Então, com as nações se convertendo à fé em Cristo e se lembrando depois das impiedades de seus ancestrais, elas podiam dizer, como Jeremias profetizou: *Virão nações dos confins do mundo, exclamando: "O que nossos pais receberam em partilha não passa de um nada; vaidades que para nada poderão servir!"*[1000]. Falar assim é renunciar ao culto e às sacrílegas impiedades de seus ancestrais.

Mas, para lhes inculcar este culto sacrílego, foi preciso o convencimento daqueles que lhes pareciam uma

[1000] Jeremias 16: 19.

autoridade, tão plausível quanto mais eram consagradas por uma idade muito maior.

Todo aquele então que quer deixar Babilônia e ir para Jerusalém deve fazer esta confissão, dizendo: *As palavras dos ímpios prevaleceram sobre nós*.

"Nossos guias nos ensinarem o mal e nos fizeram cidadãos de Babilônia. Abandonamos então o Criador, para adorarmos as criaturas. Deixamos Aquele que nos fez, para adorarmos o que nós fizemos".

As palavras dos ímpios prevaleceram sobre nós, mas não nos sufocaram, no entanto.

Por quê?

Porque *vós sereis propício às nossas iniquidades*.

Que suas caridades estejam bem atentas!

Vós sereis propício às nossas iniquidades. Isto só pode ser dito se um sacerdote faz uma oferenda para a expiação da impiedade e apazigua Deus. Diz-se que *nossas iniquidades* são perdoadas quando Deus se torna *propício* às nossas impiedades.

O que é, para Deus, *ser propício às nossas iniquidades*?

É perdoá-las, é nos conceder o perdão.

Mas, para obter o perdão de Deus, é preciso um sacrifício propiciatório. O Senhor nosso Deus nos enviou um Sacerdote que é nosso. Ele tomou de nós o que oferecer a Deus, ou seja, as santas primícias da nossa carne, no ventre da Virgem Maria.

Este foi o holocausto que ele ofereceu a Deus. Ele estendeu suas mãos sobre a cruz para dizer: *Que minha oração suba até vós como a fumaça do incenso, que minhas mãos estendidas para vós sejam como a oferenda da tarde*[1001].

O Senhor, como vocês sabem, foi colocado à tarde na cruz e então nossas impiedades foram perdoadas. Caso contrário, elas teriam nos absorvido.

As palavras dos ímpios prevaleceram sobre nós.

"Tínhamos como guias os pregadores de Júpiter, de Saturno, de Mercúrio".

As palavras dos ímpios prevaleceram sobre nós.

"Mas o que vós fareis?"

Vós sereis propício às nossas iniquidades.

"Sois vós sacerdote e vítima, que ofereceis e sois a oferenda".

[1001] Salmo 140: 002.

Ele é o sacerdote *que penetra até além do véu, no santuário onde entrou por nós como precursor e Pontífice eterno*[1002] e, único de todos aqueles que carregaram uma carne humana como a nossa, ele intercede por nós.

Isto era o que simbolizava, no primeiro povo e no primeiro templo, a entrada sozinho, do *sumo sacerdote*, no Santo dos Santos, quando todo o povo ficava de pé do lado de fora e aquele que penetrava sozinho no interior do véu oferecia o sacrifício *pelos seus próprios pecados e pelos do povo* que ficava do lado de fora[1003].

Para quem compreende bem, isto é o espírito que dá a vida e para quem não compreende, é *a letra* que *mata*.

Há pouco, na leitura do Apóstolo, vocês ouviram que: *A letra mata, mas o Espírito, por outro lado, vivifica*[1004]. Os judeus, de fato, jamais compreenderam o que tinha acontecido naquele povo e até hoje não sabem, pois é deles que se fala: *Até o dia de hoje, quando leem Moisés, um véu lhes cobre o coração*[1005].

Ora, este véu é um símbolo. O símbolo passará e dará lugar neles à verdade.

[1002] Hebreus 6: 19 e 20.
[1003] Hebreus 9: 6 e 7.
[1004] 2 Coríntios 3: 6.
[1005] 2 Coríntios 3: 15.

Mas, quando este véu desaparecerá?

Escutem o Apóstolo: *Esse véu só será tirado quando se converterem ao Senhor*[1006].

Então, enquanto eles não se convertem ao Senhor, *um véu lhes cobre o coração quando leem Moisés.*

Isto também foi o que simbolizou a face luminosa de *Moisés, que cobria o rosto com um véu*[1007]. Vocês ouviram há pouco que havia então um véu entre a face de Moisés que falava e o povo que ouvia suas palavras. Eles ouviam então suas palavras através desse véu e sem ver a face dele.

O que diz então o Apóstolo?

Para que os filhos de Israel não fixassem os olhos no fim daquilo que era transitório[1008], ele diz.

O que quer dizer: *fim daquilo que era transitório*?

Até que compreendessem Cristo, pois o Apóstolo disse: *Cristo é o fim da Lei, para justificar todo aquele que crê*[1009].

[1006] 2 Coríntios 3: 16.
[1007] 2 Coríntios 3: 13.
[1008] 2 Coríntios 3: 13.
[1009] Romanos 10: 4.

É verdade que havia um esplendor na face de Moisés, uma face corpórea e mortal. Ora, este esplendor poderia ser durável por toda a eternidade?

Seguramente que ele deve desaparecer no momento da morte. Mas o esplendor da glória e da beatitude em Nosso Senhor Jesus Cristo é eterno.

Tudo isto não passava de uma figura que passaria com o tempo e o que cobria esta figura era a verdade. Assim, os judeus leem, mas sem compreender Cristo. O alcance da visão deles não vai até o fim, porque o véu que eles encontram lhes tira a visão da luz interior.

Observem aqui Cristo sob um véu. Nosso Senhor mesmo disse: *Se crêsseis em Moisés, certamente creríeis em mim, porque ele escreveu a meu respeito*[1010].

Ora, depois que nossos pecados são perdoados, assim como nossas impiedades, pela virtude dessa *oferenda da tarde*[1011], passamos para o Senhor e o véu é levantado. Foi por isto que, quando o Senhor estava na cruz, *o véu do templo se rasgou em duas partes de alto a baixo*[1012].

[1010] João 5: 46.
[1011] Salmo 140: 002.
[1012] Mateus 27: 51.

Escutai a minha prece, pois é a vós que se dirige toda carne. As palavras dos ímpios prevaleceram sobre nós e vós sereis propício às nossas iniquidades.

007

Feliz aquele que vós escolheste e adotaste[1013].

Quem então é aquele que é escolhido por ele e adotado? Quem é eleito por Nosso Senhor Jesus Cristo? Ou seria ele mesmo, em sua carne, em sua humanidade, o eleito e o adotado?

Então, estas palavras se dirigiriam a ele, como o *Verbo* de Deus que *era* desde o *princípio*, como diz o Evangelista: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*[1014], pois ele é, ao mesmo tempo, o Filho de Deus e o Verbo de Deus, sobre o qual também foi dito: *Tudo foi feito por ele e, sem ele, nada foi feito*[1015].

Então, seria a ele, o Filho de Deus que se tornou sacerdote por nós depois de ter adotado uma carne, que se dirigiriam estas palavras: *Feliz aquele que vós escolheste e adotaste*. Ou seja: “Feliz é aquele com o qual se revestis-

[1013] Salmo 064: 005.
[1014] João 1: 1.
[1015] João 1: 3.

tes, que teve um início no tempo, que nasceu de uma mulher, que é o templo, em certo sentido, Daquele que é sempre eterno e que foi eternamente".

Ou então, Cristo teria adotado algum bem-aventurado e assim, não se referiria no plural e sim no singular, aquele que ele adotou?

De fato, foi um só que ele adotou, pois ele só adota a unidade. Ele não adota cismas e nem heresias, que se dividem ao infinito. Só há a unidade que se possa adotar.

Mas aqueles que permanecem na união com Cristo e que são seus membros, formam um só ser, em certo sentido, sobre o qual o Apóstolo diz: *Até que todos tenhamos chegado à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, até atingirmos o estado de adultos feitos, a estatura da maturidade de Cristo*[1016].

Um só é então adotado e que tem, como Cabeça, Cristo, pois, *a cabeça de todo ser humano é Cristo*[1017].

Trata-se *daquele que não procede conforme o conselho dos ímpios, não trilha o caminho dos pecadores, nem se assenta numa cadeira de pestilência, daquele que*

[1016] Efésios 4: 13.
[1017] 1 Coríntios 11: 3.

se compraz no serviço ao Senhor e medita sua Lei dia e noite[1018], pois se diz que ele é *feliz*.

É este que é adotado. Mas ele não o é com a exclusão de nós, pois fazemos parte de seus membros, somos governados por uma mesma Cabeça, vivemos no mesmo espírito e todos desejamos a mesma Pátria.

Vejamos então se o que é dito sobre Cristo o é também sobre nós e nos diz respeito. Interroguemos nossas consciências e penetremos este amor. Se este amor é fraco e recém-brotado, pois ele pode brotar em qualquer coração, que este arranque os espinhos que crescem junto a ele __ ou seja, as preocupações com o mundo __ para que eles não cresçam e venham a sufocar este broto sagrado.

Feliz aquele que vós escolheste e adotaste.

Estejamos Nele e seremos adotados também. Estejamos Nele e seremos escolhidos também.

008

E o que ele nos dará?

[1018] Salmo 001: 001 e 002.

Ele habitará vossos átrios[1019], diz o profeta. Ou seja, a Jerusalém que cantam aqueles que começam a sair de Babilônia.

Ele habitará vossos átrios. Neles, seremos cumulados com os bens da vossa casa[1020].

Quais sãos os bens da *casa* de Deus?

Meus irmãos! Imaginemos um palácio bem rico, que transborda de riquezas, onde tudo seja em abundância, onde brilham vasos de ouro e de prata, que possui numerosos servidores, grandes rebanhos, muitos cavalos. Um palácio, enfim, que é embelezado por pinturas, mármores, lambris dourados, colunas, galerias, cômodos diversos. Isto é o que se deseja, mas quando se está na confusão de Babilônia.

Eliminem todos estes desejos, ó cidadãos de Jerusalém! Eliminem tudo isto!

Se você deseja o retorno, que o cativeiro não tenha encantos para você!

Você está no caminho de volta?

Não olhe para trás e não pare no caminho!

[1019] Salmo 064: 005.
[1020] Salmo 064: 005.

Não lhe faltarão inimigos que louvarão o cativeiro para você, o afastamento. Que *as palavras dos ímpios* não *prevaleçam sobre* você. Aspire pela *casa* de Deus, aspire pelos bens de sua casa, mas não deseje esses bens que você comumente deseja em sua casa ou na do seu vizinho ou mesmo na do seu patrão. Há outro bem que é próprio à *casa* de Deus.

Que necessidade temos de enumerar os bens dessa *casa*? Que no-los indique aquele que canta seu retorno de Babilônia. *Seremos cumulados com os bens da vossa casa*, ele diz.

Que bens são esses?

Elevamos os desejos dos nossos corações até o ouro, a prata e o que há de mais precioso. Mas não desejemos nada de tudo isto, pois são fardos invés de alívios.

Meditemos então, aqui em baixo, sobre esses bens de Jerusalém, os bens da *casa* do Senhor, os bens do templo do Senhor, pois a *casa* do Senhor é o próprio templo do Senhor.

Seremos cumulados com os bens da vossa casa e vosso santo templo é admirável por causa da vossa justiça[1021].

Aí está o bem da *casa* de Deus. O profeta não diz: "*Vosso santo templo é admirável por causa* das suas colunas, dos seus mármores, dos seus lambris dourados", mas, *admirável por causa da vossa justiça*.

Seus olhos exteriores podem se fixar no mármore e no ouro, mas é o olho interior que vê a beleza da justiça. Sim, eu digo, é ao olho interior que o brilho da justiça é visível.

Se não há nada de belo na justiça, porque amar um velho justo? O que há em seu corpo que agrade o olhar?

Membros curvados, uma testa coberta de rugas, uma cabeça com cabelos brancos, uma fraqueza que exala queixas contínuas. Mas este velho decrépito que não tem nada que possa agradar aos seus olhos encantará seus ouvidos.

Com que melodia? Com que canto?

Se seus cantos eram belos na sua juventude, com a idade, tudo desapareceu. O som de suas palavras poderá

[1021] Salmo 064: 005 e 006.

ter encantos para você, quando sua boca desdentada só deixa escapar sons incompletos?

No entanto, se ele for um justo, se ele não ambiciona o bem alheio, se ele encontra em seus bens uma parte para os pobres, se ele tem bons conselhos para dar, reflexões sábias, uma fé pura; se ele está pronto a imolar seus membros débeis para dar testemunho da verdade; não importa tudo isto. O que importa é que muitos mártires eram, de fato, velhos.

De onde virá nosso amor por ele? O que há nele que encanta nossos olhos?

Absolutamente nada.

Há então uma beleza na justiça, que veem os olhos de nossas almas e que nos leva ao amor, ao entusiasmo. Isto é o que teve encanto para as pessoas, nos mártires que tiveram seus membros dilacerados por animais selvagens.

Mas então, quando tudo estava manchado de sangue, quando as estranhas se espalhavam sob as mordidas dos animais, tudo isto não era um horror para os olhos?

O que havia de amável, senão era que aqueles membros dilacerados e medonhos recobriam uma beleza de justiça perfeita?

Estes são *bens* da *casa* de Deus. Prepare-se para se saciar com eles. Mas, para se saciar com eles, ao chegar a esse palácio, é preciso ter fome e sede deles em sua peregrinação neste mundo. Que sejam então estas a sua sede e a sua fome, porque estes são os *bens* da *casa* de Deus.

Escutem então este Rei a quem foram dirigidas estas palavras, que veio para reconduzi-los e que se fez, ele mesmo, seu *caminho*[1022].

"O que ele diz?"

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados![1023]

O santo templo de Deus é admirável por causa da sua *justiça*. E por *templo*, meus irmãos, não pensem em nada além de vocês mesmos. Amem a justiça e vocês serão o *templo de Deus*[1024].

009

Ouvi-nos, ó Deus nosso Salvador![1025]

Ele nos mostra agora o Deus que ele invoca. Nosso Salvador é, propriamente falando, Nosso Senhor Jesus

[1022] Cf. João 14: 6. *Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém chega ao Pai senão por mim.*
[1023] Mateus 5: 6.
[1024] Cf. 1 Coríntios 3: 17. *O templo de Deus é sagrado e isto sois vós.*
[1025] Salmo 064: 006.

Cristo. Vemos mais claramente de quem o profeta havia dito: *É a vós que se dirige toda carne. Ouvi-nos, ó Deus nosso Salvador!*

Esta pessoa adotada pelo templo de Deus é múltipla e, no entanto, única. Foi na pessoa de um só que foi dito: *Escutai a minha prece, ó Deus*[1026]. Mas como, nesta pessoa única, há muitos, ele diz agora: *Ouvi-nos, ó Deus nosso Salvador!*

Escutem mais claramente de quem é que se trata.

Ouvi-nos, ó Deus nosso Salvador, vós que sois a esperança de todos os confins da terra e dos mares distantes[1027].

Aí está porque foi dito: *É a vós que se dirige toda carne*. É porque ela vem de todas as partes.

Vós sois a esperança de todos os confins da terra.

Não a esperança de um só canto da terra, não a esperança da Judeia somente, não a esperança da África somente, não a esperança da Panônia, não a esperança do Oriente ou do Ocidente, mas *a esperança de todos os confins da terra e dos mares distantes*.

[1026] Salmo 064: 003.
[1027] Salmo 064: 006.

Sim, *de todos os confins da terra e dos mares distantes*. São *distantes* porque estão no mar. O *mar* é aqui um símbolo deste mundo, que é amargo por causa da salmoura, perturbado pelas tempestades e onde as pessoas, guiadas por suas concupiscências culposas e depravadas, se tornaram peixes que devoram uns aos outros.

Observem esse mar perigoso, esse mar amargo, com ondas mortíferas. Observem com que pessoas ele está cheio.

Quem deseja uma herança se não for através do desejo pela morte de alguém? Quem cobiça um ganho que não seja em detrimento de outro? Quantos não querem se elevar através da queda de outros? Quantos também desejam que outros vendam seus bens para poderem comprá-los?

Que opressão mútua! Como se entredevoram sempre que podem!

E quando um peixe grande devorou um menor, ele, por sua vez, também é devorado por outro maior ainda do que ele.

Ó peixe ímpio! Você faz um pequenino sua presa, mas se torna presa de outro maior do que você!

Isto é o que acontece diariamente e diante dos nossos olhos. Nós testemunhamos isto. Tenhamos então horror a isto.

Evitemos agir assim, meus irmãos, pois Deus é *a esperança de todos os confins da terra e*, se ele não fosse também a esperança *dos mares distantes*, ele não diria a seus discípulos: *Sigam-me e vos farei pescadores de gente*[1028].

Já presos no meio do *mar*, na *rede* da fé, alegremo-nos por ainda nadarmos através dessa *rede*, pois este *mar* ainda está agitado, mas a *rede* na qual estamos presos será tirada *na praia*.

Esta *praia* é o fim do *mar* e, portanto, o fim do mundo para nós. Até lá, meus irmãos, vivamos santamente nesta *rede*. Não a rasguemos para sairmos dela.

Muitos romperam esta rede, provocaram cismas e saíram dela. Eles disseram que não podiam suportar os maus peixes presos na *rede* e então se tornaram piores ainda do que aqueles que eles mesmos diziam não poder tolerar.

Esta *rede*, de fato, pescou bons e maus peixes, pois o Senhor mesmo disse: *O Reino dos Céus é semelhante a*

[1028] Mateus 4: 19.

uma rede que, jogada ao mar, recolhe peixes de toda espécie. Quando está repleta, os pescadores puxam-na para a praia, sentam-se e separam, nos cestos, o que é bom e jogam fora o que não presta.

Observem o que acontecerá na praia, o fim do *mar*: *Assim será na consumação dos tempos: os anjos virão separar os maus do meio dos justos e os lançarão na fornalha, onde haverá choro e ranger de dentes*[1029].

Coragem então, ó moradores de Jerusalém que estão na *rede* e que são bons peixes! Tolerem os maus e não rompam a *rede*. Vocês estarão com eles na *rede*, mas não estarão com eles na cesta, pois Aquele que é *a esperança de todos os confins da terra* também o é *dos mares distantes*. *Distantes,* porque no *mar*.

010

Preparais as montanhas com vossa força[1030]. Com a *força* Dele e não com a *força* delas.

Foi ele, de fato que preparou os grandes pregadores que ele chama de *montanhas*. Humildes, propriamente, eles cresceram Nele.

[1029] Mateus 13: 47-50.
[1030] Salmo 064: 007.

Ele prepara então essas *montanhas* com a *força* dele. E o que disse uma dessas *montanhas*?

Sentíamos dentro de nós mesmos a sentença de morte, para que aprendêssemos a pôr a nossa confiança não em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos[1031].

Colocar sua confiança em si mesmo e não em Cristo é não ser uma dessas *montanhas* que ele prepara com a *força* dele.

Preparais as montanhas com vossa força, cercado de poder[1032].

Eu compreendo a *força*, mas, *cercado de poder*, o que é?

Aqueles que colocam Cristo no meio dele o cercam, ou seja, eles são para ele como que uma veste. Todos nós o temos em comum, já que ele está no meio de nós. Somos, todos nós que cremos nele, como que uma veste para ele e, como nossa fé não é obra das nossas forças, mas do seu *poder*, ele está então *cercado de poder*; o *poder* dele e não o nosso poder.

011

Sois vós que perturbais os fundos dos mares[1033].

[1031] 2 Coríntios 1: 9.
[1032] Salmo 064: 007.

Aí está o que ele fez. Sua obra é visível. Ele preparou as *montanhas* com seu poder e os enviou para pregarem. Ele se cercou de fé com sua *força* e o *mar* foi perturbado. O mundo foi perturbado e se pôs a perseguir os santos.

Cercado de poder, sois vós que perturbais os fundos dos mares.

O profeta não disse: *sois vós que perturbais os mares*, mas: *os fundos dos mares*.

Estes *fundos dos mares* são os corações dos ímpios. É pelos fundos que se perturba com mais violência, porque o fundo contém tudo. Assim, tudo o que é obra da língua, das mãos, das diversas forças, para perseguir a Igreja, vem do fundo. Se a raiz da iniquidade não estivesse no coração, tudo isto não marcharia contra Cristo.

Ele perturbou o fundo, talvez com o propósito de esgotá-lo, pois, em certos flagelos, ele esgotou o mar até o fundo e fez dele um deserto. Isto é o que está dito em outro salmo: *Mudou o mar em terra firme*[1034].

Todos os ímpios e os pagãos que abraçaram a fé eram mar e se tornaram terra. Estéreis, inicialmente, por

[1033] Salmo 064: 008.
[1034] Salmo 065: 006.

causa da água salgada, eles se tornaram férteis em frutos de justiça.

Sois vós que perturbais os fundos dos mares. Quem suportará o ruído de vossas ondas?[1035]

O que ele quer dizer com: *Quem suportará*?

Quem suportará *o ruído* das *ondas*, as interferências dos poderosos do mundo?

Mas, afinal, *quem suportará o ruído* dessas *ondas?*

As *montanhas* que ele preparou com a *força* dele.

Mas então, por que perguntar quem o suportará?

Ele quer dizer que, por nós mesmos, não poderemos suportar essas perseguições, se Deus não nos der a força para isto.

Sois vós que perturbais os fundos dos mares. Quem suportará o ruído de vossas ondas?

012

As nações ficarão perturbadas[1036].

Inicialmente, as nações *ficarão perturbadas*. Mas as *montanhas* preparadas pela *força* de Cristo *ficarão perturbadas*?

[1035] Salmo 064: 008.
[1036] Salmo 064: 008.

Os mares ficaram perturbados, suas ondas se lançaram contra as *montanhas*, elas se quebraram e as *montanhas* permaneceram inabaláveis.

As nações ficarão perturbadas, todas tomadas pelo medo[1037].

O medo já se apoderou de todas. As que estavam *perturbadas*, agora estão *tomadas pelo medo*.

Os cristãos, sem nada a temer, inspiraram o *medo*. Os que os perseguiam os temem, pois venceu Aquele que está *cercado* pelo seu *poder* e *toda carne* vai a ele, a ponto de assustar os obstinados, por causa do seu pequeno número.

E todos aqueles que habitam os confins da terra ficarão com medo, por causa dos vossos sinais[1038], pois os Apóstolos realizaram milagres que provocaram medo e levaram, à fé, os confins da terra.

013

Vós alegrareis as saídas da manhã e da tarde[1039].

Ou seja: “Vós as tornais agradáveis”.

O que nos é prometido desde esta vida?

[1037] Salmo 064: 008 e 009.
[1038] Salmo 064: 009.
[1039] Salmo 064: 009.

Vós alegrareis as saídas da manhã e da tarde.

Caminhamos, de fato, de *manhã* e caminhamos à *tarde*. A *manhã* significa a prosperidade e a *tarde* é a tribulação do mundo.

Que suas caridades queiram observar bem. Ambas servem de provação para as nossas almas. A corrupção é o escolho da prosperidade, assim como o abatimento o é da adversidade.

Assim, a *manhã* é o símbolo da prosperidade, porque tem suas alegrias, depois das tristezas da noite. Mas a escuridão é triste, na medida em que vem a noite. Foi por isto que, chegando *tarde* do mundo, foi oferecida *a oferenda da tarde*[1040].

Não temamos, no entanto, a tristeza da *tarde* e toda a corrupção da *manhã*.

Uma pessoa qualquer lhe oferece algum benefício para induzi-lo ao mal. Isto é a *manhã*. Uma forte soma de dinheiro sorri para você. Isto é a *manhã* para você.

Evite toda corrupção e terá uma *saída* feliz. Ora, se você tem uma saída, você não será pego por uma armadilha.

[1040] Salmo 140: 002.

A promessa de um ganho é, de fato, a isca de uma armadilha. Você fica confinado e não encontra uma *saída*. Você está preso na armadilha.

Ora, o Senhor seu Deus lhe abre uma *saída* para que você escape da armadilha. Ele diz então em seu coração: "Eu sou seu tesouro".

Não se deixe levar pelas promessas do mundo, mas pelas promessas do Criador do Mundo. Pense nas promessas feitas pelo Senhor, em suas obras de justiça e despreze aquelas que uma pessoa lhe faz, para afastá-lo da justiça e levá-lo à injustiça.

Não leve em conta as promessas do mundo, mas as do Criador do Mundo e você poderá, de *manhã*, escapar pela *saída* que lhe abrem estas palavras do Senhor: *De que servirá a uma pessoa ganhar o mundo inteiro, se vier a perder sua alma?*[1041]

Mas quem não pôde corrompê-lo, lhe prometendo ouro e nem levá-lo à iniquidade, vai recorrer às ameaças. Ele vai se tornar seu inimigo e lhe dizer: "Se você não agir segundo minha vontade, eu agirei e o farei se arrepender. Você terá em mim um inimigo".

[1041] Mateus 16: 26.

Quando lhe foi oferecido um ganho, isto foi a *manhã* para você. Agora que a *tarde* chegou, você está triste.

Mas Aquele que lhe ofereceu uma saída pela *manhã*, lhe oferecerá também uma à *tarde*. Assim como, à luz do Senhor, você desprezou a *manhã* do mundo, que os sofrimentos do Senhor o façam desprezar também a *tarde* e dizer à sua alma: "O que pode me fazer esta pessoa que não tenha suportado por mim o meu Deus?"

Mantenhamos a justiça e não consintamos com a iniquidade. Que ela avance contra minha carne. A armadilha será quebrada e eu voarei para meu Deus, que me disse: *Não temais aqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma*[1042].

Até mesmo sobre o corpo, ele nos dá uma garantia, dizendo: *Não se perderá um só fio de cabelo da vossa cabeça*[1043].

Ele dá aqui esta magnífica imagem: *Vós alegrareis as saídas da manhã e da tarde.*

Se essas *saídas* não lhe agradam, não se dê ao trabalho de sair. Jogue-se de cabeça no ganho que lhe é prometido, se as promessas do Salvador não lhe agradam.

[1042] Mateus 10: 28.
[1043] Lucas 21: 18.

Ceda à tentação e ao temor, se você não encontra suas delícias nas dores que sofreu Aquele que primeiro as suportou para lhe abrir uma saída.

Vós alegrareis as saídas da manhã e da tarde.

014

Visitastes a terra e a inebriastes[1044].

Como ele inebriou a terra?

Como é delicioso o seu cálice inebriante![1045]

Visitastes a terra e a inebriastes.

"Enviastes vossas nuvens, que derramaram o orvalho da verdade e a terra ficou *inebriada*".

Multiplicastes suas riquezas[1046].

"Por que meio *multiplicastes suas riquezas*?"

O rio de Deus ficou cheio de água[1047].

Que *rio de Deus* é este?

É o povo de Deus. O primeiro povo *ficou cheio* a ponto de irrigar todo o resto da terra.

Escutem o Senhor, que promete águas.

[1044] Salmo 064: 010.
[1045] Salmo 064: 005.
[1046] Salmo 064: 010.
[1047] Salmo 064: 010.

Se alguém tiver sede, venha a mim e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura: "Do seu interior manarão rios de água viva"[1048], ele diz.

Se há muitos riachos, há um só *rio*, no entanto, porque, na unidade, todos formam um só. Há muitas igrejas e, no entanto, uma só Igreja. Há muitos fiéis, mas uma só Esposa de Cristo. Assim, muitos afluentes formam um só *rio*.

Muitos israelitas abraçaram a fé e ficaram cheios do Espírito Santo. Depois, eles se espalharam pelas nações e começaram a pregar a Verdade e este *rio de Deus*, que ficou cheio de água, irrigou toda a terra.

Preparastes o alimento deles, pois esta é vossa preparação[1049].

"Não foi porque aqueles a quem perdoastes os pecados mereceram. Os méritos deles eram maus, mas vós *preparastes o alimento deles* por causa da vossa misericórdia".

Então, porque *esta é vossa preparação*, *preparastes o alimento deles*.

[1048] Isaías 58: 11, Zacarias 14: 8 e João 7: 37 e 38.
[1049] Salmo 064: 010.

015

Irrigai os seus sulcos[1050].

Primeiro, cavemos sulcos, que serão irrigados em seguida. Que nossos corações muito duros se abram com o arado das palavras de Deus.

Irrigai os seus sulcos, multiplicai seus frutos[1051].

Isto é o que vemos. As pessoas acreditam , a fé delas gera outros crentes e estes outros crentes geram outros também, pois não basta, à pessoa que se torna fiel, ganhar somente mais um para a fé.

Assim se multiplica a semente. Lançam-se alguns grãos e as colheitas surgem.

Irrigai os seus sulcos, multiplicai seus frutos e o que germinar exultará, penetrado pelos vossos orvalhos[1052].

Ou seja: talvez antes que ele possa receber toda a água do *rio de Deus*, *o que germinar exultará, penetrado pelos vossos orvalhos* ou pelo que lhe é adequado.

Às crianças, de fato, assim como aos fracos, só se dá um fraco *orvalho* dos mistérios, porque eles não poderiam suportar a verdade em sua plenitude.

[1050] Salmo 064: 011.
[1051] Salmo 064: 011.
[1052] Salmo 064: 011.

A vós, irmãos, não vos pude falar como a pessoas espirituais, mas como a carnais, como a criancinhas em Cristo. Eu vos dei leite a beber e não alimento sólido, que ainda não podíeis suportar[1053], diz o Apóstolo.

Quando ele diz: *como a criancinhas em Cristo*, ele fala de crianças já crescidas, mas incapazes de desfrutarem da abundante *sabedoria* sobre a qual ele diz: *O que pregamos entre os perfeitos é uma sabedoria, porém não a sabedoria deste mundo nem a dos grandes deste mundo. Pregamos a sabedoria de Deus, misteriosa e secreta*[1054].

Que essas *criancinhas em Cristo* se alegrem com suas gotas de orvalho, desde seu nascimento e durante seu crescimento. Mas, ao se tornarem *perfeitas*, elas devem tomar o *alimento sólido* da *sabedoria de Deus*.

Todavia, mesmo que se dê, a uma *criancinha, leite a beber e não alimento sólido*, foi desse *alimento sólido*, que ela ainda não pode digerir, que veio o *leite*.

Assim, *o que germinar exultará, penetrado pelos vossos orvalhos*.

[1053] 1 Coríntios 3: 1 e 2.
[1054] 1 Coríntios 2: 6 e 7.

016

Abençoarás a coroa do ano com vossa bondade[1055].

Hoje é o momento de semear. Depois a semente cresce e em seguida vem a colheita.

Hoje também, no meio dos canteiros, o inimigo veio semear o joio e assim, os ímpios, os falsos cristãos geminaram no meio dos bons. Eles se pareciam pelas hastes, mas não pelos frutos.

São chamadas de joio as plantas que, ao nascer, se parecem com o trigo, como o cominho, a aveia e outras plantas que se parecem em suas primeiras hastes. Daí vem que o Senhor falou assim, a propósito da discórdia[1056] espalhada: *Uma pessoa semeou boa semente em seu campo. Na hora, porém, em que as pessoas repousavam, veio o seu inimigo, semeou joio no meio do trigo e partiu. O trigo cresceu e deu fruto, mas apareceu também o joio*[1057].

Então, foi o *inimigo* que *semeou o joio no meio do trigo*.

Mas o que ele faz ao *trigo*?

[1055] Salmo 064: 012.
[1056] *Zizanium*: joio, discórdia. (Du Cange, Charles du Fresne).
[1057] Mateus 13: 24-26.

O trigo não foi sufocado pelo joio. Pelo contrário, o joio foi deixado crescer junto ao trigo, pois o *pai de família* disse aos seus *servidores* que lhe perguntaram: "*Queres que vamos e o arranquemos?*": "*Não. Arrancando o joio, arriscais a tirar também o trigo", disse ele. "Deixai-os crescer juntos até a colheita. No tempo da colheita, direi aos ceifadores: 'Arrancai primeiro o joio e atai-o em feixes para queimá-lo. Recolhei depois o trigo ao meu celeiro'*"[1058]. Isto acontece no fim do ano; na colheita do mundo.

Abençoarás a coroa do ano com vossa bondade.

Quando se ouve falar de uma *coroa*, é da glória da vitória que se trata. Derrote o diabo e você receberá uma *coroa*.

Abençoarás a coroa do ano com vossa bondade.

Novamente, ele elogia a *bondade* de Deus, para que ninguém se glorifique por seus próprios méritos.

[1058] Mateus 13: 27-30.

017

E seus campos ficarão cheios de fecundidade, os confins do deserto engordarão e as colinas serão cingidas de alegria[1059].

Os *campos*, *as colinas*, *os confins do deserto*, tudo isto se refere às mesmas pessoas. Nas planícies, tudo está nivelado e então, por causa deste nível, as pessoas justas são comparadas aos *campos*. Outras são *colinas* por causa de sua elevação, já que Deus eleva até sua sublimidade aqueles que se fazem humildes. Os *confins do deserto* se referem a todas as nações.

Mas, por que *confins do deserto*?

Essas pessoas eram desertas, de fato, já que nenhum profeta lhes tinha sido enviado. Elas eram então semelhantes ao deserto que ninguém atravessa. Nenhuma palavra de Deus foi enviada aos gentios. Os Profetas só pregaram ao povo de Israel.

Então veio o Senhor, o trigo de quem o povo de Israel abraçou a fé, pois Cristo disse aos seus discípulos: *Não dizeis vós que ainda há quatro meses e vem a c*

[1059] Salmo 064: 013.

olheita? Eis que vos digo: levantai os vossos olhos e vede os campos, porque já estão brancos para a ceifa[1060].

Houve então uma primeira *colheita* e haverá outra no fim dos tempos. A primeira foi composta pelos judeus, porque foi a eles que os Profetas foram enviados para pregar o advento do Senhor.

Foi por isto que o Senhor disse aos seus discípulos: *Vede os campos, porque já estão brancos para a ceifa*. Eram os campos da Judeia.

Enviei-vos a ceifar onde não tendes trabalhado. Outros trabalharam e vós entrastes nos seus trabalhos[1061], ele lhes disse também.

"Os Profetas trabalharam para semear e vocês, é com a foice que vocês entram *nos seus trabalhos*".

A primeira colheita foi então feita e foi com este primeiro trigo, que foi então purificado, que se semeou toda a terra, para produzir esta outra colheita que deve ser feita no fim dos tempos.

Nesta segunda colheita, o joio já foi semeado desde já. Assim como na primeira colheita os Profetas trabalharam até a chegada do Senhor, da mesma forma, para a

[1060] João 4: 35.
[1061] João 4: 38.

segunda, trabalharam os Apóstolos e trabalham todos os pregadores da Verdade, até o fim dos tempos, quando então o Senhor enviará seus anjos para a colheita.

Tudo então era, inicialmente, deserto, mas *os confins do deserto engordaram*. Assim, os lugares onde os Profetas não se fizeram ouvir receberam o Senhor dos Profetas.

Os confins do deserto engordarão e as colinas serão cingidas de alegria.

018

Os carneiros nos rebanhos estão vestidos[1062].

É preciso subentender aqui "de alegria". A *alegria* que cingiu *as colinas* vestiu também *os carneiros*. E estes *carneiros* são as próprias *colinas*. *Colinas*, por causa da sublimidade da graça. *Carneiros*, porque líderes do rebanho.

Então, *os carneiros* __ ou os Apóstolos __ *estão vestidos* "de alegria". Eles exultam diante de suas colheitas. Eles não trabalharam em vão e nem pregaram inutilmente.

[1062] Salmo 064: 014.

Assim, *os carneiros nos rebanhos estão vestidos e os vales abundarão em trigo*[1063].

"E as pessoas humildes produzirão muitos frutos".

Elas clamarão.

Abundarão em trigo porque *clamarão*.

O que *clamarão*?

Na verdade, *cantarão um hino*.

Uma coisa é, de fato, clamar contra Deus e outra coisa é lhe cantar *um hino*. Uma coisa é cantar blasfêmias e outra coisa é cantar louvores a Deus.

Se você cantar blasfêmias produzirá espinhos. Se você cantar louvores *abundará em trigo*.

[1063] Salmo 064: 014.

Índice

OS SALMOS COMENTADOS IV ____ **3**

SALMO 054 ____ 3
O amor a Deus e ao próximo. ____ *3*
Para o fim. Nos hinos. Para a compreensão de Davi. ____ 4
001 ____ 4
002 ____ 5
003 ____ 6
004 ____ 12
005 ____ 17
006 ____ 20
007 ____ 23
008 ____ 25
009 ____ 32
010 ____ 35
011 ____ 38
012 ____ 40
013 ____ 43
014 ____ 45
015 ____ 49
016 ____ 51
017 ____ 55
018 ____ 56
019 ____ 58
020 ____ 62
021 ____ 64
022 ____ 66
023 ____ 70
024 ____ 72
025 ____ 75
026 ____ 77
027 ____ 80
SALMO 055 ____ 82
A confiança durante a provação. ____ *82*
Para o fim. Para o povo que se afastou dos santos. Para Davi, para a inscrição do título, quando os filisteus o mantiveram em Get. ____ 82
001 ____ 82
002 ____ 84

003 89
004 92
005 96
006 98
007 103
008 106
009 108
010 115
011 118
012 119
013 121
014 122
015 125
016 129
017 132
018 136
019 136
020 141
SALMO 056 146
A esperança em Deus. *146*
001 147
002 151
003 152
004 155
005 160
006 162
007 164
008 166
009 167
010 170
011 172
012 176
013 179
014 183
015 188
016 189
017 193
SALMO 057 196
O respeito à justiça e à verdade. *196*
Para o fim. Não destruas. Para Davi. Sobre a inscrição. 197
001 197
002 203
003 208

004 213
005 218
006 221
007 224
008 228
009 230
010 233
011 237
012 242
013 244
014 245
015 247
016 252
017 256
018 261
019 265
020 268
021 274
022 278
023 281
SALMO 058 283
A humildade. *283*
Para o fim. Não altere nada. Para Davi, sobre a inscrição do título. 284
Primeira parte. 284
001 284
002 287
003 289
004 292
005 292
006 295
007 297
008 303
009 304
010 306
011 313
012 316
013 319
014 321
015 323
016 328
017 330
018 330
019 332

020 333
021 335
022 338
Segunda parte. 340
001 340
002 342
003 347
004 350
005 353
006 359
007 361
008 363
009 365
010 366
011 368
SALMO 059 372
O triunfo de Jesus Cristo. *372*
Para o fim. Àqueles que serão transformados pela inscrição do título. Para Davi, para a instrução, quando ele queimou a Mesopotâmia da Síria e a Síria de Sobal. Quando Joab, dando meia volta, atacou Edom e doze mil homens no Vale das Salinas 372
001 372
002 376
003 383
004 385
005 386
006 388
007 390
008 392
009 397
010 401
011 406
012 408
013 410
014 413
015 413
SALMO 060 414
A esperança da Igreja. *414*
Para o fim. Nos hinos. Para Davi. 415
001 415
002 417
003 418
004 421

005 424
006 427
007 431
008 432
009 435
010 439
SALMO 061 440
A submissão a Deus. *440*
Para o fim. Para Iditum. Salmo para Davi. 441
001 441
002 443
003 445
004 446
005 452
006 455
007 460
008 465
009 470
010 473
011 475
012 479
013 480
014 483
015 486
016 488
017 493
018 495
019 499
020 501
021 504
022 508
023 516
SALMO 062 520
A devoção a Deus. *520*
Para Davi. Quando ele estava no deserto da Idumeia 521
001 521
002 525
003 528
004 529
005 532
006 533
007 538
008 540

009 542
010 544
011 546
012 548
013 550
014 553
015 559
016 562
017 563
018 567
019 570
020 571
SALMO 063 574
A inutilidade do temor aos ímpios. *574*
001 575
002 577
003 580
004 583
005 586
006 588
007 589
008 590
009 593
010 596
011 597
012 599
013 601
014 603
015 605
016 611
017 616
018 619
019 623
SALMO 064 628
A libertação. *628*
Para o fim. Salmo de Davi. Cântico de Jeremias e de Ezequiel em nome do povo no cativeiro, quando começam a sair. 629
001 629
002 632
003 636
004 639
005 643
006 645

007 652
008 654
009 659
010 663
011 664
012 666
013 667
014 671
015 673
016 675
017 677
018 679
ÍNDICE 681